



# MAPA DA MULHER CARIOCA

2023



**PREFEITURA DA CIDADE  
DO RIO DE JANEIRO**

Eduardo Paes

**SECRETARIA ESPECIAL DE  
POLÍTICAS E PROMOÇÃO  
DA MULHER**

Joyce Trindade

**SUBSECRETARIA DE  
PROGRAMAS E AÇÕES  
TEMÁTICAS**

Lidiane de Paula

**SUBSECRETARIA EXECUTIVA  
E DE ENFRENTAMENTO À  
VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER**

Monalyza Alves

**COORDENADORIA DE DADOS,  
INOVAÇÃO E MONITORAMENTO**

Bianca Pereira Alvim Porto (Org.)  
Ana Maria B. Simplício  
Anna Beatriz Freitas Ferreira Horta  
Jane Ferreira Dias  
Raquel Malvar

**ADMINISTRAÇÃO SETORIAL**

Ana Cláudia Lescaut  
Marcus Coimbra

**APOIO TÉCNICO**

**INSTITUTO PEREIRA PASSOS**

Carlos Kryktine  
Felipe Mandarino

**FUNDAÇÃO JOÃO GOULART**

Rafaela Bastos  
Bárbara Nascimento  
Alexandre Cherman

**COMUNICAÇÃO**

Gustavo Gomes  
Ana Julia Bastos  
Marcela Freitas

**DIAGRAMAÇÃO**

**LET DESIGN BRASIL**

Thaysa Paulo

# SUMÁRIO

Secretaria Especial de Política e Promoção da Mulher	8
Carta do Prefeito	9
Carta da Secretária	10
Documento Base	11

---

<b>1</b>	<b>RADAR DE DADOS</b>	
1.1	Igualdade de gênero – Mundo	13
1.2	Igualdade de gênero – Brasil	14
1.3	Igualdade de gênero – Rio de Janeiro	15
1.4	Mulheres Atendidas e Capacitadas pela SPM-Rio	16

---

<b>2</b>	<b>EDUCAÇÃO</b>	
2.1	Escolaridade do Município	20
2.2	Educação Básica	20
2.3	Educação Superior	22

---

<b>3</b>	<b>SAÚDE</b>	
3.1	Saúde da Mulher	30
3.2	Programa Cegonha Carioca	37
3.3	Gerando o Futuro – SPM-Rio	38
3.4	Câncer na mulher	40
3.5	Diabetes	45
3.6	Hipertensão	46
3.7	Infecções sexualmente transmissíveis	48
	3.7.1 Mulheres com Sífilis	48
	3.7.2 Mulheres com HIV/Aids	50
	3.7.3 Mulheres com Hepatites virais	51
3.8	Saúde no envelhecimento	53
3.9	Saúde Mental das Mulheres	55

---

<b>4</b>	<b>ASSISTÊNCIA SOCIAL</b>	
4.1	Atendimentos nos CRAS 2021–2022	59
4.2	Atendimento ao CREAS 2021–2022	59
4.3	Mulheres Contempladas pelo Bolsa Família	62
4.4	Territórios Sociais	62

---

<b>5</b>	<b>MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA</b>	
5.1	Perfil da Mulher em situação de rua	68
5.2	A saúde e as mulheres em situação de rua	70

---

## 6

### DOSSIÊ MULHER CARIOCA

6.1	Notificações de Violências contra as mulheres pela Secretaria Municipal de Saúde	73
6.1.1	Violência contra a Criança	75
6.1.2	Violência contra a Adolescente	77
6.1.3	Violência contra mulheres com deficiência	80
6.1.4	Violência contra pessoa idosa	82
6.2	Notificações do Estado do Rio de Janeiro de Violência contra à Mulher na Cidade do Rio	83
6.2.1	Feminicídio	85
6.2.2	Aplicação da Lei Maria da Penha no Município do Rio de Janeiro	88
6.2.3	Estupro	88
6.2.4	Homicídio Doloso	92
6.3	Índice de Progresso Social	92
6.4	Rede de Enfrentamento às Violências contra as Mulheres no MRJ	95
6.4.1	Unidades da SPM-Rio	95
a)	Atendimentos da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica/familiar da SPM Rio	98
b)	Benefício SPM – Rio	101
c)	Perfil da violência sofrida pelas beneficiárias do Cartão Mulher Carioca	104
6.4.2	Demais Unidades da Rede de Enfrentamento às Violências contra as Mulheres no MRJ	107
6.5	Tem saída 24h e Rio+Seguro	107
6.6	Sala Lilás	108
6.7	Ronda Maria da Penha	110
6.8	Pacto de Cooperação pelo Enfrentamento às Violências contra as Mulheres na Cidade do Rio de Janeiro	112

---

## 7

### MULHERES ENCARCERADAS

7.1	Eixos de atuação da atenção integral à saúde da mulher privada de liberdade	118
7.2	Mulheres no Sistema Prisional	119
7.3	Mulheres em Situação de Privação de Liberdade – Tipo de Regime	121

7.4	Gestantes no Sistema Prisional	121
7.5	Dados das mulheres em privação de liberdade (EAP – Atenção Psicossocial)	122

## 8

### EMPREGO E RENDA

8.1	Taxa de desocupação por gênero e raça	124
8.2	Rendimento Médio Mensal por Gênero e Raça	125
8.3	Taxa de Cuidados e Afazeres	126
8.4	Trabalho formal	132
8.5	Setores da Economia	137
8.6	Média de Horas Semanais de Todos os Trabalhos	138
8.7	Microempreendedor Individual (MEI)	139
8.8	Informalidade	140
8.9	Programas de Capacitação para Mulheres Cariocas	141
8.9.1	Casas da Mulher Carioca	142
8.9.2	Programa Mulher Cidadã	145
8.9.3	Programa Mulheres do Rio	147
	PARCEIROS – PROGRAMA MULHERES DO RIO	147
8.9.4	Elas na Indústria – SPM-Rio	148
8.9.5	Mulheres.TECH – SPM-Rio	148
8.9.6	Elas no Comércio – SPM-Rio	148
8.9.7	Mulheres do Rio – SPM-Rio   EDIÇÃO ESTÁCIO	148
8.9.8	Aliança Empreendedora – SPM-Rio	149

## 9

### DIVERSIDADE

9.1	Notificação de violência interpessoal e autoprovocada	151
9.2	Mulheres Trans Negócios – SPM-Rio	160
9.3	Rio+Diverso – SPM-Rio	160
9.4	CEDS – DAM+	161
9.5	GARUPA	163

## 10

### MOBILIDADE URBANA

10.1	Perfil de Vítimas (Importunação e Assédio no Transporte)	171
10.2	Óbitos por Acidente de Transportes	173
10.3	Perfil da Mulher que utiliza Bicicleta	174
10.4	Homenagens às Mulheres nos Nomes de Logradouros	177

## 11

### CULTURA

11.1	Homenagens às Mulheres nos Nomes das Unidades da SMC (Secretaria Municipal de Cultura no Município do Rio de Janeiro)	180
------	---	-----

<b>12</b>	<b>SERVIDORAS DO RIO</b>	
12.1	Perfil das Servidoras do Município do RJ	<b>184</b>
12.2	Programa Rio Liderança Feminina	<b>192</b>

---

<b>13</b>	<b>MIGRANTES E REFUGIADAS</b>	
13.1	Panorama das Mulheres deslocadas à força	<b>199</b>
13.2	Mulheres Bilíngues – SPM-Rio	<b>204</b>

---

<b>14</b>	<b>CODIM</b>	<b>206</b>
-----------	--------------	------------

Áreas de Planejamento e Bairros do Rio de Janeiro	<b>208</b>
Informações sobre as Unidades da SPM-Rio	<b>212</b>
Agradecimentos	<b>217</b>
Apoiadores	<b>218</b>
Principais Colaboradores	<b>219</b>
Errata do MMC22	<b>220</b>
Referências	<b>222</b>

## SECRETARIA ESPECIAL DE POLÍTICA E PROMOÇÃO DA MULHER

A Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio) trabalha para promover as mulheres cariocas e potencializar todas as suas diversidades através de políticas públicas e serviços direcionados para a melhoria da qualidade de vida das mulheres da Cidade do Rio.

A SPM-Rio criada em 2013 no governo do Prefeito Eduardo Paes foi desconstruída em 2017 e, então, refundada em 2021 pela gestão da Joyce Trindade, onde assumiu o compromisso com o apoio de uma equipe formada majoritariamente de mulheres, sendo estas diversas como nossa população feminina da Cidade do Rio de Janeiro.

Ao assumir este compromisso em 2021, existiam apenas três equipamentos da secretaria no território municipal, sendo: duas Casas da Mulher Carioca e um Centro Especializado de Atendimento à Mulher. Através de diálogos e trabalhos, a SPM-Rio expandiu seus equipamentos para além das Casas da Mulher e CEAM's, contando atualmente com Salas da Mulher Carioca, Núcleos Especializados de Atendimento às Mulheres em situação de violência e Núcleos Especializados de Atendimento Psicoterapêutico para mulheres em situação de rua em todo o Município.

Além disso, realiza diversos trabalhos em conjunto com outras secretarias, instituições parceiras e com a cidadania do município do Rio de Janeiro. A secretaria valoriza o diálogo, a equidade, o respeito, a diversidade, a excelência, a proatividade e o compromisso com as mulheres cariocas.

Ainda, possui eixos temáticos como: a Autonomia econômica; Saúde integral das mulheres e cuidados; Liderança de mulheres na Gestão Pública; Enfrentamento às violências; Direito à cidade e ao território; Dados, inovação e monitoramento; Educação para equidade, antirracismo e cidadania. E como eixos transversais de atuação: Cultura; LGBTQIA+; Antirracismo; Sustentabilidade e meio ambiente; Empoderamento; Participação cidadã; entre outras interseccionalidades.

Por isso, é dividida em duas áreas que se complementam: Enfrentamento às Violências e Promoção da Mulher, pois acreditamos que a independência financeira, a melhoria da autoestima e autonomia das mulheres são fundamentais e podem inclusive propiciar o fim do ciclo de violência das mulheres.

**Nosso objetivo é tornar o Rio uma cidade referência na equidade de gênero.**

## CARTA DO PREFEITO

Eduardo Paes

### É fundamental investir nas mulheres do Rio.

A prefeitura do Rio de Janeiro, nos últimos anos, vem ampliando o seu papel e olhando as mulheres cariocas como solução dos desafios da nossa cidade. Por isso, foram criadas e fortalecidas políticas públicas como as Casas da Mulher Carioca, o Programa Mulheres do Rio, o Cartão Mulher Carioca e outras ações lideradas pela Secretaria de Políticas e Promoção da Mulher que já impactaram na vida de mais de 320 mil cidadãs.

A transformação de vidas de tantas mulheres, no entanto, passa inicialmente pela produção de dados e informações relevantes que servem para basear as políticas públicas que serão realizadas. Por isso, o Mapa da Mulher Carioca é o pilar essencial das ações da prefeitura, aliando produção de conhecimento e inteligência aplicada no diagnóstico, para que posteriormente seja possível o planejamento e execução das políticas para as mulheres.

Esta nova edição do Mapa Mulher Carioca vem para mostrar que vamos continuar investindo ainda mais na vida das cariocas. Esse olhar apurado irá contribuir para que ainda mulheres do Rio tenham acesso à oportunidades, independência e às políticas de enfrentamento à violência. A Prefeitura do Rio é aliada de todas as cariocas, por isso, investe e continuará investindo todos os dias nas mulheres do Rio.

A cidade do Rio de Janeiro está no caminho de uma sociedade menos desigual referente às questões de gênero. Pensando nas mulheres cariocas que estima-se ser mais de 3,5 milhões de mulheres na cidade, faz-se necessário a construção de um projeto que analise suas vivências e obstáculos na cidade para que haja investigações e soluções das problemáticas presentes no território, a fim de transformar o Rio numa cidade cada vez mais segura para as mulheres.

Em meu governo é possível perceber que a questão de gênero sempre esteve em pauta e a Secretaria Especial de Promoção e Políticas das Mulheres atuou e continua atuando constantemente em soluções e projetos que transformam a vida das mulheres cariocas.

O Mapa da Mulher Carioca é um projeto que informa a população e avança com conquistas para as mulheres e para um Rio com mais equidade de gênero.



## CARTA DA SECRETÁRIA

Joyce Trindade



Política Pública de qualidade se faz com base em dados.

Desde 2021 trabalhamos pelas mulheres do Rio de Janeiro e, desde o início da nossa gestão, construímos o Mapa da Mulher Carioca. É uma ferramenta essencial para questionar, analisar e identificar as principais características sociais e econômicas das mulheres, que representam 54% da população carioca.

O compromisso da Secretaria de Políticas e Promoção da Mulher é com todas as cariocas, em sua diversidade. São mulheres mães, filhas, chefas de família, religiosas, trabalhadoras, de todos os bairros do Rio de Janeiro. Atender a todas essas pessoas e, indiretamente, as suas famílias requer uma análise constante de dados e produção de conhecimento.

O diagnóstico proposto pelo Mapa da Mulher Carioca também é um instrumento de diálogo com a realidade que as mulheres vivem. Assim, podemos dar a direção necessária para a realização de políticas que contribuam para retirar mulheres de situações de violência e também promover a autonomia financeira e desenvolvimento de suas carreiras.

Em 2021, durante a elaboração do Mapa da Mulher Carioca, identificamos que a Área de Planejamento 5, da cidade do Rio de Janeiro concentrava a maior taxa de estupro e diferentes violências de gênero. Essa informação foi a base para a instalação prioritária do Centro Especializado de Atendimento à Mulher Tia Gaúcha – Santa Cruz, por exemplo, como diversos investimentos estratégicos em toda a cidade. Assim como esses dados, informações sobre desemprego e acesso à renda fortaleceram o entendimento de realizar políticas para a promoção da mulher.

Em 2023, mais de 120 mil mulheres já foram capacitadas em diversas áreas profissionais pela secretaria da mulher. O Mapa da Mulher Carioca de 2023 é mais um passo com o compromisso de realizar políticas públicas com base em dados.

Gestão Pública eficiente e que possa gerar legado para as futuras gerações, passam pela produção de conhecimento. Acredito que a mulher com a vida transformada, transforma uma geração. Gerando informações, o Mapa é fundamental para contribuir nas decisões que vão mudar a vida das mulheres e das suas famílias.

O Mapa da Mulher Carioca é a base das nossas políticas públicas. A nova edição, de 2023, contribuirá para que a Prefeitura do Rio de Janeiro continue investindo todos os dias nas mulheres do Rio.

**Rio, uma cidade no caminho da equidade de gênero.**

O Mapa da Mulher Carioca construído no contexto de reestruturação da Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio), contou com uma consulta pública e com a condução de um Grupo de Trabalho na Prefeitura do Rio de Janeiro para a elaboração e definição dos indicadores que poderiam ser utilizados, a fim de estimular os serviços e políticas públicas que atendessem as necessidades das mulheres dos territórios da Cidade do Rio.

A busca da melhor compreensão da população feminina do Município do Rio de Janeiro direciona os esforços para a melhor aplicação de recursos, melhoria do atendimento e para a construção de políticas públicas mais assertivas para essas mulheres.

A edição de 2022 aprofundou a análise de alguns dos indicadores propostos no nível regional e de bairro e a edição atual, a terceira deste projeto, se propôs a analisar os dados e informações com recorte de raça e gênero nos territórios e incluiu novos indicadores a partir das trocas e maior envolvimento dos parceiros acerca dos temas.

Nesta edição de 2023 a SPM-Rio conduziu e organizou as diversas reuniões setoriais com os apoiadores, secretarias e instituições parceiras e construiu junto a estes as novas abordagens, as variáveis possíveis e considerou como uma oportunidade, complementar e atualizar os indicadores das edições anteriores para obter um material mais completo e estruturado em temas a serem tratados e estudados internamente, pela academia e por toda a sociedade civil.

Ademais, alguns capítulos possuem fontes variadas como os dados dos Sistemas de Informação em Saúde, o Censo de Educação Superior, os microdados da Pnad Contínua, a ACNUR Global Trends, como também de entes privados. É importante ressaltar que o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) ainda não divulgou os resultados do Censo Demográfico de 2022 até o momento da finalização deste material, utilizou-se assim, alguns dados do último Censo Demográfico e estimativas apresentadas pelo próprio IBGE.

Além das atualizações de temas já apresentados nas edições anteriores, a edição trouxe indicadores e capítulos novos, como por exemplo, o capítulo das mulheres migrantes e refugiadas, os espaços culturais que homenageiam as mulheres, a saúde mental das mulheres, dados sobre as mulheres que utilizam diferentes tipos de transportes, entre outros e por fim, apresenta ainda informações sobre os serviços, políticas públicas, programas e capacitações realizadas pela SPM-Rio e o impacto proporcionado na vida das mulheres do Rio.

10

**RADAR  
DE DADOS**



## 1.1 IGUALDADE DE GÊNERO – MUNDO

Segundo o World Economic Fórum de 2022 o Brasil ocupa a **94ª posição** de **igualdade de gênero no mundo** comparado às 146 nações avaliadas, ou seja, perante o mundo o Brasil perdeu uma posição tornando-se mais desigual, já que em 2021 o país ocupava a 93ª posição. Ainda, ao explorar a escala **América Latina e Caribe**, observa-se que **o Brasil alcançou a 20ª posição** em igualdade de gênero no ano de 2022, superando a marca de **25ª posição** em 2020, onde esteve entre as três últimas posições desta região.

Além disso, outras categorias de importância social são analisadas para a obtenção de um entendimento sobre o desenvolvimento da igualdade de gênero no mundo. Assim, quanto à categoria **participação e oportunidades econômicas**, o Brasil ocupa a **85ª posição no mundo** com score de 0.669. Já em **nível educacional**, o país divide a primeira posição de igualdade de gênero com 21 países, tendo um score de 1.000. Em questões de **saúde e sobrevivência**, o Brasil divide a **1ª posição** com 28 países, tendo um score de 0.980 em igualdade de gênero. Por fim, o Brasil ocupa a **104ª posição** em **empoderamento político** no mundo.

Refletindo sobre a igualdade de gênero nas áreas da política e da ciência, de acordo com a União Interparlamentar (UIP), dos 190 países analisados no mês de Junho de 2023, o **Brasil** encontra-se na **posição 133ª** quando o assunto é a atuação das **mulheres nos parlamentos**. Já na atuação das **mulheres na ciência**, segundo os últimos dados da Unesco (2023), a porcentagem média global foi de **33,3%**. Em 2020 a presença das mulheres na ciência era de menos de 30%. Ademais, apenas 35% dos estudantes das áreas de ciência, tecnologia, engenharia e matemática são mulheres.

## 1.2 IGUALDADE DE GÊNERO BRASIL

As mulheres representam **51,1%** da população do Brasil, de acordo com o IBGE, e possuem 61% dos vínculos públicos civis (PNADc, 2022). Apesar de representar a maior parte da população, no Brasil, as **mulheres trabalham 3 horas semanais a mais** que os homens e mesmo assim ganham **78%** em média do rendimento dos homens. No ano de 2022, **46,6%** das mulheres estavam desempregadas enquanto **27,4%** dos homens estavam desempregados. Ainda no mesmo ano, o rendimento de trabalho das mulheres foi de R\$ 2.380,00, enquanto o dos homens foi de R\$ 3.001,00.

Ao analisar a questão de gênero em cargos de liderança (diretores e gerentes) do setor público, observa-se que existe uma quantidade maior de homens se comparado com a quantidade de mulheres na população e no setor público, podendo ser visível a desigualdade de gênero nesses cargos.

### DISTRIBUIÇÃO DE GÊNERO NA POPULAÇÃO E NO SETOR PÚBLICO , BRASIL, 2022

	POPULAÇÃO (%)	SETOR PÚBLICO (%)	DIRETORES E GERENTES (%)
Homens	49	43	61
Mulheres	51	57	39

Fonte: PNADc, 2022, elaborado pelo Instituto República.org

Em relação a segurança, de acordo com o IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), é estimado um número de **822.000 casos de estupro por ano** no país. Isso significa que ocorrem **2 dois casos de estupro por minuto**. Sendo a faixa-etária com maior número de casos de 11 a 20 anos, tendo 98.221 casos entre os anos de 2009 e 2019. Também, em 2019 a **taxa de mulheres negras assassinadas foi de 66%**.

## 1.3 IGUALDADE DE GÊNERO

### RIO DE JANEIRO

Estima-se **3.568.523** mulheres na **cidade do Rio** em 2020.

No último censo do IBGE (2010), a quantidade de mulheres no município do Rio de Janeiro era de **3.360.629 mulheres (53,2%)**.

População do Município do RJ – Capital  
 2010 – 6.320.446  
 2022 – 6.211.423 – Apresentando decréscimo de 1,7%

População do Estado do RJ  
 2010 – 15.989.929  
 2022 – 16.054.524 – Apresentando acréscimo de 0,4%

No ano de 2022, em uma quantidade de mil pessoas, as mulheres representavam 3.154 da população do município do Rio de Janeiro em que realizava **afazeres domésticos em sua residência ou na residência de parentes**, como também o **cuidado de outras pessoas**.

Além disso, as **mulheres** residentes do município do Rio de Janeiro possuíam um rendimento mensal em todos os trabalhos de **R\$4.290,00** no primeiro trimestre de 2023. Enquanto os **homens**, possuíam o valor de **R\$5.496,00** no mesmo período.

#### NOTA:

Até o momento da finalização deste material o IBGE não havia divulgado os resultados detalhados do censo demográfico do Brasil de 2022 realizado pelo órgão, apenas os dados da população geral.

## 1.4 MULHERES ATENDIDAS E CAPACITADAS PELA SPM-RIO

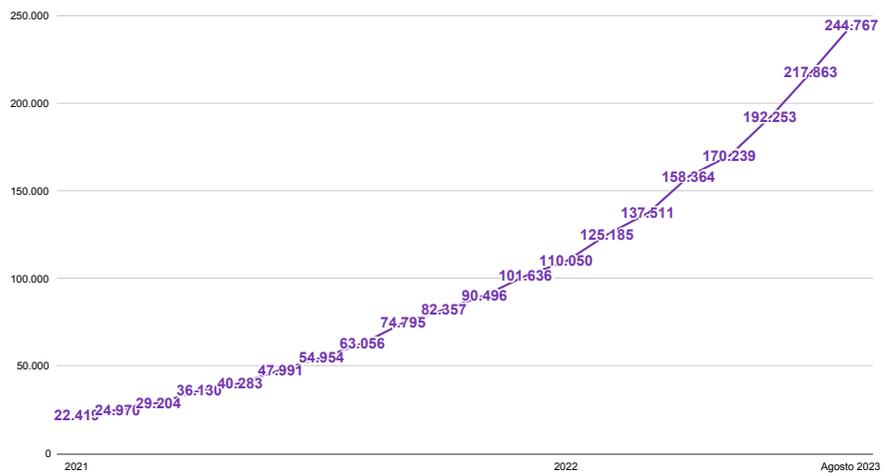
As Casas da Mulher Carioca realizaram mais de 244 mil atendimentos.

### NÚMERO DE ATENDIMENTOS CASAS

De Janeiro a Agosto/2023 – CASAS DA MULHER CARIOCA: 134.717

- Sendo: 22.419 (2021) + 87.631 (2022) + 134.717 (Jan a Agosto 2023)
- Acumulado (2021 até Agosto/2023): 244.767

Número de atendimento das Casas (2021 até Agosto 2023)



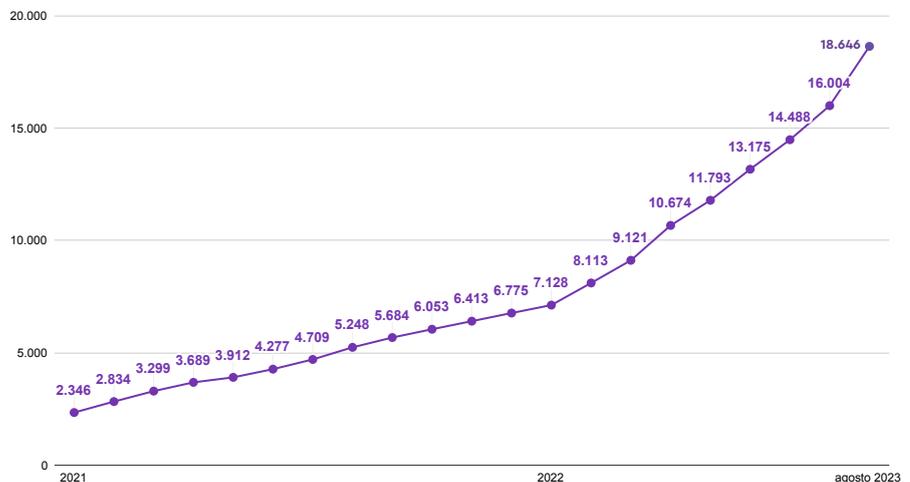
Fonte: SPM-Rio, 2023

O Enfrentamento às Violências realizou mais de 16 mil atendimentos desde 2021

### NÚMERO DE ATENDIMENTOS DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

De Janeiro a Agosto/2023 – CEAMS, NEAMs e NEAPS: 11.518

- Sendo: 2.346 (2021) + 4.782 (2022) + 11.518 (Jan a Agosto 2023)
- Acumulado (2021 até Junho/2023): 18.646
- Média mensal de atendimentos: 1.439



Fonte: SPM-Rio, 2023

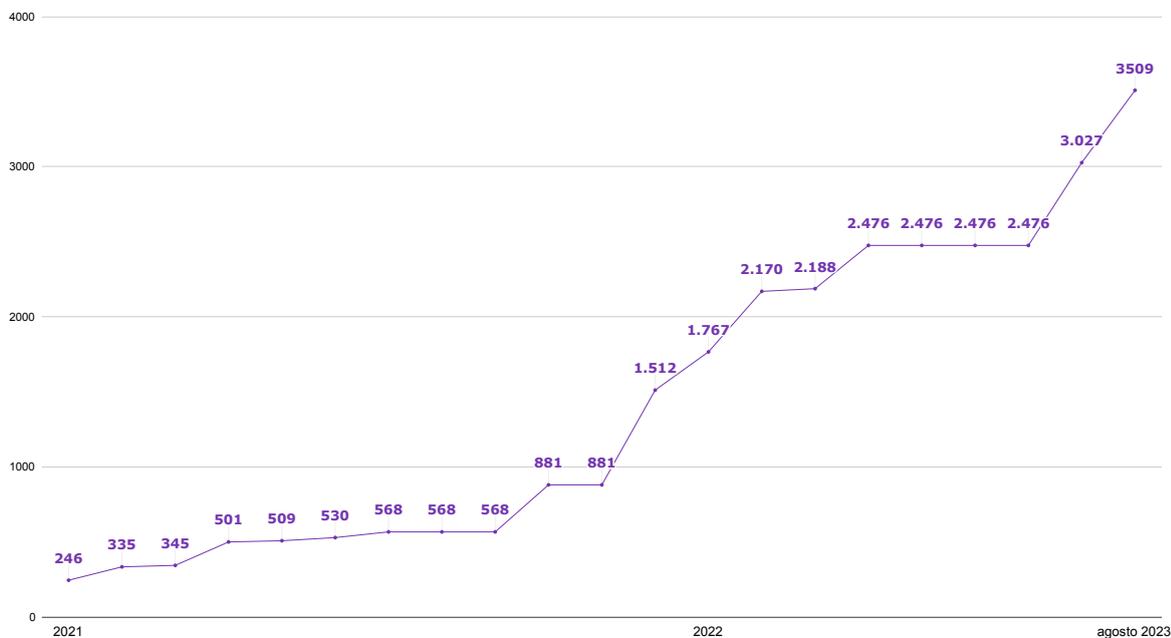
### MULHERES CAPACITADAS

De Janeiro a Agosto/2023 Programa Mulheres do Rio: 1.742

- De 2021 a 2022: 1.767
- Acumulado (2021 até Agosto/2023): 3.509

O programa "Mulheres do Rio" capacitou mais de 3 mil mulheres, desde 2021.

Número de mulheres capacitadas pelo Programa Mulheres do Rio

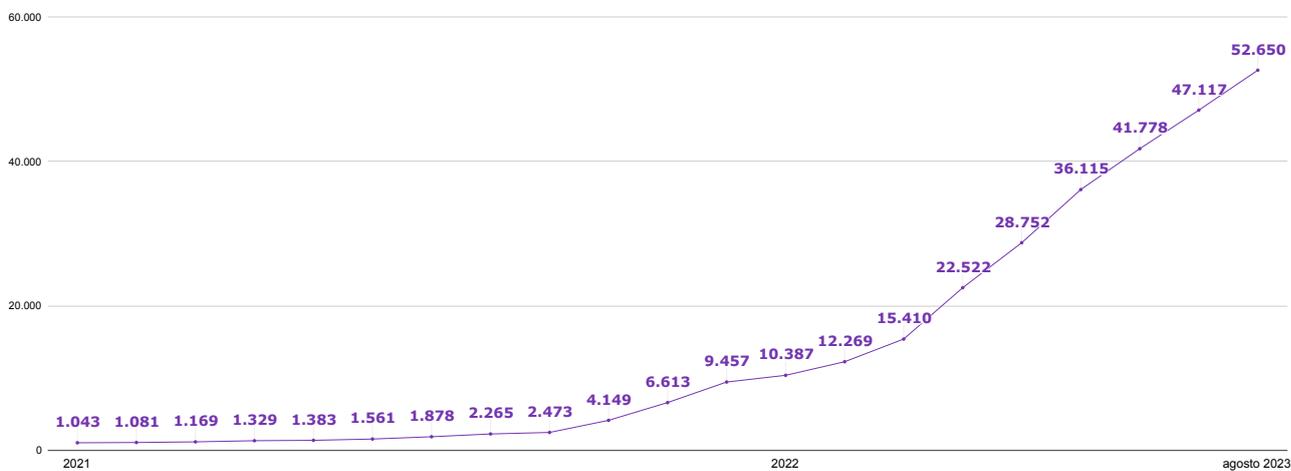


Fonte: SPM-Rio, 2023

De Janeiro a Agosto/2023 no Programa Mulher Cidadã: 42.263

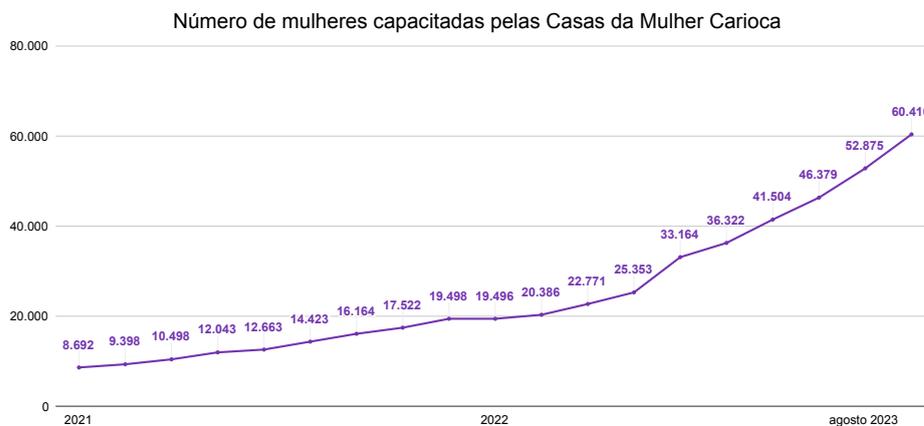
- De 2021 a 2022: 10.387
- Acumulado (2021 até Agosto/2023): 52.650

Número de mulheres capacitadas pelo Programa Mulher Cidadã



Fonte: SPM-Rio, 2023

CEAMS – CAPACITAÇÃO CIDADÃ: 3.506



Fonte: SPM-Rio, 2023

De Janeiro a Agosto/2023 nas Casas da Mulher Carioca: 40.024

- De 2021 a 2022: 20.386
- Acumulado (2021 até Agosto/2023): 60.410

Até Julho de 2023, houveram mais de **70 mil capacitações** de mulheres e mais de **320 mil mulheres impactadas** pela Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher.

20

**EDUCAÇÃO**



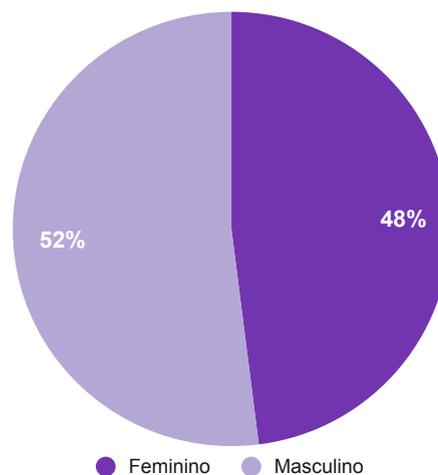
## 2.1. Escolaridade do Município



Fonte: INEP. Sinopse Estatística da Educação Básica 2022; Sinopse da Educação Superior 2021.

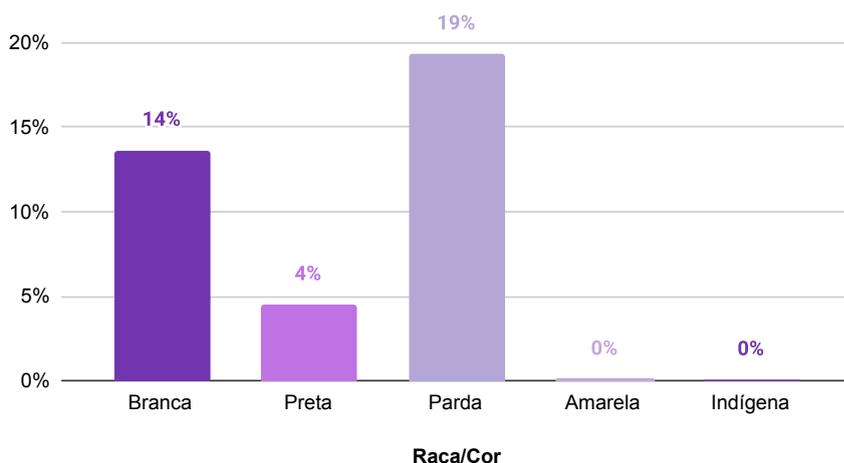
## 2.2. Educação Básica

**Discentes no Município do Rio de Janeiro, por gênero**



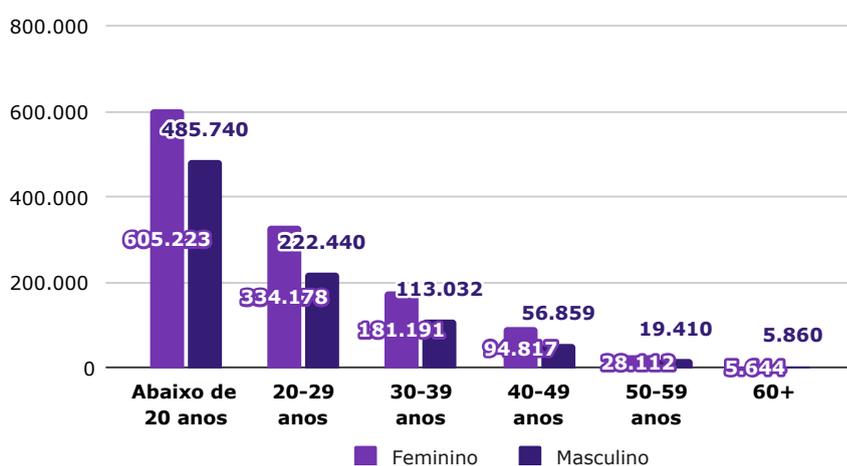
Fonte: SME, 2022

### Raça/Cor das Discentes do Município do Rio de Janeiro



Fonte: SME, 2022

### Matrículas em Educação Profissional no Município do Rio de Janeiro



Fonte: INEP. Resumo Técnico Censo Escolar 2022

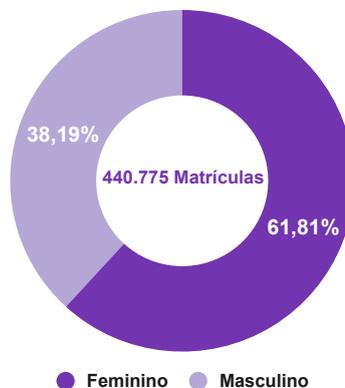
### Matrículas em Educação de Jovens e Adultos no Município do Rio de Janeiro



Fonte: INEP. Resumo Técnico Censo Escolar 2022

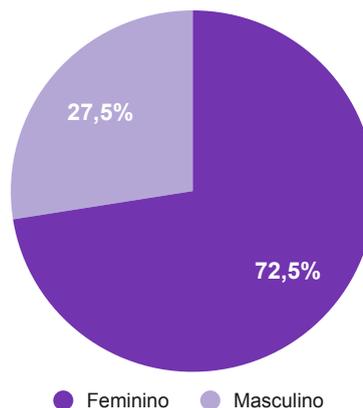
## 2.1. Educação Superior

Matrículas, por gênero, em cursos de graduação no Município do Rio de Janeiro em 2021



Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

Matrículas em cursos de Graduação em Licenciatura no Brasil

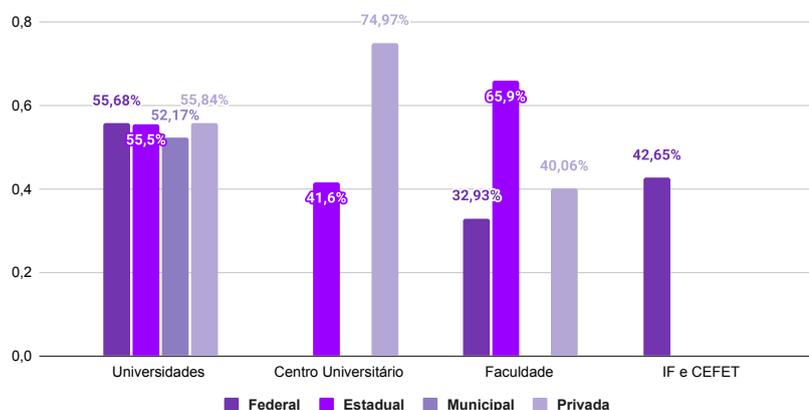


Fonte: INEP. Notas Estatísticas – Censo Educação Superior 2021

**NOTA:**

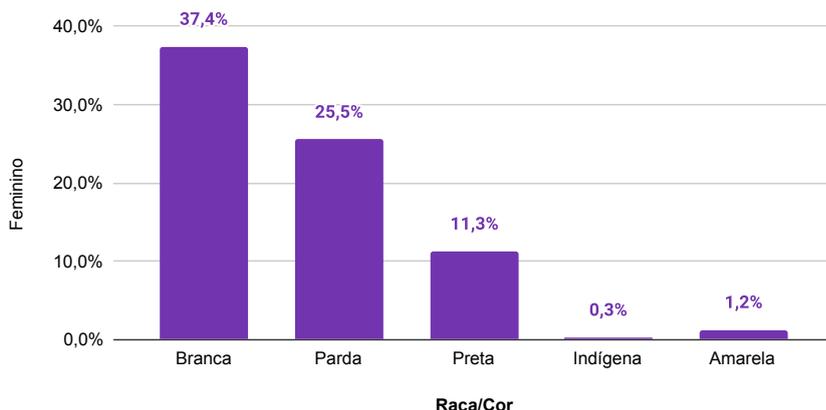
Os cursos sequenciais de formações específicas são cursos técnicos de complementação de estudos, em que é necessário apenas ter o Ensino Médio. Assim, consta no MEC como Ensino Superior.

Matrículas na Graduação e em Formações Específicas de Pessoas do Gênero Feminino no Município do Rio de Janeiro



Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

### Matrículas na Graduação e Formações Específicas, por raça, no Município do Rio de Janeiro



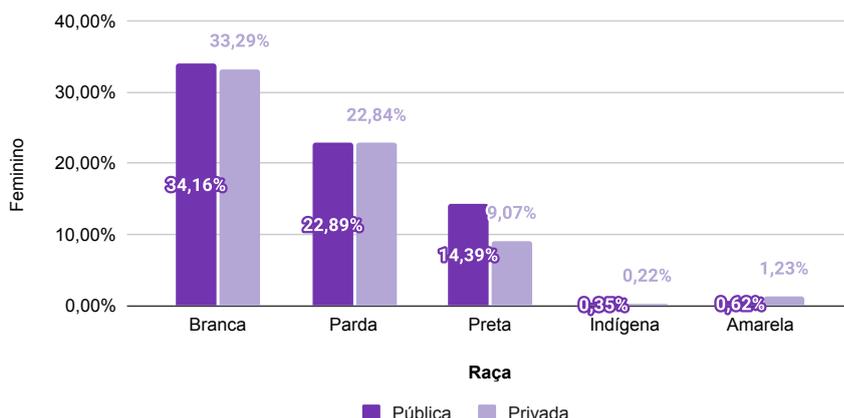
Fonte: INEP, Sinopse Educação Superior – 2021

**NOTA:**

Os cursos sequenciais de formações específicas são cursos técnicos de complementação de estudos, em que é necessário apenas ter o Ensino Médio. Assim, consta no MEC como Ensino Superior.

A porcentagem de dados sem informação resultam em 24,3%

### Matrículas na Graduação Pública e Privada, por raça, no município do Rio de Janeiro

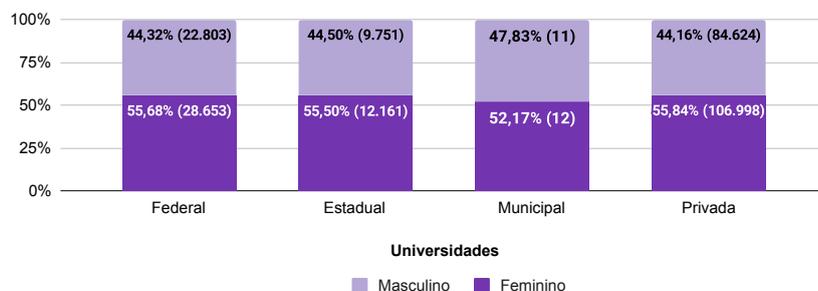


Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

**NOTA:**

A porcentagem de dados sem informação resultam em 27,8% em graduação públicas e 33,35% para privadas

### Matrículas em cursos de Graduação e Formações Específicas, por gênero, em Universidades no Município do Rio de Janeiro

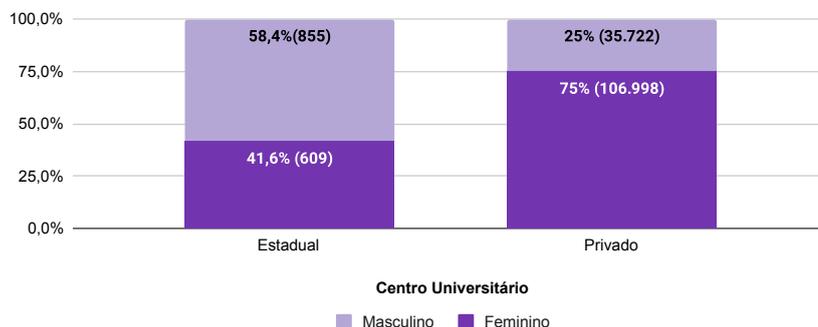


Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

**NOTA:**

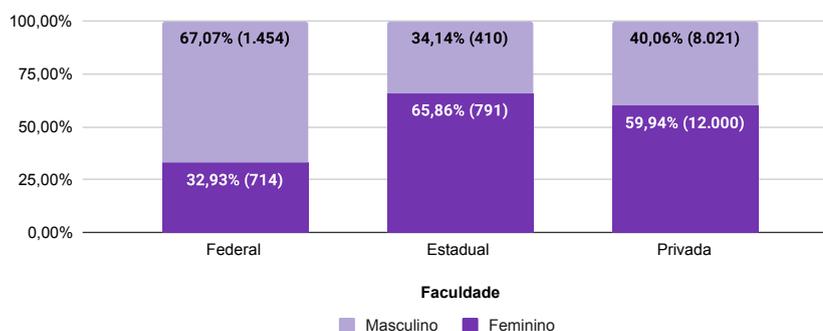
Os cursos sequenciais de formações específicas são cursos técnicos de complementação de estudos, em que é necessário apenas ter o Ensino Médio. Assim, consta no MEC como Ensino Superior.

### Matrículas em cursos de Graduação e Formações Específicas, por gênero, em Centros Universitários no Município do Rio de Janeiro



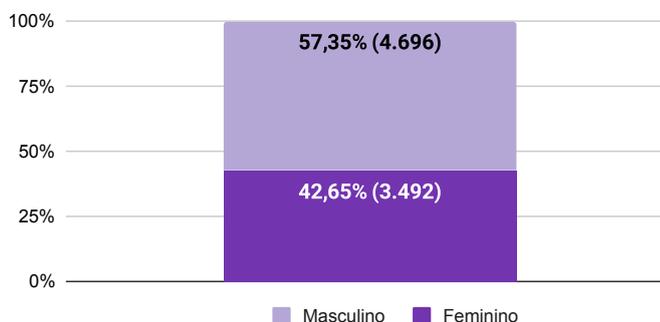
Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

### Matrículas em cursos de Graduação e Formações Específicas, por gênero, em Faculdades no Município do Rio de Janeiro



Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

### Matrículas em cursos de Graduação e Formações Específicas por gênero, IF e CEFET no Município do Rio de Janeiro



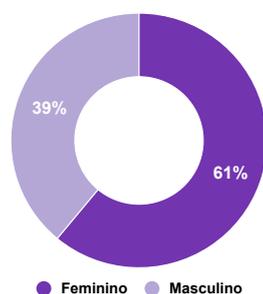
Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

**NOTA:**

Os cursos sequenciais de formações específicas são cursos técnicos de complementação de estudos, em que é necessário apenas ter o Ensino Médio. Assim, consta no MEC como Ensino Superior.

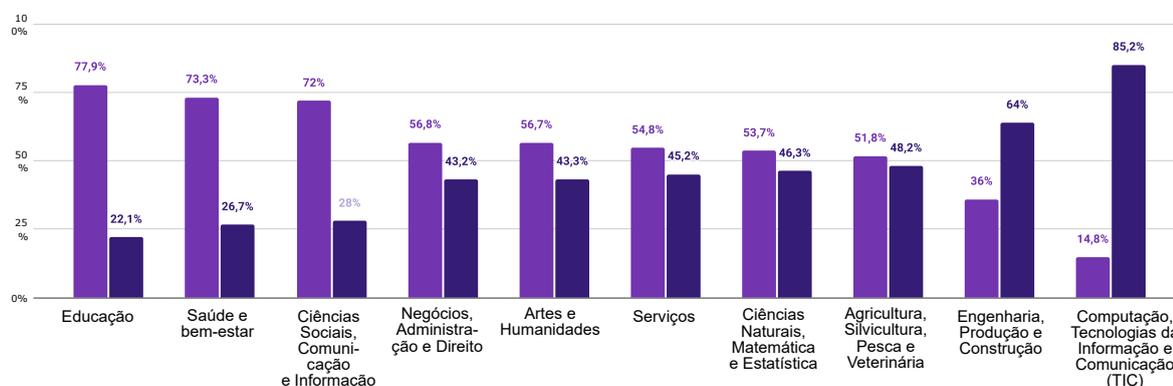
## CONCLUINTE

### Concluintes de Cursos de Graduação, por gênero, no Brasil



Fonte: INEP. Apresentação de dados – Censo da Educação Superior – 2021

### Concluintes, por gênero, em Áreas Gerais de Graduação no Brasil

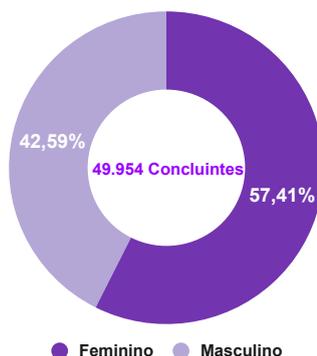


Fonte: INEP. Apresentação de dados – Censo da Educação Superior – 2021

Segundo o Censo de Educação Superior, em 2021, os **cinco cursos de graduação com maior participação feminina** foram: Estética e Cosmética (98,2% de participação feminina, representado por 66.514 matrículas), Podologia (96,8%; 8.270), Educação especial formação de professor (93,7%; 8.063), Psicopedagogia (92,1%; 8.625) e Pedagogia (91,7%; 724.003).

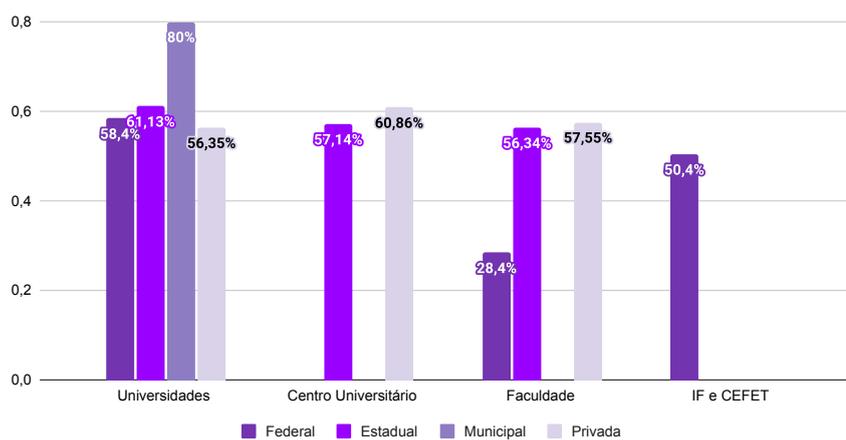
Enquanto os **cinco cursos de graduação com maior participação masculina** foram: Sistemas de informação (83,0% de participação masculina), Engenharia Civil (70,6%), Engenharia de produção (68,1%), Educação Física (63,9%) e Educação Física Formação de Professor (60,2%).

### Concluintes em cursos de graduação no Município do Rio de Janeiro em 2021, por gênero



Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

### Concluintes em cursos de Graduação e Formações Específicas de Pessoas do Gênero Feminino no Município do Rio de Janeiro

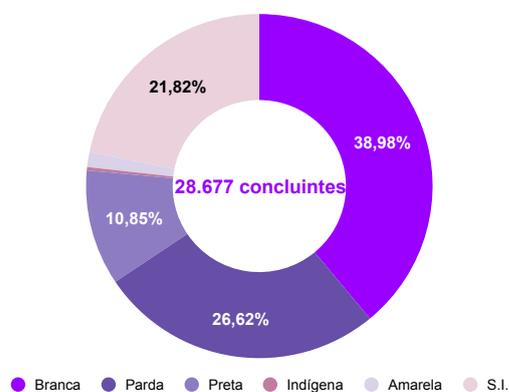


Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

**NOTA:**

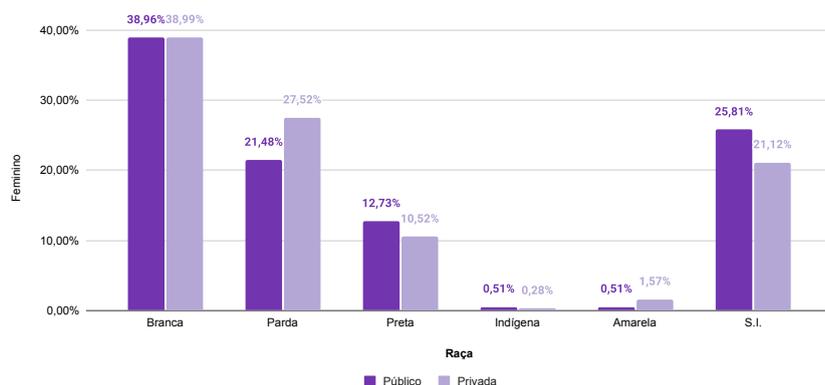
A porcentagem de dados sem informação resultam em 21,82%

### Número de Concluintes na Graduação e Formações Específicas, por raça e gênero, no Município do Rio de Janeiro



Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

### Número de Concluintes na Graduação e Formações Específicas Pública e Privada, por raça e gênero, no Município do Rio de Janeiro

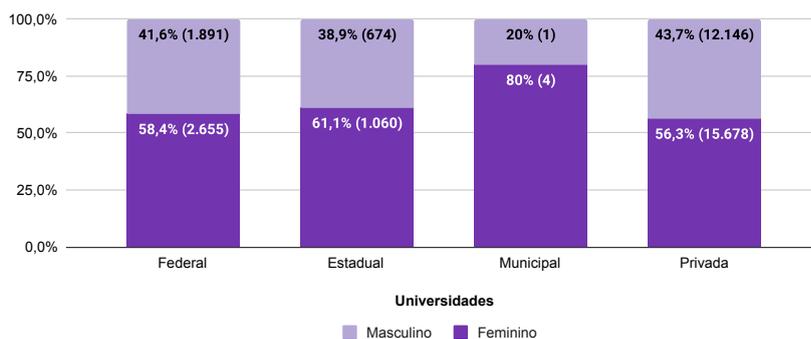


Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

**NOTA:**

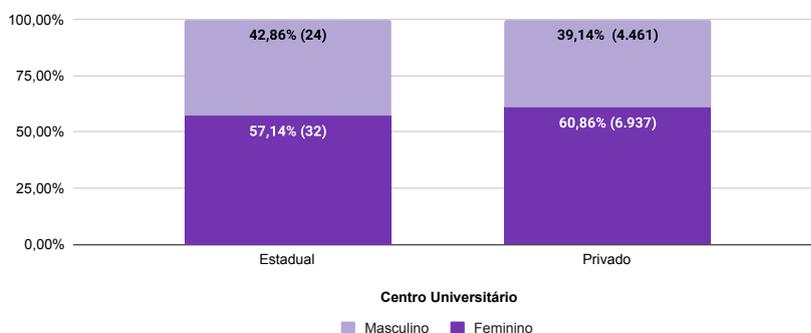
A porcentagem de dados sem informação resulta em 28,81% em graduação públicas e 21,12% para privadas.

### Número de Concluintes na Graduação e Formações Específicas, por gênero, em Universidades no Município do Rio de Janeiro



Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

### Número de Concluintes na Graduação e Formações Específicas, por gênero, em Centros Universitários no Município do Rio de Janeiro



Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

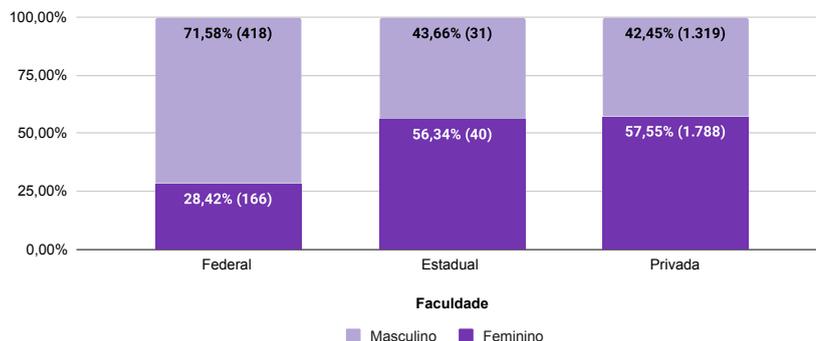
**NOTA:**

Os cursos sequenciais de formações específicas são cursos técnicos de complementação de estudos, em que é necessário apenas ter o Ensino Médio. Assim, consta no MEC como Ensino Superior.

**NOTA:**

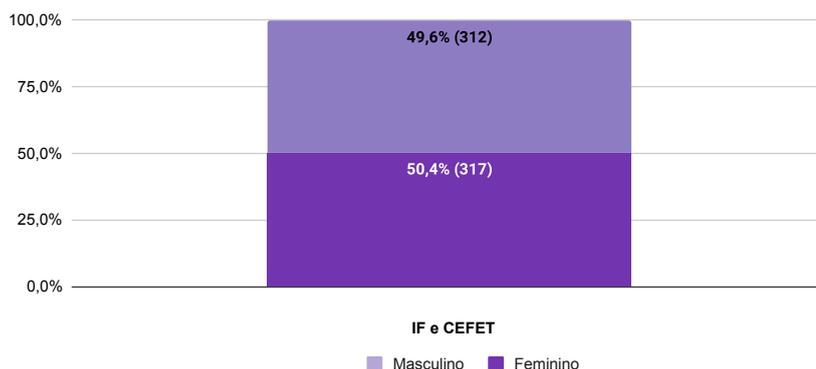
Os cursos sequenciais de formações específicas são cursos técnicos de complementação de estudos, em que é necessário apenas ter o Ensino Médio. Assim, consta no MEC como Ensino Superior.

**Número de Concluintes na Graduação e Formações Específicas, por gênero, em Faculdades no Município do Rio de Janeiro**



Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

**Número de Concluintes na Graduação e Formações Específicas, por gênero, IF e CEFET no Município do Rio de Janeiro**



Fonte: INEP. Sinopse Educação Superior – 2021

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

3

**SAÚDE**

### 3.1. Saúde da Mulher

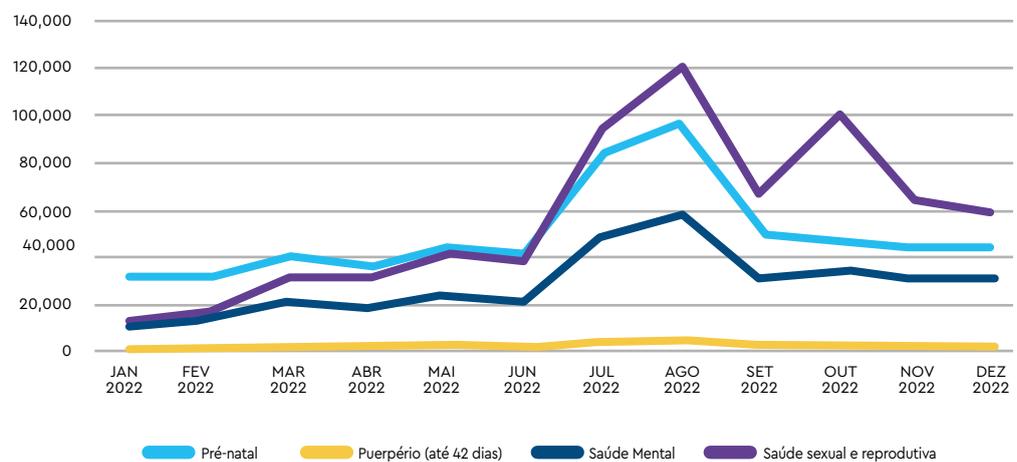
#### Planejamento sexual e reprodutivo

Toda mulher carioca tem o direito a uma vida sexual prazerosa e segura, através de informações sobre a sexualidade e prevenção de DST/AIDS, assim como orientações e acesso a métodos contraceptivos que permitem garantir o direito de escolha e a liberdade para decidir se quer ou não ter filhos, quando e com que frequência.

A Secretaria Municipal de Saúde disponibiliza os seguintes métodos contraceptivos: contraceptivo oral e injetável, DIU de cobre e hormonal, preservativo masculino e feminino, laqueadura tubária e vasectomia.

Ao longo de 2022 foram realizadas mais de 670.000 consultas nas unidades de atenção primária à saúde voltadas ao planejamento sexual e reprodutivo, cerca de 350.000 atendimentos individuais de saúde mental, mais de 580.000 consultas de pré-natal e mais de 30.000 consultas individuais relacionadas ao puerpério, conforme distribuição disposta no gráfico abaixo.

**Atendimentos individuais do sexo feminino por Problema/Condição de saúde avaliada, MRJ, Jan/Dez de 2022**



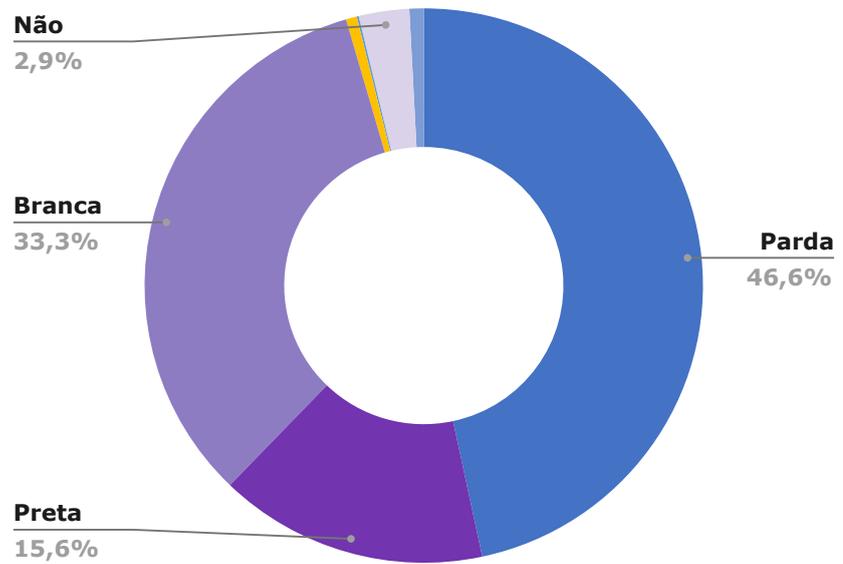
Fonte: SISAB (Sistema de Informações em Saúde para Atenção Básica)

## Consultas e Atendimentos nas Unidades Básicas de Saúde

Mês	Pré-natal	Puerpério (até 42 dias)	Saúde mental	Saúde sexual e reprodutiva
JAN/2022	29.838	650	10.695	12.140
FEV/2022	31.440	977	14.317	16.664
MAR/2022	40.110	1.946	20.391	30.377
ABR/2022	34.674	1.833	18.052	30.058
MAI/2022	42.890	2.327	23.753	41.276
JUN/2022	40.082	2.300	21.962	39.248
JUL/2022	84.388	5.060	50.015	94.730
AGO/2022	97.959	5.651	59.092	120.638
SET/2022	49.840	2.804	32.888	65.690
OUT/2022	46.173	2.680	35.221	99.870
NOV/2022	43.935	2.531	32.240	63.249
DEZ/2022	43.410	2.740	31.463	59.773
<b>TOTAL</b>	<b>584.739</b>	<b>31.499</b>	<b>350.089</b>	<b>673.713</b>

Elaboração: SUBPAV/SAP/CCV/GSM

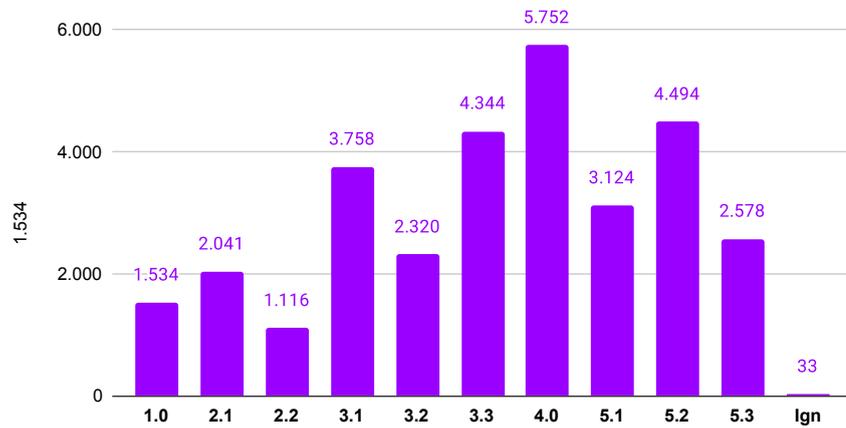
Nascidos Vivos por raça cor da mãe – 2022



Fonte: SMS

**Total de Nascimentos** no MRJ por AP Residência da Mãe em 2023: **31.094**

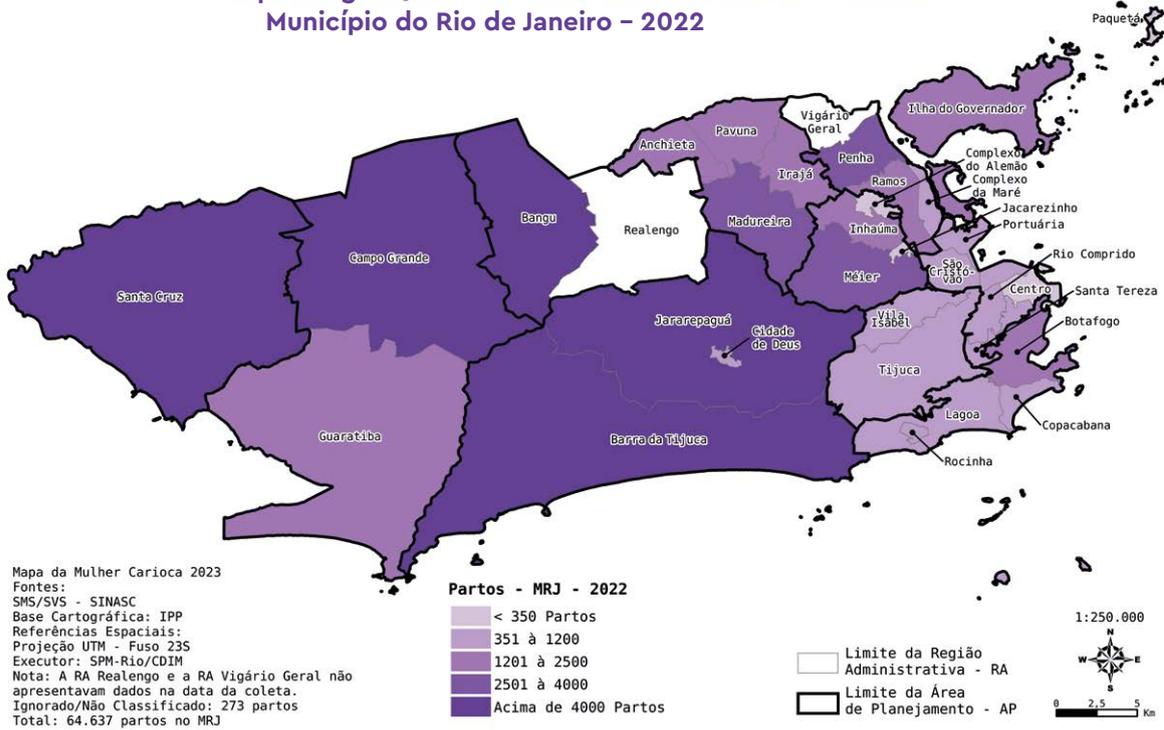
Nascimentos no MRJ segundo AP Residência da Mãe, 2023



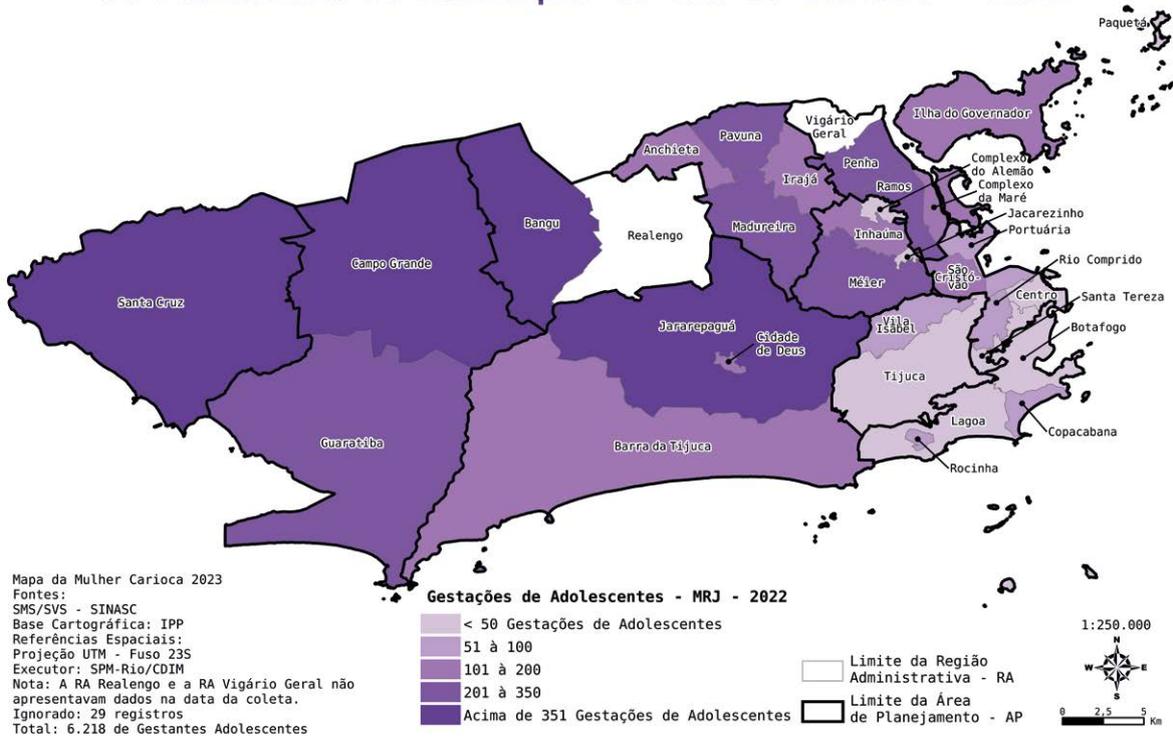
Fonte: TabNet/SINASC (2023)

Nota: Base atualizada pela SMS-RIO em 10/07/2023.

### Partos por Região Administrativa de residência no Município do Rio de Janeiro – 2022



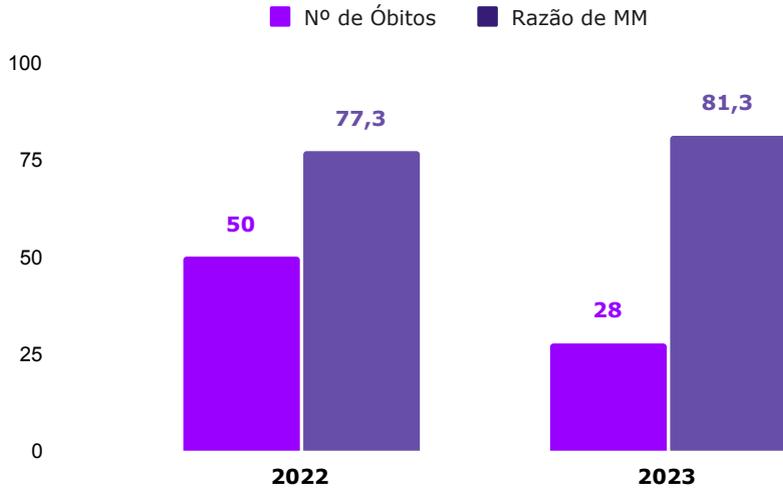
### Gestações de adolescentes por Região Administrativa de residência no Município do Rio de Janeiro – 2022



<b>Nº de consultas de pré natal por RA em 2022</b>						
<b>Região Administrativa</b>	<b>Nenhuma</b>	<b>1-3 vezes</b>	<b>4-6 vezes</b>	<b>7 e +</b>	<b>Ignorado</b>	<b>Total</b>
001 PORTUARIA	1	34	95	479	23	632
002 CENTRO	0	16	41	189	19	265
003 RIO COMPRIDO	4	26	97	620	33	780
004 BOTAFOGO	4	29	84	1124	326	1567
005 COPACABANA	7	24	94	722	131	978
006 GAVEA	5	20	65	824	287	1201
007 SAO CRISTOVAO	3	42	194	857	28	1124
008 TIJUCA	7	21	94	896	149	1167
009 VILA ISABEL	7	20	88	908	135	1158
010 RAMOS	15	70	380	1904	63	2432
011 PENHA	30	86	427	2134	70	2747
012 INHAUMA	5	62	246	1257	52	1622
013 MEIER	15	121	500	2521	159	3316
014 IRAJA	19	65	259	1392	56	1791
015 MADUREIRA	48	158	497	2342	83	3128
016 JACAREPAGUA	58	250	855	5895	199	7257
017 BANGU	67	214	972	5084	46	6383
018 CAMPO GRANDE	63	161	837	5580	83	6724
019 SANTA CRUZ	61	129	567	4310	34	5101
020 ILHA DO GOVERNADOR	9	51	219	1406	98	1783
021 PAQUETA	0	2	5	25	4	36
022 ANCHETA	27	100	373	1142	24	1666
023 SANTA TERESA	1	14	40	280	21	356
024 BARRA DA TIJUCA	15	80	323	3485	123	4026
025 PAVUNA	27	104	435	1633	35	2234
026 GUARATIBA	14	46	247	1971	16	2294
027 ROCINHA	3	11	84	595	45	738
028 JACAREZINHO	1	9	29	120	1	160
029 COMPLEXO DO ALEMAO	0	3	6	8	0	17
030 MARE	11	64	186	728	41	1030
034 CIDADE DE DEUS	9	41	134	395	10	589
999 IGNORADO	8	11	61	253	11	344
<b>Total</b>	<b>544</b>	<b>2084</b>	<b>8534</b>	<b>51079</b>	<b>2405</b>	<b>64646</b>

Fonte: S/SUBPAV/SPS/CPI

**Razão de Mortalidade Materna de residentes do Município do RJ  
(por 100.000 nascidos vivos)**

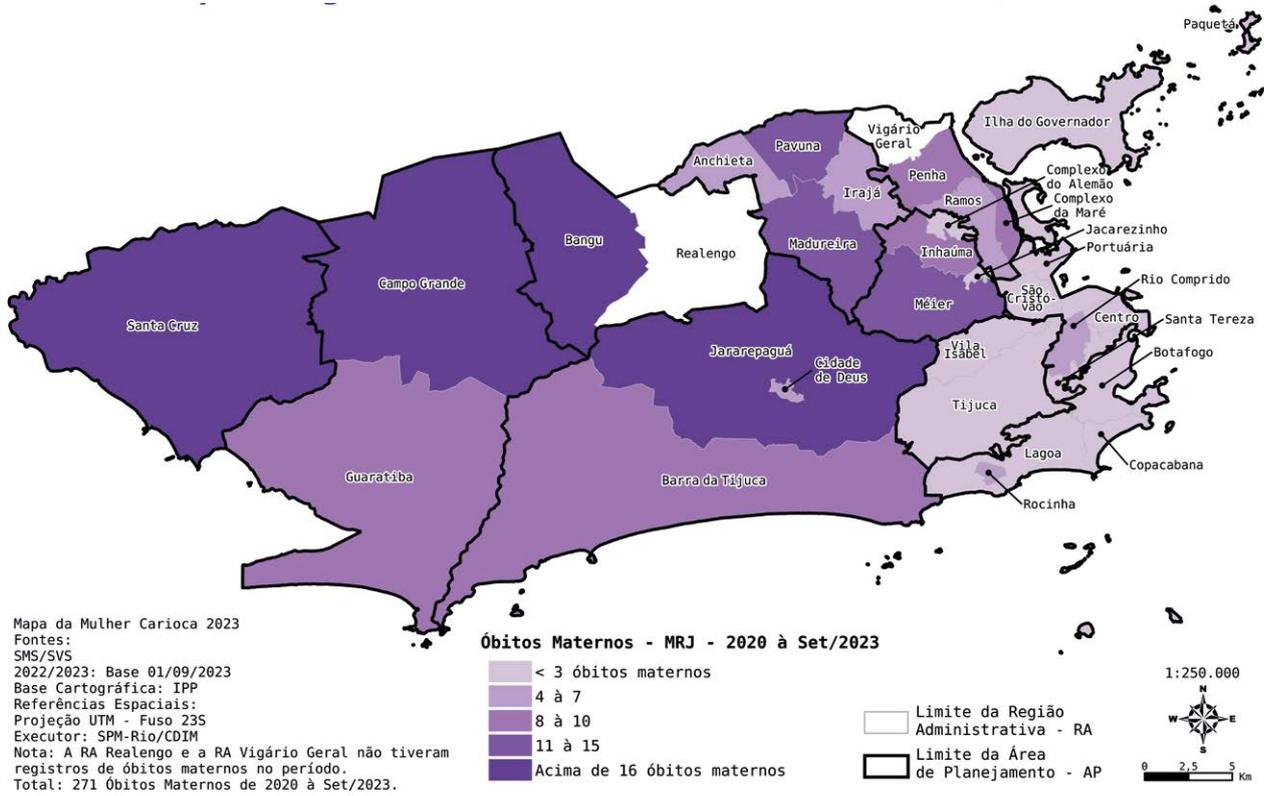


**NOTA:**

Dado retirado do infográfico do site da SMS do EPIRIO. Dados sujeitos a alteração. Atualização semanal

Fonte: SIM e SINASC; extraído em 03/08/2023

**Óbitos Maternos de residentes no Município do Rio de Janeiro,  
por Região Administrativa de 2020 à Set/2023**



## Óbitos maternos de residentes no município do Rio de Janeiro, por RA (2020–2023)

RA de Residência	2020	2021	2022	2023	Total
001 PORTUARIA	0	0	3	0	3
002 CENTRO	1	0	1	0	2
003 RIO COMPRIDO	0	3	0	1	4
004 BOTAFOGO	1	0	1	0	2
005 COPACABANA	0	1	1	0	2
006 GAVEA	0	1	0	1	2
007 SAO CRISTOVAO	0	1	1	0	2
008 TIJUCA	0	1	0	0	1
009 VILA ISABEL	0	2	0	1	3
010 RAMOS	1	0	1	2	4
011 PENHA	4	2	2	1	9
012 INHAUMA	3	4	2	1	10
013 MEIER	3	4	1	4	12
014 IRAJA	3	4	0	0	7
015 MADUREIRA	4	6	4	1	15
016 JACAREPAGUA	4	15	5	1	25
017 BANGU	13	11	8	6	38
018 CAMPO GRANDE	9	13	6	1	29
019 SANTA CRUZ	11	13	4	7	35
020 ILHA DO GOVERNADOR	1	2	0	0	3
021 PAQUETA	0	0	0	0	0
022 ANCHETA	2	2	1	0	5
023 SANTA TERESA	1	2	0	0	3
024 BARRA DA TIJUCA	5	3	2	0	10
025 PAVUNA	7	5	1	0	13
026 GUARATIBA	3	3	1	2	9
027 ROCINHA	0	2	1	2	5
028 JACAREZINHO	1	0	0	0	1
029 COMPLEXO DO ALEMAO	1	0	1	0	2
030 MARE	3	4	2	0	9
999 IGNORADO	0	0	0	0	0
034 CIDADE DE DEUS	2	3	1	0	6
Total	83	107	50	31	271

## 3.2. Programa Cegonha Carioca

O Programa Cegonha Carioca tem como principais objetivos humanizar e garantir o melhor cuidado para mãe e para o bebê – desde o pré-natal até o parto, para reduzir a mortalidade materno-infantil.

- Visita Cegonha Carioca: consiste na realização de visita guiada à maternidade de referência à gestante inserida no Programa Cegonha Carioca para aquelas que estejam com 28 semanas ou mais de gestação. Durante a visita à maternidade referência para o parto, a gestante e o (a) acompanhante de sua escolha, conhecem a estrutura da maternidade e esclarecem dúvidas, recebendo um, todas as informações sobre o parto, os sinais que indicam o momento do parto, os cuidados necessários com o bebê e o que a gestante deve fazer para o acompanhamento pós-parto. Tal medida é de extrema importância visto que elimina a possibilidade de peregrinação da mulher em busca de atendimento;
- 
- Entrega do KIT enxoval para o bebê: O kit enxoval disponível no Programa Cegonha Carioca é entregue à gestante durante visita à maternidade referência, indicada para a realização do parto. Em caso de não visitação, o Kit é entregue no momento da alta da maternidade;
- 
- Ambulância Cegonha Carioca: Transporte de gestantes em trabalho de parto, que consiste no traslado de uma pessoa gestante atendida pelo Programa Cegonha Carioca para a realização do parto na maternidade, através de uma ambulância tripulada por condutor e uma enfermeira.

No período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2022 tivemos o quantitativo de 11523 visitas guiadas em todas as maternidades municipais da SMS. Um total de 28.602 kits entregues para as gestantes participantes do Programa. Além das 11.461 gestantes transportadas pelas ambulâncias do Programa Cegonha Carioca.

---

Fonte: SMS/SUBHUE/SHPM.

Elaborado por: Ana Carolina Muniz e  
Márcio L. Ferreira – Superintendente  
Superintendência de Hospitais  
Pediátricos e Maternidades (SHPM)

### 3.3. Gerando o Futuro – SPM-Rio

A Secretaria de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio) entende que a promoção da cidadania de gestantes em situação de vulnerabilidade possui potencial para transformar vidas e por isso criou em 2023 o projeto "GERANDO O FUTURO". O piloto do projeto iniciado em Maio de 2023 com 65 gestantes em situação de vulnerabilidade econômica a partir dos 15 anos de idade atua em 3 Áreas de Planejamento (1.0, 3.3 e 5.1) que são os territórios com maior razão de mortalidade materna (2023), objetivando a promoção da vida de gestantes da cidade do Rio de Janeiro como uma estratégia que pauta a saúde integral, para além dos métodos tradicionais hoje aplicados.

O projeto conta com Ciclos de Práticas Educativas com duração de 10 meses, iniciando na gestação e finalizando após o puerpério. Ao longo do projeto as alunas recebem bolsa auxílio no valor de R\$400,00 e auxílio passagem, acompanhamento psicossocial e suporte pedagógico.

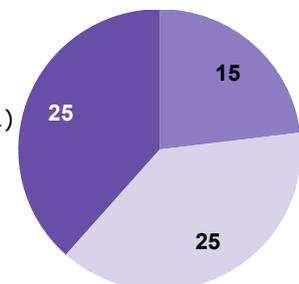
Temáticas do ciclo de práticas educativas

1. Parto e Pós-parto, Aleitamento, Cuidados com o Bebê e Como Lidar com Crianças;
2. Desenvolvimento Infantil, Parentalidade Positiva e Educação Financeira;
3. Plano de Futuro, Mundo do Trabalho, Geração de Renda, Aproveitamento Integral dos Alimentos, Alimentação Saudável, Imagem e Autoestima, Direitos e Saúde da Mulher. As aulas e oficinas do Ciclo de Práticas Educativas são ministradas por especialistas das temáticas como: doulas, enfermeiras obstétricas, nutricionistas, entre outros.

Confira os dados sobre esse projeto:

#### Distribuição de Vagas pelas Unidades da SPM-Rio

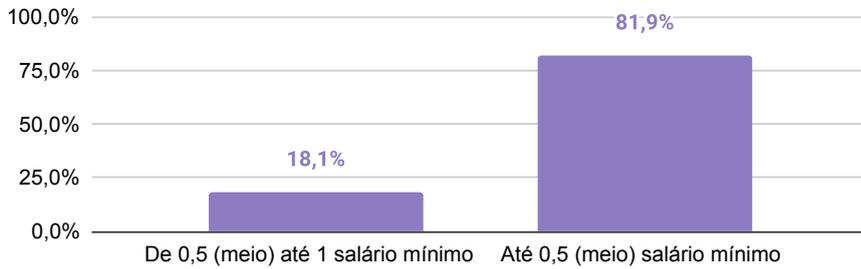
- Sala da Mulher Cidadã em Gamboa (AP 1.0)
- Casa da Mulher Carioca Tia Doca em Madureira (AP 3.3)
- Casa da Mulher Carioca Dinah Coutinho em Realengo(5.1)



Fonte: Coordenadoria de Projetos Especiais – Secretaria de Políticas e Promoção à Mulher MRJ, 2023

## Perfil das selecionadas para o Projeto Gerando o Futuro

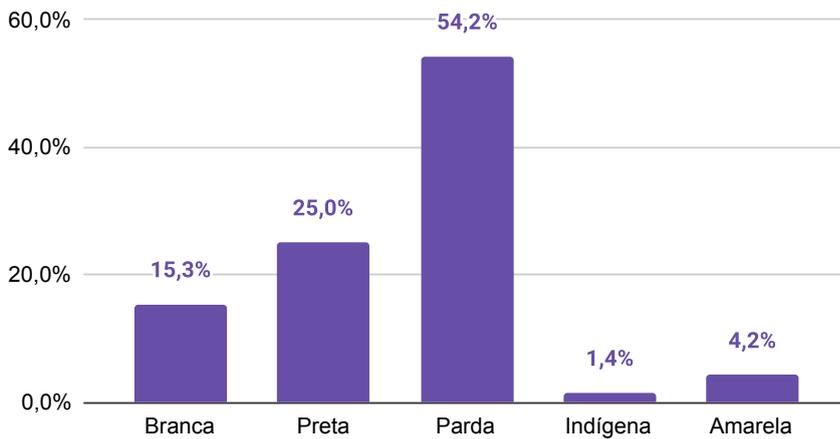
Renda Per Capita das Participantes



68% são as principais responsáveis pela renda do lar

Fonte: Coordenadoria de Projetos Especiais – Secretaria de Políticas e Promoção à Mulher MRJ, 2023

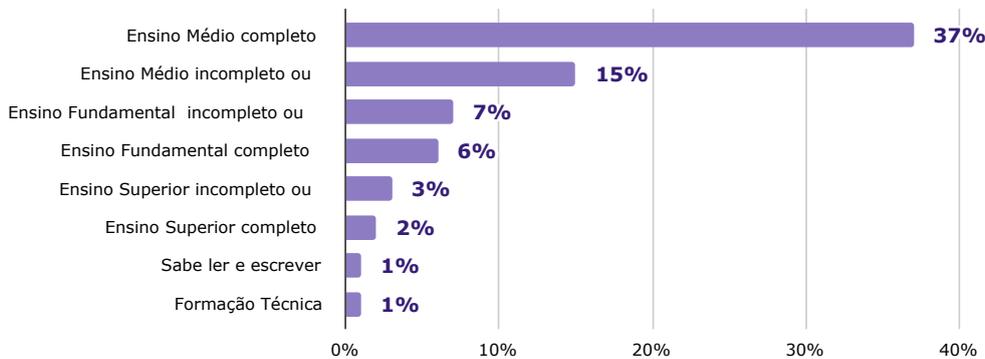
Raça/Cor das Participantes



65% são moradores de comunidades ou favelas

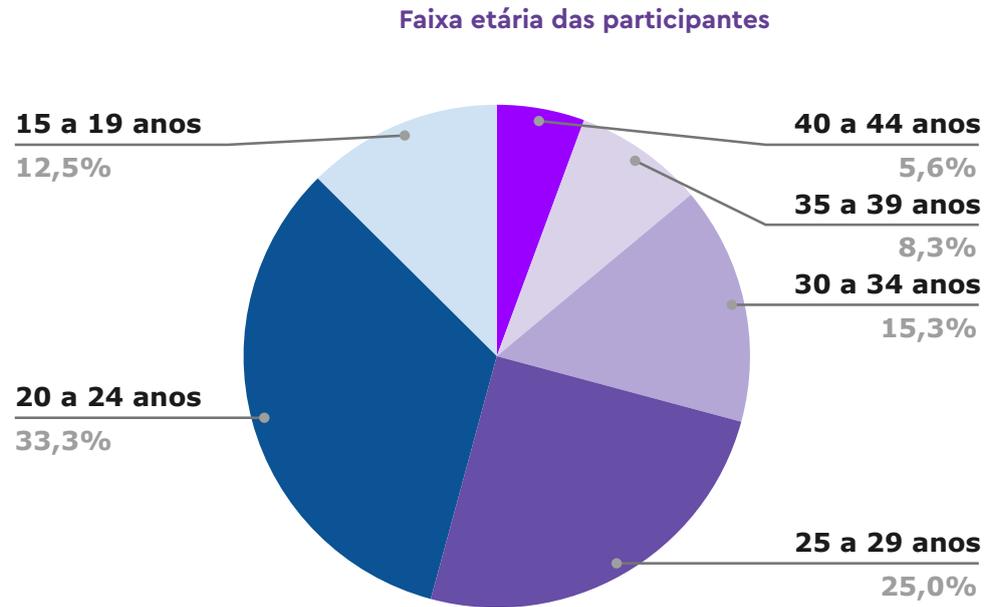
Fonte: Coordenadoria de Projetos Especiais – Secretaria de Políticas e Promoção à Mulher MRJ, 2023

Grau de escolaridade das Participantes



Fonte: Coordenadoria de Projetos Especiais – Secretaria de Políticas e Promoção à Mulher MRJ, 2023

## Perfil das selecionadas para o Projeto Gerando o Futuro



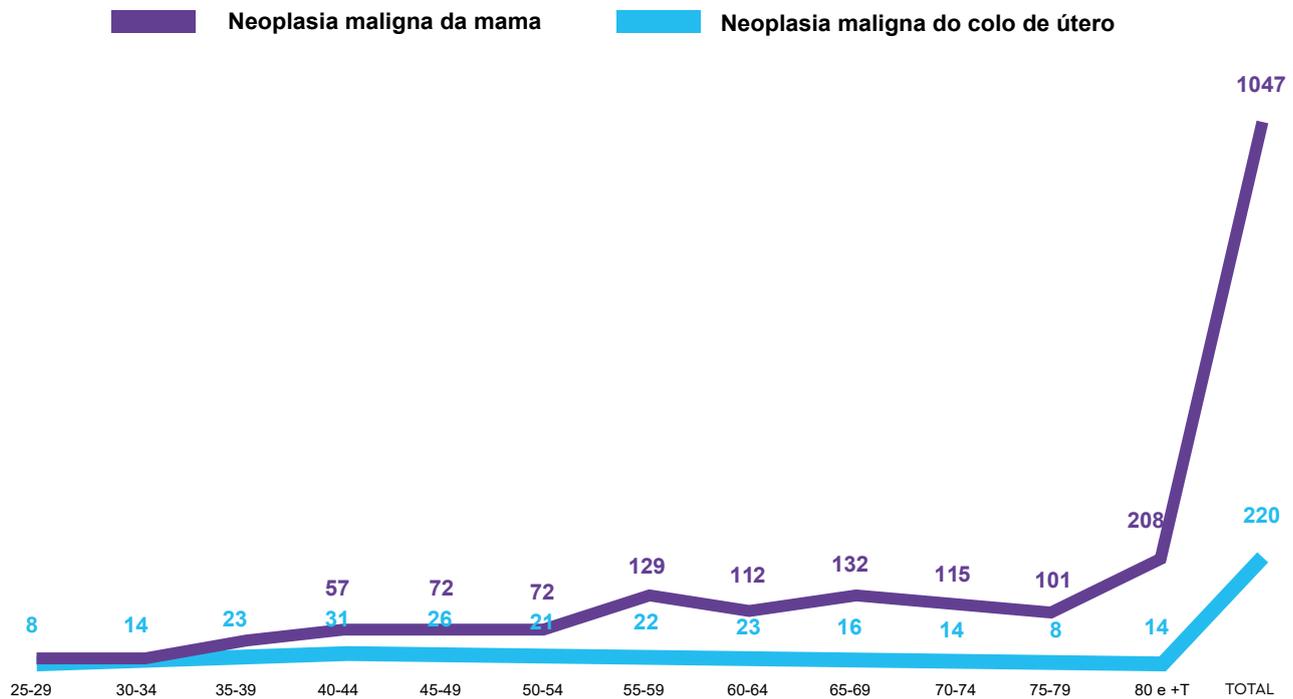
Fonte: Coordenadoria de Projetos Especiais – Secretaria de Políticas e Promoção à Mulher MRJ, 2023.

### 3.4. Câncer na mulher

O câncer é uma doença que afeta milhões de pessoas em todo o mundo e é considerada uma das principais causas de mortalidade. Entre as mulheres, alguns tipos de câncer são mais comuns, como o câncer de mama e de colo de útero, que excetuando-se o câncer de pele não melanoma, ocupam respectivamente o primeiro e terceiro lugar de incidência de novos casos em mulheres no Brasil (INCA, 2022). Diante desse cenário, a prevenção e o diagnóstico precoce são fundamentais para o sucesso do tratamento e a redução da mortalidade. Nesse contexto, a conscientização e a educação da população feminina sobre os fatores de risco, os sintomas e a importância dos exames preventivos são essenciais para enfrentar essa doença.

No Município do Rio de Janeiro (MRJ), em 2022, 1047 mulheres morreram por câncer de mama e 220 por câncer de colo de útero. Os casos de óbitos se iniciaram em mulheres a partir dos 25 anos em ambas as doenças, como podemos observar no gráfico ao lado.

### Óbitos por neoplasia do colo do útero e mama por faixa etária no Município do Rio de Janeiro no ano de 2022



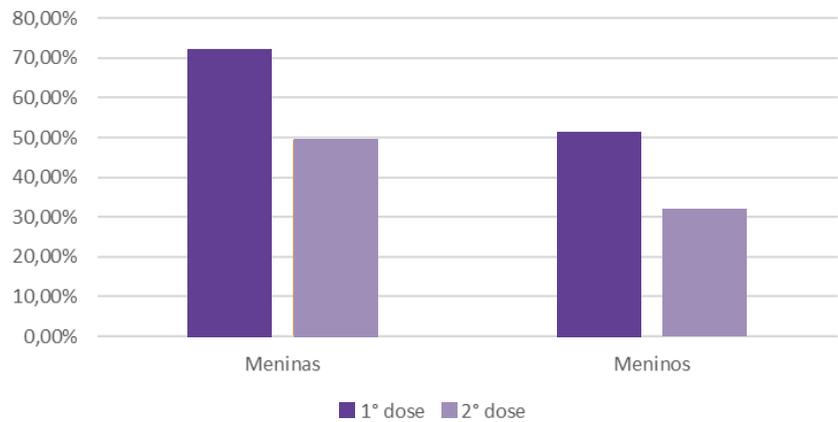
Fonte: SIM, 2022

Ao analisar a faixa etária em que as mortes por câncer são mais frequentes, podemos observar que o câncer de colo do útero não apresenta registro de óbitos antes dos 25 anos, enquanto o pico de mortalidade por câncer de mama ocorre entre os 55 e 69 anos. É importante destacar que esses dados ressaltam a necessidade de políticas de prevenção e diagnóstico precoce voltadas para cada faixa etária específica, de modo a melhorar a efetividade dos tratamentos e reduzir a mortalidade por câncer.

No que diz respeito à prevenção primária do câncer de colo do útero, é essencial diminuir o risco de contágio pelo Vírus do Papiloma Humano (HPV), e a vacinação é a principal forma de prevenção.

No gráfico a seguir observamos a cobertura da vacinação contra o HPV no Município do Rio de Janeiro. 72,4% das meninas receberam a primeira dose da vacina, mas apenas 49,3% completaram o esquema com a segunda dose. Dentre os meninos, 51,5% receberam a primeira dose, e somente 31,8% a segunda.

### Percentual de vacinados contra o HPV no MRJ em 2022



Fonte: TABNET DATASUS

Embora a vacina esteja disponível nas Unidades de Atenção Primária para meninos e meninas entre 9 e 14 anos e para pessoas com imunossupressão até os 45 anos, a adesão ainda é baixa entre a população. Portanto, é fundamental que sejam realizadas campanhas de conscientização e informação sobre a importância da vacinação contra o HPV, a fim de aumentar a adesão e, conseqüentemente, reduzir a incidência de câncer de colo do útero.

Embora a vacina esteja disponível nas Unidades de Atenção Primária para meninos e meninas entre 9 e 14 anos e para pessoas com imunossupressão até os 45 anos, a adesão ainda é baixa entre a população. Portanto, é fundamental que sejam realizadas campanhas de conscientização e informação sobre a importância da vacinação contra o HPV, a fim de aumentar a adesão e, conseqüentemente, reduzir a incidência de câncer de colo do útero.

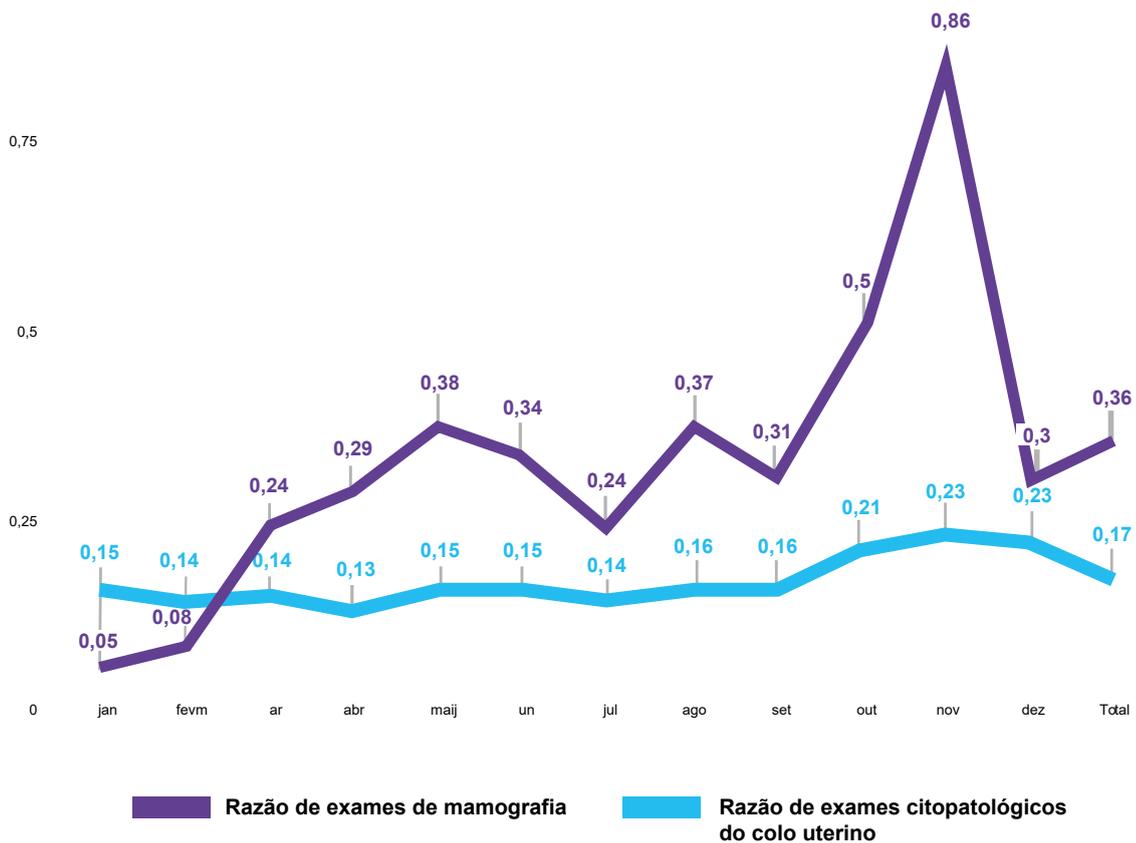
A avaliação do acesso e da qualidade dos serviços de saúde para o rastreamento do câncer é essencial para alcançar o diagnóstico precoce e o sucesso do tratamento. Isso é possível por meio de indicadores que permitem avaliar a oferta dos serviços e a realização dos exames preventivos. No entanto, ainda há um desafio em relação à baixa adesão a estes exames. É fundamental promover campanhas de conscientização e informação sobre a importância dos exames de rastreamento. O monitoramento desses indicadores é essencial para identificar possíveis lacunas no acesso aos serviços e implementar ações que possam melhorar a efetividade das políticas de prevenção e diagnóstico precoce do câncer.

A avaliação da razão de exames de mamografia e citopatológico realizados na população alvo é um indicador importante para monitorar o acesso aos exames de rastreamento dos cânceres de mama e colo do útero. De acordo com as diretrizes nacionais, é recomendado a realização de um exame a cada dois anos para rastreamento do câncer de mama e um exame a cada três anos para

rastreamento do câncer de colo do útero (INCA, 2021). A razão igual a 1 indica que o número de exames realizados está adequado para atender a população alvo e, conseqüentemente, inferir que a população alvo está realizando os exames preventivos recomendados (INCA, 2014).

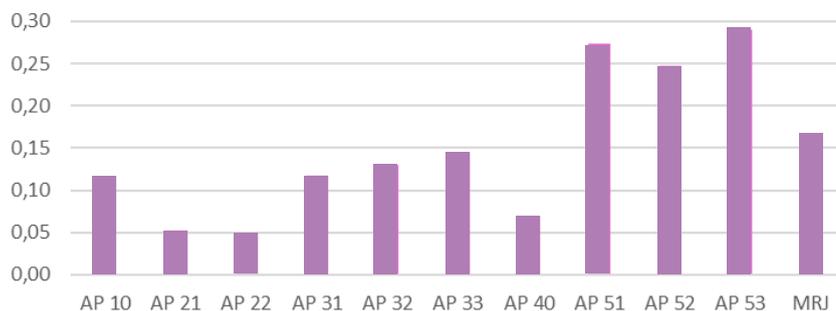
O gráfico abaixo apresenta a razão de exames para rastreio do câncer de mama e do câncer de colo do útero realizados em 2022 no Município do Rio de Janeiro por mês. Os exames mamográficos apresentaram a menor razão em abril (0,13) e a maior razão em novembro. Já os exames citopatológicos iniciaram 2022 em 0,05 no mês de janeiro, alcançando maior valor em novembro (0,86).

**Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos e de exames citopatológicos realizados em mulheres de 25 a 64 anos no MRJ em 2022**



Considerando as AP's, o próximo gráfico apresenta a razão de exames mamográficos para rastreio do câncer de mama realizados em 2022 no Município do Rio de Janeiro por área de planejamento. As áreas que apresentaram a menor razão (0,05) foram as 2.1 e 2.2, que abrangem as regiões da Zona Sul e Grande Tijuca, respectivamente. Observamos a maior razão na AP 5.3 (0,29), região de Santa Cruz.

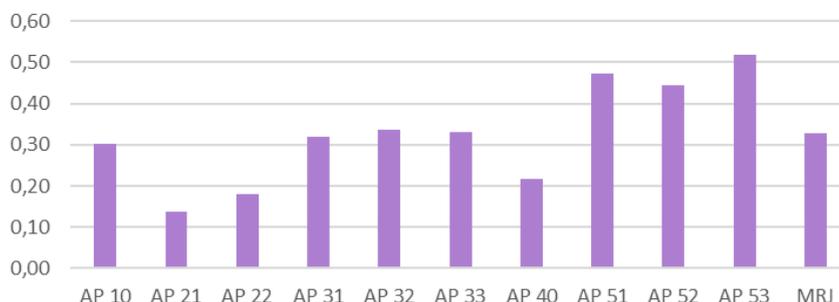
### Razão de exames de mamografia de rastreamento realizados em mulheres de 50 a 69 anos no MRJ em 2022



Fonte: SISMAMA/ SISCAN, 2022

Em relação ao rastreamento do câncer de colo de útero, mantendo o mesmo perfil do rastreamento do câncer de mama, as AP 2.1 e 2.2 apresentam as menores razões (0,14 e 0,18, respectivamente), enquanto a AP 5.3 exibe a maior razão (0,52), como podemos observar no gráfico abaixo que mostra a razão dos exames citopatológicos de colo de útero nas mulheres na faixa etária de rastreamento no Município do Rio de Janeiro.

### Razão de exames citopatológicos do colo do útero em mulheres de 25 a 64 anos residentes no MRJ



Fonte: SISCOLO, 2022

No início de 2022, o MRJ vivenciava uma nova onda da COVID-19, fazendo com que a Atenção Primária direcionasse todos os seus esforços para testagem, vacinação e tratamento da doença. Esta situação pode ser observada no gráfico, quando vemos que há um crescente aumento da coleta de citopatológico ao longo do ano, conforme há redução dos casos de COVID e avanço da vacinação.

Na Atenção Primária à Saúde do MRJ, foram realizadas 55.268 solicitações de mamografias e 210.117 exames citopatológicos do colo uterino. Ainda nesse contexto, ao analisarmos os indicadores de prevenção do câncer de mama e colo do útero no ano de 2022, verificamos que a razão de ambos os exames ainda está aquém do necessário para alcançar os parâmetros indicados pelas diretrizes nacionais.

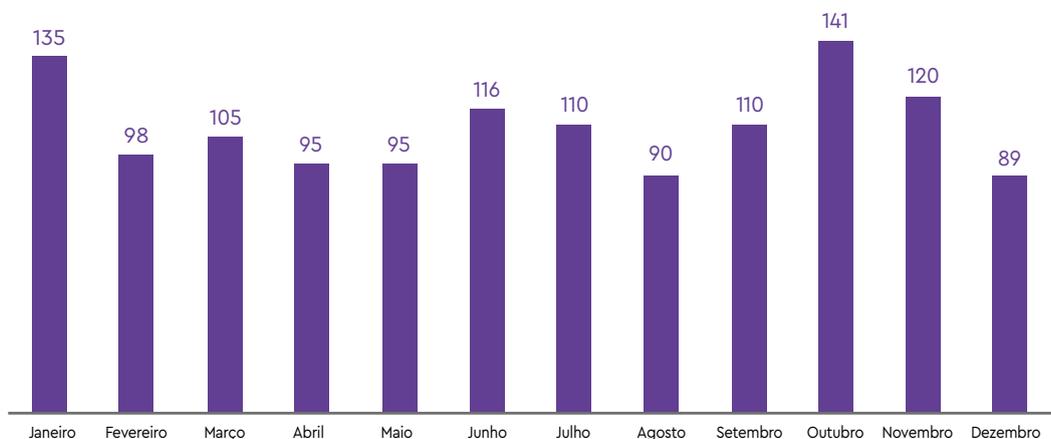
Seguindo a análise do gráfico, percebemos que ainda há uma tendência à valorização das estratégias de rastreamento durante a campanha do "Outubro Rosa", o que pode ser evidenciado com o aumento expressivo nas realizações de citopatológico e também nas solicitações de mamografia nos meses de outubro a novembro. Isso aponta para a necessidade de implementação de ações que possam aumentar a adesão das mulheres aos exames preventivos durante todo o ano e garantir a cobertura adequada dos serviços de rastreamento dessas neoplasias.

### 3.5. Diabetes

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Ministério da Saúde, o diagnóstico médico autorreferido de diabetes em adultos com 18 anos ou mais na cidade do Rio de Janeiro foi de 5,9%, em 2013, para 9,8%, em 2019. No relatório Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas Não Transmissíveis (Vigitel) 2021, a frequência do diagnóstico médico autorreferido de diabetes na cidade do Rio de Janeiro passou de 6,2% em 2009 para 10,9%, em 2021, sendo de 11,1 % entre as mulheres e de 10,6 % nos homens (BRASIL, 2021).

A Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica não transmissível, que pode causar complicações em diferentes partes do corpo e levar ao óbito do indivíduo. A prevalência é significativa em adultos, e a situação se agrava com o envelhecimento populacional no Brasil. Em 2022, ao considerar os óbitos em mulheres por DM, foram 1.304 por essa causa no MRJ, a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes é de 19,27. Abaixo apresentamos um gráfico conforme o mês de ocorrência.

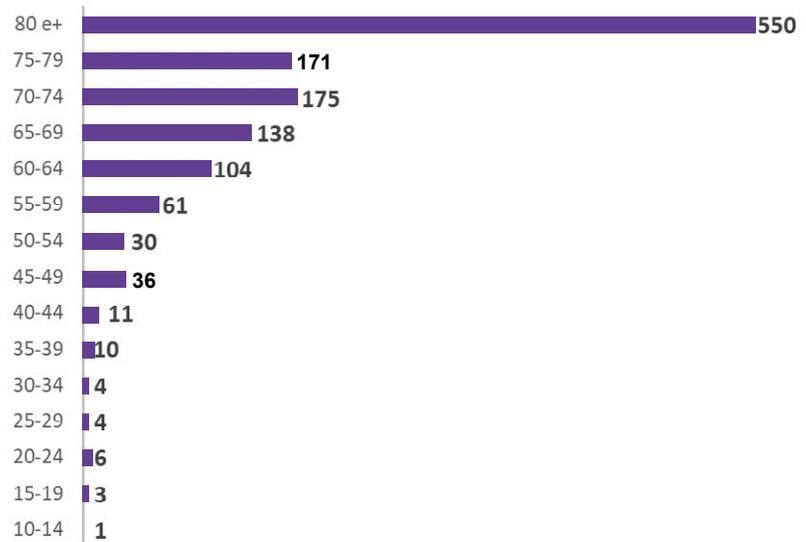
**Óbitos de Mulheres por Diabetes Mellitus ocorridos no ano de 2022 no Município do Rio de Janeiro, conforme o mês de ocorrência**



Fonte: Tabnet Municipal- SMS/SUBPAV/SVS/CAS/GTDV – Sistema de Informações sobre Mortalidade -SIM

No ano de 2022, os óbitos de mulheres por DM no MRJ foram predominantes na faixa etária de 80 anos ou mais, conforme o identificado no gráfico a seguir.

### Óbitos de Mulheres por Diabetes Mellitus ocorridos em 2022, segundo Faixa Etária, no Município do Rio de Janeiro



Fonte: Tabnet Municipal- SMS/SUBPAV/SVS/CAS/GTDV – Sistema de Informações sobre Mortalidade -SIM

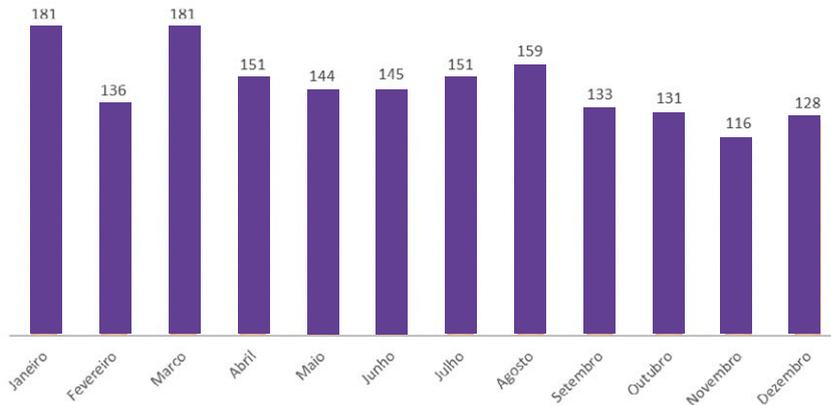
Dentre as complicações da doença, podem ocorrer amputações de membros inferiores (MMII). Somente no ano de 2022, foram realizadas 676 amputações em mulheres no MRJ, e a DM se configura como uma das principais causas que as levaram a realizar esse tipo de procedimento. Portanto, ao receber o diagnóstico, é importante o cuidado especial principalmente com os pés.

## 3.6. Hipertensão

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), o diagnóstico médico autorreferido de hipertensão arterial, em pessoas com 18 anos ou mais, na cidade do Rio de Janeiro foi de 22,5% em 2013 para 27,3% em 2019. No relatório do Vigitel (2021), a frequência do diagnóstico médico autorreferido de Hipertensão Arterial na cidade do Rio de Janeiro foi de 32%, sendo de 31,8 % entre as mulheres e de 32,2% nos homens (BRASIL, 2021).

Em 2022, ao considerar os óbitos em mulheres por doenças hipertensivas foram 1.756 por essa causa no MRJ, a taxa de mortalidade por 100 mil habitantes é de 26,02. Abaixo apresentamos um gráfico conforme o mês de ocorrência.

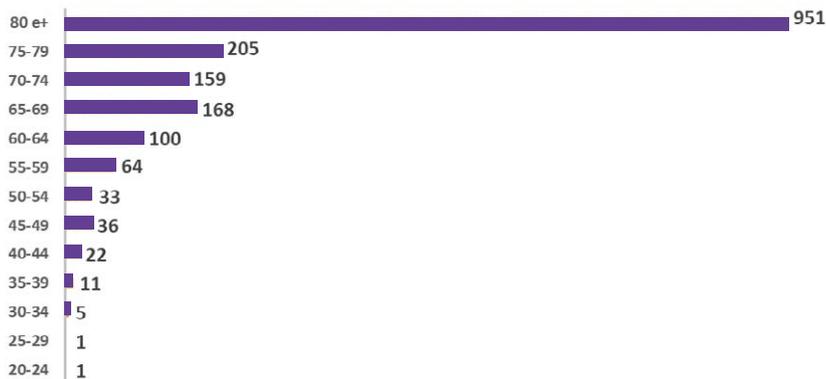
### Óbitos de Mulheres por Doenças Hipertensivas ocorridos em 2022 no Município do Rio de Janeiro, conforme o mês de ocorrência



Fonte- Tabnet Municipal- SMS/SUBPAV/SVS/CAS/GTDV – Sistema de Informações sobre Mortalidade -SIM

No ano de 2022, os óbitos de mulheres por doenças hipertensivas no MRJ são predominantes na faixa etária de 80 anos ou mais, conforme o identificado no gráfico a seguir.

### Óbitos de Mulheres por Doenças Hipertensivas ocorridos em 2022 no Município do Rio de Janeiro, conforme a faixa etária



Fonte- Tabnet Municipal- SMS/SUBPAV/SVS/CAS/GTDV – Sistema de Informações sobre Mortalidade -SIM

## 3.7. Infecções Sexualmente Transmissíveis

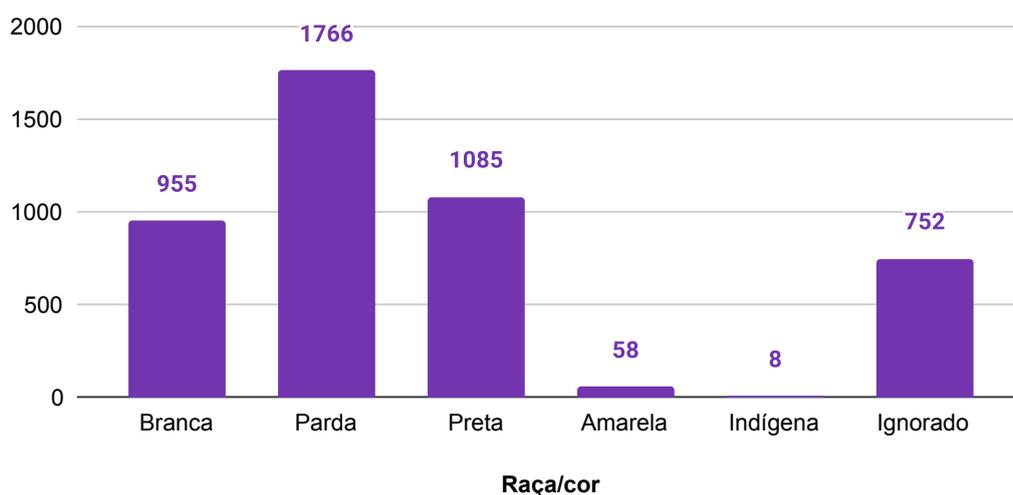
### 3.7.1 Mulheres com Sífilis

As infecções sexualmente transmissíveis, conhecidas como IST, representam um grande problema de saúde pública, pois atingem potencialmente a vida de milhões de pessoas, singularmente sobre a saúde reprodutiva e infantil, ocasionando graves consequências como infertilidade, complicações na gravidez e no parto, perdas fetais, aumento da mortalidade infantil e agravos à saúde da criança (BRASIL, 2021).

O comportamento da Sífilis no Brasil não diverge de outros países com o elevado número de novas infecções, o que reforça a necessidade de ações de vigilância, controle e prevenção da doença.

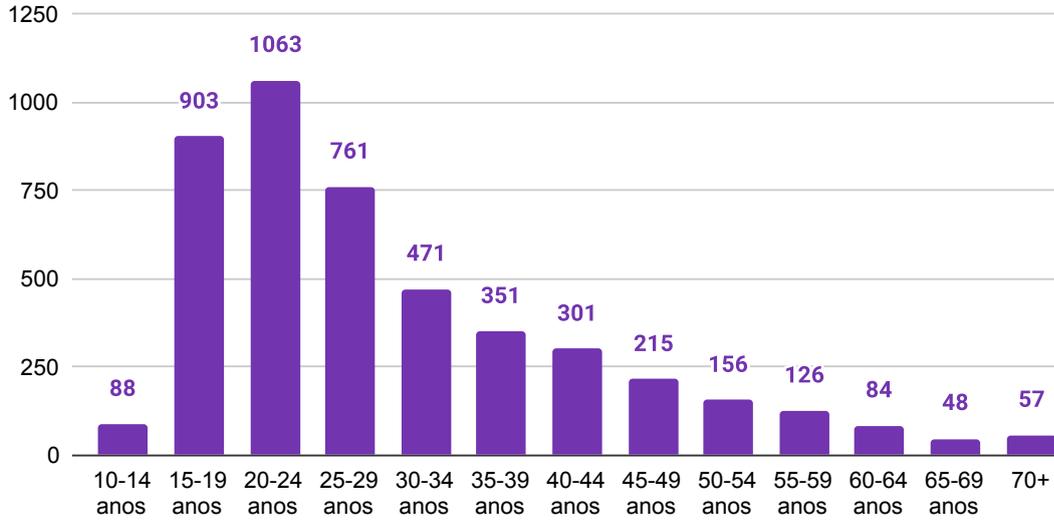
No município do Rio de Janeiro também identificamos um aumento dos casos notificados. No último ano foram notificados 12.500 casos novos de sífilis adquirida. As mulheres representam 37% dos casos, ou seja, um total 4624 mulheres com sífilis adquirida.

Perfil de raça/cor das mulheres notificadas com sífilis adquirida no município do Rio de Janeiro no ano de 2022



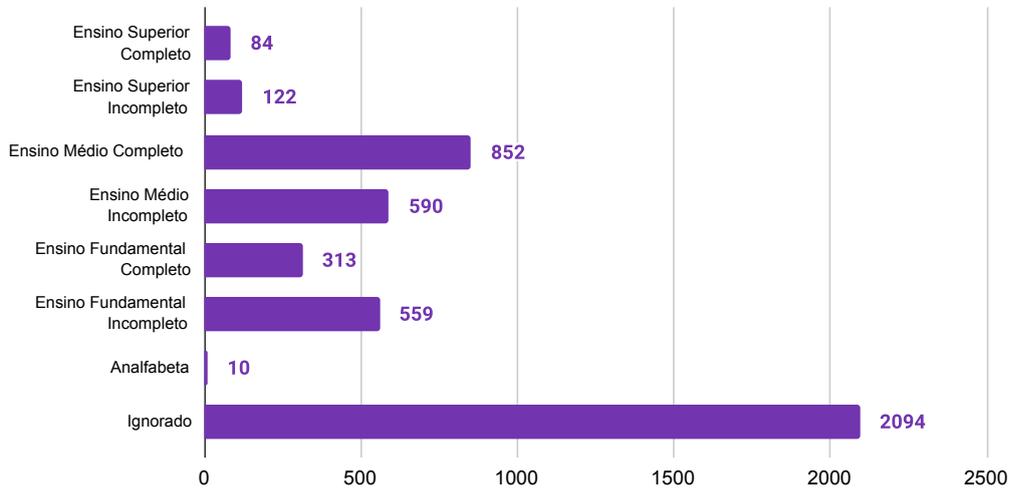
Fonte: SINAN, SMS-Rio. Dados sujeitos a alteração.

**Faixa etária das mulheres notificadas com sífilis adquirida no município do Rio de Janeiro no ano de 2022**



Fonte: SINAN, SMS-Rio. Dados sujeitos a alteração.

**Perfil de escolaridade das mulheres notificadas com sífilis adquirida no município do Rio de Janeiro no ano de 2022**



Fonte: SINAN, SMS-Rio. Dados sujeitos a alteração.

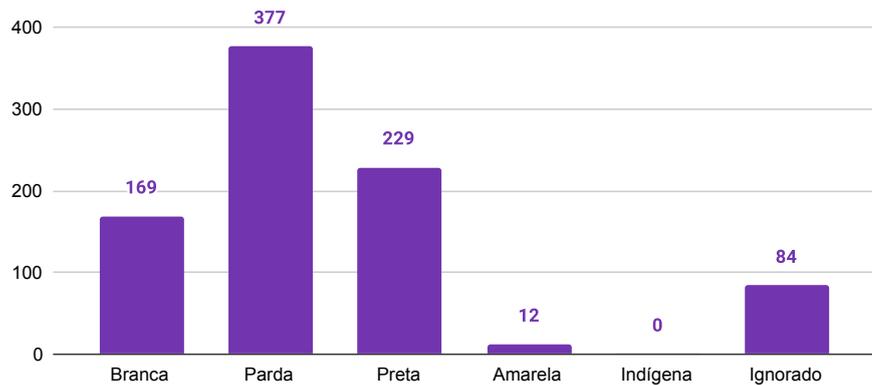
### 3.7.2 Mulheres com HIV/Aids

A infecção pelo HIV/AIDS tem sua vigilância epidemiológica baseada, principalmente, na notificação compulsória dos casos (casos de Aids, casos de HIV em gestantes e casos de infecção pelo HIV).

O HIV/Aids no Brasil tem característica de uma epidemia estável e concentrada em alguns subgrupos populacionais em situação de vulnerabilidade.

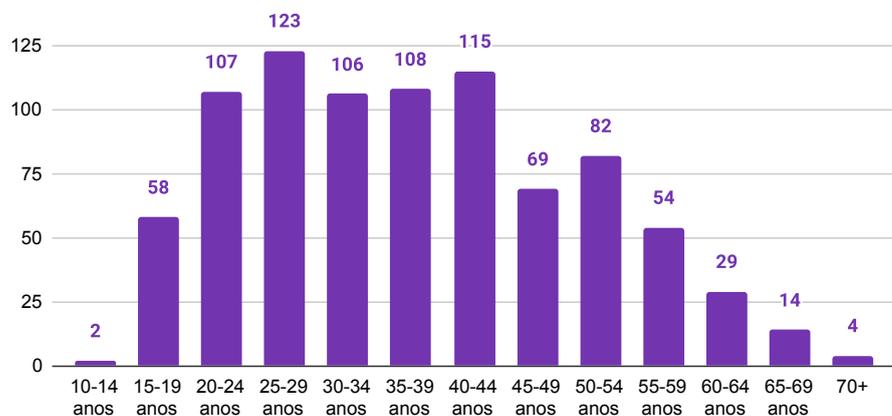
No município do Rio de Janeiro também identificamos essa estabilidade da epidemia. No último ano foram notificados 3.346 casos novos de HIV/Aids. As mulheres representam 26% dos casos, ou seja, um total 871 mulheres com HIV/Aids.

**Perfil de raça/cor das mulheres notificadas com HIV/Aids no município do Rio de Janeiro no ano de 2022**



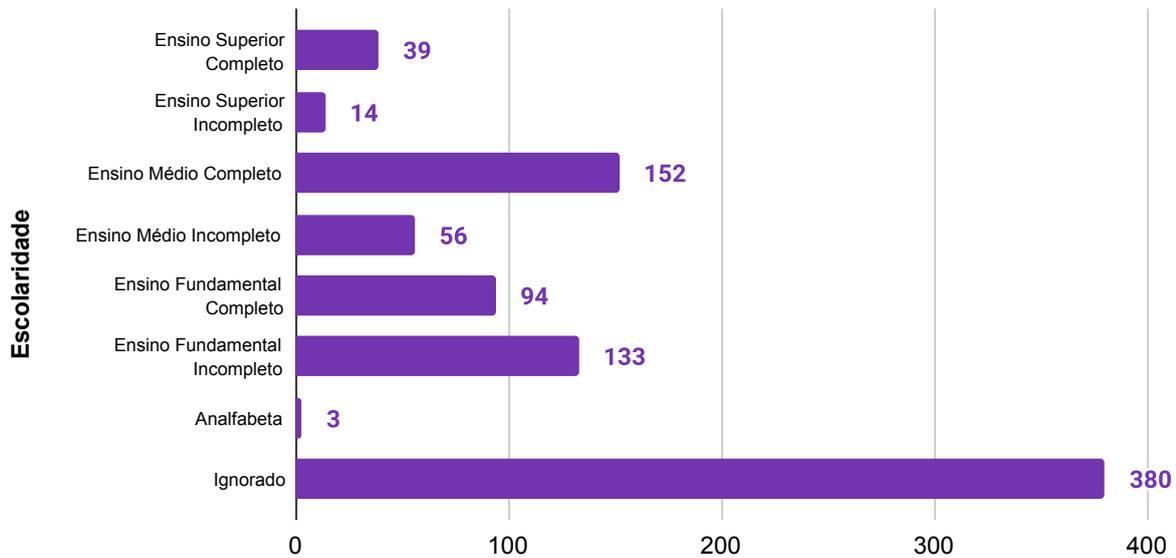
Fonte: SINAN, SMS-Rio. Dados sujeitos a alteração.

**Faixa etária das mulheres notificadas com HIV/Aids no município do Rio de Janeiro no ano de 2022**



Fonte: SINAN, SMS-Rio. Dados sujeitos a alteração.

### Perfil de escolaridade das mulheres notificadas com HIV/Aids no município do Rio de Janeiro no ano de 2022



Fonte: SINAN, SMS-Rio. Dados sujeitos a alteração.

### 3.7.3 Mulheres com Hepatites virais

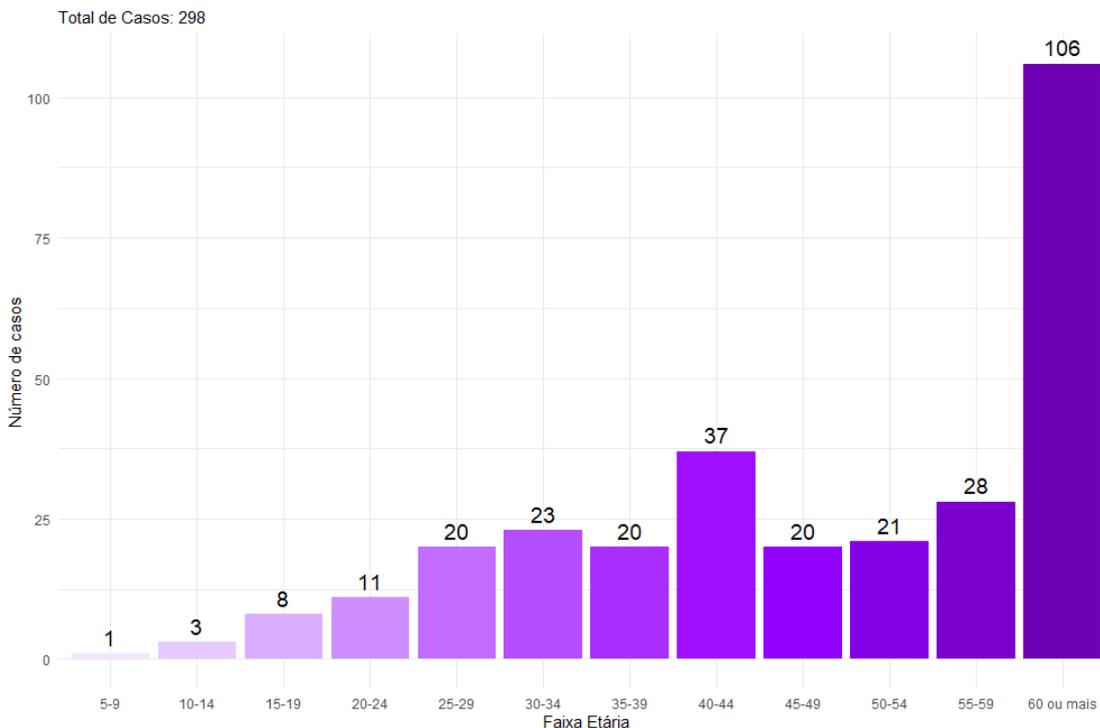
As hepatites virais são doenças causadas por diferentes vírus hepatotrópicos, como os vírus da Hepatite C (HCV) e B (HBV). Esses vírus possuem em comum o tropismo primário pelo tecido hepático e representam um desafio significativo para a saúde pública em todo o mundo.

A maioria das pessoas infectadas com hepatites virais crônicas desconhece seu diagnóstico, o que contribui para a cadeia de transmissão dessas infecções. Quando não tratadas ou não obtêm cura espontânea, as hepatites virais podem evoluir para a forma crônica desses agravos.

A forma de transmissão das hepatites virais pode ocorrer por transmissão vertical, via perinatal ou intrauterina, sendo esta última durante o momento do parto. A via perinatal é a mais importante para a transmissão aos recém-nascidos (RN). A conscientização, prevenção, diagnóstico precoce e tratamento adequado das hepatites virais são medidas cruciais para o controle dessas doenças.

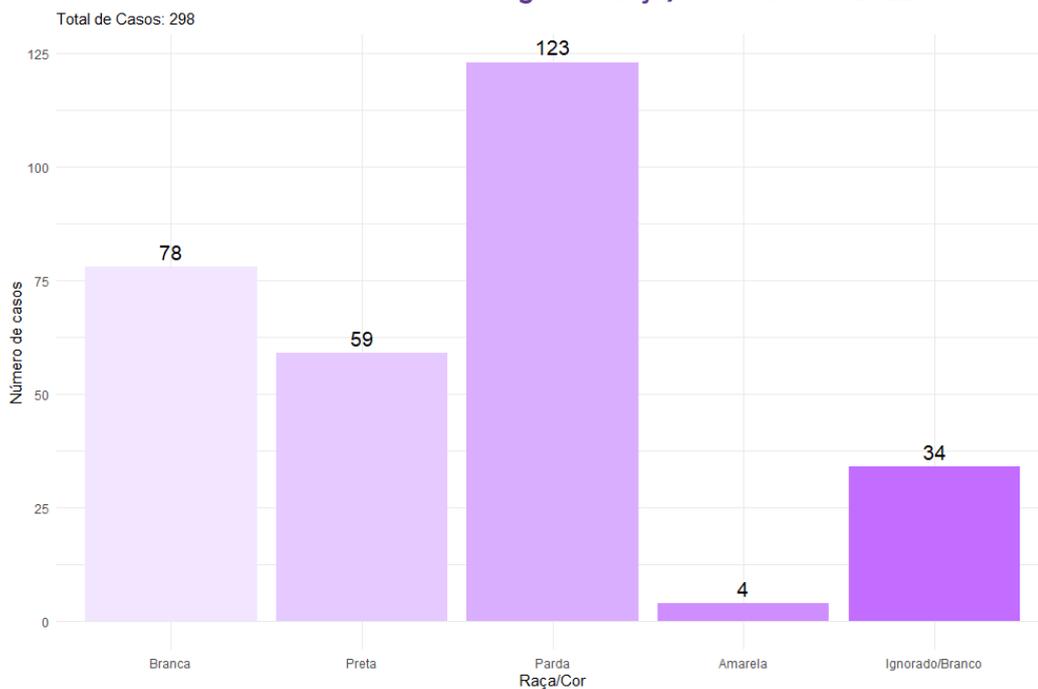
As hepatites virais do tipo B e C são consideradas sexualmente transmissíveis.

### Número de casos diagnosticados de hepatites virais (tipo B e C) em mulheres residentes no município do Rio de Janeiro segundo faixa etária - Ano de 2022



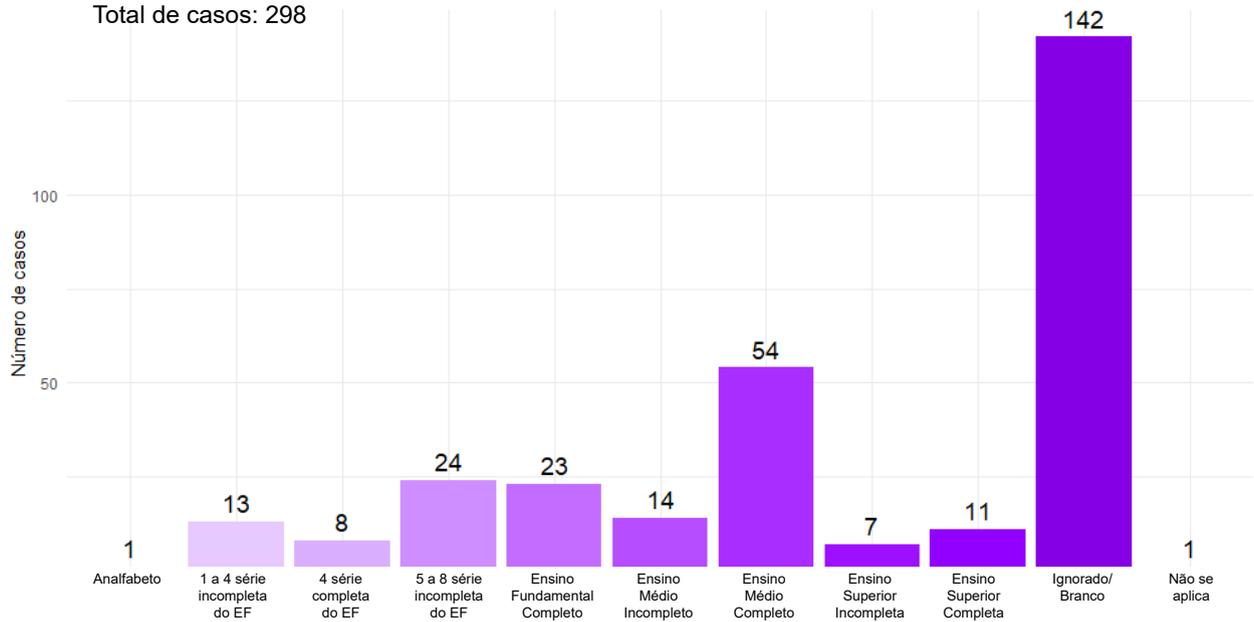
Fonte: SINAN, extraído em 07.07.2023 SMS-Rio. Dados referentes ao ano de 2022 encontram-se em aberto, estão sujeitos a alteração.

### Número de casos diagnosticados de hepatites virais (tipo B e C) em mulheres residentes no município do Rio de Janeiro segundo Raça/Cor - Ano de 2022



Fonte: SINAN, extraído em 07.07.2023 SMS-Rio. Dados referentes ao ano de 2022 encontram-se em aberto, estão sujeitos a alteração

**Número de casos diagnosticados de hepatites virais (tipo B e C) em mulheres residentes no município do Rio de Janeiro segundo escolaridade – Ano de 2022**



Fonte: SINAN, extraído em 07.07.2023 SMS-Rio. Dados referentes ao ano de 2022 encontram-se em aberto, estão sujeitos a alteração.

### 3.8. Saúde no envelhecimento

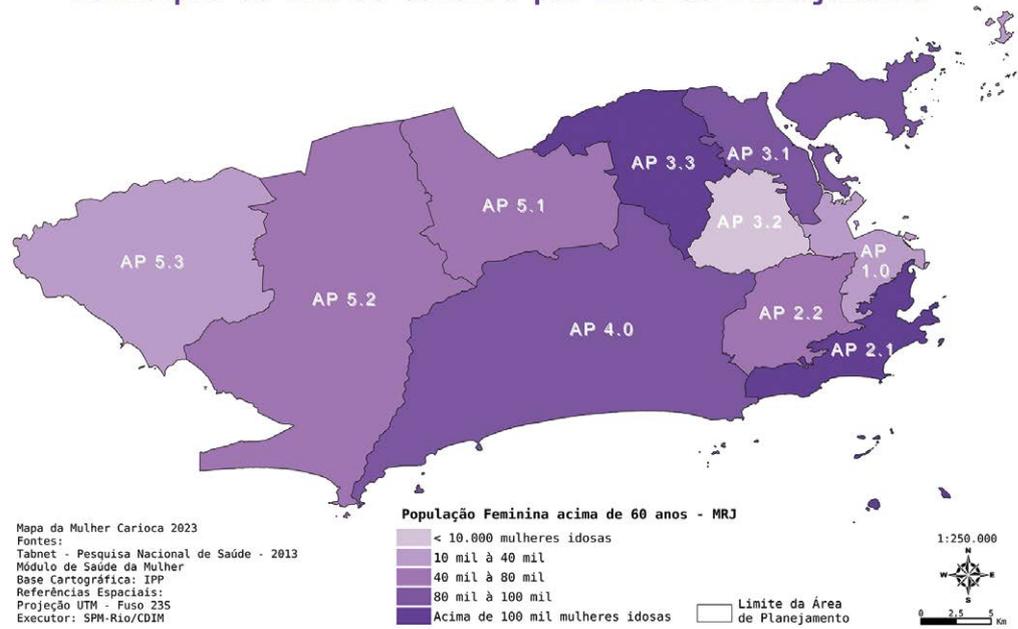
O envelhecimento é um processo biológico que envolve mudanças psicossociais, afetivas, sexuais, familiares, ocupacionais, que podem afetar a rotina e a resposta a mudanças de vida da pessoa idosa.

Pensar na atenção integral à saúde da pessoa no envelhecimento é, sobretudo, estimular a sensibilização no cuidado de modo a garantir ações que estimulem a boa qualidade de vida. Planejar ações voltadas para pessoas idosas, requer primeiramente conhecer o quantitativo dessa população no município e a sua distribuição nas Áreas Planejamento – AP.

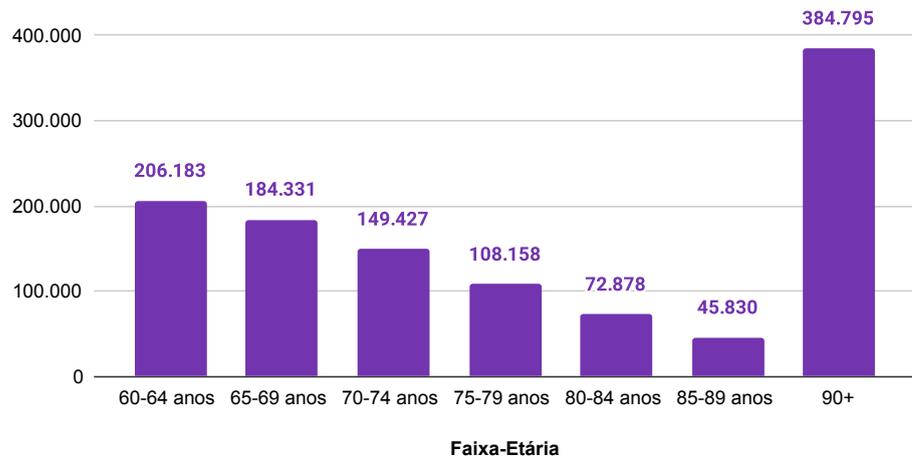
**Em números:**

>> **Total estimado de mulheres idosas** no Município do Rio de Janeiro em 2023 (IPP): **805.301**

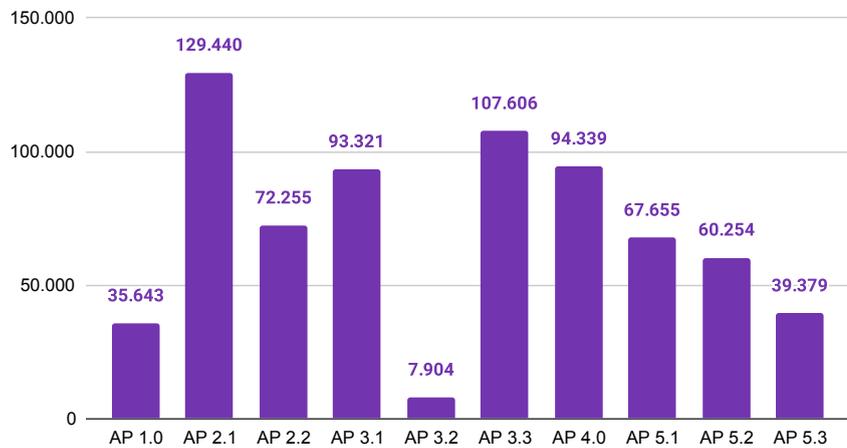
### População Feminina acima de 60 anos do Município do Rio de Janeiro por Área de Planejamento



### População Estimada de mulheres idosas sesegundo faixa etária - MRJ



### Total de mulheres acima de 60 anos segundo AP de residência



Fonte: Tabnet - Pesquisa Nacional de Saúde - 2013 - Módulo de Saúde da Mulher

A Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa (AMI) é um instrumento de avaliação rápida que pode ser utilizado para identificar problemas de saúde condicionantes de declínio funcional em pessoas idosas. No entanto, é importante salientar que este não deve ser o único instrumento de diagnóstico, mas sim um complemento na prática profissional. Nada substitui a escuta qualificada e a investigação de todos os aspectos (familiares, sociais, culturais, econômicos, afetivos, biológicos, etc) neste ciclo da vida.

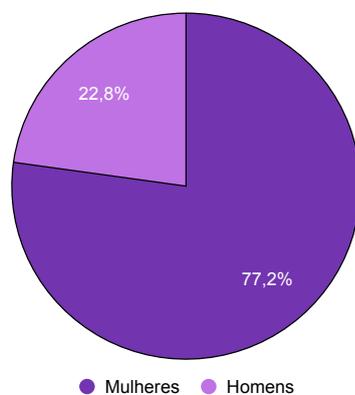
Um potente recurso de sensibilização para o uso da AMI, é a promoção da educação permanente para profissionais de saúde da APS. No gráfico abaixo, observa-se o aumento gradual de AMI realizadas em mulheres idosas acima de 60 anos pelas Unidades Básicas de Saúde do município do Rio de Janeiro.

### 3.9. Saúde Mental das Mulheres

De acordo com o Infográfico Setembro Amarelo 2023 (SMS-Rio), dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade no Brasil, para população estimada 2021, a taxa de mortalidade por suicídio foi de 7,3 óbitos/100 mil (15.499 óbitos por suicídio). O risco é maior no sexo masculino (11,6 óbitos/100 mil) do que no sexo feminino (3,1 óbitos/100 mil). No município do Rio de Janeiro, para população estimada de 2021, a tendência continua, tendo a taxa de mortalidade por suicídio no sexo masculino 7,6 óbitos por 100 mil e no sexo feminino 3,4 óbitos por 100 mil.

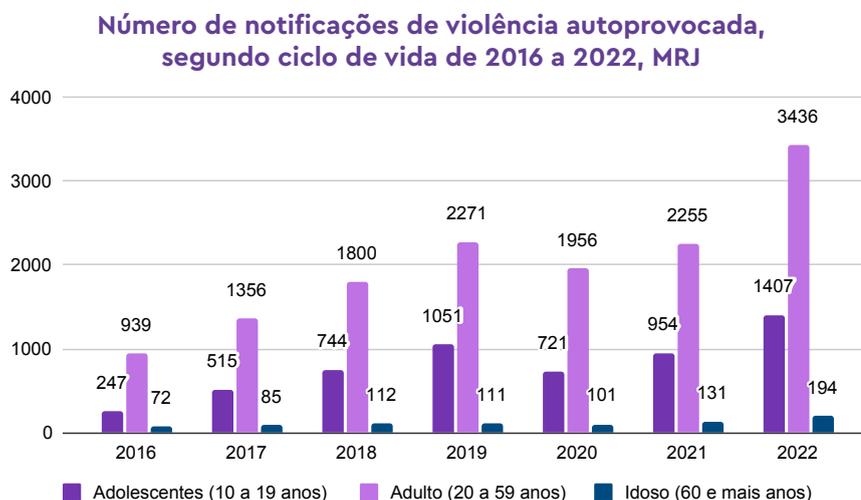
De 5.046 notificações de tentativas de suicídio/automutilação de residentes do município do Rio de Janeiro em 2022, 77,2% são mulheres.

**Número de notificações de tentativas de suicídio/automutilação, segundo gênero, de residentes MRJ, 2022**



Fonte: GVDANT/CVE/SVS/SUBPAV/SMS. Infográfico Setembro Amarelo 2023. SINAN

O número de notificações de violência autoprovocada de residentes do município do Rio de Janeiro em 2022 aumentou em relação aos últimos 6 anos, tendo em todos os anos mais casos em adultos de 20 a 59 anos, como mostra o gráfico a seguir:



Fonte: GVDANT/CVE/SVS/SUBPAV/SMS. Infográfico Setembro Amarelo 2023. SINAN NET – base de dados atualizada em 02/08/2023.

#### NOTA:

Redução das notificações de casos de violência no ano de 2020, principalmente entre adolescentes e adultos, possivelmente pelo receio de buscar atendimentos nos serviços de saúde por conta da pandemia covid-19. No período apresentado, há registros de crianças entre 6 e 9 anos, sendo 2,5,8,8,4, 5 e 9 notificações nos anos de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022.

#### Dados sobre as usuárias acompanhadas nos Centros de Atenção Psicossocial do município do Rio de Janeiro, extraídos em maio de 2023, segundo raça-cor

RAÇA/COR	NUM. USUÁRIAS CAPS	%
Amarela	489	4,07%
Branca	3702	30,83%
Indígena	12	0,10%
Parda	4452	37,08%
Preta	2402	20,00%
(vazio)	951	7,92%
Total Geral	12008	100,00%

Atualmente, existem 12.008 mulheres cadastradas nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) da cidade, para acompanhamento de transtornos mentais graves e uso prejudicial de álcool e outras drogas. Destas, a maioria no quesito raça/cor é parda, o que equivale a 37,08% do total de acompanhadas.

**Dados das mulheres desinstitucionalizadas de internações psiquiátricas de longa permanência, extraídos em maio de 2023, segundo raça-cor**

Raça/Cor	Moradia Assistida	Moradia Própria	Pensionato	Retorno Familiar	SRT	Total
Branca	2			3	63	68
Negra						0
Parda		1		1	61	63
Preta	4	3		6	66	79
Não informado	1	6	2	36	24	69
Total geral	7	10	2	46	214	279

Nota: SRT – Serviços Residenciais Terapêuticos

Com o fechamento das internações de longa permanência no município do Rio de Janeiro, em 2022, 279 mulheres que permaneceram por décadas internadas em hospitais psiquiátricos, passaram a viver na cidade com o apoio das equipes técnicas dos CAPS e dos parceiros da rede de cuidados da RAPS (Rede de Atenção Psicossocial), em sua maioria nos Serviços Residenciais Terapêuticos vinculados à estes serviços e, com aporte financeiro da Bolsa Rio 3.400 – Bolsa Municipal de Incentivo à Desospitalização (tipo 1, no valor de 1 salário mínimo). As mulheres que estão morando com suas famílias, sozinhas em moradias assistidas ou em residências próprias (total de 37 mulheres), recebem bolsa tipo 2 no valor de 2 salários mínimos. Além desse benefício, 58 dessas mulheres recebem o PVC – Programa de Volta para Casa, do Governo Federal.

**Dados das mulheres desinstitucionalizadas de internações psiquiátricas de longa permanência, extraídos em maio de 2023, segundo faixa etária**

Faixa etária	Moradia Assistida	Moradia Própria	Pensionato	Retorno Familiar	SRT	Total
Adultas - até 59 anos	2	5	1	24	92	124
Idosas - acima de 60 anos	5	5	1	20	122	153
Não informada				2		2
Total geral	7	10	2	46	214	279

Nota: SRT – Serviços Residenciais Terapêuticos

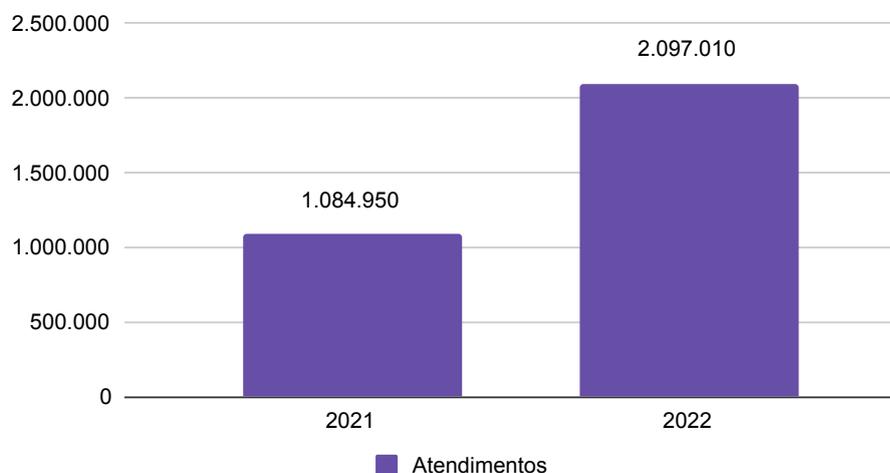
Do total de mulheres desinstitucionalizadas dos hospitais psiquiátricos, a maioria são de pessoas idosas, já apontando para o envelhecimento da população morando nos SRT e que estão sendo acompanhadas nos serviços de saúde mental, e conseqüentemente para o avanço dos agravos em saúde.



# ASSISTÊNCIA SOCIAL



## 4.1. atendimentos nos CRAS 2021-2022



Fonte: SMAS, 2023.

Na cidade do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal de Assistência Social conta com 14 CREAS, distribuídos em 10 Coordenadorias de Assistência Social sendo os seguintes dados de atendimento a mulheres nos anos de 2021 e 2022.

## 4.2. Atendimento ao CREAS 2021-2022

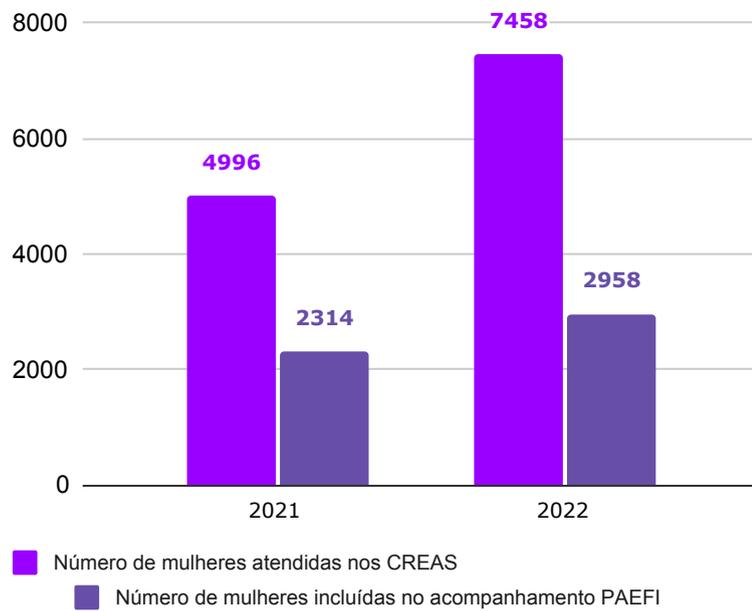
	2021	2022
Número de mulheres atendidas nos CREAS	4996	7458
Número de mulheres incluídas no acompanhamento PAEFI	2314	2958

Fonte: SMAS, 2023.

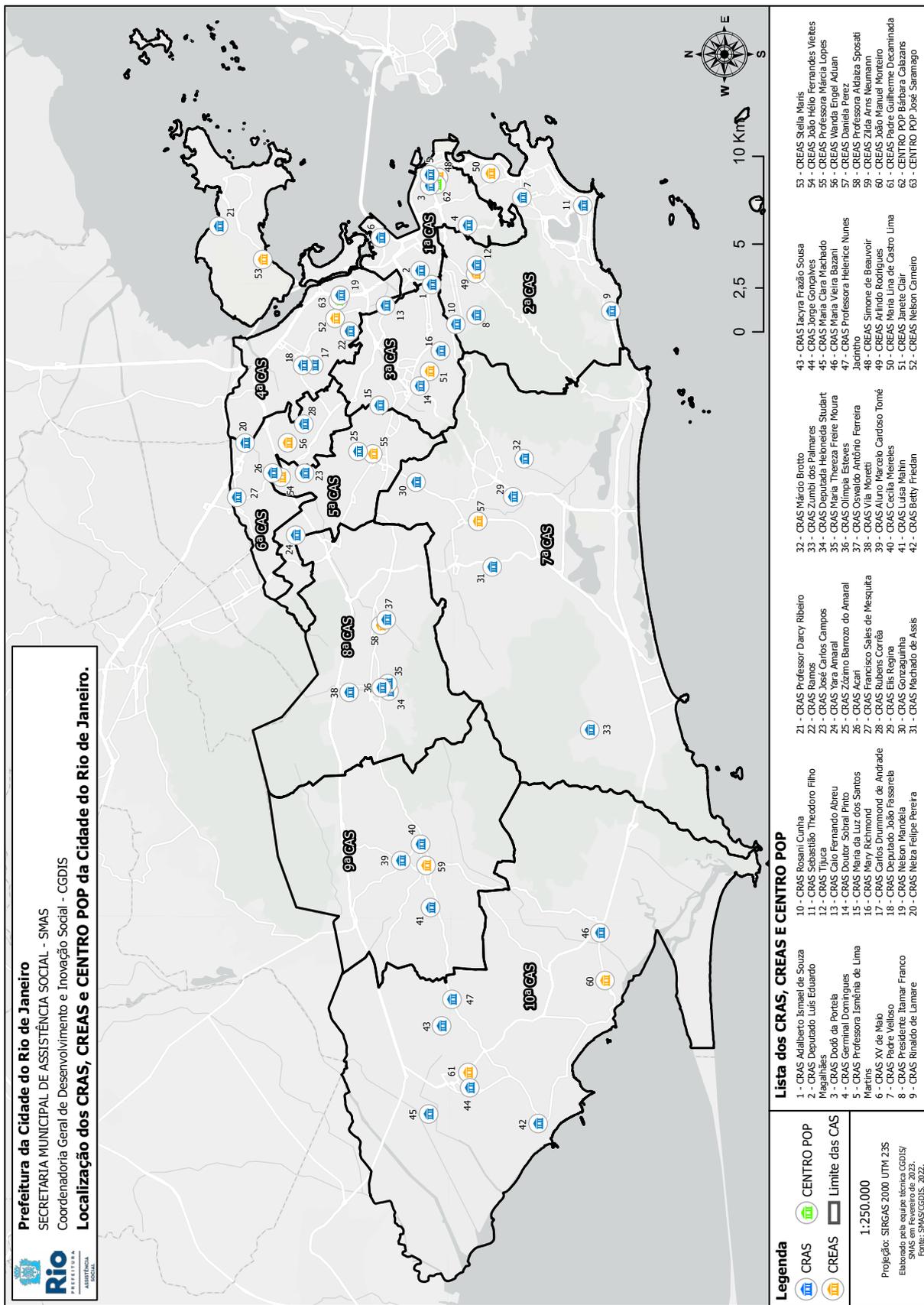
O CREAS é uma unidade pública estatal, de abrangência municipal ou regional, referência para a oferta de trabalho social a famílias e indivíduos em situação de risco pessoal e social, por violação de direitos, que demandam intervenções especializadas no âmbito do SUAS.

### NOTA:

Não foi possível atualizar o indicador Atendimentos nos CRAS – Diferença de Atendimento entre 2020 e 2019 por bairro e o indicador Atendimentos nos CREAS – Diferença de Atendimento entre 2020 e 2019 por bairro como publicado na edição anterior do Mapa da Mulher Carioca (2022), por questões técnicas vinculadas à base de dados. Desta forma, apresentamos somente o consolidado do município.

**Mulheres atendidas nos CREAS e  
as incluídas no acompanhamento PAEFI**

Esse trabalho social se materializa através do atendimento e acompanhamento especializado, podendo o usuário ser incluído no Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos (PAEFI). O PAEFI é o serviço que presta ações de acompanhamento a um ou mais membros da família que estejam em situação de ameaça ou violação de direitos, e o trabalho é realizado por uma equipe interdisciplinar composta por assistentes sociais, psicólogos, advogados, entre outros.



**Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro**  
 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL - SMAS  
 Coordenadoria Geral de Desenvolvimento e Inovação Social - CGDIS  
**Localização dos CRAS, CREAS e CENTRO POP da Cidade do Rio de Janeiro.**

**Lista dos CRAS, CREAS E CENTRO POP**

- 1 - CRAS Adalberto Ismael de Souza
- 2 - CRAS Deputado Luis Eduardo Magalhães
- 3 - CRAS Dóris da Portela
- 4 - CRAS Espirito Santo
- 5 - CRAS Professora Iamanta de Lima Martins
- 6 - CRAS XV de Maio
- 7 - CRAS Padre Veloso
- 8 - CRAS Presidente Itamar Franco
- 9 - CRAS Rinaldo de Lamare
- 10 - CRAS Rosani Cunha
- 11 - CRAS Sebastião Theodoro Filho
- 12 - CRAS Tijuca
- 13 - CRAS Celso Fernando Abreu
- 14 - CRAS Maria da Graça dos Santos
- 15 - CRAS Maria da Graça dos Santos
- 16 - CRAS Mary Richmond
- 17 - CRAS Carlos Drummond de Andrade
- 18 - CRAS Deputado João Fassarela
- 19 - CRAS Nelson Mandela
- 20 - CRAS Neiza Felipe Pereira
- 21 - CRAS Professor Darcy Ribeiro
- 22 - CRAS Ramos
- 23 - CRAS José Carlos Campos
- 24 - CRAS Tijuca Ambiental
- 25 - CRAS Acácio Bazzo do Amaral
- 26 - CRAS Acácio Bazzo do Amaral
- 27 - CRAS Francisco Sales de Mesquita
- 28 - CRAS Rubens Corrêa
- 29 - CRAS Elis Regina
- 30 - CRAS Gonzaguinha
- 31 - CRAS Machado de Assis
- 32 - CRAS Márcio Broetto
- 33 - CRAS Zumbi dos Palmares
- 34 - CRAS Deputada Helenilda Studart
- 35 - CRAS Maria Fereza Friere Moura
- 36 - CRAS Maria Fereza Friere Moura
- 37 - CRAS Celso Antônio Ferreira
- 38 - CRAS Vila Moretti
- 39 - CRAS Aluno Marcelo Cardoso Tomé
- 40 - CRAS Cecília Marques
- 41 - CRAS Luísa Mahim
- 42 - CRAS Betty Friedman
- 43 - CRAS Iacyra Frazão Sousa
- 44 - CRAS Jorge Gonçalves
- 45 - CRAS Maria Cláudia Machado
- 46 - CRAS Maria Vieira Barzani
- 47 - CRAS Professora Helene Nunes Jacintho
- 48 - CRAS Simone de Beauvoir
- 49 - CRAS Afrindo Rodrigues
- 50 - CRAS Maria Lina de Castro Lima
- 51 - CRAS Janete Clair
- 52 - CRAS Nelson Carneiro
- 53 - CRAS Stella Maris
- 54 - CRAS João Hédio Fernandes Viêtas
- 55 - CRAS Professora Márcia Lopes
- 56 - CRAS Maria Engler Alduan
- 57 - CRAS Professora Alda Sposati
- 58 - CRAS Professora Alda Sposati
- 59 - CRAS Zilá Arns Neumann
- 60 - CRAS João Manuel Monteiro
- 61 - CRAS Padre Guilherme Decaminada
- 62 - CENTRO POP Bárbara Calazans
- 63 - CENTRO POP José Saragago

**Legenda**

- CRAS
- CENTRO POP
- Limites das CAS

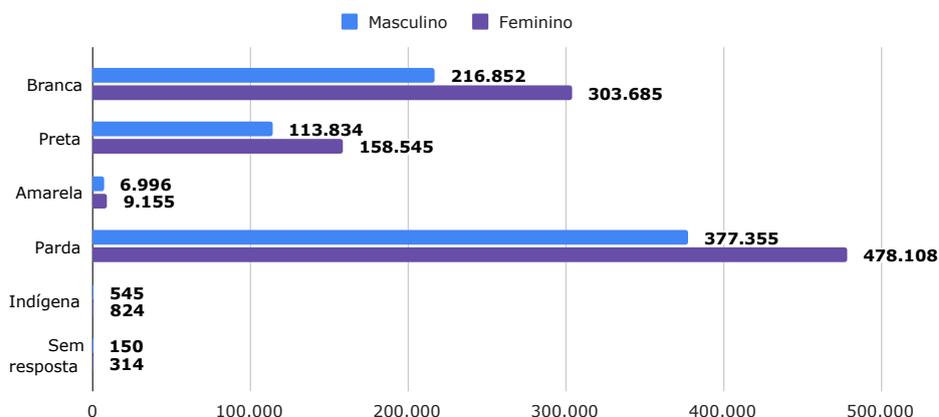
1:250.000

Projeção: SIRGAS 2000 UTM 23S  
 Elaborado pela equipe Técnica CGDIS/SMAS em Fevereiro de 2022.  
 Fonte: SMAS/CGDIS, 2022.

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:  
<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

### 4.3. Mulheres Contempladas pelo Bolsa Família

População beneficiária do Programa Bolsa Família por raça/cor e gênero

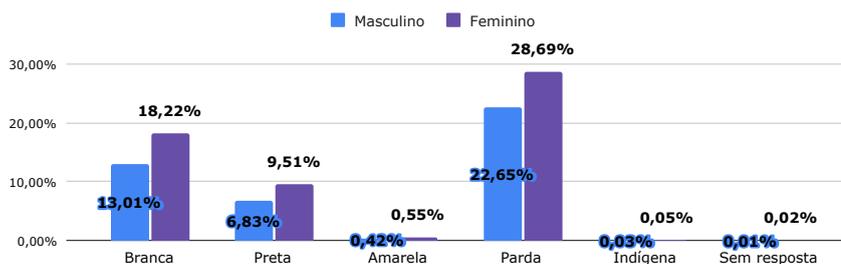


Fonte: Cadastro Único -Ministério da Cidadania. abril, 2023

**NOTA:**

Caso uma ou mais variáveis de cruzamento sejam referente a pessoa, os totais de domicílios serão maiores que o total de domicílios únicos. Por exemplo: Na tabulação de "Estado cadastral da família" por "Cor e raça" teremos um total de domicílios maior que a quantidade de domicílios únicos. Isso ocorre porque um domicílio com pessoas de "Cor ou raça" diferentes são contados mais de uma vez na tabulação.

Percentual da população beneficiária do Programa Bolsa Família por raça / cor e gênero



Fonte: Cadastro Único -Ministério da Cidadania. abril, 2023.

### 4.4. Territórios Sociais

É uma iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro, em parceria com ONUHabitat, que tem como ações prioritárias identificar vulnerabilidades, promover e potencializar serviços e oportunidades para as famílias residentes nas áreas com piores indicadores sociais da Cidade.

**Territórios Sociais vem sendo executado em 10 grandes complexos de favelas da Cidade:**

- Jacarezinho
- Complexo do Alemão
- Pedreira
- Providência
- Complexo do Lins
- Complexo da Penha
- Cidade de Deus
- Complexo do São Carlos
- Complexo da Maré
- Chapadão
- Vila Kennedy

▶ **144.016 entrevistas**

Famílias entrevistadas que relataram não possuir filtro de água: **45.360**

▶ **42.227 famílias priorizadas para monitoramento**, equivale a 29,3% das entrevistadas.

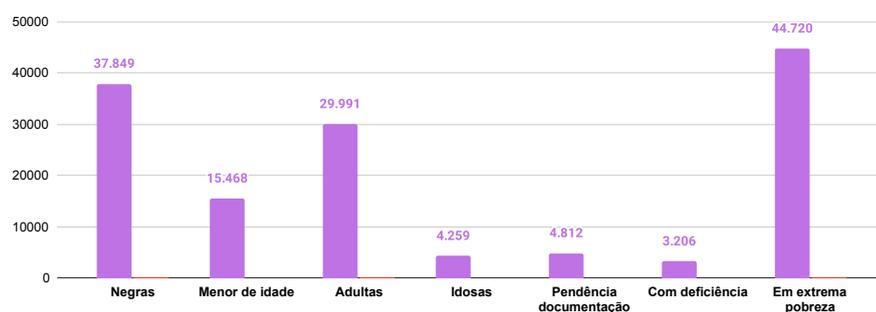
▶ Famílias beneficiadas por algum **programa de transferência de renda** dentre as monitoradas: **7.679 famílias monitoradas**

▶ Famílias beneficiadas pelo **benefício de prestação continuada** dentre as monitoradas: **1.488 famílias monitoradas**

**Do total monitorado:**

- 59,9% são mulheres = a 50.297 mulheres
  - ▶ 4.259 idosas (8,5%)
  - ▶ 4.812 (9,6%) com documentação pendente
  - ▶ 3.206 (6,4%) com deficiência
  - ▶ 44.720 (88,9%) em extrema pobreza
- 75,3% são negras = a 37.849 mulheres
- 30,8% são menores de idade = 15.468 mulheres
- 59,6% são adultas = a 29.991 mulheres
  - ▶ 16.015 (53,4%) NÃO tem Ensino Médio
  - ▶ 18.204 (60,7%) estavam desempregadas

Os dados a seguir mostram dados específicos de mulheres que fazem parte das famílias monitoradas pelo Programa.

**Mulheres Monitoradas por Território Social – 2019 a 2023**

Universo: 50.297 mulheres monitoradas até 24/04/2023

Fonte: IPP

**NOTA:**

MULHERES MONITORADAS POR TS – dados até o dia 24/04/2023

Os próximos dados mostram o quantitativo de mulheres adultas que não completaram o ensino médio e mulheres adultas desempregadas, por território atendido no Programa:

Adultas sem E. M. completo	QUANTITATIVO POR TERRITÓRIO	total de adultas e idosas monitoradas	PORCENTAGEM:
Cidade de Deus	2.890	4.268	67,7
Pedreira	1.523	1.952	78
Maré	6.975	9.943	70,1
Penha	3.105	4.201	73,9
Alemão	3.141	4.258	73,8
Chapadão	1.173	1.518	77,3
Lins	1.576	2.053	76,8
Jacarrezinho	1.357	1.810	75
Rocinha	2.948	3.809	77,4
Vila Kennedy	1.334	1.893	70,5
Providência	363	605	60
São Carlos	451	812	55,5

(% EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MULHERES MONITORADAS NO TERRITÓRIO)

Adultas desempregadas	QUANTITATIVO POR TERRITÓRIO	total de adultas e idosas monitoradas no território	PORCENTAGEM:
Cidade de Deus	3.432	4.268	80,4
Pedreira	1.823	1.952	93,4
Maré	7.450	9.943	74,9
Penha	4.010	4.201	95,5
Alemão	3.204	4.258	75,2
Chapadão	1.379	1.518	90,8
Lins	1.871	2.053	91,1
Jacarrezinho	1.352	1.810	74,7
Rocinha	3.479	3.809	91,3
Vila Kennedy	1.558	1.893	82,3
Providência	439	605	72,6
São Carlos	537	812	66,1

(% EM RELAÇÃO AO TOTAL DE MULHERES MONITORADAS NO TERRITÓRIO)

## Territórios X Famílias

TERRITÓRIO	NÚMERO TOTAL DE FAMÍLIAS ENTREVISTADAS
Cidade de Deus	12.875
Complexo Bairro da Pedreira	7.003
Complexo da Maré	33.439
Complexo da Penha	14.294
Complexo do Alemão	16.294
Complexo do Chapadão	5.408
Complexo do Lins	5.878
Jacarezinho	11.492
Rocinha	24.733
Vila Kennedy	7.590

Fonte: IPP

## Famílias sem filtro d'água: número e percentual em relação ao total de famílias entrevistadas

TERRITÓRIO	NÃO POSSUI DINHEIRO PARA COMPRAR	NÃO SABIA QUE ERA IMPORTANTE FILTRAR A ÁGUA	USA ÁGUA MINERAL	FERVE A ÁGUA	OUTRO MOTIVO	NÃO SABE E/OU NÃO RESPONDEU
Cidade de Deus	41,03%	0,56%	4,99%	1,51%	0,53%	0,25%
Complexo Bairro da Pedreira	25,83%	3,03%	4,94%	0,63%	3,47%	0,01%
Complexo da Maré	16,07%	2,63%	8,96%	0,89%	2,68%	0,13%
Complexo da Penha	31,22%	2,85%	3,40%	0,94%	0,94%	0,10%
Complexo do Alemão	24,47%	0,54%	2,41%	0,64%	0,67%	1,33%
Complexo do Chapadão	31,60%	1,76%	1,29%	0,92%	6,71%	0,00%
Complexo do Lins	28,75%	5,19%	1,46%	6,11%	0,36%	0,02%
Jacarezinho	17,77%	3,12%	4,52%	0,52%	1,24%	0,15%
Rocinha	8,43%	0,79%	8,44%	0,95%	2,41%	0,17%
Vila Kennedy	25,78%	2,48%	0,83%	0,21%	0,32%	0,04%

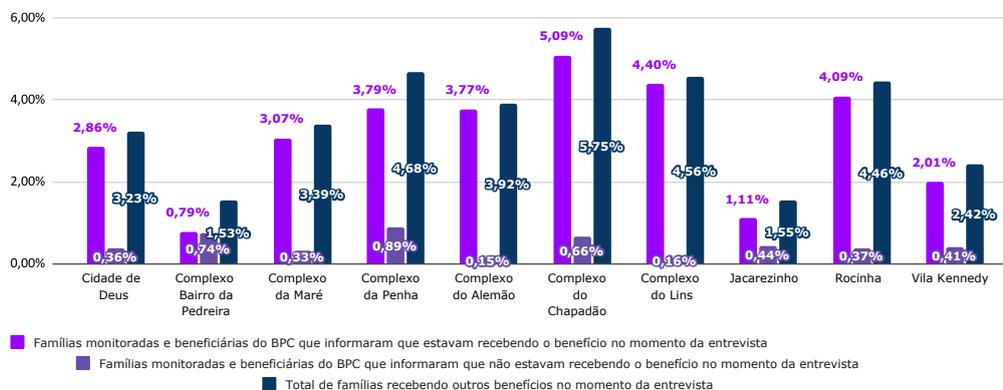
Fonte: IPP

## Famílias monitoradas e beneficiadas por algum programa de transferência de renda além do BPC: número e percentual em relação ao total de famílias monitoradas

TERRITÓRIO	NÚMERO TOTAL DE FAMÍLIAS ENTREVISTADAS
Cidade de Deus	20,71%
Complexo Bairro da Pedreira	22,29%
Complexo da Maré	13,22%
Complexo da Penha	31,16%
Complexo do Alemão	14,01%
Complexo do Chapadão	19,91%
Complexo do Lins	22,76%
Jacarezinho	16,55%
Rocinha	9,28%
Vila Kennedy	28,09%

Fonte: IPP

### Famílias beneficiadas pelo programa Benefício de Prestação Continuada dentre as famílias monitoradas: número e percentual em relação ao total de famílias monitoradas



Fonte: IPP

**NOTA:**

Não foi possível atualizar o indicador Atendimentos nos CRAS – Diferença de Atendimento entre 2020 e 2019 por bairro e o indicador Atendimentos nos CREAS - Diferença de Atendimento entre 2020 e 2019 por bairro como publicado na edição anterior do Mapa da Mulher Carioca (2022). Desta forma, apresentamos somente o consolidado do município

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://territoriosociais-pcrj.hub.arcgis.com/>

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>



# MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

## 5.1. Perfil da Mulher em situação de rua

A população em situação de rua é definida através da Política Nacional para População em Situação de Rua como:

"Grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados, a inexistência de moradia convencional regular e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória." (BRASIL, 2009).

A população em situação de rua cresceu 140% desde 2012, saindo de 95.500, chegando a quase 222 mil brasileiros em março de 2020 segundo o Instituto de Pesquisas e Estatística Aplicadas (IPEA).

No município do Rio de Janeiro a Secretaria Municipal de Assistência Social, com apoio do Instituto Pereira Passos e da Secretaria Municipal de Saúde, realizaram o censo da população em situação de rua em 2020 e 2022, na pesquisa de 2022 foram contabilizadas 7.865 pessoas em situação de rua, dessas 1.377 relataram ser do sexo feminino com aumento de 1,3% relacionado ao censo de 2020, com maior concentração dessas pessoas na região do centro da cidade.

Em relação à faixa etária aproximadamente 70% das mulheres em situação de rua estão entre 18 a 49 anos, 64% do total das mulheres da pesquisa possuem ensino fundamental incompleto.

Em 2022, o **total de pessoas em situação de rua foi de 7.865 pessoas**, representando um aumento de 8,15% em relação ao censo realizado em 2020. O segundo censo mostrou que, desse total, **1.377 pessoas eram do sexo feminino, tendo um aumento de 1,5%** em relação à pesquisa anterior.

Pessoas do **sexo feminino representam uma parcela de 17,5%** do total e esse valor permanece estável na comparação com 2020. Essas pessoas estão distribuídas principalmente entre as regiões administrativas do Centro, Botafogo e Bangu. Com relação ao gênero, 578 pessoas se identificam como mulheres cis, 39 mulheres trans e 17 travestis.

Das entrevistadas, **81,7% das mulheres se autodeclararam pretas ou pardas** em 2022, resultado maior em relação ao ano de 2020 de 72,4%. Quando questionadas se sabem ler ou escrever um bilhete simples, 84,2% responderam que sabe e que já estudou. Enquanto 64% relataram possuir o ensino fundamental incompleto, apenas **12,4% concluíram o ensino médio**.

A estatística sobre idade apresenta que a **idade média** das pessoas do sexo feminino é de **38 anos**, ainda uma idade economicamente ativa

mostrando que 34,5% está entre 18 a 30 anos e 35,2% entre 31 a 49 anos de idade. Quando questionadas sobre se praticam alguma atividade remunerada, 57% responderam que sim e sem carteira assinada. As atividades mais comuns são **catar materiais recicláveis ou lixo (48,6%) e vender produtos como camelô ou ambulante (30,2%)**.

Além disso, em 2022, quando perguntadas, **42,3% das entrevistadas tinham passado um dia inteiro ou mais sem se alimentar**, na última semana em relação ao dia de aplicação do Censo. Perguntadas sobre o que mais precisam para sair das ruas, 30,3% responderam.

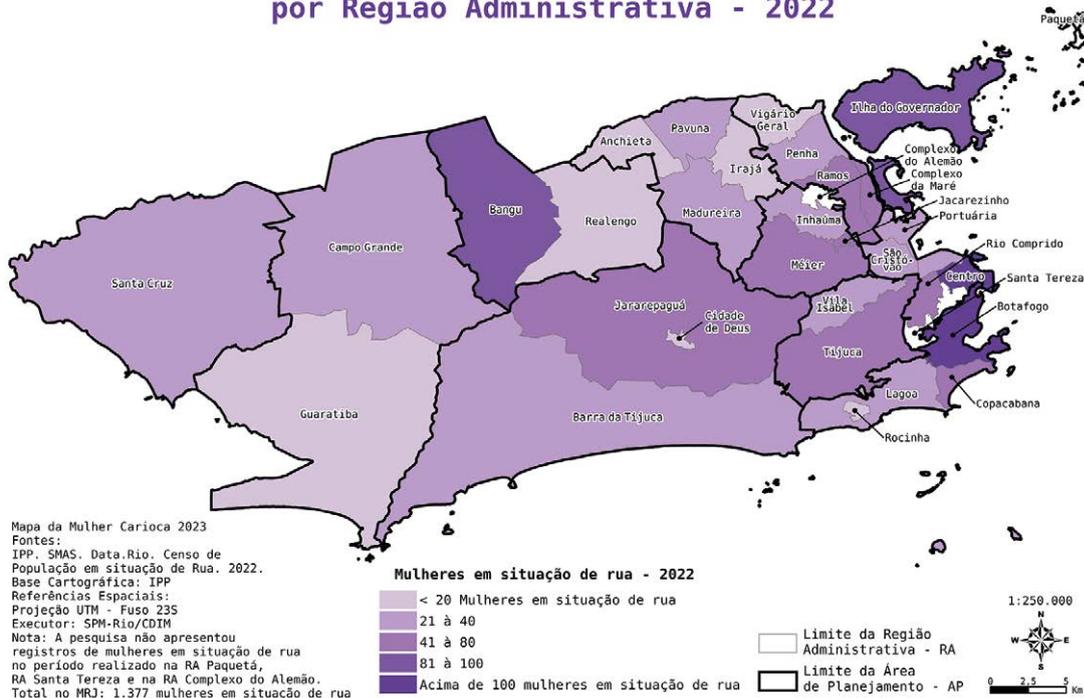
A Secretaria Municipal de Assistência Social (SMAS) realizou 47.456 atendimentos nesta municipalidade. Deste total, em relação ao sexo feminino, houve 5.717 atendimentos (podendo uma mesma pessoa ser atendida mais de uma vez), correspondendo a 12% do universo dos entrevistados.

Deste número de 5.717 atendimentos a pessoas do sexo feminino, temos a seguinte distribuição territorial por Coordenadoria de Assistência Social (CAS).

Atendimentos a pessoas do sexo feminino por Coordenadoria de Assistência Social (CAS)	
CAS	Atendimentos
1	2.423
2	1.220
3	123
4	832
5	309
6	211
7	177
8	208
9	83
10	131

Por fim, vale ressaltar a atuação do Serviço de Abordagem Especializada 24h nos territórios da 1 e 2 CAS.

## Mulheres em situação de rua por Região Administrativa - 2022



## 5.2. A saúde e as mulheres em situação de rua

As mulheres em situação de rua estão em condições de maior vulnerabilidade do que os homens, isso por conta da violência de gênero, violência sexual, gravidez indesejada, perda da guarda dos filhos, falta de acesso à higiene pessoal, pobreza menstrual, entre outras situações que acometem diretamente essas mulheres.

O cuidado em saúde a essas mulheres é realizado no âmbito da atenção primária à saúde pelas equipes de saúde da família nas Unidades de Atenção Primária (UAP), que são responsáveis pelo território de maior permanência dessa mulher. Além disso, visando ampliar o acesso dessa população aos serviços de saúde e ofertando, de maneira mais oportuna, atenção integral à saúde desse grupo, foram criadas as equipes de Consultório na Rua. Estas são equipes multiprofissionais que contam com médico, enfermeiro, técnico de enfermagem, assistente social, psicólogo, terapeuta ocupacional e agente social.

As equipes de consultório na rua atuam de forma itinerante, nas ruas e em UAP's, realizando o acompanhamento em todas as linhas de cuidado e em articulação com outros pontos de atenção, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e serviços de Urgência e Emergência, de acordo com a necessidade do usuário. Realizam, portanto, ações de pré-natal, de saúde reprodutiva e sexual, planejamento familiar, cuidado em saúde mental, dentre outras, de forma a constituir o cuidado integral dessas mulheres.

Além do cuidado em saúde, as equipes de consultório na rua trabalham nos territórios de maior concentração dessa população de forma articulada com a rede de proteção social. O "estar na rua gestante" coloca essas mulheres em condição de maior vulnerabilidade social, necessitando a construção de uma ampla e complexa rede de apoio para que esse binômio mãe-bebê tenham seus direitos garantidos.

---

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://censorua-pcrj.hub.arcgis.com/>

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

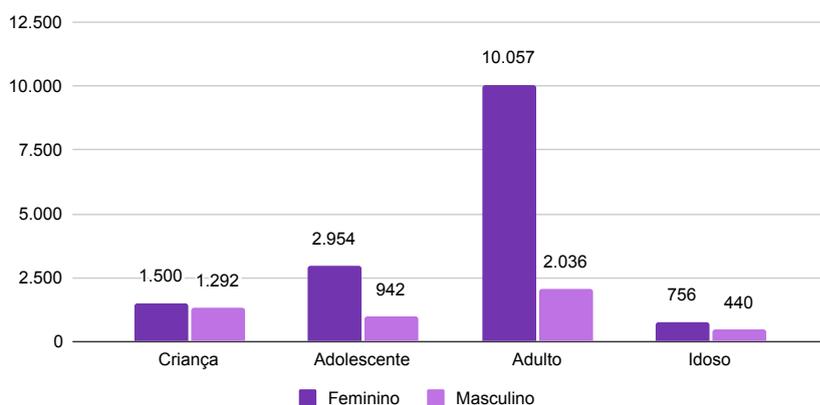


**DOSSIÊ  
MULHER  
CARIOCA**

## 6.1. Notificações de Violências contra as mulheres pela Secretaria Municipal de Saúde

De 15.267 notificações de violência pelo Sistema de Informação da Saúde, SINAN contra o sexo feminino, 10.057 (65,87%) eram mulheres adultas na faixa etária de 20 a 59 anos. Dentre essas 17,8% eram pretas e 45,6% pardas, totalizando 63,4% mulheres negras.

### Notificações de violência, segundo gênero e ciclo de vida, de residentes MRJ, 2022

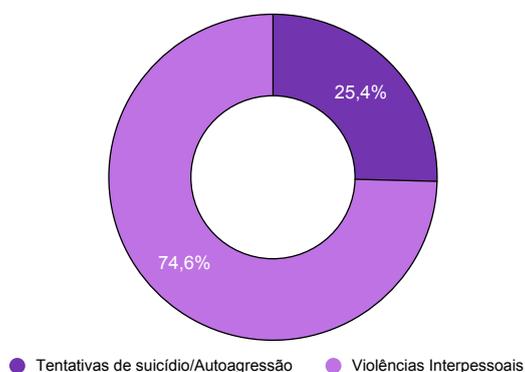


Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência contra a mulher – 2022. SINAN – base 23/02/2023 (residentes MRJ). Todos os dados referentes a 2022 são preliminares.

A violência contra a mulher não deixa apenas marcas físicas, como também psicológicas, das 10.057 notificações de violência em mulheres de 20 a 59 anos, 7.501 (74,6%) notificações foram violências interpessoais e 2.556 (25,4%) tentativas de suicídio/autoagressão.

A cada 1 hora uma mulher sofreu pelo menos uma violência interpessoal (física, sexual e outras) e a cada 3 horas uma mulher tentou suicídio (ou provocou uma autoagressão).

### Violências notificadas em mulheres de 20 a 59 anos residentes MRJ, 2022



Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência contra a mulher – 2022. SINAN – base 23/02/2023 (residentes MRJ). Todos os dados referentes a 2022 são preliminares.

Sobre o perfil do agressor nas violências interpessoais de mulheres de 20 a 59 anos, 76,3% eram do sexo masculino e 64,3% envolviam parceiros íntimos e pessoas conhecidas, sendo 52,9% (cônjuge, ex-cônjuge, namorado, ex-namorado) e 11,4% pessoas conhecidas, como é possível observar na tabela a seguir:

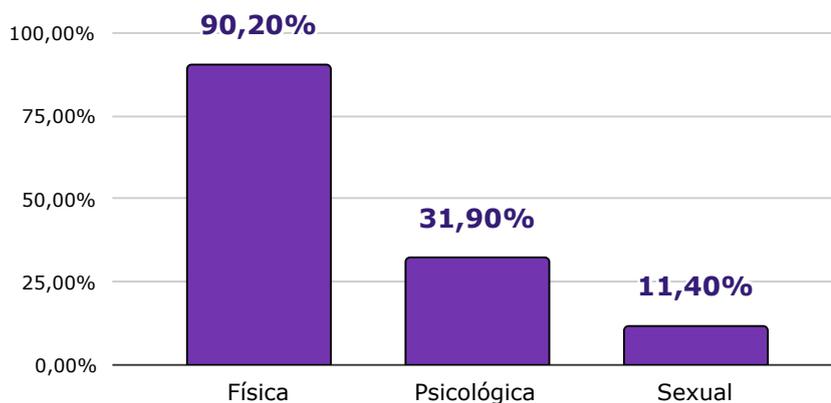
<b>Provável autor da violência</b>	<b>nº</b>	<b>%*</b>
Cônjuge	2.186	27,2
Ex-cônjuge	1.263	15,7
Namorado	469	5,8
Ex-namorado	332	4,1
Conhecido	912	11,4
Desconhecido	829	10,3
Demais autores	1.609	20
Ignorado/branco	427	5,3

\*Não totaliza 100% pois a variável permite mais de uma opção. Cálculo % = prov autor violência/notificação interpessoal – mulheres adultas (n= 8.027).

Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência contra a mulher – 2022. SINAN – base 23/02/2023 (residentes MRJ). Todos os dados referentes a 2022 são preliminares.

Sobre os tipos de violências interpessoais mais notificadas em mulheres de 20 a 59 anos, tem os seguintes resultados:

#### **Tipos de violências interpessoais\* mais notificadas em mulheres de 20 a 59 anos, residentes no MRJ – 2022**



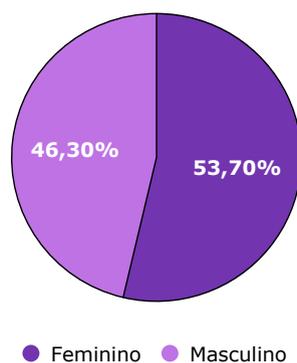
\*Não totaliza 100%, pois variável permite mais de uma opção. Cálculo% = tipo da violência interpessoal/notificação para violência interpessoal – mulheres adultas (n = 7.501)

Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência contra a mulher – 2022. SINAN – base 23/02/2023 (residentes MRJ). Todos os dados referentes a 2022 são preliminares.

## 6.1.1 Violência contra a Criança

Do total de 19.808 de notificações de violência entre residentes do município do Rio de Janeiro em 2022, 2.773 (14%) foram contra crianças até a idade de 9 anos. De 10 crianças, 6 são negras (preta e parda), assim como, das 2.773 notificações, 1.489 (53,70%) foram do sexo feminino e 1.284 (46,30%) do sexo masculino, conforme o gráfico a seguir:

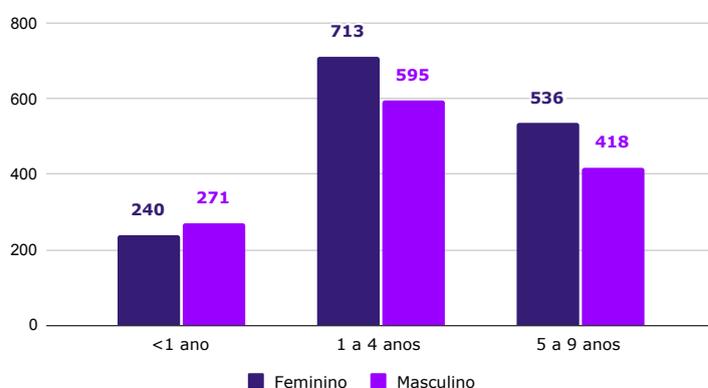
**Notificações de violências contra crianças, segundo gênero de residentes no MRJ – 2022**



Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência contra a criança – 2022. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 31/03/23.

Ao analisar as notificações de violências ocorridas nas faixas etárias de 1 a 4 anos (1.308) e 5 a 9 anos (954) é possível observar a prevalência de violência contra meninas (713 e 536, respectivamente). Somente nas notificações de menores de 1 ano (511) o sexo masculino foi a maioria (271), conforme o gráfico a seguir:

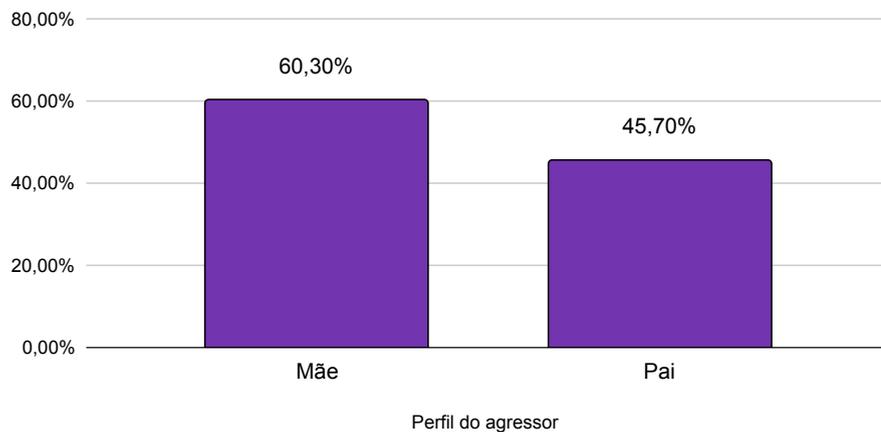
**Notificações de violência contra crianças, segundo gênero e faixa etária de residentes no MRJ – 2022**



Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência contra a criança – 2022. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 31/03/23.

A residência é o principal local de ocorrência das violências (68,2%). Sobre o perfil do agressor, são os que apresentam convívio diário com as crianças, como mãe (60,30%) e pai (45,7%), observados no gráfico a seguir:

### Perfil do agressor\* de violência contra crianças residentes MRJ, 2022

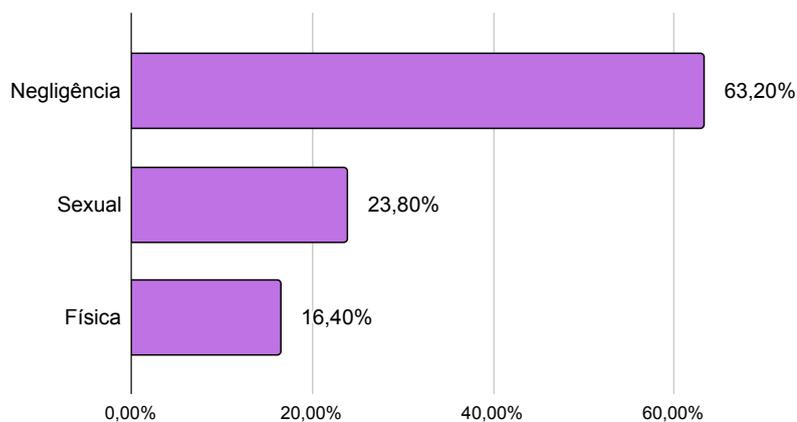


\*As variáveis permitem mais de uma resposta.

Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência contra a criança – 2022. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 31/03/23.

Dentre os principais tipos de violência, 63,2% foram negligência, 23,8% sexual e 16,4% física, como é possível observar a seguir:

### Principais tipos de violência\* contra crianças residentes MRJ, 2022



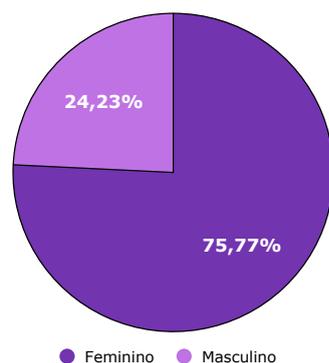
\*As variáveis permitem mais de uma resposta.

Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência contra a criança – 2022. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 31/03/23.

## 6.1.2 Violência contra a Adolescente

Do total de 19.808 notificações de violência dos residentes do Município do Rio de Janeiro, 3.880 (19,6%) ocorreram contra adolescentes (10 a 19 anos). De 10 adolescentes, 6 são negros (64,4%, sendo 46,6% pardos e 17,8% pretos). Das 3.880 notificações, 2.940 (75,77%) foram do sexo feminino, enquanto do masculino foram 940 (24,23%).

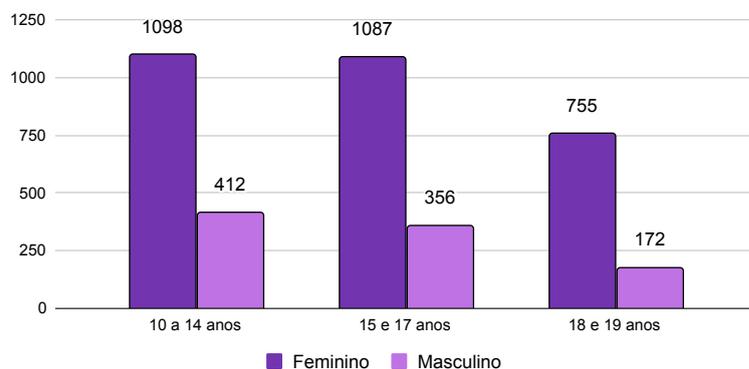
**Notificações de violência contra adolescentes, segundo gênero, de residentes MRJ, 2022**



Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência contra a criança – 2022. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 31/03/23.

Em relação à faixa etária, a maior frequência de violência foi de 10 a 14 anos (1.510), sendo o gênero feminino com maiores ocorrências em todas as idades, de 10 a 14 anos com 1.098, de 15 e 17 anos com 1.087, de 18 e 19 anos com 755.

**Notificações de violência contra adolescentes, segundo gênero e faixa etária, de residentes MRJ, 2022**



Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência contra a criança – 2022. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 31/03/23.

Das 3.880 notificações, 2.473 foram violências interpessoais e 1.407 foram violência autoprovocada. Sobre o provável autor da violência interpessoal, ressalta em 1º lugar familiares com 48,7% (mãe, pai, padrasto, irmão, madrasta, primo/tio/sogro/avô/bisavô(a)), 2º lugar conhecidos com 21,3%, 3º lugar desconhecidos com 12% e 4º lugar parceiro íntimo com 11,3%, como é possível observar na tabela a seguir:

<b>PROVÁVEL AUTOR DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL (2.473)*</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
Mãe	466	17,2
Pai	430	15,9
Padrasto	205	7,6
Irmão	88	3,2
Madrasta	20	0,7
Primo/tio/sogro/avô/bisavô(a)**	111	4,1
Parceiro íntimo	305	11,3
Conhecido	578	21,3
Desconhecido	325	12,0
Demais autores	51	1,9
Ignorado	132	4,9
<b>Total</b>	<b>2.711</b>	<b>100</b>

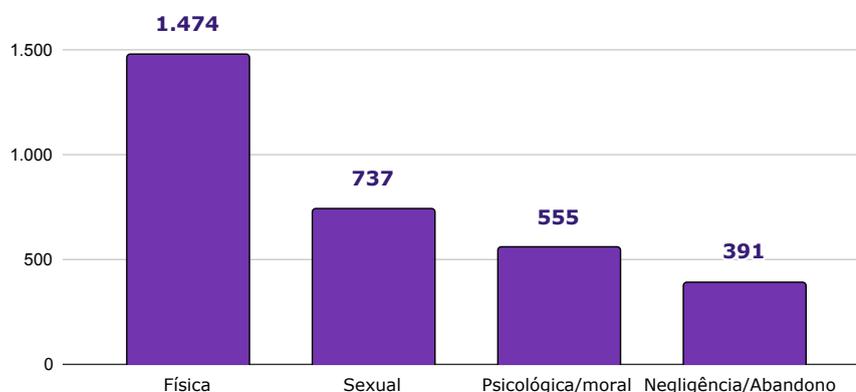
\*A soma ultrapassa o número de notificações de violência interpessoal (2.473), pois permite mais de um autor (a);

\*\*Reclassificados outros autores.

Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência interpessoal e autoprovocada – Adolescentes 2022. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 31/03/23

Dos principais tipos de violência interpessoal, destaca-se a violência física com 1.474 e a violência sexual com 737, conforme a seguir:

#### Principais tipos de violência interpessoal\* contra adolescentes residentes MRJ, 2022

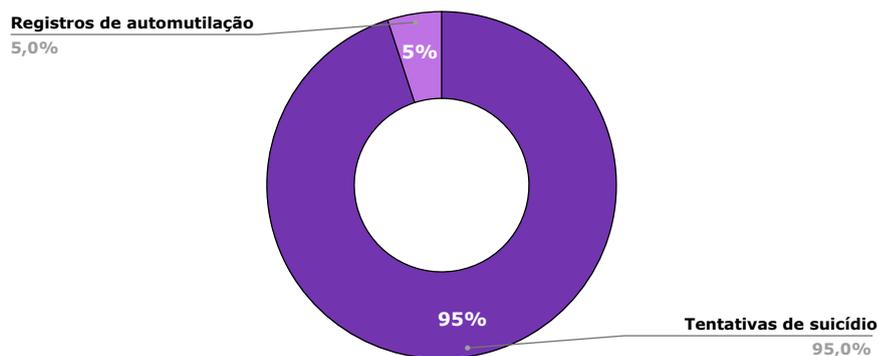


\*As variáveis permitem mais de uma resposta.

Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência interpessoal e autoprovocada – Adolescentes 2022. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 31/03/23.

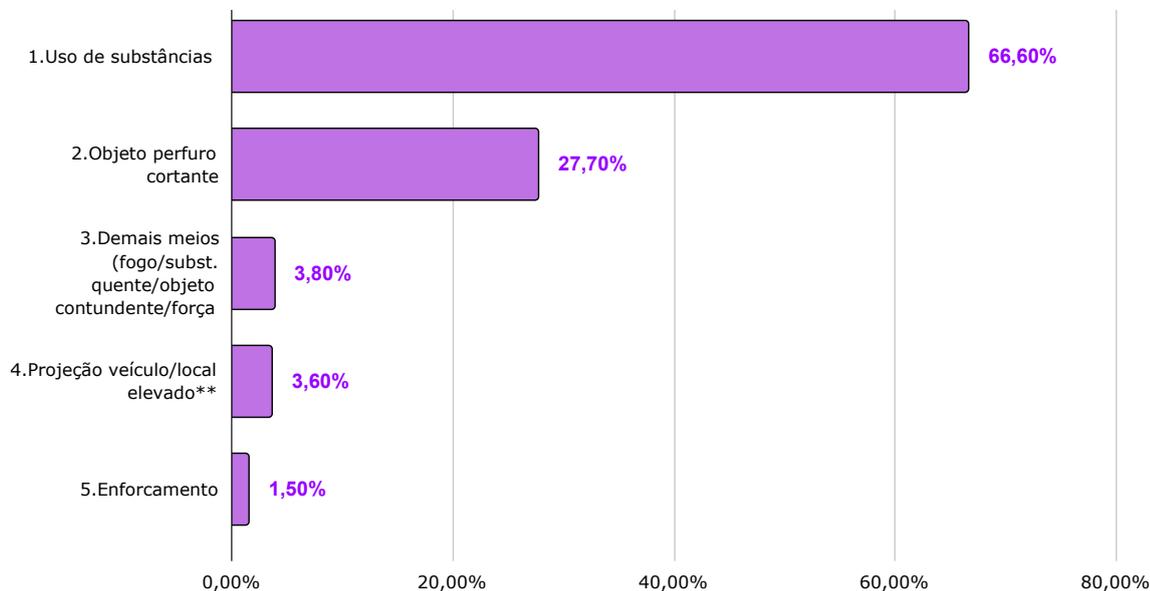
Das 1.407 violências autoprovocadas, 1.337 (95%) das notificações foram tentativas de suicídio e 70 (5%) foram registros de automutilação. Em relação ao meio de agressão, destaca-se o uso de substâncias em 66,6% dos casos e o uso de objeto perfuro cortante com 27,7%, como mostram os gráficos a seguir:

### Notificações de violência autoprovocada em adolescentes residentes MRJ, 2022



Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência interpessoal e autoprovocada – Adolescentes 2022. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 31/03/23.

### Meio de agressão\* de violência autoprovocada em adolescentes residentes MRJ, 2022



\*A soma ultrapassa o número de notificações de violência interpessoal (2.473), pois permite mais de um autor (a);

\*\*Reclassificados outros meios de agressão.

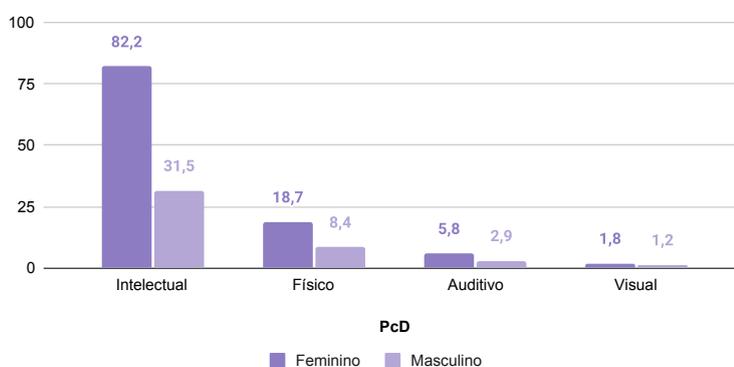
Fonte: SMS-Rio. Infográfico Violência interpessoal e autoprovocada – Adolescentes 2022. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) 31/03/23.

### 6.1.3 Violência contra mulheres com deficiência

70% das notificações de violência contra mulheres deficientes estão relacionadas a mulheres com deficiência intelectual. Ainda, de acordo com a pesquisa de Saúde do IBGE realizada no ano de 2019, as mulheres são a maioria das pessoas com deficiência, sendo 10,5 milhões de mulheres contra 6,7 milhões de homens no Brasil.

Ao analisar dados sobre o perfil de uma pessoa deficiente, a maior quantidade de notificação de violência foi relacionada a mulheres, sendo 60%, e tendo maior frequência na faixa etária entre adolescentes e jovens, como é possível visualizar nos gráficos abaixo:

#### Taxa de Notificações de Violência contra Pessoas com Deficiência



Fonte: PNS, 2013; microdados do SINAN 2018; IBGE 2018.

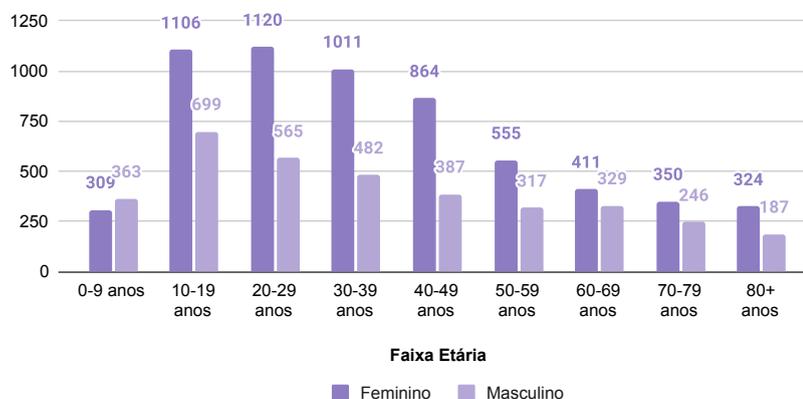
#### Notas:

Dados feitos por número de notificações por 10.000 PcDs.

Não inclui registros de violência em que o autor presumido é a própria vítima.

**Observação:** se um indivíduo tiver mais de uma deficiência, ele será contado em todas elas, seja em notificação ou população.

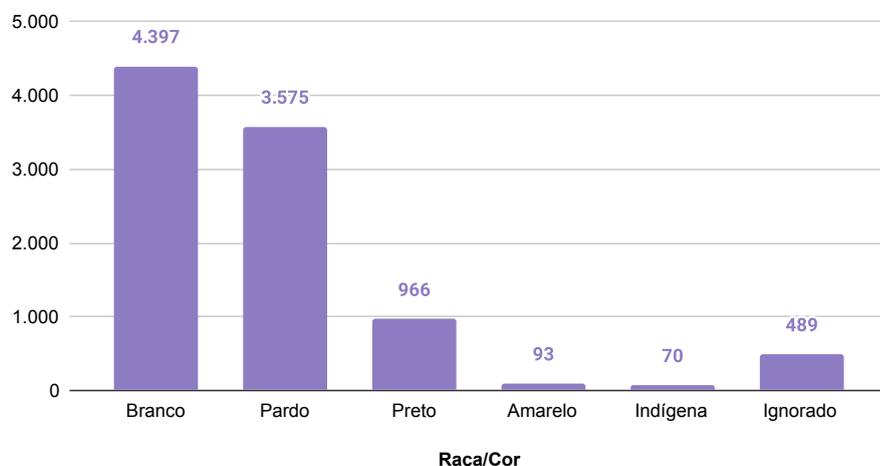
#### Notificações de Violência contra PcD, segundo gênero e faixa etária



Fonte: Viva/Sinan, 2018.

Em relação à raça/cor, tem-se:

### Notificações de Violência contra PcD, por raça/cor

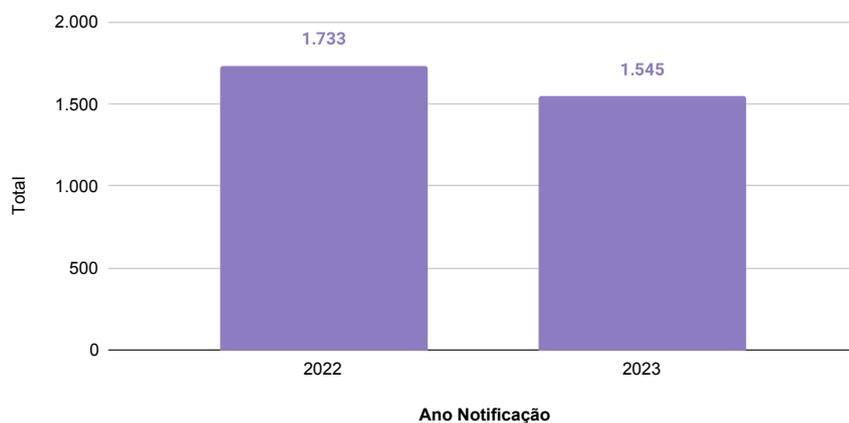


Fonte: Viva/Sinan, 2018

Nota: Este dado engloba todos os gêneros

Sobre as notificações de violências interpessoais/autoprovocadas no município do Rio de Janeiro, têm-se nos anos de 2022 e 2023 os seguintes resultados:

### Violência Interpessoal/Autoprovocada de Mulheres com Deficiência MRJ, 2022-2023



Fonte: SMSRJ/SUBPAV/SVS/CVE – Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN

Nota: As notificações de 2022 e 2023, acima, somam 3.278; Dados extraídos em 03/10/2023.

## 6.1.4 Violência contra pessoa idosa

Equivalente a 3 notificações por dia, uma notificação a cada 8 horas. A residência é o principal local de ocorrência (71,4%).

### Número de notificações segundo provável autor de violência interpessoal em pessoas idosas

Provável autor da violência interpessoal	Casos	%
Filho	322	28,8%
Sobrinho/Neto/Bisneto	63	5,6%
Irmão	55	4,9%
Genro/Nora	26	2,3%
Outros laços familiares	11	1,0%
Conhecido	160	14,3%
Parceiro íntimo	145	13,0%
Desconhecido	75	6,7%
Cuidador	67	6,0%
Relação Institucional	33	3,0%
Vizinho	28	2,5%
Outros	26	2,3%
Ign/Branco	107	9,6%
<b>Total</b>	<b>1118</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: S/ SUBPAV/ SVS/ CVE – Infográfico pessoa idosa – 2023. Base 03/03/2023.

\*Reclassificados a partir do campo Outros

\*\* Total superior ao número de violência interpessoal. Variável permite mais de uma marcação

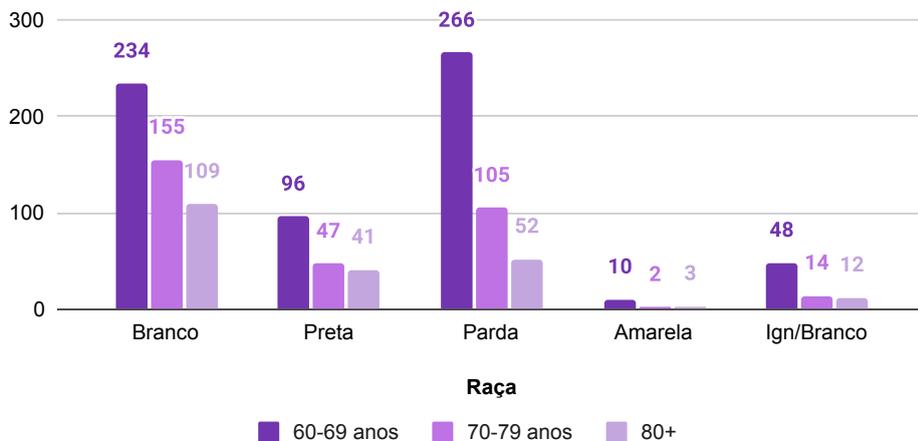
**Das 19.977 notificações de violência registradas no ano de 2022, 1.196 (6%) aconteceram contra pessoas idosas (60 anos ou mais) residentes no MRJ.**

### Número de notificações de violência interpessoal/ autoprovocada contra pessoa idosa, segundo gênero e faixa etária



Fonte: S/ SUBPAV/ SVS/ CVE – Infográfico pessoa idosa – 2023. Base 03/03/2023.

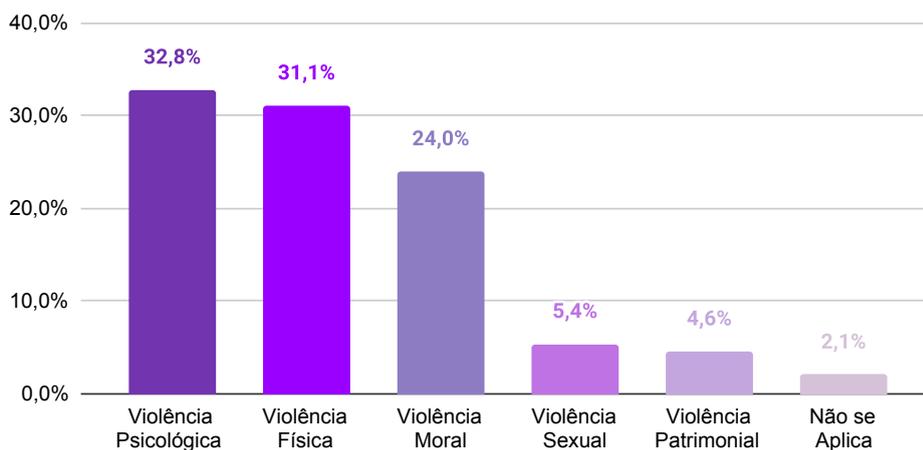
### Notificações de violência interpessoal/autoprovocada contra pessoas idosas, segundo raça/cor e faixa etária



Fonte: S/ SUBPAV/ SVS/ CVE - Infográfico pessoa idosa - 2023. Base 03/03/2023.

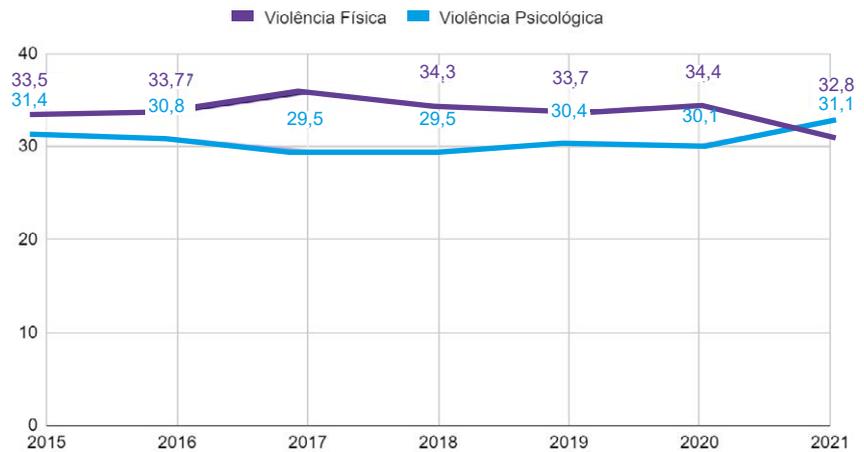
## 6.2. Notificações do Estado do Rio de Janeiro de Violência contra à Mulher na Cidade do Rio

### Formas de Violência contra as mulheres no Município do Rio de Janeiro



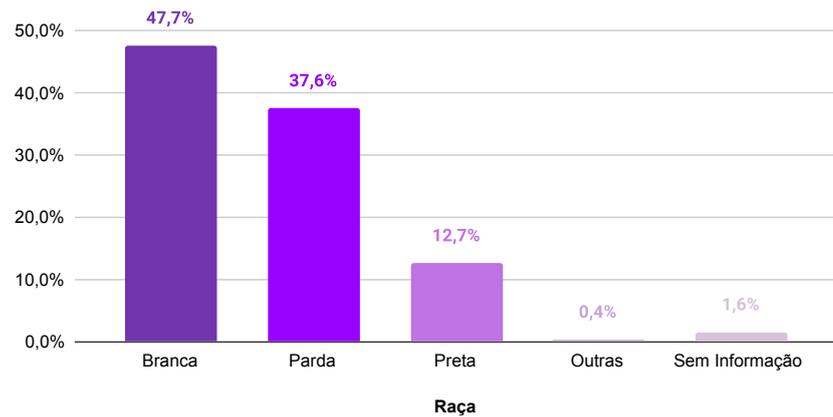
Fonte: Dossiê Mulher - ISP Visualização. 2021

### Proporção de Mulheres Vítimas de violências por tipo de violência – MRJ



Fonte: Dossiê Mulher, ISP

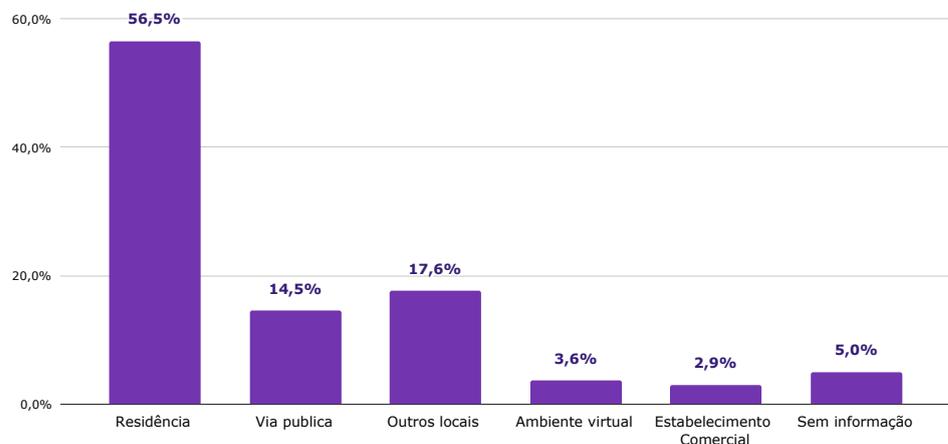
### Raça/cor de Mulheres que sofreram violências no MRJ – 2021



Fonte: Dossiê Mulher – ISP Visualização. 2021

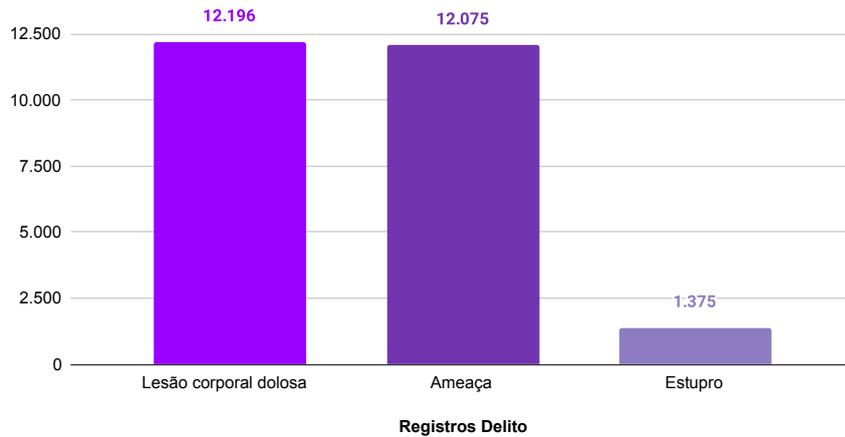
Nota: Negras (Pretas e Pardas): 50,3%

### Locais de Ocorrências de Violência contra às Mulheres no MRJ – 2021



Fonte: Dossiê Mulher – ISP Visualização. 2021

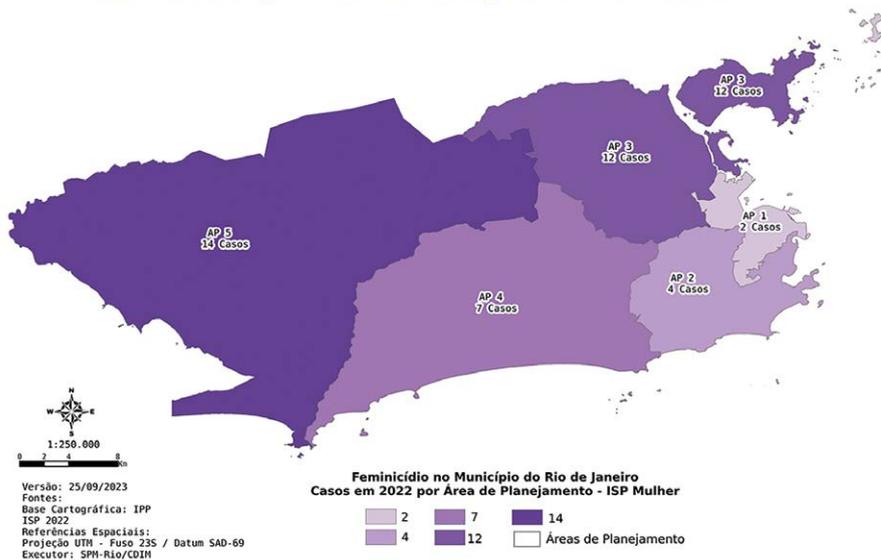
### Principais ocorrências de Violência contra às mulheres no MRJ – 2021



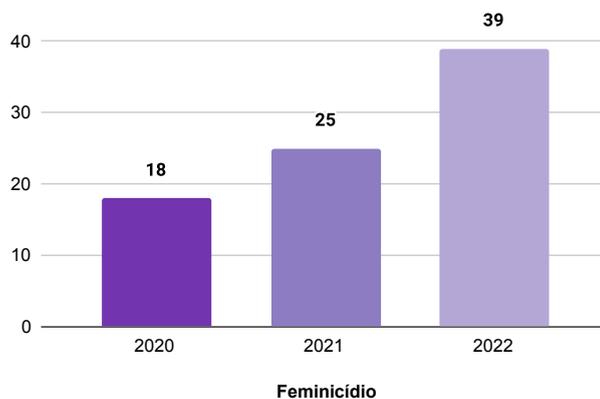
Fonte: Dossiê Mulher – ISP Visualização. 2021

## 6.2.1 Femicídio

### Femicídio no Município do Rio de Janeiro Casos em 2022 por Área de Planejamento - ISP Mulher

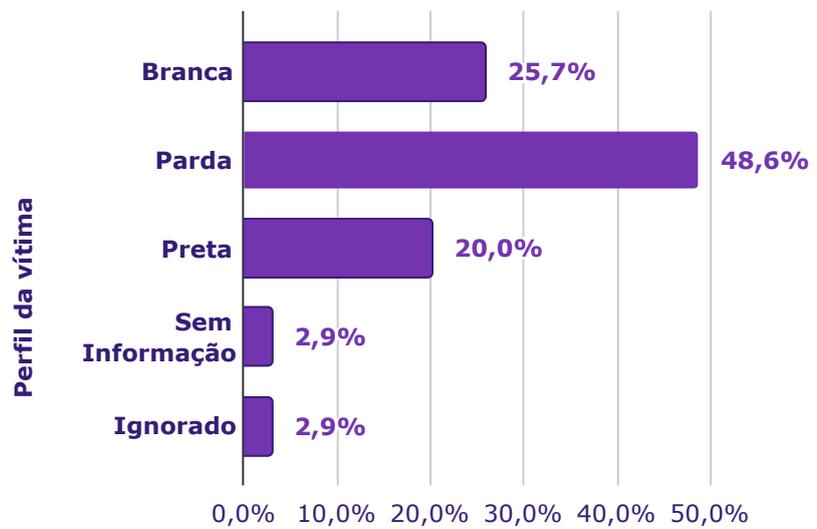


### Casos de Femicídio, por ano no MRJ



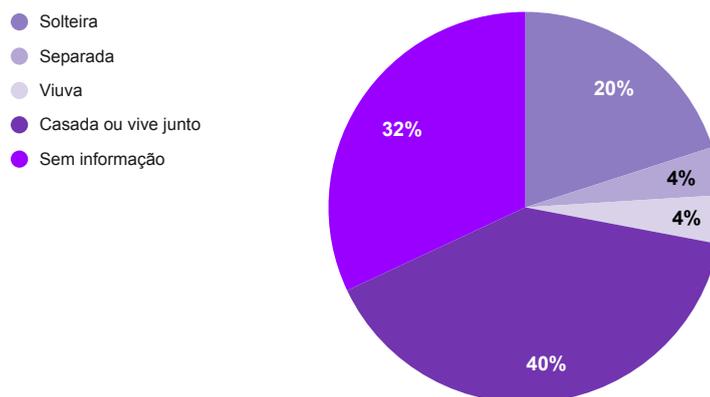
Fonte: Dossiê Mulher – ISP

Raça / cor das vítimas de Femicídio no MRJ – 2022



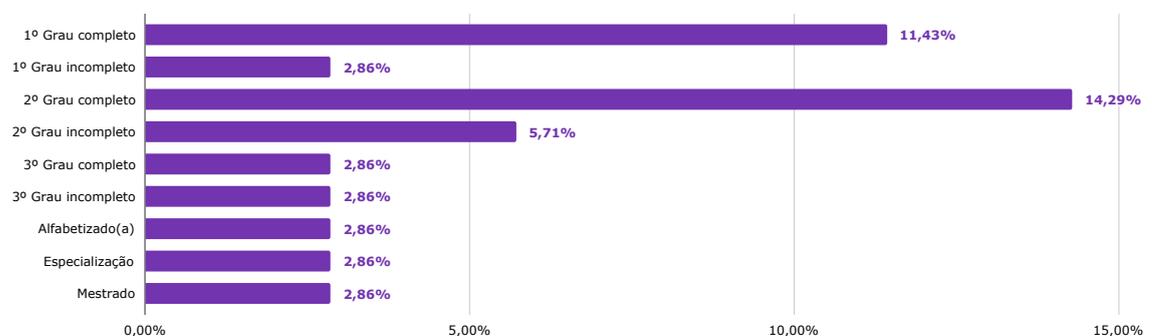
Fonte: Instituto de Segurança Pública 2022

Estado Civil de Vítimas de Femicídio no MRJ – 2022



Fonte: Instituto de Segurança Pública 2022

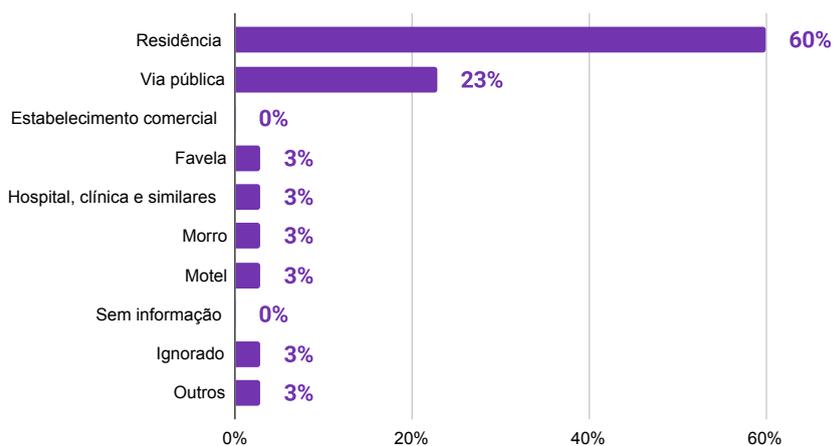
Escolaridade das Vítimas de Femicídio no MRJ – 2022



Fonte: Instituto de Segurança Pública 2022

Nota: Ignorado 48,57% e sem informação 2,86%.

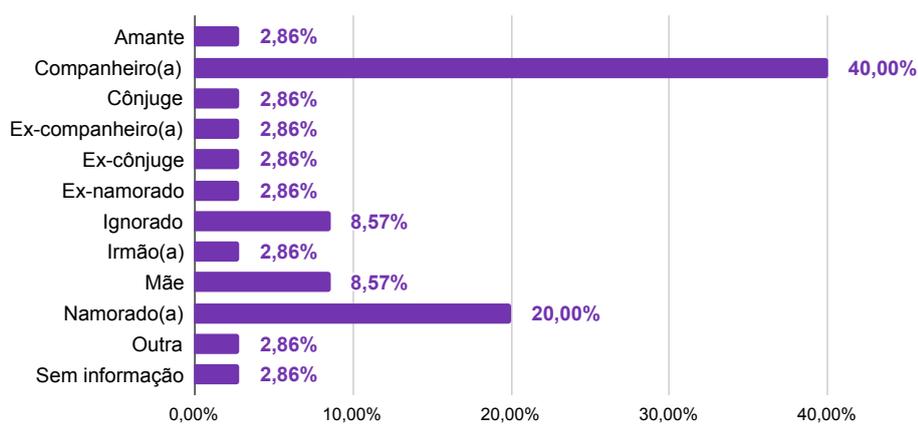
## Local de Ocorrência de Femicídio no MRJ – 2022



Fonte: Instituto de Segurança Pública 2022

Nota: Ignorado:3% e Outros: 3%

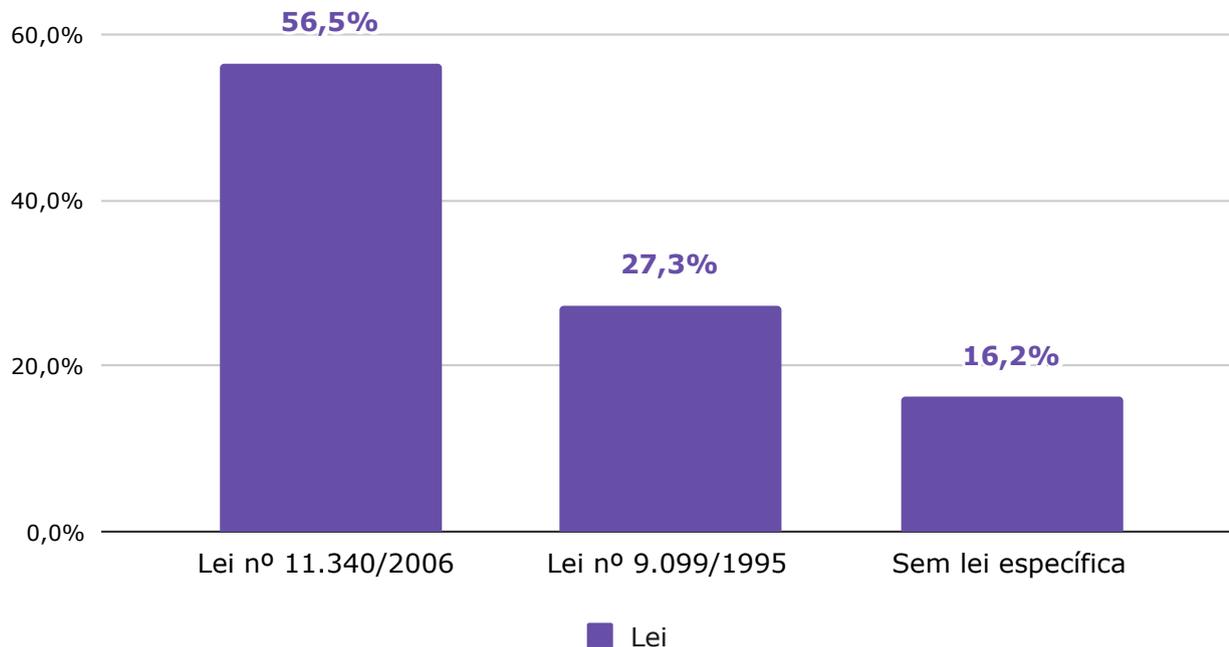
## Relação vítima e autor de Femicídio no MRJ – 2022



Fonte: Instituto de Segurança Pública 2022

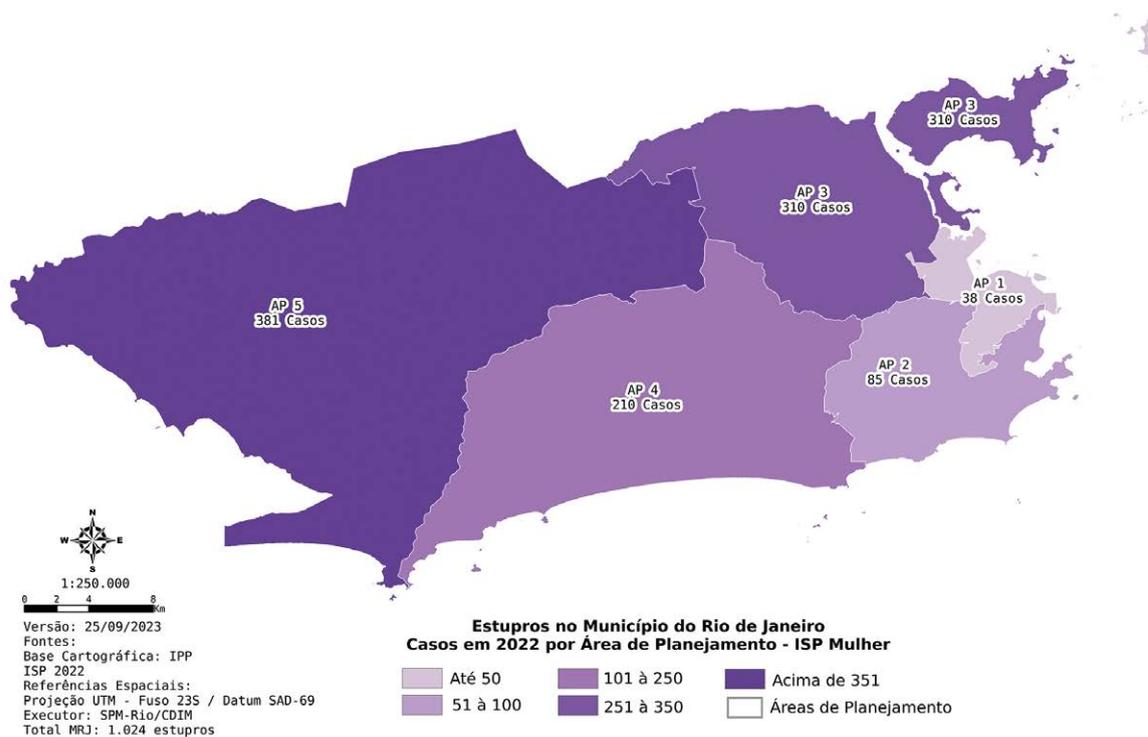
Nota: Sem Informação: 2,86% e Outros: 2,86%

### 6.2.2 Aplicação da Lei Maria da Penha no Município do Rio de Janeiro



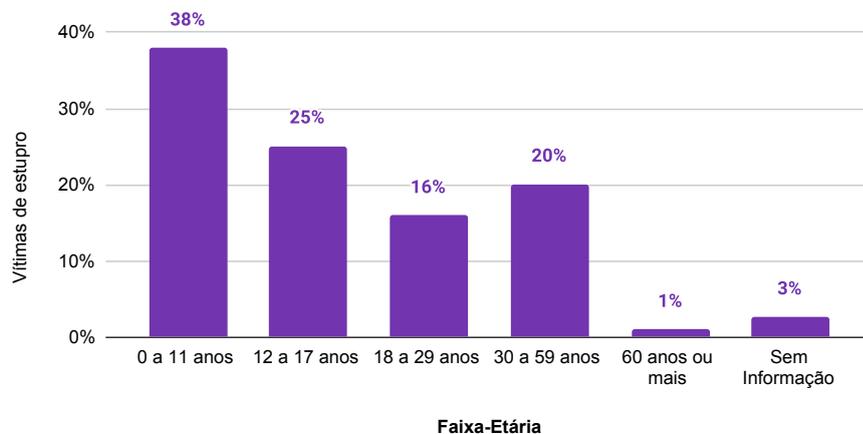
### 6.2.3 Estupro

Estupro no Município do Rio de Janeiro  
Casos em 2022 por Área de Planejamento - ISP Mulher



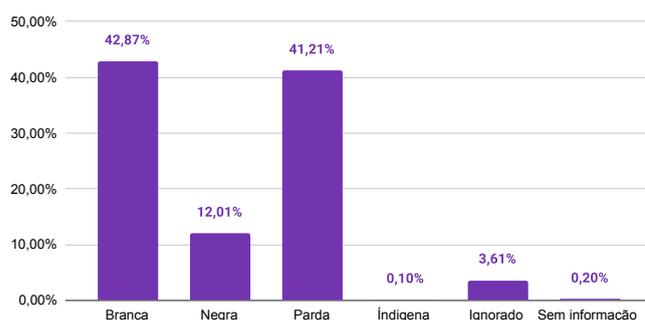
## Perfil da Vítima Estupro

### Faixa-Etária de Vítimas de Estupro no Município do Rio de Janeiro-2022



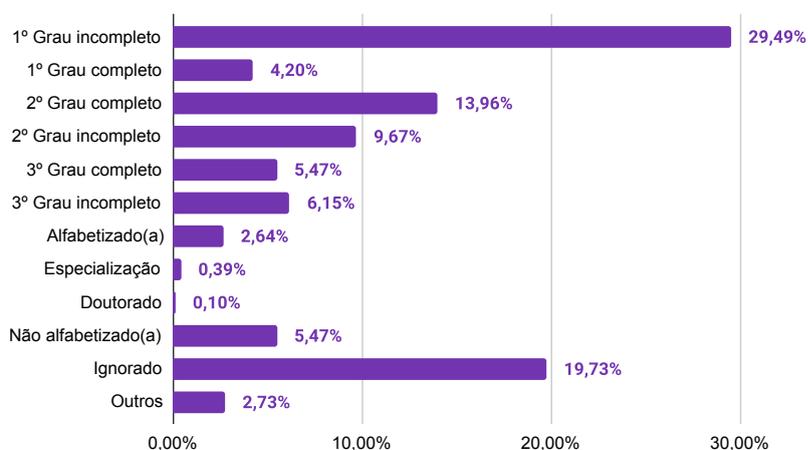
Fonte: ISP 2022

### Raça/Cor da Vítimas de Estupro no Município do Rio de Janeiro -2022



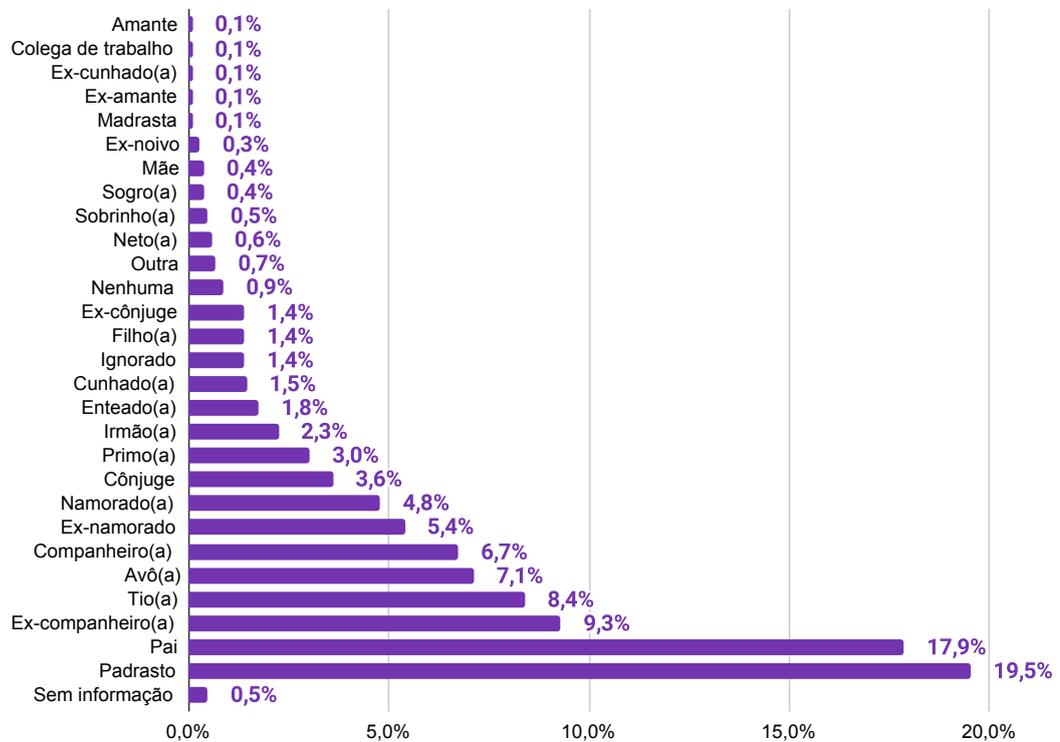
Fonte: ISP 2022

### Escolaridade das Vítimas no Município do Rio de Janeiro-2022



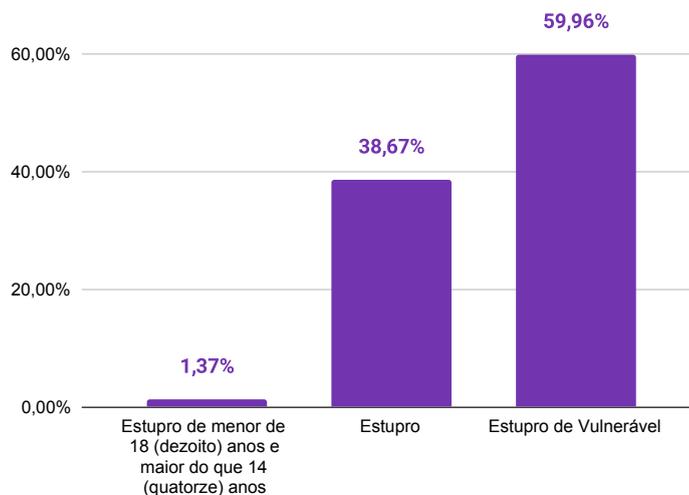
Fonte: ISP 2022

### Relação Vítima e Autor da Violência no Município do Rio de Janeiro-2022



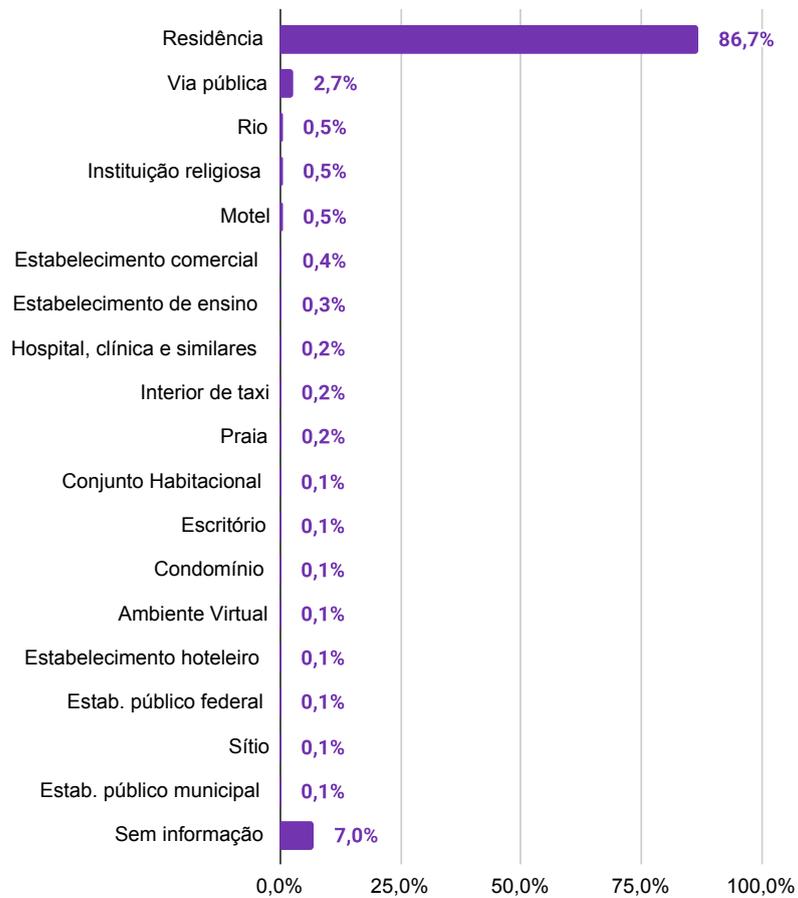
Fonte: ISP 2022

### Tipos de Estupro no Município do Rio de Janeiro



Fonte: ISP 2022

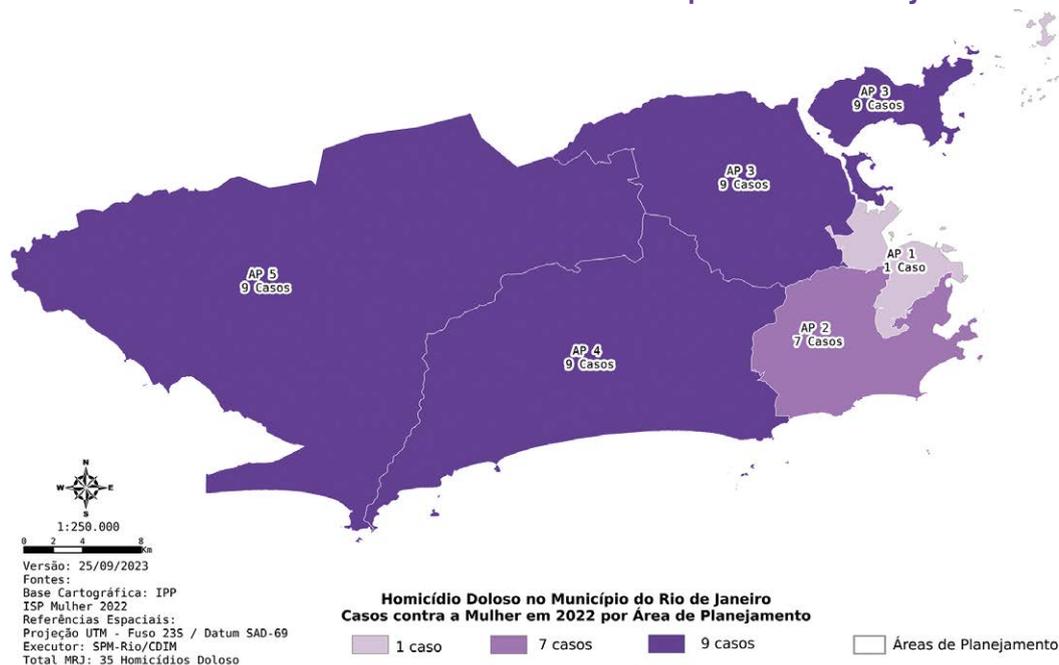
## Local de Estupro no Município do Rio de Janeiro



Fonte: ISP 2022

## 6.2.4 Homicídio Doloso

### Homicídio Doloso no Município do Rio de Janeiro Casos contra Mulher em 2022 por Área de Planejamento



Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

## 6.3. Índice de Progresso Social

O Índice de Progresso Social (IPS), calculado pelo Instituto Pereira Passos, é uma ferramenta que visa mensurar o progresso social em diversas regiões do município. Desde 2016, esse índice é atualizado a cada dois anos e utiliza uma metodologia internacional e aplicável globalmente para países, que consiste em 36 indicadores agrupados em três dimensões e 12 componentes.

Dentre essas dimensões, destaca-se a de Oportunidades, que engloba o componente de Tolerância e Inclusão. Um dos indicadores que compõem essa dimensão é a **Violência contra a mulher**, que é calculada a partir das taxas de crimes de violência física e sexual contra mulheres a cada 100.000 habitantes. O mapa 1 mostra os resultados do índice de progresso social calculado em 2022 e, quando comparado com a série histórica, este ano apresentou melhoras na pontuação de todas as regiões administrativas.

Destacam-se, nesse sentido, as regiões de **Lagoa e Botafogo**, que alcançaram uma **redução de 46%** cada uma.

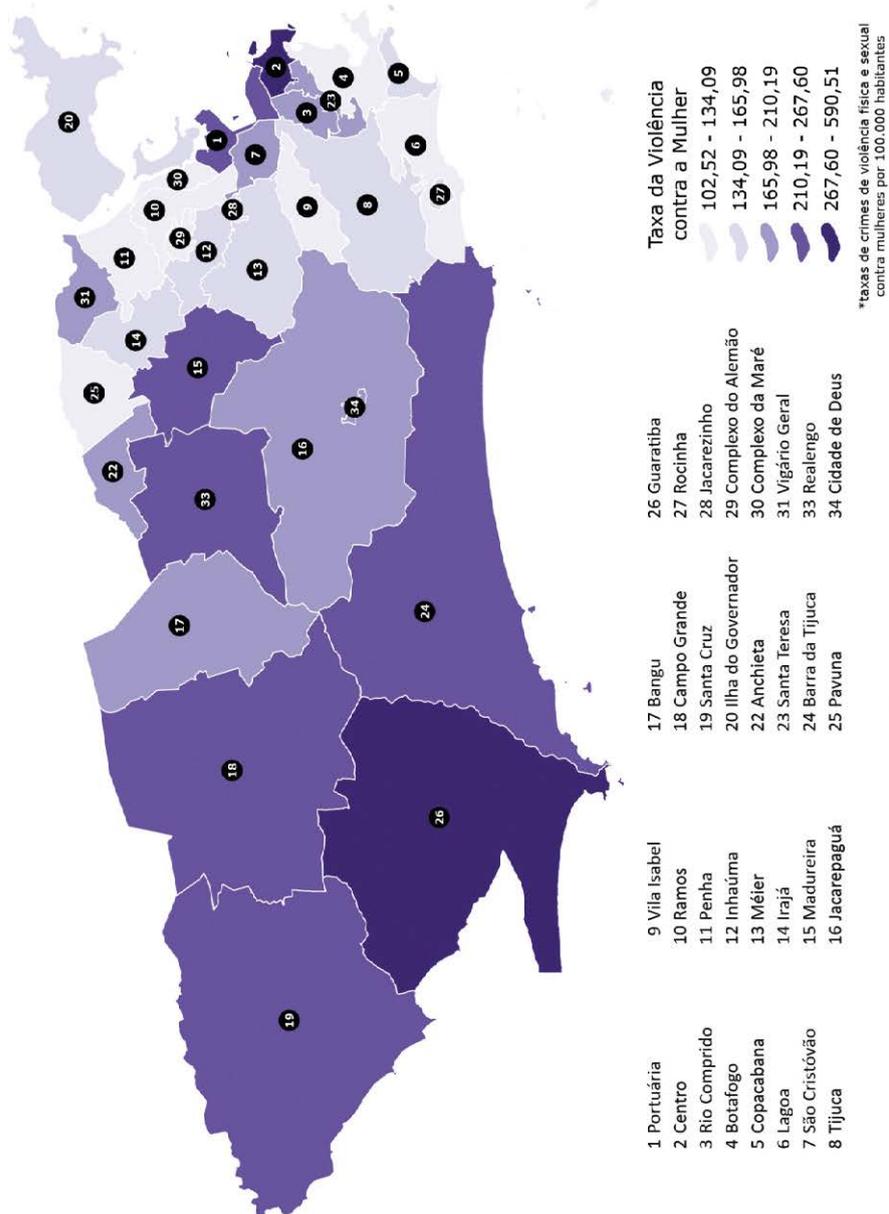
De acordo com os resultados obtidos pelo IPS em 2022, **as regiões de Guaratiba e Centro apresentaram as taxas mais alarmantes**, com índices acima de 500 por 100.000 habitantes de crimes de violência contra a mulher. **Essas regiões, juntamente com a Portuária, Santa Cruz e Barra da Tijuca, têm persistido entre os cinco piores resultados desde a primeira edição do IPS em 2016.**

Apesar da melhora nos resultados apresentados em 2022, os resultados gerais ainda revelam um panorama desafiador. Embora muitas regiões tenham reduzido suas taxas pela metade desde 2016, ainda observamos índices de crimes de violência contra a mulher acima de 100 por 100.000 habitantes em todo o município. O mapa dos resultados apresenta o panorama completo da taxa de violência contra mulher no por região administrativa da Cidade. É possível perceber como **esse tipo de crime ainda afeta principalmente as áreas central e da zona oeste do município.**

As regiões administrativas localizadas na área central e, especialmente, na zona oeste são as que enfrentam os maiores desafios nesse contexto. Esses locais representam um espaço onde as políticas de proteção e promoção da mulher podem ter um maior destaque, visando a redução desses crimes.

É fundamental a implementação de ações integradas, envolvendo os poderes públicos, a sociedade civil e as organizações não governamentais, para enfrentar esse cenário e promover a segurança e o bem-estar das mulheres em todas as regiões do município. A conscientização, a educação e o fortalecimento dos mecanismos de denúncia e suporte às vítimas são medidas essenciais para combater essa violência e construir uma sociedade mais justa e igualitária.

Violência contra a mulher (2022)



Fonte: IPP

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://ips-rio-pcrj.hub.arcgis.com/>

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

## 6.4. Rede de Enfrentamento às Violências contra às Mulheres no MRJ

### 6.4.1 Unidades da SPM-Rio

#### **CENTROS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER (CEAMs)**

Os Centros Especializados de Atendimento à Mulher são destinados ao atendimento às mulheres em situação de violência doméstica e familiar, oferecendo atendimento psicossocial e orientação jurídica para estas.

As demandas das mulheres são abordadas a partir de atendimento multidisciplinar com escuta qualificada, sendo estes realizados individualmente e/ou coletivamente. Os encaminhamentos das demandas trazidas pelas mulheres, busca promover a reflexão sobre a situação de violência vivida e visa o rompimento do ciclo de violência.

Os CEAMs realizam a análise de risco, a partir da qual verificam a necessidade de acolhimento institucional especializado ou na rede socioassistencial, conforme avaliação do grau de risco de cada caso. Em caso de risco iminente de morte, a mulher e seus filhos são encaminhados para um abrigo especializado de proteção à mulher em situação de violência doméstica.

O primeiro CEAM – Chiquinha Gonzaga foi inaugurado no ano de 2001, no bairro do Centro da Cidade. Após 22 anos, no ano de 2023, foi inaugurado o segundo CEAM – Tia Gaúcha, no bairro de Santa Cruz, zona oeste do Rio de Janeiro.

#### **NÚCLEOS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO À MULHER (NEAMs)**

Os NEAMs são os serviços de atendimento exclusivos às mulheres em situação de violência doméstica e /ou familiar. Eles funcionam nas casas da Mulher Carioca Dinah Coutinho em Realengo e Casa da Mulher Carioca Tia Doca em Madureira e, em 2022 foi inaugurada a Casa da Mulher Carioca Elza Soares em Padre Miguel.

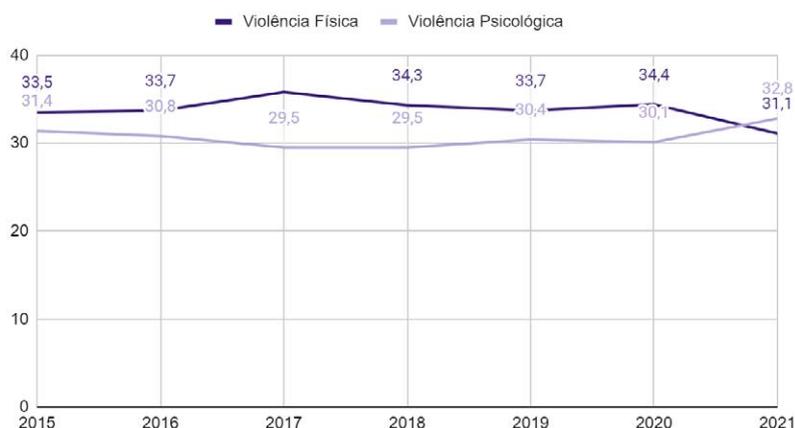
#### **NÚCLEOS ESPECIALIZADOS DE ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO PARA MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA (NEAP)**

A cidade do Rio de Janeiro dispõe de dois Núcleos Especializados para Atendimento Psicoterapêutico (NEAP) para mulheres em situação de violência. O atendimento tem como objetivo a construção de um plano de intervenção para superação da situação de violação de direitos, oferecendo atendimento especializado que aborde a mulher em suas diversas dimensões no acompanhamento psicológico.

Atualmente as mulheres têm mais consciência do direito de viver sem violências, tanto em função da ampliação dos serviços, como instrumentos legais e campanhas de esclarecimento, o que gera uma maior demanda por atendimento psicológico para reflexão e o empoderamento da mulher.

Para acessar o NEAP, a mulher deve ser encaminhada por um dos órgãos que fazem parte da rede de enfrentamento às violências contra as mulheres no Rio de Janeiro, cidade onde a violência Psicológica passa ao primeiro lugar no ranking das violências contra a mulher, em 2021 de acordo com dados do Instituto de Segurança Pública, Dossiê Mulher.

### Proporção de Mulheres Vítimas de violência por tipo de violência – MRJ



Em novembro de 2022, na vanguarda do atendimento à mulher no Brasil, o Rio de Janeiro foi o primeiro município a criar uma unidade de atendimento com a finalidade específica de acompanhamento psicoterápico à mulher em situação de violência.

### CASAS DA MULHER CARIOCA

As Casas da Mulher Carioca são espaços de promoção de direitos, empoderamento e capacitação. Nas Casas são oferecidos serviços de atendimento psicossocial, orientação jurídica, orientação pedagógica, cursos livres e oficinas de capacitação em diversas áreas. Também são incentivadas trocas de vivências em rodas de conversas e outras atividades coletivas, com objetivo de ampliar a inclusão da mulher na vida social e em atividades culturais.

Ao total são três Casas da Mulher Carioca, sendo elas: Casa da Mulher Carioca Elza Soares, em Padre Miguel; Casa da Mulher Carioca Dinah Coutinho, em Realengo; Casa da Mulher Carioca Tia Doca, em Madureira.

Para maiores informações sobre a Casa da Mulher Carioca acesse o capítulo Emprego e Renda e os Programas de Capacitação da SPM-Rio.

### CASA VIVA MULHER CORA CORALINA

A Casa Viva Mulher Cora Coralina da SPM-Rio é um abrigo sigiloso, da Prefeitura do Rio, especializado na proteção à mulher em situação de violência doméstica. Neste espaço, mulheres e seus filhos que estão em risco iminente de morte por onde serão acolhidas até a obtenção de medidas protetivas e construção de um novo projeto de vida livre de violências.

O acesso ao abrigo é realizado por meio de um encaminhamento especializado dos serviços de enfrentamento à violência contra a mulher, sendo estes: os CEAMs, CEJUVIDA, DEAMs, NEAMs, entre outros.

### SALAS DA MULHER CIDADÃ

As Salas da Mulher Cidadã são espaços de capacitação para o mercado de trabalho e atividades de lazer, a partir de cursos de capacitação, rodas de conversa, oficinas livres, entre outras atividades. Também acontecem atendimentos com equipe multidisciplinar uma vez por semana nas salas. Assim, as salas têm como objetivo conectar as mulheres dos territórios, de forma a proporcionar a criação de uma rede entre elas, e realizar o enfrentamento às violências contra a mulher a partir da promoção da vida e direitos. A primeira sala da mulher cidadã foi criada em 2021, hoje a SPM-Rio possui o total de 8 salas da mulher cidadã.

Para maiores informações sobre as Salas da Mulher Cidadã acesse o capítulo Emprego e Renda e os Programas de Capacitação da SPM-Rio.

## Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher SPM-Rio em 2021



## Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher SPM-Rio em 2023



Para maiores informações sobre as Unidades da SPM-Rio acesse o capítulo *Informações sobre as Unidades da SPM-Rio*.

### a) atendimentos da Rede de Enfrentamento à Violência Doméstica/familiar da SPM Rio

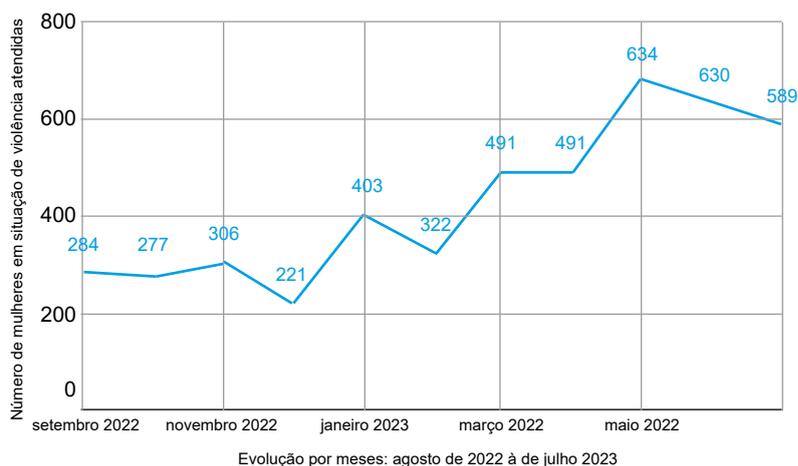
A Violência, como um problema social complexo, atinge de formas diferentes os distintos segmentos da sociedade, afetando sua integridade física, psicológica e moral. No caso das mulheres cariocas, as violências sofridas comprometem não só suas vidas individuais, mas suas potencialidades, essenciais para o desenvolvimento da cidade como um todo.

A SPM-Rio, no eixo Enfrentamento da Violência, atende à mulheres vítimas de violências em dois Centros Especializados de Atenção à Mulher, três Núcleos de Atendimento Especializado, além de dois Núcleos Especializados de Atendimento Psicoterapêutico para mulheres em situação de violência e um Abrigo, sigiloso, para proteção em situação de risco extremo, **compondo a Rede de Enfrentamento com oito equipamentos para acolhimento, acompanhamento e proteção à mulheres em situação de violência intrafamiliar e baseada em gênero na cidade.**

O CEAM Chiquinha Gonzaga; CEAM Tia Gaúcha, NEAM Tia Doca, NEAM Dinah Coutinho e NEAM Elza Soares atenderam **5.007** mulheres em situação de violência doméstica ou familiar entre os meses de agosto de 2022 e julho de 2023, apresentando uma média de **417** atendimentos por mês.

O Gráfico 1 indica a evolução do número de mulheres em situação de violência doméstica ou familiar atendidas pelos CEAMs e NEAMs entre os meses de agosto de 2022 e julho de 2023. Cabe mencionar que no ano de 2023 foi inaugurado o CEAM Tia Gaúcha.

**GRÁFICO 1 – Mulheres vítimas de violência doméstica ou familiar atendidas pelos CEAMs e NEAMs entre os meses de agosto de 2022 e julho de 2023**



Fonte: Coordenadoria de Enfrentamento à Violência CEV – SPM Rio, 2023.

Durante o período de agosto de 2022 até julho de 2023 os CEAMs e NEAMs realizaram **7.311 atendimentos para mulheres em situação de violência doméstica e familiar através da equipe multidisciplinar** nas especialidades de Serviço Social, Psicologia, orientação Jurídico.

**TABELA 1 – Número de atendimentos às mulheres vítimas de violência doméstica por tipo de atendimento entre os meses de agosto 2022 e julho de 2023**

TIPO DE ATENDIMENTO	ATENDIMENTOS	PROPORÇÃO DE ATENDIMENTOS
SERVIÇO SOCIAL	1.020	<b>13,95%</b>
PSICOLOGIA	1.167	<b>15,96%</b>
JURÍDICO	902	<b>12,34%</b>
EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	4.222	<b>57,75%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.311</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Coordenadoria de Enfrentamento à Violência CEV – SPM Rio, 2023.

A Casa da Mulher Viva Cora Coralina acolheu **137 mulheres em situação de em risco eminente de morte**, e, prestou um total de **3.885 atendimentos** entre atendimentos do Serviço Social, Psicologia, Pedagogia, Jurídico e Atendimento Multidisciplinar, entres os meses de agosto de 2022 e julho de 2023, conforme disposto no Gráfico 2.

**GRÁFICO 2 – Proporção atendimentos na Casa Viva Mulher Cora Coralina por tipo de atendimento entre os meses de agosto de 2022 e julho de 2023**

psicologia	27,3%
serviço social	27,1%
jurídico	22,0%
pedagogia	16,8%
multidisciplinar	6,8%

Fonte: Coordenadoria de Enfrentamento à Violência CEV – SPM Rio, 2023

A SPM-Rio compreendeu que, para atender a demanda por acompanhamento psicoterapêutico continuado e específico para mulheres em situação de violência, seriam necessários equipamentos adequados, o que levou à implementação, no final de 2022, de dois Núcleos de Atendimento Psicoterapêutico, os NEAPs.

Desde sua inauguração até julho de 2023, 636 mulheres vítimas de violência doméstica ou familiar contam com acompanhamento psicoterapêutico especializado pelos NEAPs.

Atendimentos de Enfrentamento à Violência no Primeiro Semestre de 2023

<b>Unidades</b>	<b>Atendimentos</b>
CEAM Chiquinha Gonzaga	1.939
CEAM Tia Gaúcha	1.186
NEAP Chiquinha Gonzaga	638
NEAP Tia Gaúcha	1.175
NEAM Dinah Coutinho	1.126
NEAM Tia Doca	974
NEAM Elza Soares	1.426

Fonte: SPM-Rio

Nota: Dados consolidados em Julho de 2023

As Casas da Mulher Carioca são espaços de Promoção de Políticas Públicas para Mulheres e Prevenção à situações de violências através de estratégias que estimulem a equidade de gênero e a valorização do segmento feminino na sociedade carioca. Para tanto, oferece atendimentos individualizados com profissionais técnicos, atendimentos coletivos e ações sociais que tem como objetivo dialogar com a sociedade sobre o exercício de direitos e igualdade de oportunidades na agenda pública.

A equipe multiprofissional é composta por Assistentes Sociais, Psicólogas, Pedagogas e Advogadas com a finalidade de abordar a garantia de direitos, o empoderamento, o acesso ao mercado de trabalho, à educação, à cultura e o lazer.

Atendimentos	CMC Elza Soares	CMC Dinah Coutinho	CMC Tia Doca
Serviço Social	1.262	725	289
Psicologia	1.625	1.547	344
Pedagogia	370	1.879	469
Jurídico	1.499	1.554	700
Demais atendimentos e Ações sociais*	34.051	52.716	35.679
<b>Total</b>	<b>38.807</b>	<b>58.421</b>	<b>37.481</b>

Fonte: Relatórios consolidados 2023

\*Atendimentos coletivos, atendimento em grupo para prevenção à violência doméstica e ações sociais e atividades externas

Desde 2021, já foram realizados mais de **16 mil atendimentos**. No primeiro semestre de 2023, as Casas da Mulher Carioca totalizaram mais de **134 mil atendimentos**.

## b) Benefício SPM – Rio

A vivência da situação de violência prejudica o cotidiano das famílias que a vivem, principalmente em relação a sua situação socioeconômica, pesquisas recentes apontam que o auxílio financeiro tem impacto na atenuação ou rompimento de relações violentas, ou com diminuição do comportamento agressivo do companheiro, ou com diminuição das violência física ou sexual<sup>1</sup>.

O Cartão Mulher Carioca (Lei 7754/2023) tem como objetivo contribuir no processo de rompimento de ciclos de violência da mulher mitigando a questão da vulnerabilidade econômica com um recurso financeiro emergencial no valor de R\$500,00 por até 6 meses prorrogáveis por igual período<sup>2</sup>.

Desde sua criação, em janeiro de 2022, até o mês de julho de 2023, 582 cartões já foram distribuídos para mulheres em situação de violência doméstica/familiar e vulnerabilidade social atendidas pelos equipamentos da Rede de Enfrentamento à Violência da SPM Rio.

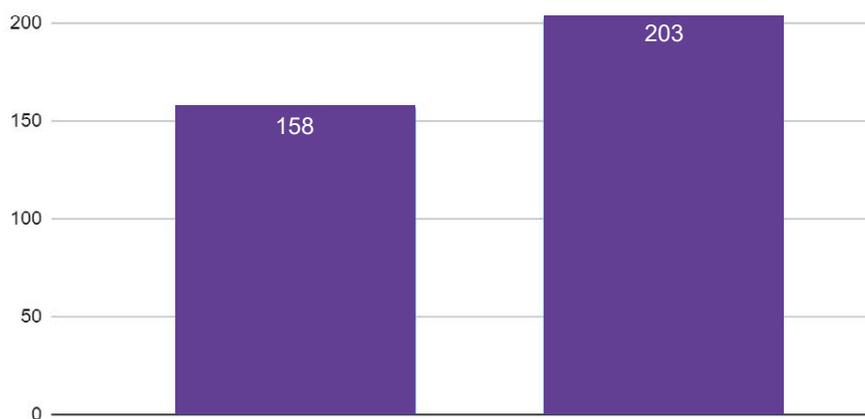
<sup>1</sup> Stucker, P; Schabbasch, LM. Transferência de renda e Violência de gênero: lacunas e controvérsias científicas. Rev.Bras.Informações Bibliográficas em Ciências Sociais, 2023.120

<sup>2</sup> Para acessar o benefício, a mulher deve ser acompanhada pelos equipamentos da SPM Rio, ser moradora da cidade do Rio de Janeiro e maior de 18 anos ou mãe adolescente.

Até o mês de agosto de 2023, houve um aumento de 22,17% no número de Cartões Mulher Carioca distribuídos, em relação ao mesmo período (janeiro até agosto) do ano anterior.

Atualmente, mês de agosto de 2023, 225 mulheres assistidas pela Rede de Enfrentamento à Violência SPM Rio recebem o benefício, sendo que 384 já foram encerrados.

#### Número de Cartões Mulher Carioca distribuídos entre janeiro até agosto de 2022 e janeiro até agosto de 2023



Fonte: Coordenadoria de Enfrentamento à Violência CEV – SPM Rio, 2023.

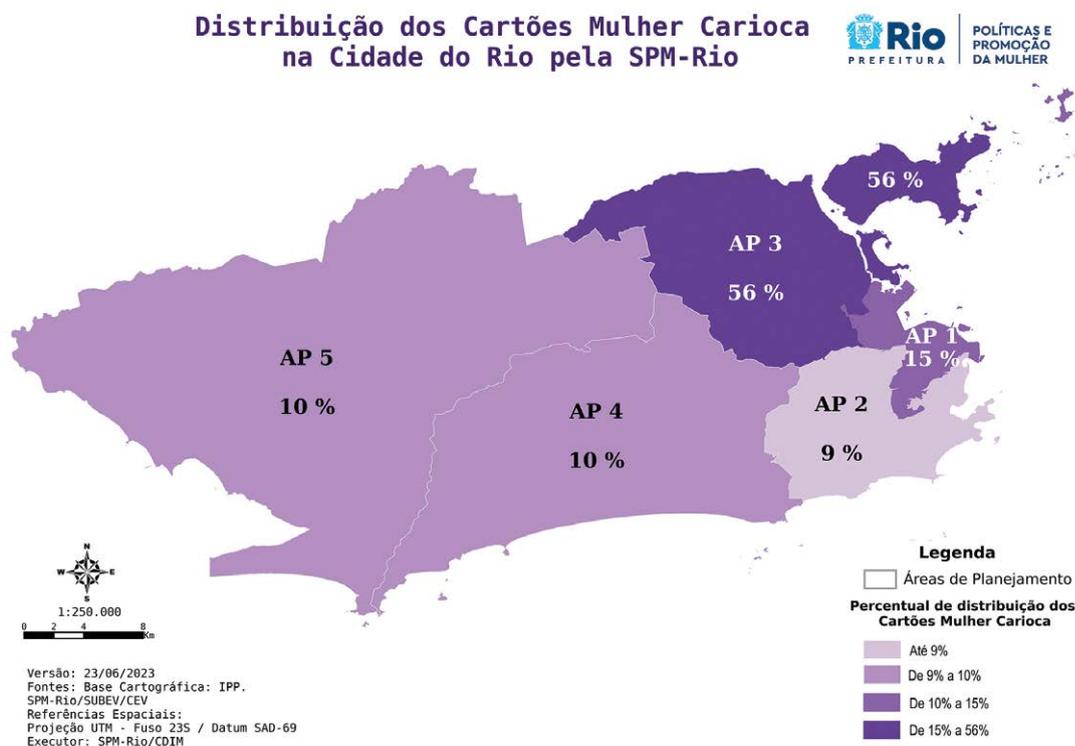
A SPM Rio elaborou um *Perfil beneficiária Cartão Mulher Carioca*, com dados que nos ajudam a compreender as beneficiárias e indicar tendências que auxiliem no desenho de Políticas Públicas para o Enfrentamento à Violência Doméstica/Familiar na cidade do Rio de Janeiro.

Trata-se de mulheres, em sua maioria, em idade produtiva, ou seja, entre 25 e 59 anos (90,17%), negras (entre pretas e pardas 68,82%) solteiras (61,36%) e que moram com filhos (44,41%) em imóveis alugados (41,2%).

Apenas 35,93% das mulheres concluíram o Ensino Médio, e, apenas 12,54% concluíram o ensino superior. No outro extremo, com pouca ou nenhuma escolarização se encontra 19,0% das mulheres beneficiárias. De acordo com as informações, entre as beneficiárias do Cartão Mulher Carioca, 61,4% sofreram algum tipo de violência de gênero antes do estabelecimento de relações estáveis, dado que se repete nas informações oriundas da Secretaria de Segurança Pública no ano de 2021, indicando que mais da metade (54%) das mulheres que sofreram violência física eram solteiras.

Cerca de 31,19% das mulheres beneficiárias moram em comunidade, 41,02% em domicílios alugados, 34,58% em domicílios próprios e 16,61% em domicílios cedidos/emprestados.

A maior parte das mulheres beneficiárias moram na Área de Planejamento da Cidade AP 3 (56%), com registros nos bairros de Higienópolis, Maria da Graça, Del Castilho, Inhaúma, Engenho da Rainha, Engenho Novo, Méier, Todos os Santos, Cachambi, Engenho de Dentro, Piedade, Abolição, Pilares, Bonsucesso, Ramos, Olaria, Penha, Brás de Pina, Cordovil, Parada de Lucas, Jardim America, Freguesia, Tauá, Portuguesa, Cidade Universitária, Maré, Vila Cosmos, Vicente de Carvalho, Vila da Penha, Vista Alegre, Irajá, Colégio, Campinho, Quintino Bocaiúva, Cavalcanti, Cascadura, Madureira, Turiaçu, Rocha Miranda, Honório Gurgel, Oswaldo Cruz, Bento Ribeiro, Marechal Hermes, Guadalupe, Anchieta, Ricardo de Albuquerque, Coelho Neto, Acari, Costa Barros e Pavuna. No outro extremo está a AP 2, com 9% das beneficiárias, com registros nos bairros da Glória, Catete, Botafogo, Copacabana, Vidigal, Rocinha, Tijuca, Maracanã, Vila Isabel, Andaraí.



A maior parte das mulheres não possui fonte de renda oriunda de vínculo empregatício (72,88%), das que relataram trabalhar, 21,36% não têm vínculo formal de trabalho. A cobertura previdenciária é fato para apenas 4,07% das mulheres. Entre as "outras fontes de renda" citadas, a que apresenta maior frequência é o "benefício social, a exemplo do Programa Bolsa Família", do qual 32,2% das mulheres são beneficiárias. A composição familiar é de 86,78% das mulheres que moram com filhos, sendo que 31,19% têm 3 ou mais filhos.

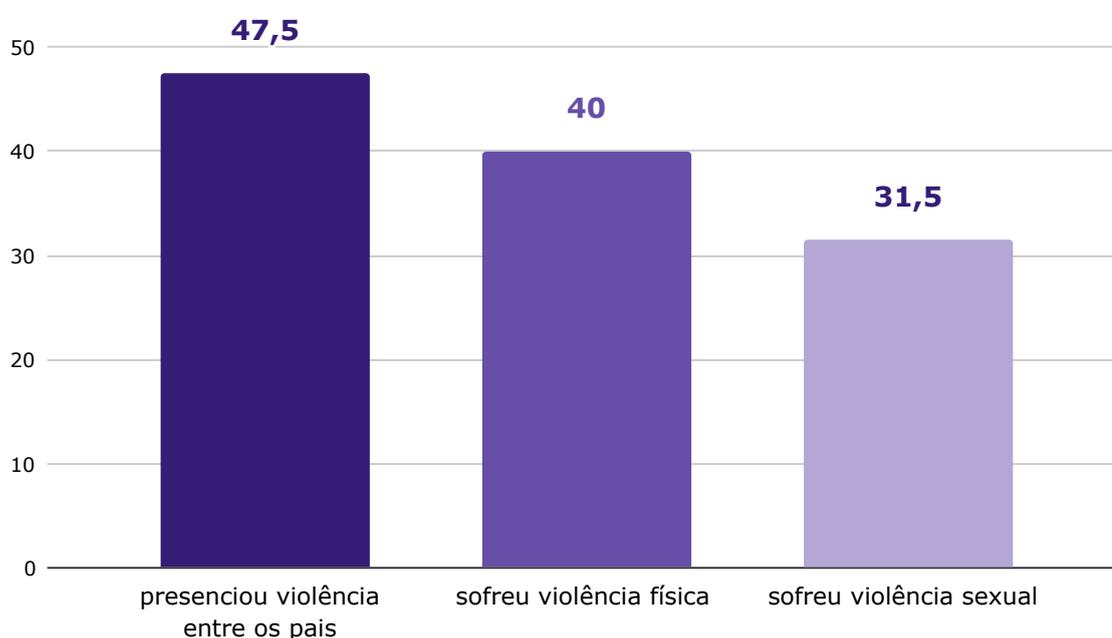
### c) Perfil da violência sofrida pelas beneficiárias do Cartão Mulher Carioca

A violência sofrida na família de origem pode influenciar na vulnerabilidade para o estabelecimento de relações violentas na vida adulta. Das beneficiárias do Cartão Mulher Carioca, 47,46% presenciou alguma situação de violência entre os pais antes dos 15 anos, 40,0% sofreu algum tipo de violência física antes dos 15 anos e 31,53% relatou ter sofrido violência sexual antes dos 15 anos<sup>2</sup>.

Na grande maioria dos casos (99,32%), as mulheres beneficiárias relataram que a violência sofrida, trata-se de violência doméstica, sendo que as violências de maior frequência são a psicológica (90,85%), seguida da violência física (83,73%).

Conforme é possível observar, as violências sofridas pelas beneficiárias se sobrepõem, ou seja, são raras as respostas de apenas um tipo de violência, e, em 67,48% das vezes, acontecem com "muita frequência" ou "todos os dias".

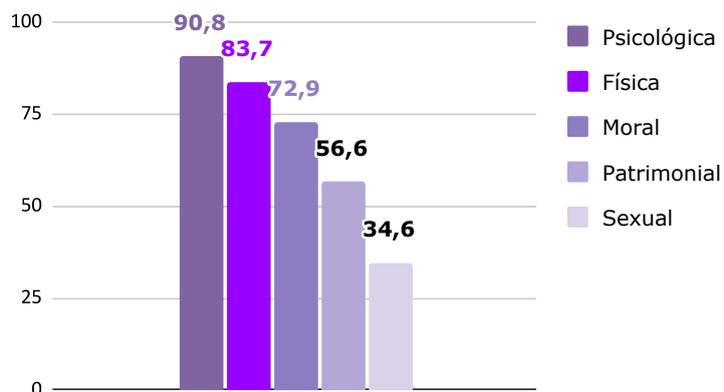
**Mulheres Beneficiárias do Cartão Mulher Carioca por Violência sofrida antes dos 15 anos - MRJ**



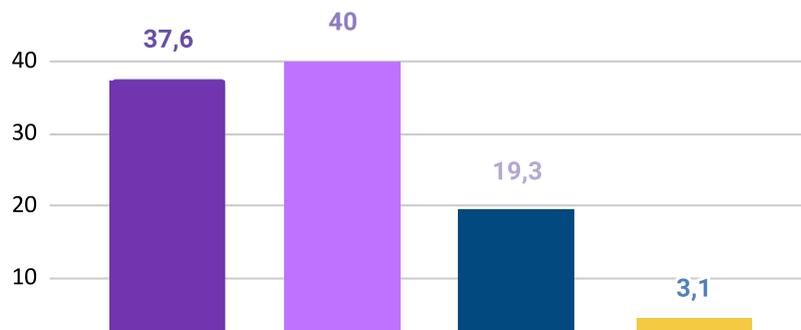
<sup>2</sup>Pesquisa realizada com homens jovens na cidade do Rio de Janeiro identificou que existe associação entre terem sido vítimas ou testemunhas de violência na família de origem com o uso de violência contra a mulher. Homens, Violência de Gênero e Saúde Sexual e Reprodutiva: um estudo sobre homens no Rio de Janeiro /Brasil. Instituto Promundo/Instituto NOOS, 2003.

Fonte: Coordenadoria de Enfrentamento à Violência CEV – SPM Rio, 2023

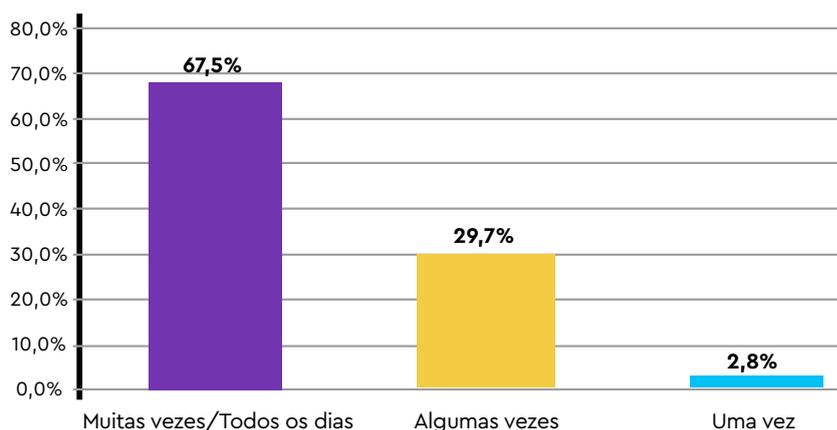
Mulheres beneficiárias do Cartão Mulher Carioca por violência sofrida por tipo de violência – MRJ



Mulheres beneficiárias do Cartão Mulher Carioca por existência de Medida Protetiva de Urgência – MRJ



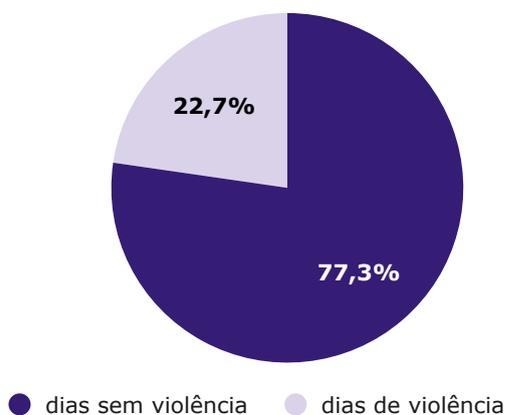
Mulheres beneficiárias do Cartão Mulher Carioca por frequência de violência – MRJ



Para esboçar o perfil da mulher beneficiária, destacando seus traços mais marcantes, seria o de mulheres desempregadas, com média de idade de 39,11 anos, renda familiar média de R\$191,70. E, embora solteiras, já têm filhos, compondo famílias que vivenciaram, em média, 82,8 dias de situação de violências no âmbito doméstico. Portanto, o impacto do benefício do Cartão Mulher Carioca alcança uma família composta, em média, por 3 pessoas.

É importante mencionar que a média de dias de situação de violência anterior ao acolhimento da Secretaria da Mulher SPM Rio foi em média de 82,8 dias. Essa média foi obtida através do conjunto das respostas das mulheres no momento em que foram atendidas nos equipamentos de enfrentamento à violência da SPM-Rio, quando é realizada uma entrevista estruturada com um instrumento criado especificamente para o atendimento às mulheres vítimas de violência.

**Gráfico 8 – Mulheres Beneficiárias do Cartão Mulher Carioca por proporção de dias de vivência de violência doméstica em relação ao total de dias no ano – MRJ**



Fonte: Coordenadoria de Enfrentamento à Violência CEV – SPM Rio, 2023.

Dentre as questões, é perguntado à mulher, no momento do atendimento, há quanto tempo ela vem sofrendo a situação de violência. As dificuldades para encerrar o ciclo de violência leva algumas mulheres a tomarem mais tempo do que outras para escolherem buscar atendimento, sendo assim, a variação é muito grande.

Dentre as mulheres que foram beneficiadas com o Programa Cartão Mulher Carioca, a variação de dias de vivência de violência até a procura por ajuda segue a mesma tendência, o que nos levou a buscar a média destes dias, como um indicador que nos informe uma tendência de tempo médio que uma mulher leva para buscar atendimento.

## 6.4.2 Demais Unidades da Rede de Enfrentamento às Violências contra às Mulheres no MRJ

### **Centro de Referência Mulheres da Maré Carminha Rosa (CRMM-CR)**

Localizado na Vila do João no bairro da Maré, é um projeto integrante do Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH), vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ) atender, acompanhar e orientar mulheres vítimas de violência doméstica, além de produzir conhecimento na temática de gênero.

### **Centro de Referência para Mulheres Suely de Souza Almeida (CRM SSA)**

Localizado no Campus Universitário da UFRJ, está vinculado ao Núcleo de Estudos em Políticas Públicas em Direitos Humanos (NEPP-DH) tem seu trabalho voltado para prevenir e enfrentar a violência contra a mulher.

### **Centro Integrado de Atendimento à Mulher Márcia Lyra (CIAM Márcia Lyra)**

Vinculado à Secretaria de Estado da Mulher atende mulheres vítimas de violência doméstica através de apoio psicológico, social e jurídico.

### **Central Judiciária de Abrigamento Provisório da Mulher Vítima de Violência Doméstica (Cejuvida)**

A Cejuvida foi criada para dar apoio e auxílio às mulheres em situação de grave ameaça ou risco. Integrada ao Plantão Judiciário, a Cejuvida atua como um núcleo de apoio aos juízes competentes e aos delegados de Polícia, que fora do horário forense, precisam garantir o encaminhamento emergencial seguro e célere de mulheres e seus filhos às casas-abrigo.

Para maiores informações sobre as Unidades acesse o capítulo *Informações sobre as Demais Unidades da Rede de Enfrentamento às Violências*.

## 6.5 Tem saída 24h e Rio+Seguro

A Secretaria de Políticas e Promoção da Mulher (SPM) possui duas campanhas ativas para o enfrentamento às violências contra as mulheres. A Campanha Rio+Seguro para Mulheres em parceria com a Organização Internacional em 2022, tem por objetivo tornar o Rio uma cidade mais segura para mulheres brasileiras, migrantes e turistas. A campanha disponibiliza um site com informações dos tipos de violências contra a mulher, contatos e locais para denúncias, orientações sobre onde buscar apoio e serviços de assistência.

A página está disponível em inglês, espanhol e francês, visando assegurar às mulheres migrantes e turistas o acesso a informações e serviços de apoio à mulher.

A Campanha Tem Saída 24h é realizada pela SPM-Rio para informar as mulheres residentes da cidade do Rio de Janeiro sobre os serviços e políticas públicas disponíveis na secretaria da mulher para atendimento, acolhimento e enfrentamento às violências contra as mulheres. Esta campanha é realizada nos Transportes públicos, nas Mídias Sociais, nos Artigos para imprensa, em relógios digitais das ruas do Rio, nos materiais gráficos distribuídos em banheiros públicos, em parcerias de eventos populares, e nos bares da cidade, concentrando no Pólo Gastronômico da Praça da Bandeira. Em dezembro de 2022, foi lançado o "Tem Saída 24h", atendimento telefônico sobre enfrentamento às violências que funciona 24 horas por dia, em todos os dias do ano, na Central 1746.

Ao longo do ano de 2023 foram distribuídos em mais de 1.500 estabelecimentos e instituições públicas e privadas materiais da campanha.

**Acesse o Portal do Rio+Seguro:**

<https://riomaisseguro.rio.rj.gov.br/>

**Acesse o Tem Saída:**

Central 1746, opção 8

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

## 6.6. Sala Lilás

O projeto Sala Lilás é resultante de um convênio intersetorial entre a Secretaria Municipal de Saúde/RJ, Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Secretaria Estadual de Saúde/ RJ, Rio Solidário e Secretaria de Segurança Pública/ Rio de Janeiro.

A Sala Lilás é um serviço de acolhimento e atendimento às pessoas em situação de violência doméstica/familiar e/ou sexual realizado por profissionais de saúde da Secretaria Municipal de Saúde/RJ, no Instituto Médico Legal no Centro e em Campo Grande. Tem como objetivo contribuir com a humanização do atendimento nesses espaços e o acesso às redes de saúde e intersetorial, a partir das necessidades identificadas. O atendimento em saúde é pautado na integralidade e interdisciplinaridade do cuidado e no direito ao sigilo e à privacidade.

Neste sentido, o acolhimento é realizado por enfermeiras e assistentes sociais, que buscam compreender os aspectos envolvidos na situação de violência vivenciada e definir estratégias de continuidade do cuidado, respeitando a autonomia das pessoas.

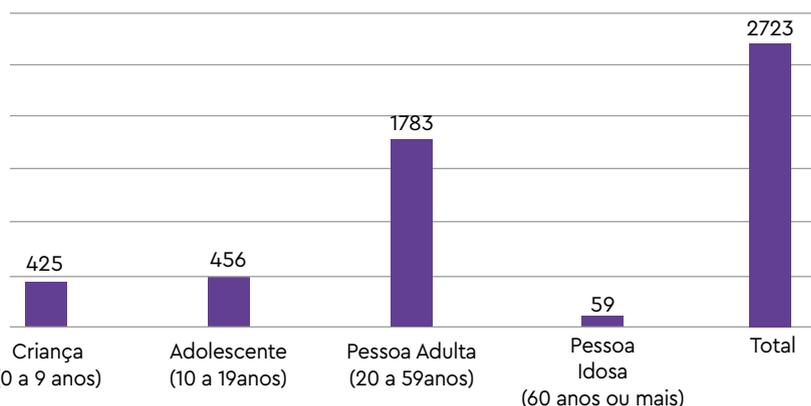
As Salas Lilás demonstram sua grande relevância à medida que, contribui para o fortalecimento da rede de atenção às mulheres, crianças, adolescentes e idosos vítimas de violência, possibilitando maior celeridade da assistência no âmbito da saúde e da rede intersetorial.

A proposta inicial de atendimento da Sala Lilás era atender mulheres em situação de violência doméstica e sexual, no entanto, o atendimento desde o início do projeto foi ampliado para as pessoas atendidas nos IML, incluindo mulheres, crianças, adolescentes, idosos e população LGBTI +.

Há 2 Salas Lilás implantadas no Município do Rio de Janeiro, a primeira localizada no IML Afrânio Peixoto – Centro, inaugurada em dezembro de 2015 e a segunda localizada no Posto Regional de Política Técnico-Científica Campo Grande, em funcionamento desde setembro de 2018. Ambas funcionam das 8h às 17h de segunda às sextas-feiras nos dias úteis.

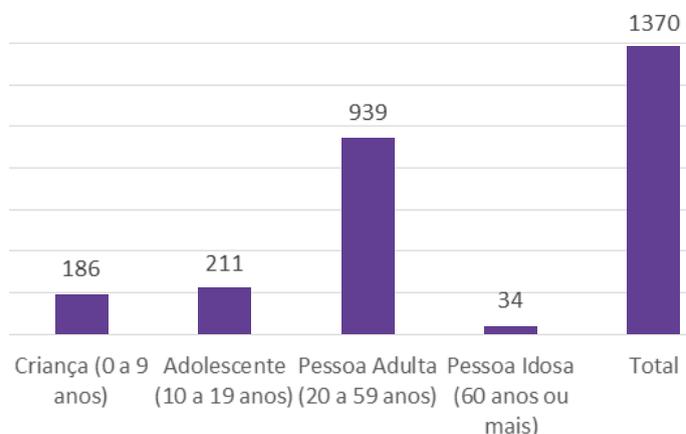
De 2022 a abril de 2023, foram atendidas 3005 vítimas de violência na sala lilás.

#### Número de atendimentos, segundo o ciclo de vida, nas Salas Lilases do Município do Rio de Janeiro no ano de 2022



Fonte: S/ SUBPAV/ SVS/ CVE – SINAN Base atualizada em: 03/03/2023

### Número de atendimentos, segundo ciclo de vida, janeiro-junho/2023

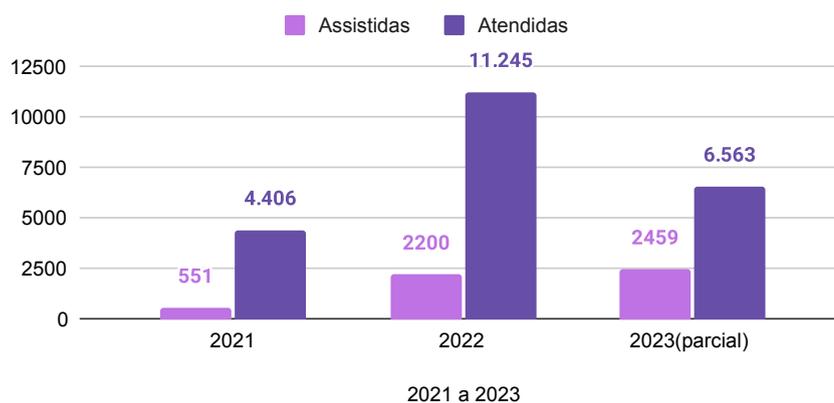


Fonte: S/ SUBPAV/ SVS/ CVE – SINAN Base atualizada em: 03/03/2023

## 6.7. Ronda Maria da Penha

A Ronda Maria da Penha é uma iniciativa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro junto à Guarda Municipal, realizado em parceria com o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJRJ) e toda a Rede de Proteção ao combate à violência doméstica e familiar, tendo como principal atribuição o atendimento e monitoramento das mulheres com as Medidas Protetivas de Urgência deferidas pelo Poder Judiciário, bem como a fiscalização de seu cumprimento pelos agressores.

### Quantidade de Mulheres Assistidas e Atendidas 2021 a 2023

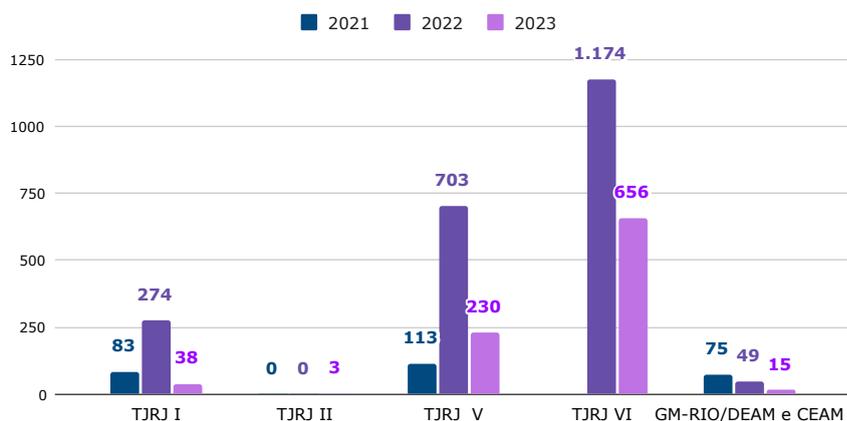


Fonte: Ronda Maria da Penha/ GM-RIO

Obs: Os dados de 2023 são do período de 01/01/2023 a 31/05/2023.

Nota: Número total de assistidas: Número de mulheres vítimas de violência de gênero assistida pelo serviço da Ronda Maria da Penha. Número de atendimentos: Número de acompanhamentos feitos diariamente a essas mulheres de acordo com as necessidades de cada uma no cumprimento da fiscalização das medidas protetivas de urgência

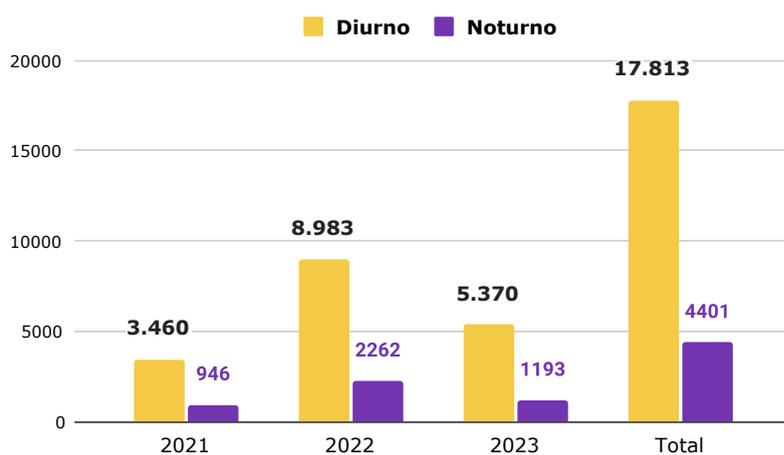
## Mulheres assistidas por Tribunais



Fonte: Ronda Maria da Penha/ GM-RIO

Obs: Os dados de 2023 são do período de 01/01/2023 a 31/05/2023.

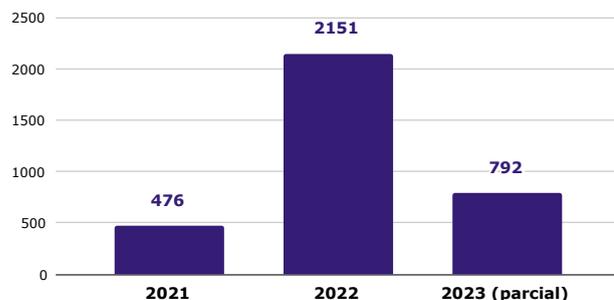
## Atendimento da Ronda por Turno



Fonte: Ronda Maria da Penha/ GM-RIO

Obs: Os dados de 2023 são do período de 01/01/2023 a 31/05/2023.

## Medidas Protetivas Recebidas



Fonte: Ronda Maria da Penha/ GM-RIO

Obs: Os dados de 2023 são do período de 01/01/2023 a 31/05/2023.

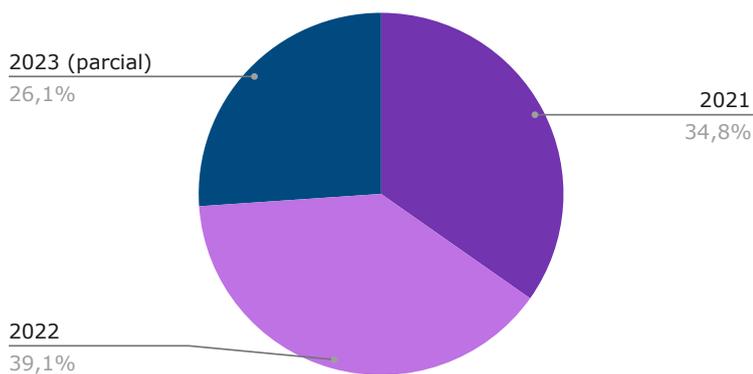
### Atendimento e Tipos de Violência por ano



Fonte: Ronda Maria da Penha/ GM-RIO

Obs: Os dados de 2023 são do período de 01/01/2023 a 31/05/2023.

### Número de Prisões efetuadas por ano



Obs: Os dados de 2023 são do período de 01/01/2023 a 31/05/2023.

Nota: Prisões em flagrante, pelo descumprimento das Medidas Protetivas de urgência

## 6.8. Pacto de Cooperação pelo Enfrentamento às Violências contra as Mulheres na Cidade do Rio de Janeiro

Com o objetivo de coordenar a atuação da rede de enfrentamento às violências na cidade do Rio de Janeiro, foi assinado em 2021 o Pacto de Cooperação, que reúne diversos órgãos públicos municipais, estaduais e federais, e se comprometem com 20 ações voltadas à prevenção e ao combate às violências contra as mulheres, que deverão ser realizadas até 2024.

Das 20 ações, 18 são lideradas pela Prefeitura do Rio. Dessas, 14 já foram realizadas e 4 estão em andamento. 16 delas são lideradas pela SPM-Rio, até o momento, 12 ações já foram concluídas e 4 estão em andamento.

São Instituições que fazem parte do PACTO:

- I. A Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro;
- II. A Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher SPM-Rio;
- III. A Guarda Municipal do Rio de Janeiro – GM-Rio;
- IV. O Conselho dos Direitos da Mulher da Cidade do Rio de Janeiro CODIM;
- V. A Câmara de Vereadores do Município do Rio de Janeiro;
- VI. O Conselho Nacional de Justiça – CNJ;
- VII. A Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ;
- VIII. O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – MPRJ;
- IX. O Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro – TJRJ;
- X. A Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro – DPERJ;
- XI. A Secretaria Estadual de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos – SEDSODH;
- XII. O Conselho Estadual dos Direitos da Mulher – CEDIM;
- XIII. A Secretaria de Estado de Polícia Civil – SEPOL;
- XIV. A Secretaria de Estado de Polícia Militar – SEPM;
- XV. A Ordem dos Advogados do Brasil Seccional Rio de Janeiro – OABRJ

Ações do Pacto de Cooperação pelo Enfrentamento às Violências contra as Mulheres na Cidade do RJ	Status (jun/23)	Programas e Projetos Desenvolvidos
<b>1</b> Criar o Protocolo Municipal de Enfrentamento às Violências Contra as Mulheres, a ser elaborado no Fórum Municipal de Enfrentamento às Violências contra as Mulheres.	Parcialmente Concluído	
<b>2</b> Sensibilizar e fomentar a criação de protocolos para as servidoras e os servidores dos equipamentos públicos municipais que realizam atendimento ao público, para o atendimento específico a mulheres, atentando para as especificidades das mulheres negras, periféricas, LBTI+, PCDs, mulheres em situação de rua e suas demais diversidades, identificando e encaminhando aquelas em situação de violência.	Concluído	Programa Rio+Diverso
<b>3</b> Garantir a autonomia das mulheres em situação de violência atendidas pela Rede de Enfrentamento às Violências contra as Mulheres, através da inserção nos Programas Sociais, de forma a fomentar sua independência e garantir sua autonomia econômica e financeira e o acesso a seus direitos.	Concluído	Criação do Cartão Mulher Carioca e Cartão Move Mulher

<p><b>4</b> Assegurar a abordagem de gênero transversal na esfera Municipal de Governo, visando garantir que a questão das violências contra as mulheres e de gênero perpassasse as mais diversas políticas públicas setoriais</p>	<p>Concluído</p>	<p>Incluído no Planejamento Estratégico da Cidade e no Plano de Desenvolvimento Sustentável as Políticas Públicas para mulheres, garantindo perenidade e transversalidade com diferentes secretarias.</p>
<p><b>5</b> Fortalecer os canais de atendimento, informação e denúncia, objetivando o devido encaminhamento das denúncias, demandas e consolidação de indicadores para formulação de políticas públicas</p>	<p>Concluído</p>	<p>Criação do Tem Saída 24h - atendimento telefônico sobre enfrentamento às violências</p>
<p><b>6</b> Implementar o Dossiê Mulher Carioca (Lei n. 6.394, 04 de setembro de 2018), que consistirá na elaboração de estatísticas periódicas sobre violências contra as mulheres atendidas pelas políticas públicas sob ingerência do Município do Rio de Janeiro</p>	<p>Concluído</p>	<p>Criação do Mapa da Mulher Carioca</p>
<p><b>7</b> Expandir o Centro Especializado de Atendimento à Mulher – CEAM</p>	<p>Concluído</p>	<p>Inaugurado CEAM Tia Gaúcha em Santa Cruz</p>
<p><b>8</b> Avaliar a criação dos Núcleos Integrados de Atendimento à Mulher – NUIAM;</p>	<p>Concluído</p>	<p>Inaugurados os 3 Núcleos Especializados de Atendimento à Mulher</p>
<p><b>9</b> Expandir e integrar as atuações da Ronda Maria da Penha (Guarda Municipal) e da Patrulha Maria da Penha (PMERJ)</p>	<p>Concluído</p>	<p>Integrada a atuação da Ronda Maria da Penha com a Patrulha Maria da Penha</p>
<p><b>10</b> Municipalizar as ações da Campanha Sinal Vermelho</p>	<p>À iniciar</p>	
<p><b>11</b> Garantir o acesso à prevenção e tratamento dos agravos resultantes de violência sexual contra mulheres e adolescentes, em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde</p>	<p>Concluído</p>	<p>Inaugurados e em expansão os Centros de Atenção Multidisciplinar Integrados</p>
<p><b>12</b> Realinhar e avaliar o funcionamento, em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde, da Sala Lilás</p>	<p>Parcialmente Concluído</p>	

<b>13</b> Criar e divulgar protocolos para conscientização, atendimento humanizado, estímulo à notificação de casos de violência obstétrica e ginecológica em âmbito municipal, sobretudo em conjunto com a Secretaria Municipal de Saúde	Concluído	Criado o canal de notificação da violência obstétrica na Central 1746, além de campanhas com materiais nos equipamentos de Saúde Municipal
---	-----------	--

<b>14</b> Elaborar campanhas educacionais transversais, especialmente em cooperação com a Secretaria Municipal de Educação, para atuar na prevenção das violências contra as meninas e mulheres em suas diversidades	Parcialmente Concluído	Criação do Tem Saída 24h – atendimento telefônico sobre enfrentamento às violências
--	------------------------	---

<b>15</b> Desenvolver e executar ações para garantir às mulheres atuantes no meio da política o pleno exercício dos direitos políticos, bem como garantir a devida investigação e elucidação, nas formas da lei, nos casos de violência política de gênero	Concluído	Criado o Comitê Marielle Franco, que atua no enfrentamento à Violência Política e de Gênero
--	-----------	---

<b>16</b> Promover e incentivar a criação dos serviços especializados para atendimento a mulheres e familiares de vítimas da letalidade violenta	Concluído	Criados os 2 Núcleos de Atendimento Psicoterapêutico (NEAP's) e estendido o Cartão Mulher Carioca para os órfãos do feminicídio.
--	-----------	--

<b>17</b> Realizar ações de conscientização sobre violências de gênero em relações homoafetivas, com incentivo da aplicação da Lei Maria da Penha, em casos de violências contra vítimas mulheres	Concluído	Criado o Rio + Diverso, que capacitou as equipes sobre o tema LGBTI.
---	-----------	--

<b>18</b> Articular a qualificação das servidoras e servidores da Assistência Social no município do Rio de Janeiro para atendimento às mulheres em situação de violências, priorizando aquelas e aqueles lotados nos equipamentos precipuamente dedicados ao atendimento de mulheres e suas famílias	Concluído	Criado o Programa Rio+Diverso com a qualificação dos agentes públicos na temática de gênero e outras interseccionalidades
---	-----------	---

**19** Manter, fortalecer, avaliar e articular para a expansão de abrigo sigiloso e eventual implementação de casa de passagem Parcialmente Concluído

**20** Avaliar e articular ações de conscientização sobre masculinidades tóxicas, sexistas e enfrentamento às violências de gênero, destinadas a pessoa que cometeu o ato violento, principalmente aqueles que cometeram violências contra as mulheres, a participarem de políticas setoriais objetivando o rompimento do ciclo de violência Em Desenvolvimento



# MULHERES ENCARCERADAS

## 7. MULHERES ENCARCERADAS

O acesso à saúde é um direito do preso e um dever do Estado. A Lei Nº7.210 de 1984, conhecida como Lei da Execução Penal “dispõe sobre os direitos e deveres dos presos, sua disciplina, penalidades por faltas cometidas dentro do estabelecimento prisional e se aplica ao preso provisório ou definitivo”<sup>1</sup>. Entre os direitos do preso, o acesso à saúde é disposto no artigo 41, inciso VII, ao passo que também é um dever do Estado como explicitado no artigo 11, inciso II.

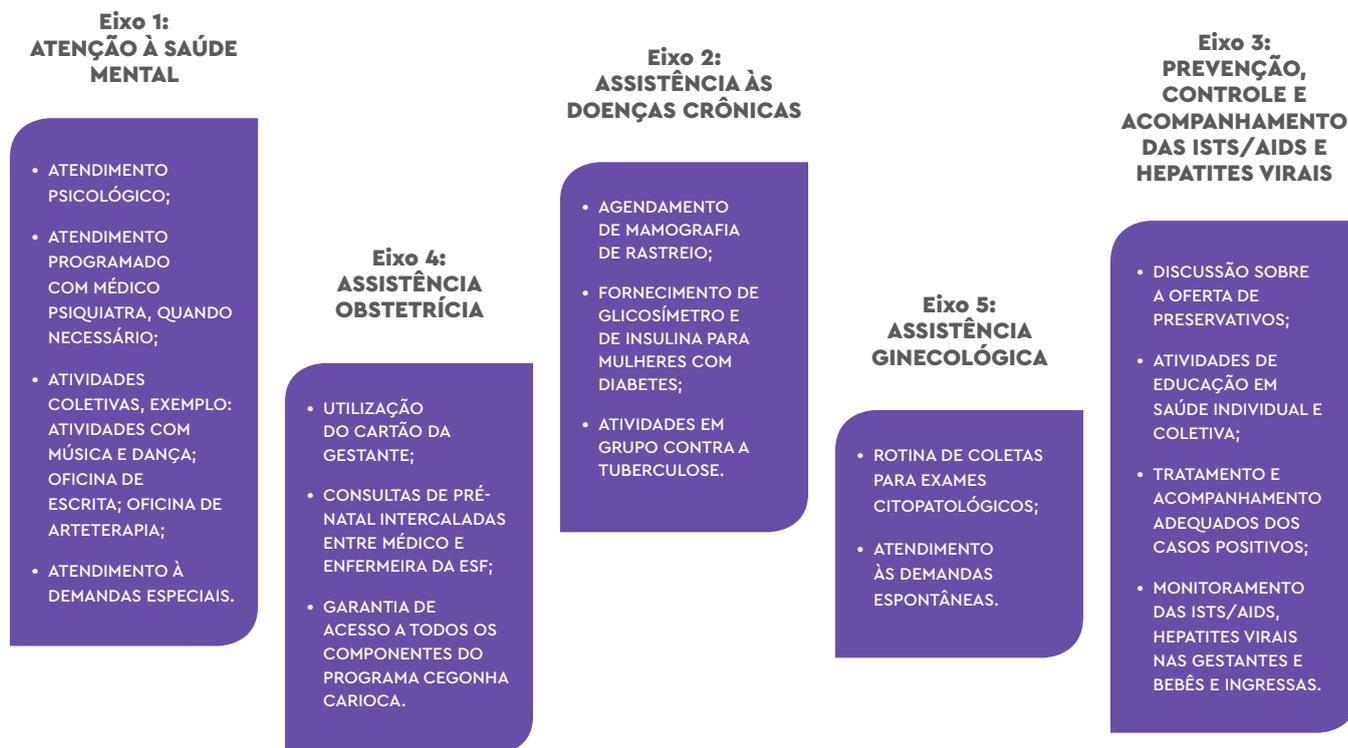
No Município do Rio de Janeiro, a saúde às pessoas privadas de liberdade segue as diretrizes da Política Nacional de Atenção Integral à Pessoa Privada de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP). A PNAISP é resultado de uma trajetória que busca garantir o acesso à saúde a partir da perspectiva dos direitos humanos e necessidades em saúde dos usuários privados de liberdade<sup>2</sup>, seguindo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS). É uma política integrada e tripartite, envolvendo Ministério da Saúde, Estado e Município, de acordo com as atribuições de cada esfera no âmbito do SUS e do sistema prisional.

No Município do Rio de Janeiro há 4 unidades prisionais femininas: Instituto Penal Oscar Stevenson, Instituto Penal Santo Expedito, Penitenciária Talavera Bruce e Unidade Materno Infantil. Desde 2020 as Equipes de Atenção Primária Prisional do município atuam nos presídios femininos garantindo a atenção integral à saúde da mulher no sistema prisional, tendo como plano de trabalho os eixos de atuação abaixo descritos.

### 7.1. Eixos de atuação da atenção integral à saúde da mulher privada de liberdade

Os eixos de atuação são categorias que norteiam a elaboração de estratégias para assistir à mulher no sistema prisional (Figura 1). Atualmente as ações de saúde são trabalhadas baseada em cinco eixos: Atenção à Saúde Mental; Assistência às Doenças Crônicas; Prevenção, Controle e Acompanhamento das ISTs/AIDS e Hepatites Virais; Assistência Obstétrica e Assistência Ginecológica.

Figura 1. Eixos de atuação da atenção integral à saúde da mulher privada de liberdade e suas atividades.



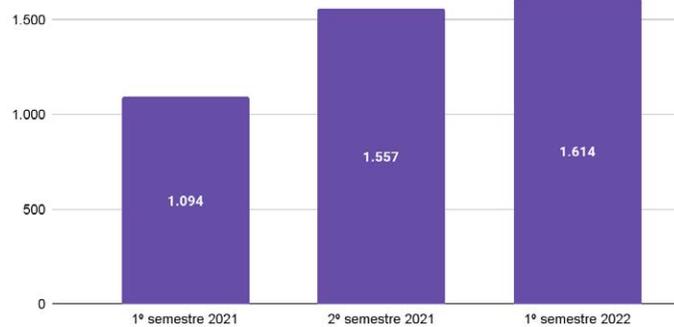
## 7.2. Mulheres no Sistema Prisional

Segundo o levantamento do Departamento Penitenciário Nacional feito por meio do Sistema de Dados Estatísticos do Sistema Penitenciário, de Janeiro a Junho de 2021, cerca de 1.094 mulheres estavam no sistema prisional (Figura 2).

No segundo semestre de 2021 foram registradas cerca de 1.557 mulheres. As mulheres que no início de 2021 representavam cerca de 3,14% da população em cárcere, passaram a representar 4,31%.

Em 2022 no período de Janeiro a Junho 1.614 mulheres foram registradas no sistema prisional, um aumento de 47,53% quando comparado ao mesmo período do ano anterior. Neste primeiro semestre do ano de 2022, as mulheres representavam 4,2% da população privada de liberdade.

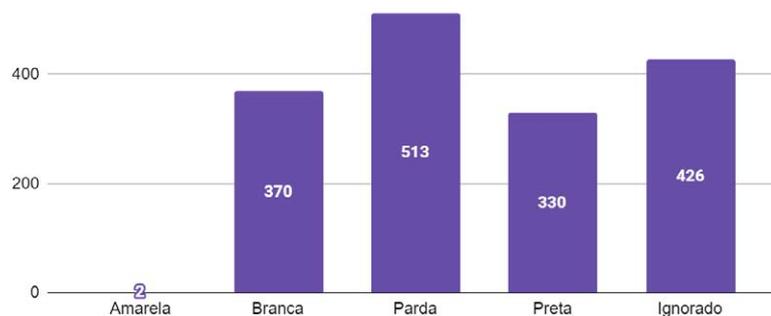
**Figura 2. Gráfico do número de mulheres no sistema prisional no município do Rio de Janeiro**



Fonte: SISDEPEN, 2022

A maioria das mulheres que declararam sua raça/cor no sistema prisional no primeiro semestre de 2022 eram pardas, seguidas de brancas e pretas (Figura 3).

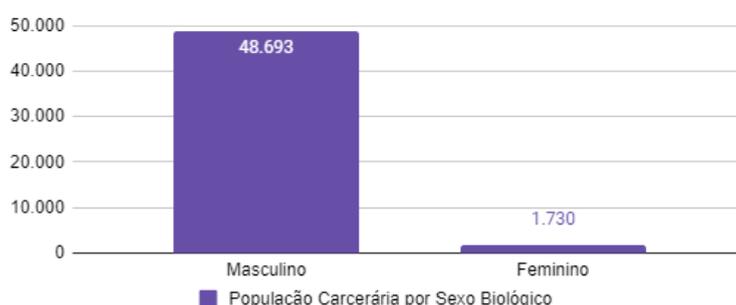
**Figura 3. Gráfico do perfil de raça/cor de mulheres no sistema prisional no município do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2022.**



Fonte: SISDEPEN, 2022

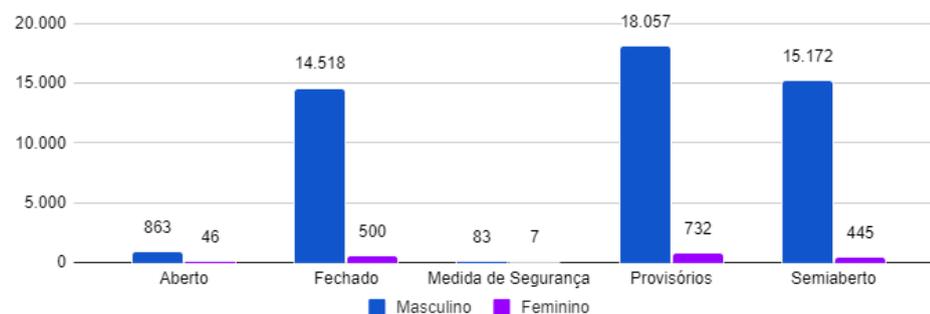
## 7.3. Mulheres em Situação de Privação de Liberdade – Tipo de Regime

População Carcerária por Sexo Biológico, ERJ – Março 2023



Fonte: TJRJ. GMF. SIPEN/SEAP. Censo Sistema Prisional. Março, 2023.

Tipo de Regime por Sexo Biológico, ERJ – Março 2023



Fonte: TJRJ. GMF. SIPEN/SEAP. Censo Sistema Prisional. Março, 2023.

## 7.4. Gestantes no sistema prisional

A maternidade no sistema prisional é uma realidade e como parte do Eixo 4 de Assistência Obstétrica (figura 1), foi desenvolvido fluxo de ação para as gestantes privadas de liberdade.

A Rede Cegonha faz parte do escopo de serviços ofertado às mulheres gestantes privadas de liberdade. Garantindo a atenção integral à gestante, parturiente, puérpera e ao bebê. Tendo um amplo controle sobre a profilaxia referente à sífilis e à prevenção da transmissão congênita de sífilis, do HIV e das hepatites virais; garantia da realização dos exames previstos para o período pré-natal e adoção de adequado itinerário terapêutico nos casos de gestação de alto risco.

De acordo com os dados do SISDEPEN, no primeiro semestre de 2021, 7 mulheres eram gestantes/parturientes, 7 foram lactantes e 99 eram mães. Já no segundo semestre deste mesmo ano, 8 mulheres eram gestantes/parturientes, 9 eram lactantes e 16 eram mães. No primeiro semestre de 2022, 7 mulheres eram gestante/parturientes e nenhuma lactante. No segundo semestre de 2022, 13 mulheres eram gestantes/parturientes e 8 lactantes.

## 7.5. Dados das mulheres em privação de liberdade (EAP – Atenção Psicossocial)

As mulheres privadas de liberdade sofrem vários efeitos em sua saúde mental. Atualmente existem 46 mulheres no sistema prisional que já faziam acompanhamento antes do cárcere, em CAPS e CAPS AD do município.

Isso também nos alerta para os sofrimentos desencadeados dentro do sistema prisional, como mais um dos desafios e material de trabalho para as equipes de atenção primária (EAP – Atenção Psicossocial) que foram implantadas e, estão em plena expansão no ano de 2023, para acolhimento e cuidados primários em saúde e saúde mental, durante o cumprimento da pena, promovendo acesso à saúde pública e um retorno a vida na cidade e acompanhamento territorial em saúde e comunitário de mais qualidade.

---

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

8



# EMPREGO E RENDA

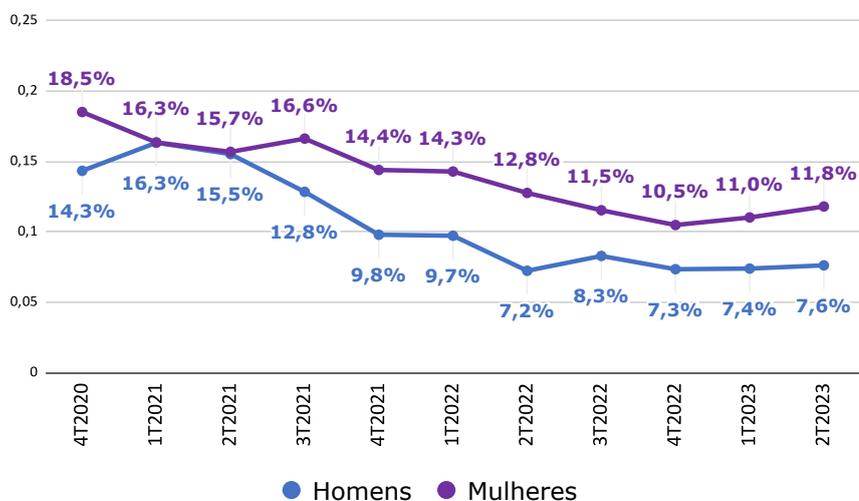


## 8.1. Taxa de desocupação por gênero e raça

A taxa de desemprego das mulheres no Rio reduziu em 6,7 pontos percentuais (p.p.) na atual gestão do Prefeito Eduardo Paes, recuando de 18,5% no 4º trimestre de 2020 para 11,8% no 2º trimestre de 2023.

Considerando o recorte por raça, se verifica uma queda maior ainda entre as mulheres negras, com recuo de 8,6 p.p, passando de 24,0% no 4º trimestre de 2020 para 15,4% no 2º trimestre de 2023.

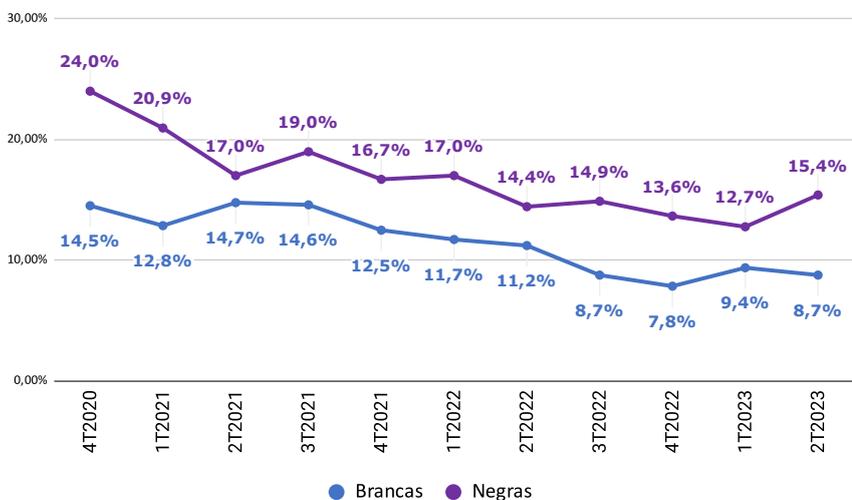
### Taxa de Desocupação por Gênero



Fonte: Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração SMDEIS.

### Taxa de Desocupação por Raça entre as Mulheres



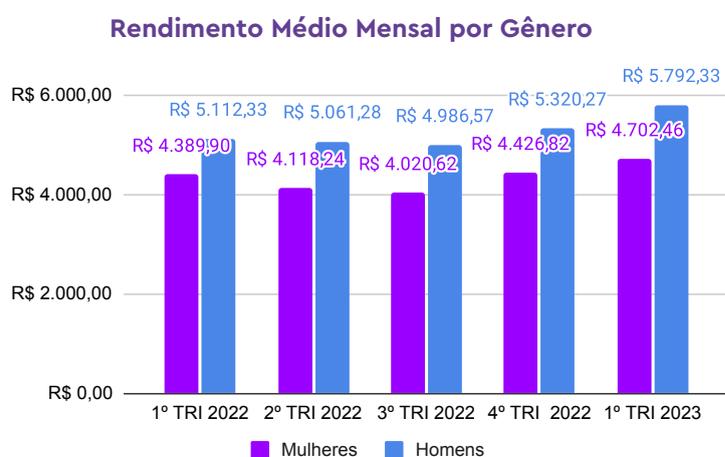
Fonte: Pnad Contínua/IBGE.

Elaboração SMDEIS.

## 8.2. Rendimento Médio Mensal por Gênero e Raça

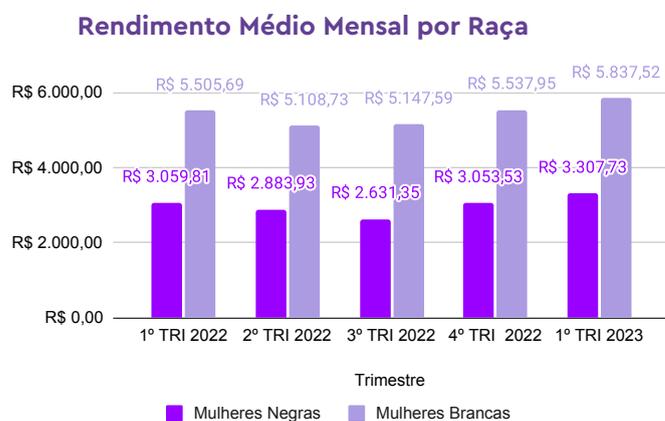
O rendimento médio mensal das trabalhadoras da cidade do Rio de Janeiro apresentou uma recuperação gradual no quarto trimestre de 2022, recuperação esta que se manteve no primeiro trimestre de 2023.

Além disso, o rendimento médio mensal das mulheres cariocas permaneceu inferior ao valor apresentado para os homens em todo o período analisado. No período mais recente, a diferença foi de 23,17%, o que indica que ainda existe uma disparidade salarial significativa entre os gêneros.



Fonte: Pnad Contínua 2022/2023/IBGE.

Em relação às diferenças salariais entre mulheres negras e brancas, as diferenças são ainda mais acentuadas. No primeiro trimestre de 2023, último período divulgado, as mulheres brancas tiveram um rendimento médio cerca de 76,51% maior que o das mulheres negras na cidade do Rio de Janeiro. Essa diferença nos rendimentos reais médios reflete a desigualdade racial existente no mercado de trabalho. Esses dados destacam a necessidade de ações para promover a equidade salarial e combater o racismo estrutural.



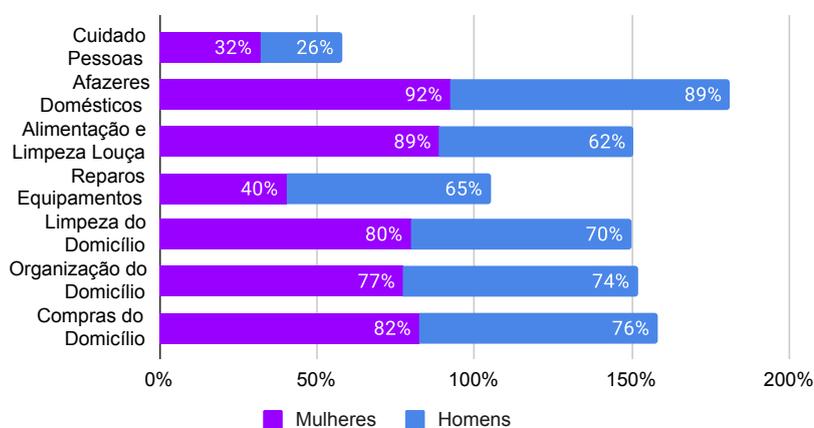
Fonte: Pnad Contínua 2022/2023/IBGE.

### 8.3. Taxa de Cuidados e Afazeres

Em 2019, ano em que foram reportados dados de cuidado e de afazeres domésticos pela PNAD Contínua, os homens apresentaram uma taxa de realização inferior para quase todas as variáveis aqui analisadas para cidade do Rio de Janeiro. A única exceção foi a variável de reparos de equipamentos do domicílio.

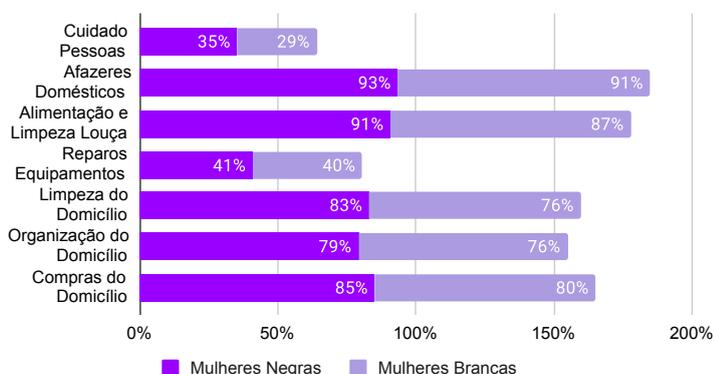
Cerca de 88,75% das mulheres cariocas afirmaram cozinhar e/ou lavar a louça na semana de referência da pesquisa. Para os homens, a taxa foi de 61,71%.

Taxa de Cuidados e Afazeres por Gênero



As desigualdades nas taxas de cuidados e afazeres domésticos na cidade do Rio de Janeiro em 2019 se repetem entre as mulheres brancas e as mulheres negras. As mulheres negras cariocas apresentam uma taxa superior em todas as variáveis indicadas no gráfico. Aproximadamente 35,34% das mulheres negras afirmaram ter cuidado de pessoas do domicílio na semana de referência da pesquisa, enquanto para as mulheres brancas a taxa foi de cerca de 28,69%.

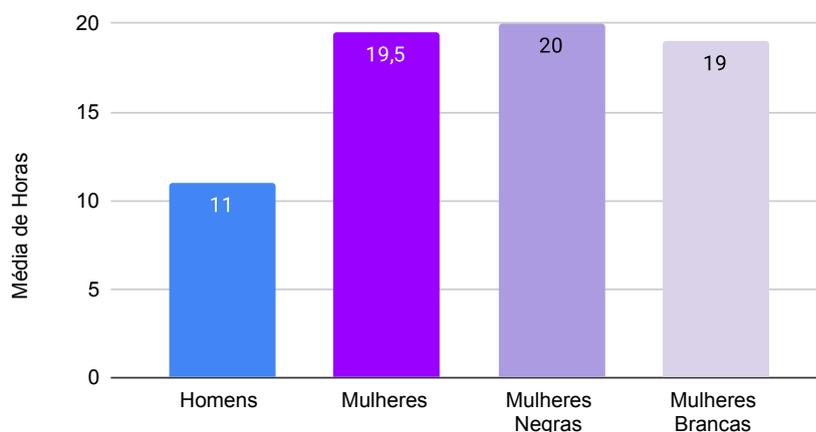
Taxa de Cuidados e Afazeres por Raça



Fonte: Pnad Contínua 2019/IBGE.

A maior diferença entre homens e mulheres cariocas no que diz respeito à realização de afazeres domésticos e cuidado de pessoas parece estar no tempo dedicado aos mesmos. A média de horas semanais dedicadas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas foi 70,97% maior para as mulheres quando comparada à dos homens. Existe, ainda, uma diferença na média de horas destinadas aos afazeres domésticos e cuidado de pessoas entre mulheres negras e mulheres brancas, com as mulheres negras dedicando quase uma hora a mais por semana a estas atividades.

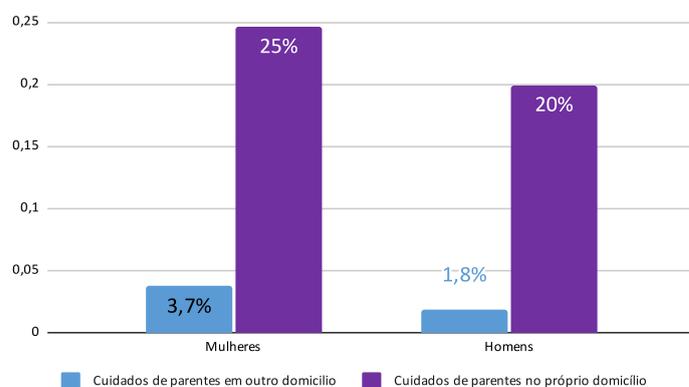
### Média de Horas por Semana Dedicadas a Afazeres Domésticos e/ou ao Cuidado de Pessoas



Fonte: Pnad Contínua 2019/IBGE.

Os dados da Pnad Contínua de 2022 mostram que 24,6% das mulheres cariocas realizaram alguma atividade de cuidados a moradores (crianças, idosos, enfermos ou pessoas com necessidades especiais) dentro do domicílio, e somente 3,7% realizaram cuidados de parentes em outros domicílios. Em comparação com homens, o percentual que realizou cuidados no próprio domicílio foi de 19,9%, e fora do domicílio 1,8%.

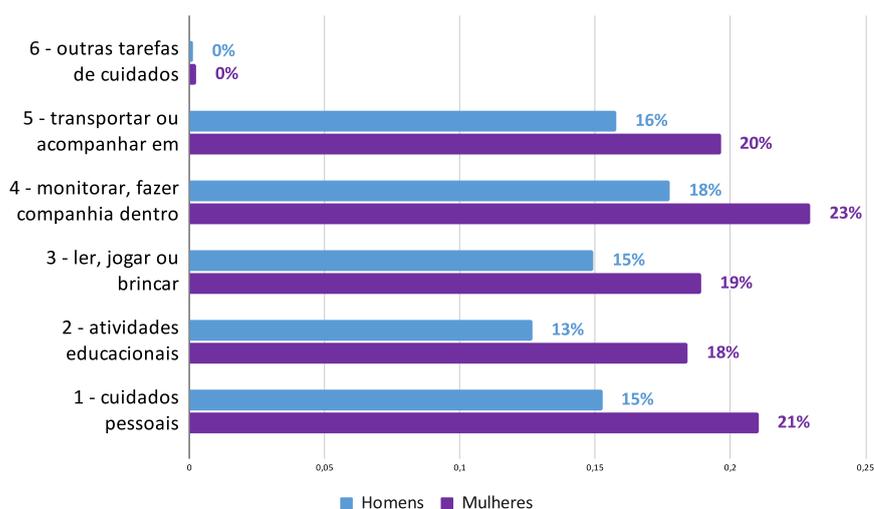
### População de 14 anos ou mais que Realizou Atividades de Cuidados de Pessoas, por Gênero



Fonte: Pnad Contínua 2022/IBGE.  
Elaboração SMDEIS.

O gráfico seguinte revela que as principais categorias de cuidados realizadas por mulheres cariocas foram de monitorar, fazer companhia (23%), e de cuidados pessoais (21%), que engloba tarefas como alimentar, vestir, pentear, dar remédio, dar banho, colocar para dormir. Cabe destacar que a mesma pessoa pode exercer diversas atividades, as categorias não são excludentes. A mesma pessoa pode ter realizado diversas categorias de cuidado ao mesmo tempo.

#### Categorias de Cuidados no Próprio Domicílio por Gênero, Rio de Janeiro/RJ



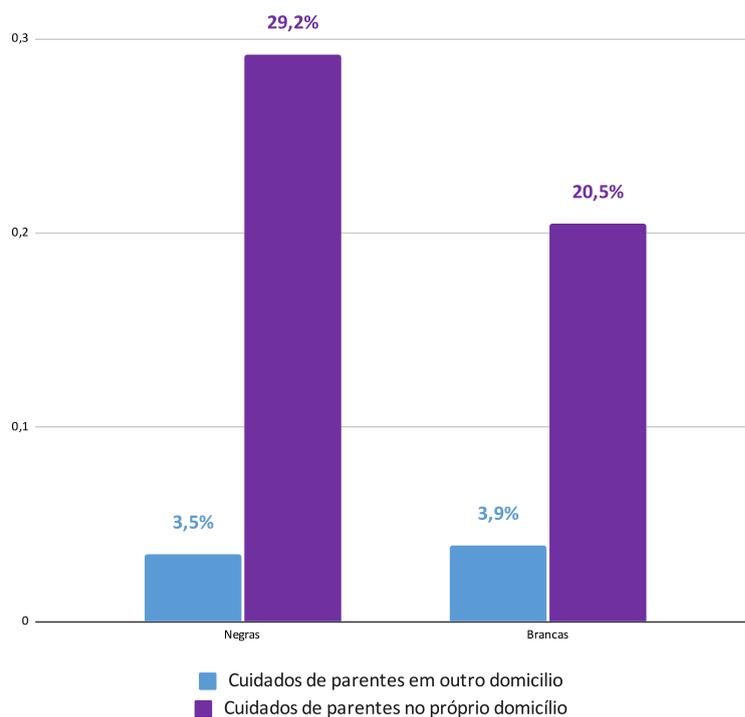
Fonte: Pnad Contínua 2022/IBGE.

Elaboração SMDEIS.

Analisando os dados de cuidados por cor das mulheres, percebe-se que o percentual de mulheres negras que realizou tarefas de cuidados no próprio domicílio (29,2%) era significativamente mais elevado que o das mulheres brancas (20,5%).

Por categorias de cuidados, temos que 27,6% das cariocas negras realizaram atividade de monitorar e fazer companhia dentro do domicílio, em comparação à 18,7% das brancas.

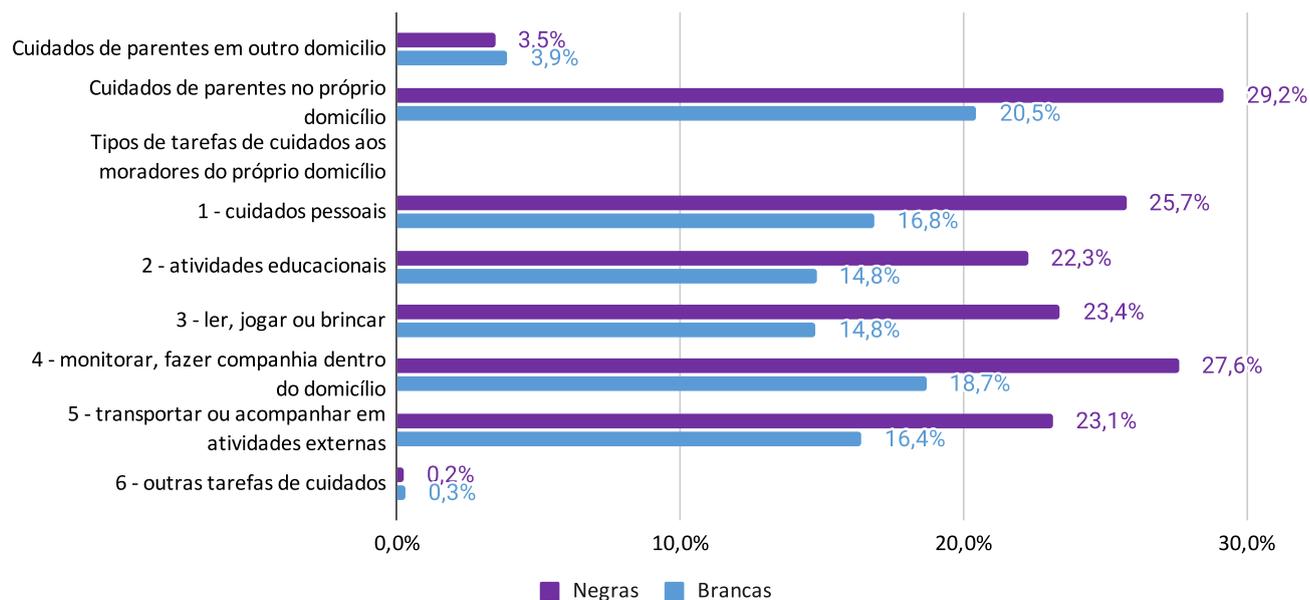
### Mulheres de 14 anos ou mais que Realizaram Atividades de Cuidados de Pessoas por Raça/Cor, Rio de Janeiro/RJ



Fonte: Pnad Contínua 2022/IBGE.

Elaboração SMDEIS.

### Categorias de Cuidados no Próprio Domicílio, Mulheres por Raça/Cor, Rio de Janeiro/RJ



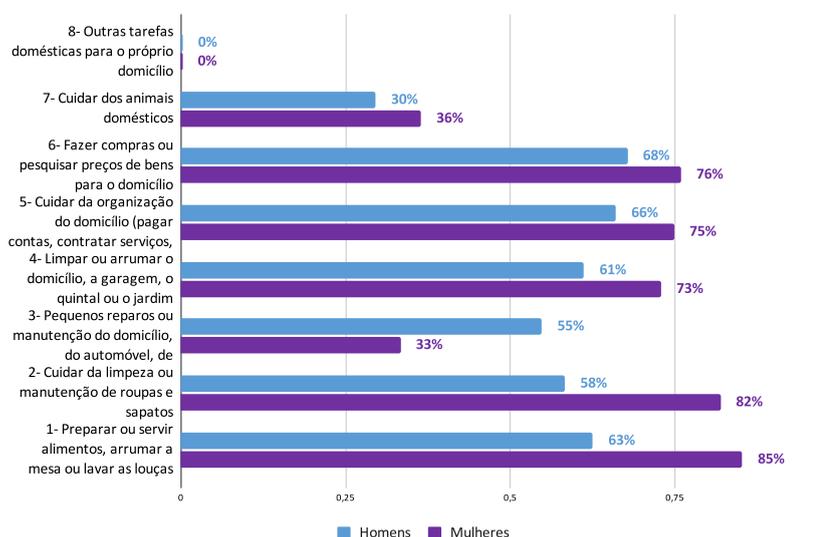
Fonte: Pnad Contínua 2022/IBGE.

Elaboração SMDEIS.

Em 2022, 89,4% das mulheres cariocas afirmam ter realizado tarefas domésticas no próprio domicílio, em comparação à 83% dos homens. No recorte racial, 91,9% das mulheres negras, e 87,4% das mulheres brancas realizaram tarefas domésticas no próprio domicílio.

Os gráficos seguintes apresentam as categorias de tarefas domésticas. Novamente as categorias não são excludentes. Portanto, temos que 85% das mulheres realizaram atividade de preparar ou servir alimentos, arrumar a mesa e lavar a louça, e 82% realizaram atividades de cuidar da limpeza ou manutenção de roupas e sapatos. A única categoria em que há maior percentual de homens tendo realizado foi a de pequenos reparos ou manutenção (55%), contra 33% das mulheres.

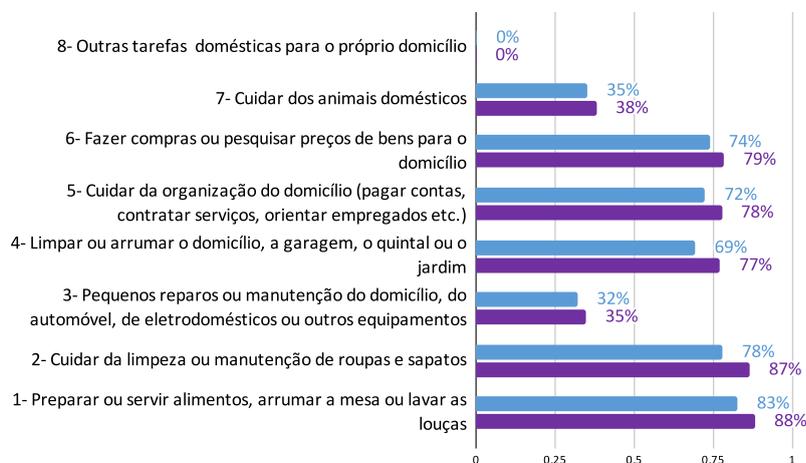
### Categorias de Afazeres Domésticos no Próprio Domicílio por Gênero, Rio de Janeiro/RJ



Fonte: Pnad Contínua 2022/IBGE.  
Elaboração SMDEIS.

No recorte racial também se verificam desigualdades, com maior percentual de mulheres negras tendo realizado tarefas domésticas em todas as categorias.

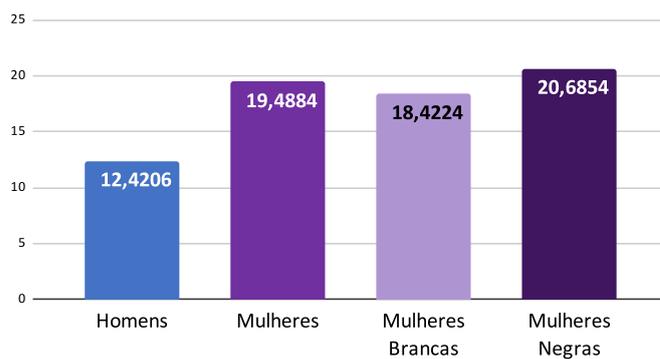
### Categorias de Afazeres Domésticos no Próprio Domicílio por Raça/Cor, Rio de Janeiro/RJ



Fonte: Pnad Contínua 2022/IBGE.  
Elaboração SMDEIS.

Quando observadas as horas dedicadas às tarefas de cuidados e afazeres, novamente a diferença de gênero se impõe. As cariocas e residentes no Rio gastam 19,5 horas, em média, por semana nos trabalhos de cuidado e domésticos, enquanto os homens dedicam 12,4 horas a estas tarefas.

### Total de Horas Dedicadas às Atividades de Cuidados de Pessoas e/ou Afazeres Domésticos



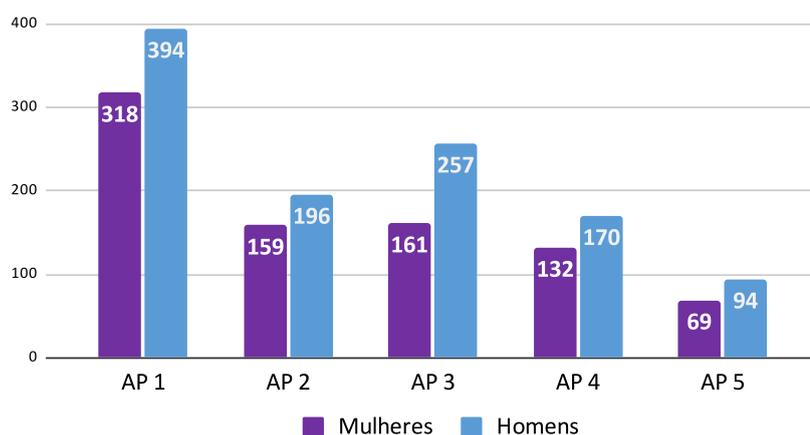
Fonte: Pnad Contínua 2022/IBGE.  
Elaboração SMDEIS.

## 8.4. Trabalho formal

Os dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério do Trabalho nos permitem analisar informações do mercado de trabalho formal no município do Rio de Janeiro por bairro da empresa, área de planejamento (AP), e outras características socioeconômicas.

O gráfico a seguir apresenta o número de vínculos empregatícios na RAIS por sexo e área de planejamento. A AP1 concentrava a maior parte dos vínculos empregatícios, com 394 mil postos de empregos masculinos, e 318 mil empregos femininos, ou seja, as mulheres representavam 44,6% dos empregos na AP1. Na AP2 as mulheres representavam 44,8% dos empregos, esse era o maior percentual das áreas de planejamento. A AP3 se destaca como tendo o menor percentual de vínculos formais de emprego de mulheres (38,6%).

**Número de Vínculos Empregatícios por Área de Planejamento e Gênero, Rio de Janeiro, 2021 (em milhares)**

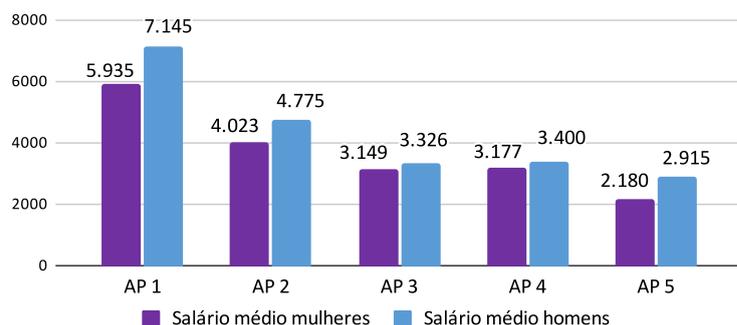


Fonte: RAIS/MTE.  
Elaboração SMDEIS

O mercado de trabalho formal no Município do Rio criou[\*] 218 mil novos empregos formais desde janeiro de 2021 até julho de 2023, com fortalecimento a partir do segundo semestre de 2021. Desse total, 105,8 mil foram preenchidas por mulheres, o que representava 48,5% das novas vagas de emprego.

\* A geração de empregos formais corresponde ao saldo do emprego (admissões – desligamentos).

### Remuneração Média por Área de Planejamento e Gênero, Rio de Janeiro, 2021

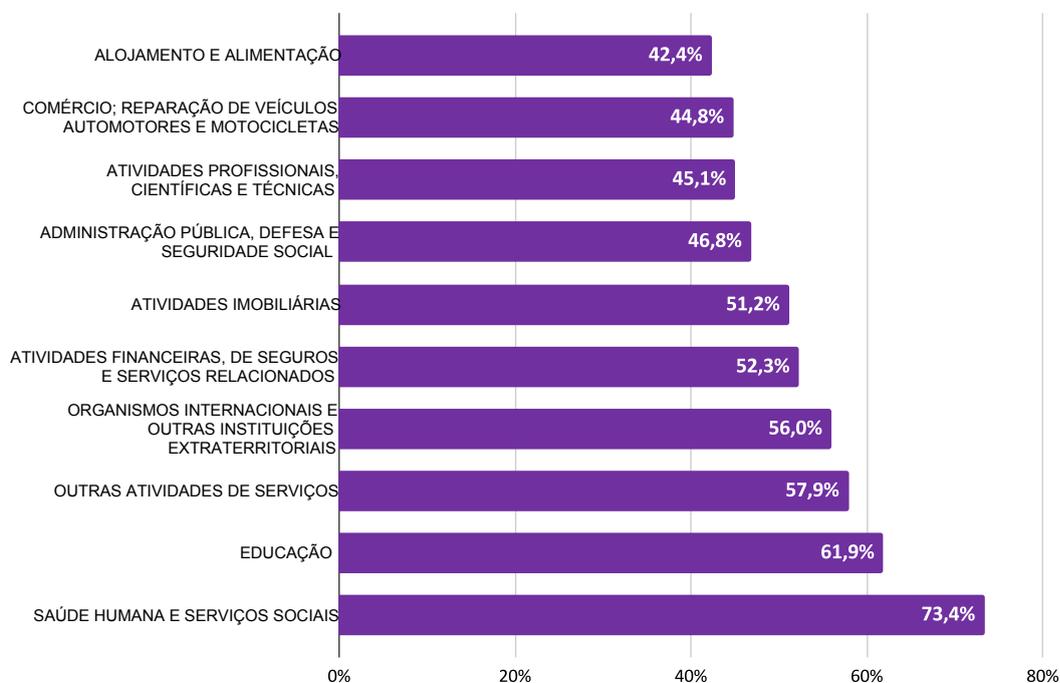


Fonte: RAIS/MTE. Elaboração SMDEIS.

Nota: remuneração do trabalho recebida em 31/12/2021, atualizada para valores de junho de 2023 pelo IPCARJ; Dados referentes ao município do Rio de Janeiro

O gráfico abaixo apresenta as 10 atividades com maior percentual de mulheres empregadas na cidade do Rio. Em primeiro lugar aparece a atividade de saúde humana e serviços sociais, com 73% de vínculos empregatícios de mulheres. Em segundo lugar aparece a educação, com 62%.

### Top 10 Atividades Econômicas com Maior Percentual de Mulheres



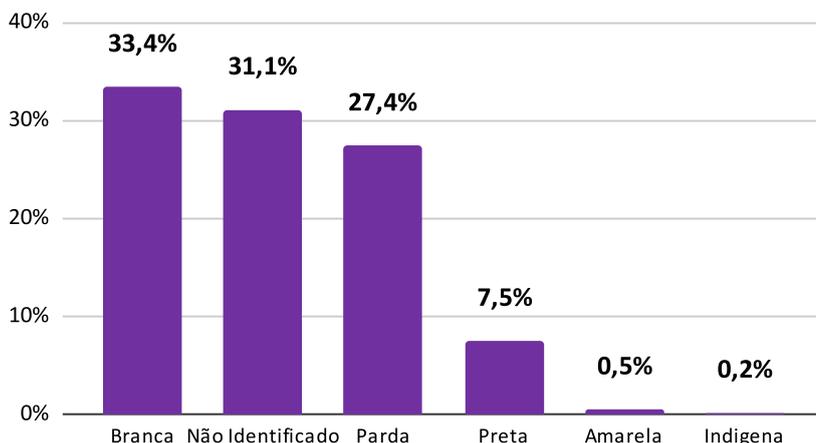
Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração SMDEIS.

Nota: remuneração do trabalho recebida em 31/12/2021, atualizada para valores de junho de 2023 pelo IPCA- RJ.

Na RAIS a variável de raça/cor está mal reportada. Em 2021, 31,1% dos vínculos empregatícios de mulheres tinham a cor não identificada. As mulheres brancas representavam 33,4% dos empregos formais, e as mulheres negras 34,9%.

#### Distribuição dos Vínculos Empregatícios das Mulheres na RAIS por Raça/Cor, Rio de Janeiro/RJ

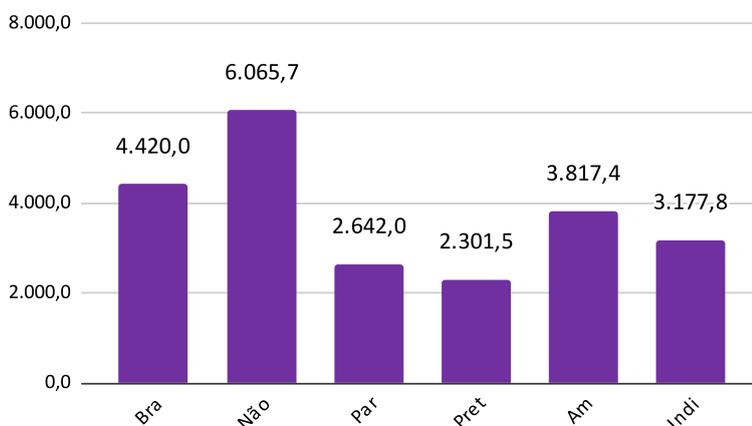


Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração SMDEIS.

Por fim, as disparidades salariais do emprego feminino por raça/cor são evidentes, a média salarial de mulheres brancas (R\$4,4 mil) era quase o dobro da observada para mulheres pretas (R\$2,3 mil). Cabe destacar que essas disparidades não levam em conta diferenças na escolaridade entre mulheres brancas e pretas.

#### Remuneração Média das Mulheres na RAIS por Raça/Cor, Rio de Janeiro/RJ

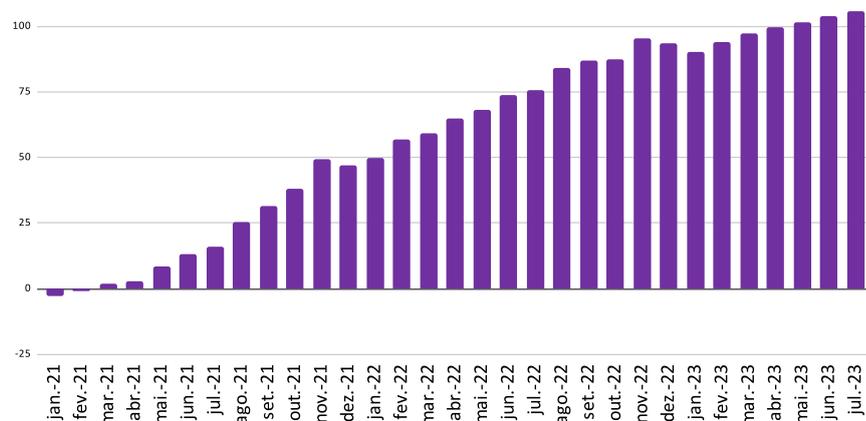


Fonte: RAIS/MTE.

Elaboração SMDEIS.

Nota: remuneração do trabalho recebida em 31/12/2021, atualizada para valores de junho de 2023 pelo IPCA- RJ;

### Geração de Empregos Formais no Rio, Acumulado Mês a Mês (em milhares de pessoas no gênero feminino)

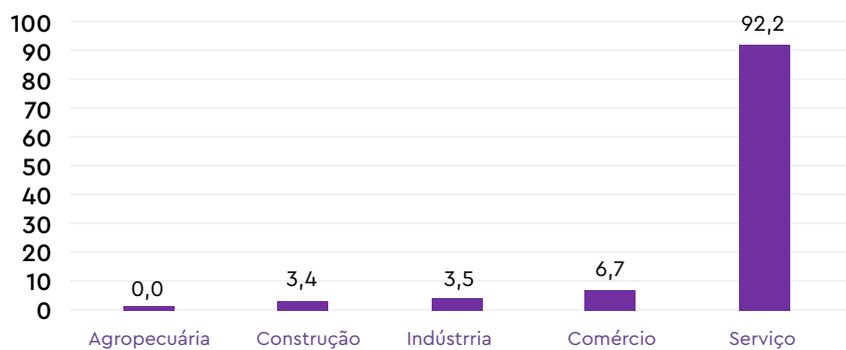


Fonte: CAGED/MTE

Nota: dados referentes ao município do Rio de Janeiro.

Elaboração SMDEIS.

### Geração de Empregos Formais de Mulheres no Rio, por Setor (em milhares de pessoas) – jan/21 – jul/23

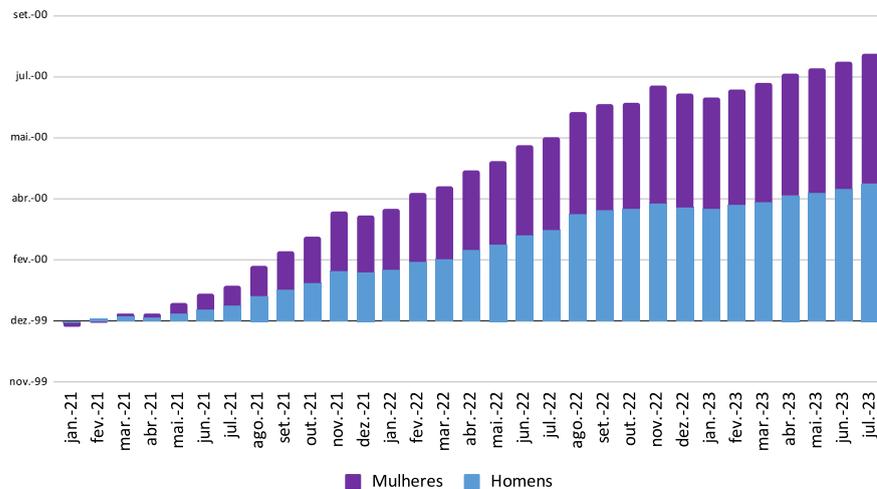


Fonte: CAGED/MTE

Nota: dados referentes ao município do Rio de Janeiro.

Elaboração SMDEIS.

### Geração de Empregos Formais no Rio, Acumulado Mês a Mês (em milhares de pessoas), por Gênero



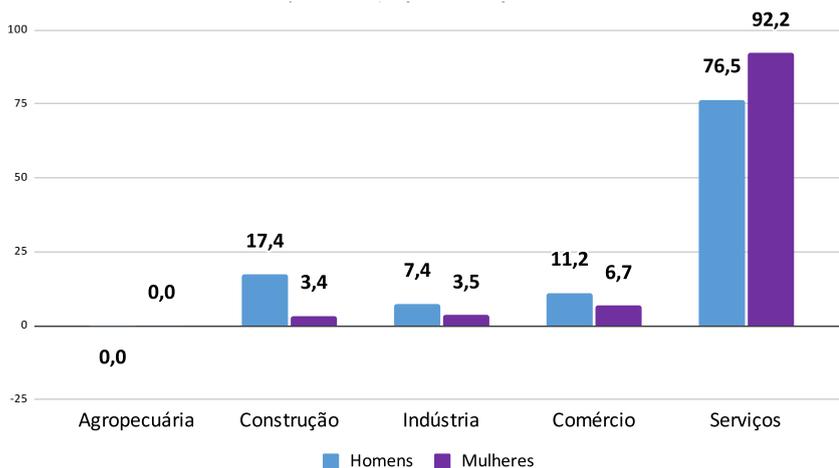
Fonte: CAGED

Nota: dados referentes ao município do Rio de Janeiro

Elaboração SMDEIS

O Gráfico a seguir mostra que, dos 105,8 mil novos empregos femininos criados entre janeiro de 2021 e julho de 2023, 87% foram no setor de serviços, 6,3% no comércio e 6,5% na indústria e construção, de acordo com dados do CAGED / Ministério do Trabalho.

### Geração de Empregos Formais no Rio, por Setor e Gênero (em milhares de pessoas) – jan/21 – jul/23



Fonte: CAGED

Nota: dados referentes ao município do Rio de Janeiro

Elaboração SMDEIS

## 8.5. Setores da Economia

Setor da Economia	Mulheres	Homens
Serviços Médicos, Odontológicos E Veterinários	73,6%	26,4%
Indústria Têxtil, de Vestuário e Artefatos de Tecidos	72,4%	27,6%
Ensino	62,1%	37,9%
Instituições de Crédito, Seguros e de Capitalização	52,9%	47,1%
Serviços Diversos	48,4%	51,6%
Indústria de Calçados	47,9%	52,1%
Administração Pública Direta e Autárquica	46,8%	53,2%
Comércio Varejista	46,6%	53,4%
Indústria de Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	38,3%	61,7%
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico	37,5%	62,5%
Comércio Atacadista	36,1%	63,9%
Indústria de Borracha, Fumo, Couros, Peles	35,4%	64,6%
Indústria Química	35,0%	65,0%
Serviços Técnicos e Atividades Auxiliares às Atividades Econômicas	33,8%	66,2%
Extração de Minerais	28,6%	71,4%
Indústria de Material Elétrico e de Comunicações	27,0%	73,0%
Serviços Industriais de Utilidade Pública	25,7%	74,3%
Transporte e Comunicações	21,7%	78,3%
Indústria de Madeira e Mobiliário	20,5%	79,5%
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais e Pesca	17,2%	82,8%
Indústria Mecânica	16,5%	83,5%
Indústria de Produtos Minerais Não Metálicos	16,1%	83,9%
Construção Civil	12,5%	87,5%
Indústria de Material de Transporte	12,3%	87,7%
Indústria Metalúrgica	12,1%	87,9%

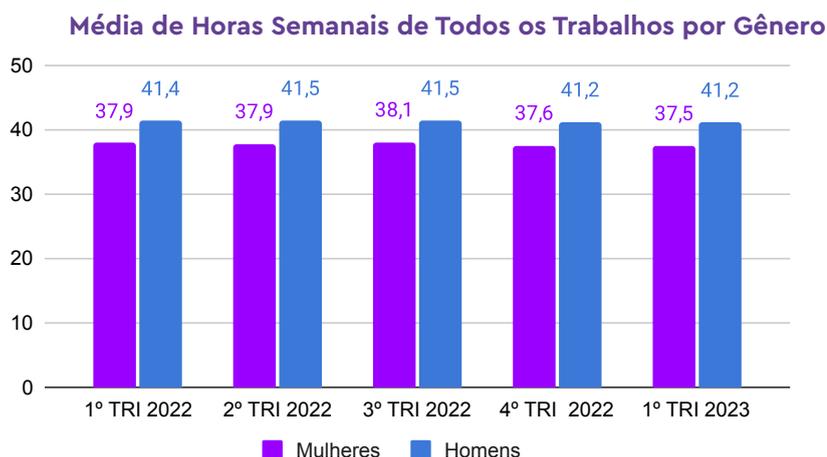
### NOTA:

A tabela foi construída utilizando os vínculos empregatícios ativos em 31/12/2022 na cidade do Rio de Janeiro. É possível notar que as mulheres ainda são minoria em grande parte dos setores da economia quando se trata de empregos formais na cidade, sendo o cenário diferente em apenas quatro setores.

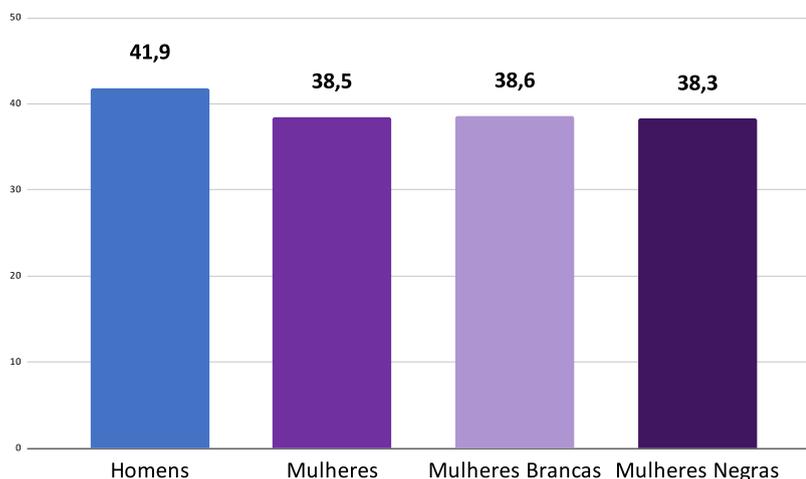
Os setores com maior representatividade feminina são o de Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários, o da Indústria Têxtil, de Vestuário e Artefatos de Tecidos e o de Ensino.

## 8.6. Média de Horas Semanais de Todos os Trabalhos

Os homens da cidade do Rio de Janeiro realizaram, em média, mais horas de trabalho em todos os períodos entre o primeiro trimestre de 2022 e o primeiro trimestre de 2023. A diferença média é de aproximadamente três horas.

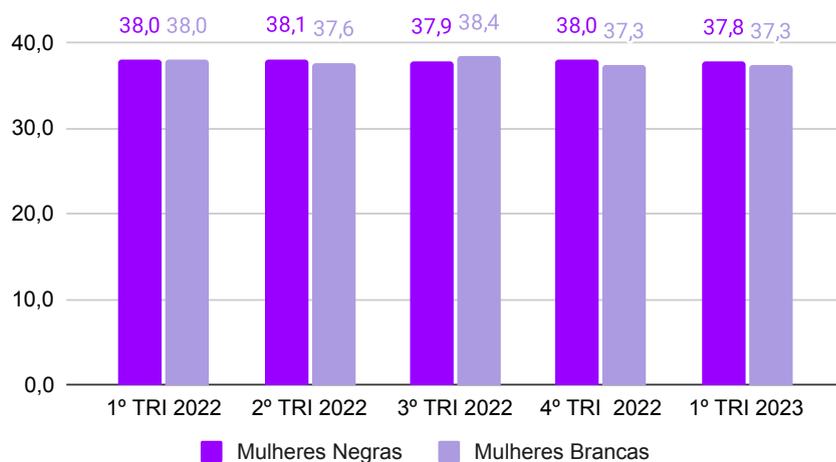


### Total de Horas de Trabalho – Jornada Habitual do Trabalho Principal



As mulheres negras cariocas trabalharam, em média, mais horas que as mulheres brancas na maior parte dos trimestres analisados. O terceiro trimestre de 2022 foi o único período da análise em que este padrão não ocorreu. Ainda assim, os valores são muito próximos, indicando que mulheres brancas e mulheres negras do Rio de Janeiro apresentam um padrão semelhante quanto às horas de trabalho remunerado.

### Média de Horas Semanais de Todos os Trabalhos por Raça



Fonte: PNAD Contínua. 2022/2023.

## 8.7. Microempreendedor Individual (MEI)

Em agosto de 2023 havia 718 mil pessoas registradas como Microempreendedor Individual (MEI) na cidade do Rio de Janeiro. Sendo que 354 mil eram mulheres. A tabela abaixo apresenta o ranking com as 10 principais atividades desenvolvidas pelas microempreendedoras cariocas. Em primeiro lugar aparece a atividade de cabeleireira, manicure e pedicure com 44,0 mil mulheres registradas, ou 12,4% do total. Em segundo aparece a atividade de comércio varejista de artigos do vestuário, que abrange a ocupação de vendedoras de roupas, com quase 26,0 mil MEIs, ou 7,3% do total. A atividade de fornecimento de alimentos para consumo domiciliar, que é a preparação de quentinhas e de comida congelada, aparece em 3º lugar com 24,7 mil mulheres. As 10 principais atividades somadas representavam 52% do total de mulheres registradas como MEI.

**Número de mulheres registradas como MEI, por atividade – 2023\*, Rio de Janeiro**

Ranking	Atividade	Total	Participação
1	Cabeleireiros, manicure e pedicure	44.022	12,4%
2	Comércio varejista de artigos do vestuário e acessórios	25.962	7,3%
3	Fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar	24.736	7,0%
4	Outras atividades de tratamento de beleza	17.866	5,0%
5	Promoção de vendas	17.549	5,0%
6	Atividades de fornecimento de infra-estrutura de apoio e assistência a paciente no domicílio	12.969	3,7%
7	Outras atividades de ensino não especificadas anteriormente	10.819	3,1%
8	Preparação de documentos e serviços especializados de apoio administrativo	10.252	2,9%
9	Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	10.062	2,8%
10	Serviços domésticos	8.941	2,5%
<b>Total</b>		<b>183.178</b>	<b>52%</b>

\*dados extraídos em 16/09/2023.

Fonte: Portal do Empreendedor

Elaboração: SMDEIS

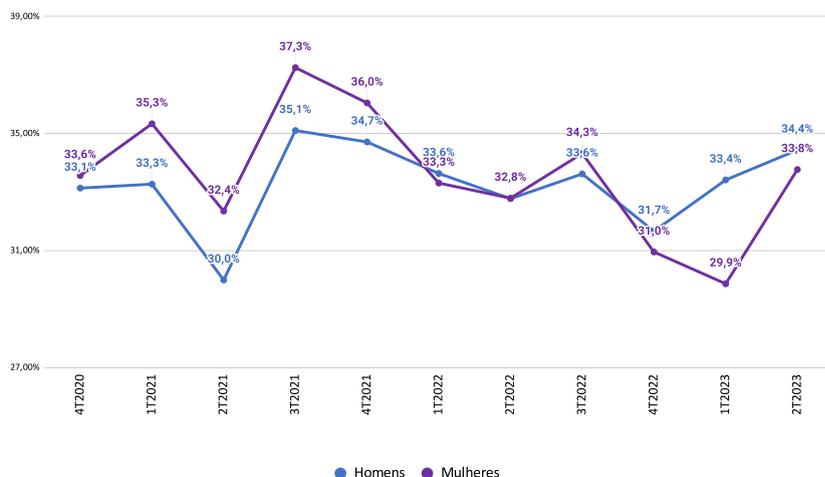
## 8.8. Informalidade

O indicador de informalidade foi construído utilizando a definição do IBGE, que considera como informais os empregados sem carteira de trabalho assinada e empregadores e trabalhadores por conta própria, cujas empresas não estão registradas no CNPJ. A taxa de informalidade mede o percentual de informais em relação ao total de ocupados.

Para as mulheres, a taxa de informalidade foi de 33,8% no 2º trimestre de 2023, abaixo do valor encontrado para os homens, de 34,4% no município do Rio. Ao longo dos últimos 4 trimestres essa taxa mostrou bastante oscilação entre as mulheres.

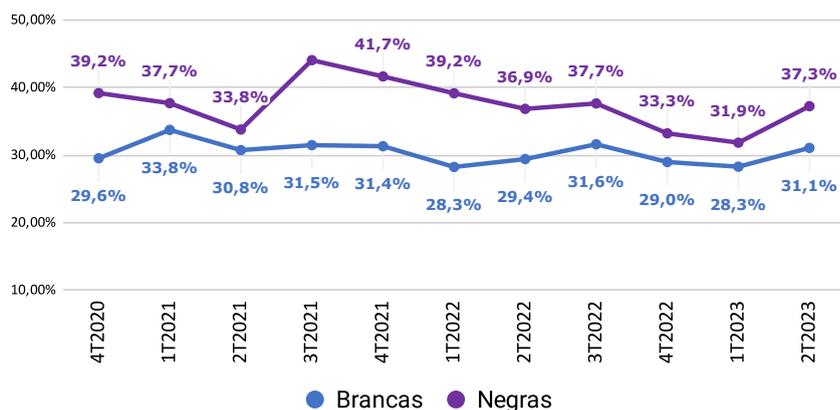
No recorte por raça vemos novamente a desvantagem das mulheres negras que eram sobrerrepresentadas na ocupação informal (37,3%), em comparação à 31,1% das mulheres brancas.

### Taxa de Informalidade por Gênero



Fonte: PNAD Contínua. 2022/2023.

### Taxa de Informalidade por Raça entre as Mulheres



Fonte: PNAD Contínua. 2022/2023.

## 8.9. Programas de Capacitação para Mulheres Cariocas

A empregabilidade feminina esbarra na dinâmica do mercado de trabalho e na feminização da pobreza, contextualizando o aumento da participação no mercado de trabalho em correlação com a generalização da informalidade.

A Política Pública voltada para as mulheres assume o enfrentamento às iniquidades de gênero na sociedade carioca, dialogando com a realidade, sem perder de vista as discussões teóricas.

Nesta perspectiva, e, compreendendo que a cidadania feminina é enfraquecida em contextos de precariedade, as Salas da Mulher Cidadã, Casas da Mulher Carioca e os Programas desenvolvidos pela SPM na Cidade do Rio oferecem oportunidades de amplificação das capacidades

das mulheres, para além da esfera familiar e doméstica, através de cursos de capacitação profissional que ampliam a inclusão social para o fortalecimento e pleno exercício da cidadania.

### 8.9.1 Casas da Mulher Carioca

No município, a SPM Rio implementou três Casas da Mulher Carioca: a Casa da Mulher Carioca Elza Soares, a Casa da Mulher Carioca Dinah Coutinho e a Casa da Mulher Carioca Tia Doca, nos bairros de Padre Miguel, Realengo e Madureira.

Os cursos e oficinas oferecidas pelas Casas da Mulher Carioca, embora não se enquadrem especificamente como cursos profissionalizantes, são organizados através de turmas que abordam tanto a dimensão da educação, voltadas para preparação para o ENEM e noções de idiomas, quanto turmas de atividades na área de beleza e estética, além de noções para atividades de empreendedorismo na área de confeitaria e culinária e empregabilidade, como auxiliar administrativo e auxiliar de informática.

Cursos Livres de Capacitação oferecidas pelas Casas da Mulher Carioca – 2023		
BELEZA E ESTÉTICA	EMPREENDEDORISMO	EMPREGABILIDADE
Design de Sobrancelhas	Auxiliar de Cozinha Básico	Preparatório Enem (PORTUGUÊS)
Depilação Básica	Auxiliar de Cozinha Avançado	Inglês Básico
Depilação Avançada	Bordado	Inglês Intermediário
Extensão de Cílios	Cuidadora de Idosos	Informática Básica 3ª idade
Estética Facial Básico	Macramê	Técnicas Básicas de Desenho
Estética Facial Avançado	Crochê	Designer Gráfico
Barbearia	Artesanato	Rede social para Smartphone
Manicure Básica	Salgados para Festas	Pequenos reparos elétricos
Maquiagem Avançada	Confecção de Bijou	Auxiliar Administrativo
Auxiliar de Cabeleireira	Bordados em Chita	Oratória
Manicure Avançada	Artesanato com feltro	Produção de Eventos
Maquiagem Básica	Biscuit	Preparatório Enem (MATEMÁTICA)
Reflexologia Podal	Customização	Pacote Office
Massoterapia Avançado	Recurso Pedagógico em Eva	Auxiliar de Creche
Massoterapia Básico	Papelaria em EVA	Estamparia
Trança Básica	Modelagem	Edição de vídeos
Trança Avançada/Mega Hair	Pintura em Tecido	Mediadora
Cuidados para o rosto e Spa de Sobrancelhas	Confecção e Fantasia de Carnaval	Fotografia de Celular para Empreendedoras
Decoração de Unha	Gestão Financeira em base empreendedora	Bases de Confeitaria
	Fotografia p/ empreendedoras	

## Cursos Livres de Capacitação oferecidas pelas Casas da Mulher Carioca – 2023

BELEZA E ESTÉTICA	EMPREGABILIDADE
Penteados para Noivas e Festas Básico	Gestão de Mídias Sociais
Penteados para Noivas e Festas Avançado	Organizador Profissional
Trança Nagô	Moda Sustentável Básica
Auxiliar de Cabeleireira	Confecção de bolsas
Escova Progressiva e Relaxamento	Contabilidade Básica

## Oficinas oferecidas pelas Casas da Mulher Carioca – 2023

BELEZA E ESTÉTICA	ARTESANATO	EMPREGABILIDADE
Chair Dance	Arte em Reciclagem	Nutrição e Culinária Criativa
Imagem Pessoal	Bijuteria Upciclyn	Percussão
Stiletto	Pintura	Dominando o Celular
Dança de Salão	Artesanato Afetivo	Empreendedorismo
Dança Afro	Artesanato Afro	Terapia Musical
Yoga	Bordados em Geral	Biodanza
Dance Mix	Brincos e acessórios afro	Teatro
Dança Corporal	Balões	Educação Financeira
Dança Cigana	Bijuteria Upciclyn	Horta
Biodanza	Bonecas de pano	Pequenos reparos elétricos
Dança do Ventre	Pintura em tecido	Precificação
Ginástica Localizada	Arte em parede ou tela	Reescrevendo minha história
Ritmos	Ponto Cruz e bordado	Aproveitamento Integral de
Zumba	Macramê	Alimentos
Manicure	Crochê	
Terapia Capilar		
Cuidados com o Rosto e Spa das Sobrancelhas		

## Número de turmas, mulheres inscritas e mulheres frequentando as Casas da Mulher Carioca – 2023

CAPACITAÇÕES	CMC ELZA SOARES	CMC DINAH COUTINHO	CMC TIA DOCA
Número de turmas no ano de 2023	172	340	281
Número de inscritas no ano de 2023	6.197	11.552	7.458
Número de mulheres frequentando no ano de 2023	4.625	8.011	7.060

Fonte: Relatórios Consolidados 2023.  
Dados consolidados em Agosto de 2023

Número de Oficinas, mulheres inscritas e mulheres frequentando as Casas da Mulher Carioca – 2023			
CAPACITAÇÕES	CMC ELZA SOARES	CMC DINAH COUTINHO	CMC TIA DOCA
Número de turmas no ano de 2023	271	538	140
Número de inscritas no ano de 2023	4.799	6.869	6.640
Número de mulheres frequentando no ano de 2023	8.153	10.446	6.640

Fonte: Relatórios Consolidados 2023.  
Dados consolidados em Agosto de 2023

A atuação da SPM Rio na cidade através das turmas oferecidas pelas Casas da Mulher Carioca oferece a oportunidade para reflexão, junto com as mulheres da cidade, sobre sua inserção na sociedade, abordando suas potencialidades e buscando compreender suas dificuldades.

A grande maioria (96,7%) das mulheres que buscam as Casas da Mulher Carioca se identificam como mulheres Cisgênero, 89,3% se declaram heterossexuais e 55,7% são negras.

Trata-se de mulheres com média de idade de 38 anos, com filhos na maioria dos casos (64,7%), e 52,3% delas é a principal responsável pela renda familiar.

É importante destacar que compreender as característica das mulheres da cidade, que são assistidas pelos equipamentos da SPM Rio, nos permite compreender como se materializam as iniquidades de gênero no município e, nos oferece conhecimento para contribuir na construção de um projeto de sociedade na qual seja possível alcançar um cenário de direitos e oportunidades acessíveis tanto para homens, quanto para as mulheres cariocas.

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

## 8.9.2 Programa Mulher Cidadã

O Programa Mulher Cidadã integra o Plano Estratégico da Cidade (2021–2024) – Um Plano Para a Retomada e o Futuro do Rio, onde no tema transversal Igualdade e Equidade compõe a iniciativa Mulheres e Igualdade de Gênero.

O Programa Mulher Cidadã tem por objetivo capilarizar a atuação da SPM-Rio na cidade do Rio de Janeiro, a partir da oferta de oficinas, rodas de conversa, cursos livres e atendimento psicossocial com equipe multidisciplinar composta por: assistente social, advogada e psicóloga. Este trabalho é realizado através da implementação de Salas da Mulher Cidadã, as primeiras salas foram inauguradas em 2021 e hoje o programa conta com 8 salas nos bairros de Sepetiba, Santa Cruz, Paciência, Cosmos, Campo Grande, Coelho Neto, Penha e Gamboa. As atividades do projeto também são desenvolvidas em espaços externos.

Desde sua criação até Agosto de 2023 o Programa Mulher Cidadã já capacitou, por meio de suas oficinas livres e em formato de módulos, mais de 52 mil mulheres no município do Rio de Janeiro. Os números do programa impressionam não só pela grandiosidade do seu tamanho, mas também pela importância do trabalho realizado.

---

### PERFIL DAS ALUNAS DO PROJETO MULHER CIDADÃ

#### Sala da Mulher Cidadã – Gamboa

- 36,36% são mulheres acima de 40 anos;
- Mais de 79% são mães e destas a maioria (34,5%) são mães de 3 filhos;
- Mais de 79% das mulheres são as principais responsáveis pela renda da família;
- Mais de 77% são negras sendo 41% as que se autodeclararam pretas e 36% as que se autodeclararam pardas;
- O curso de maior procura (50%) é o de Manicure (unha e gel);
- 39% possui o Ensino Médio e 20% possui o Ensino Fundamental incompleto;
- 36% se declaram católicas e 34% se declaram evangélicas.

#### Sala da Mulher Cidadã – Santa Cruz

- 68% são mulheres acima de 30 anos;
- Mais de 67% são negras sendo 38% as que se autodeclararam pretas e 29% as que se autodeclararam pardas;
- O curso de maior procura é o de Libras (97%);
- 79% possui o Ensino Médio completo, 6% possui o Ensino Médio incompleto e 6% possui o Ensino Fundamental incompleto;
- 41% se declaram evangélicas e 26% declara não ter religião, mas acredita em Deus.

### **Sala da Mulher Cidadã – Campo Grande**

- 91% são mulheres acima de 30 anos;
- Mais de 68% são mães e destas a maioria (46,48%) são mães de 2 filhos;
- 60% das mulheres são as principais responsáveis pela renda da família;
- Mais de 79% são negras, sendo 32% as que se autodeclararam pretas e 47% as que se autodeclararam pardas;
- Os cursos de maior procura são o de Macramê (28,16%) e o de Libras (27,18%);
- 63% possuem o Ensino Médio completo, 21% possui o Ensino Superior completo e 3% possui o Ensino Fundamental incompleto;
- 41% se declaram evangélicas e 38% se declaram católicas.

### **Sala da Mulher Cidadã – Cosmos**

- 83% são mulheres acima de 30 anos;
- Mais de 76% são mães e destas a maioria são mães de 1 filho;
- Mais de 77% das mulheres são negras, sendo 29% as que se autodeclararam pretas e 48% as que se autodeclararam pardas;
- O curso de maior procura é o de Tranças (38,39%);
- 51% possuem o Ensino Médio completo e 19% possuem o Ensino Médio incompleto;
- 64% se declaram evangélicas e 15% se declaram católicas.

### **Sala da Mulher Cidadã – Sepetiba**

- 77% são mulheres acima de 30 anos;
- Mais de 58% das mulheres são as principais responsáveis pela renda da família;
- 75% são negras, sendo 35% as que se autodeclararam pretas e 40% as que se autodeclararam pardas;
- O curso de maior procura é o de Tranças (27%);
- 41% possui o Ensino Médio e 19% possui o Ensino Fundamental incompleto;
- 39% se declaram evangélicas e 26% declara não ter religião, mas acredita em Deus.

### **Sala da Mulher Cidadã – Paciência**

- 58% são mulheres acima de 30 anos;
- Mais de 62% são mães e destas a maioria são mães de 1 filho;
- 66% das mulheres são as principais responsáveis pela renda da família;
- Mais de 89% são negras, sendo 44% as que se autodeclararam pretas e 45% as que se autodeclararam pardas;
- O curso de maior procura é o de Design de Sobancelha (34%);
- 45% se declaram evangélicas e 37% declara não ter religião, mas acredita em Deus.

### 8.9.3 Programa Mulheres do Rio

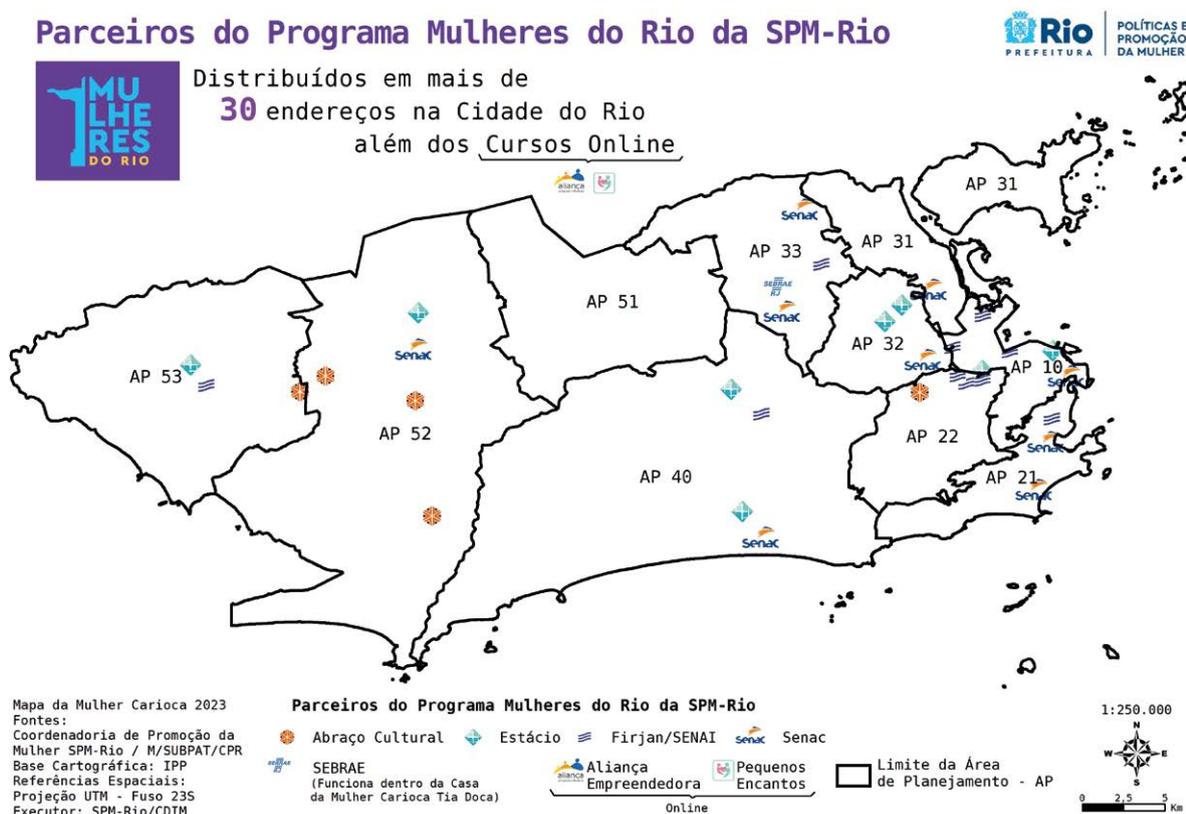
O Programa Mulheres do Rio é o guarda-chuva de projetos de capacitação profissional que busca atuar no eixo de autonomia econômica para as mulheres cariocas a partir do acesso ao trabalho, renda e capacitação.

Criado em 2021 o Programa Mulheres do Rio soma mais de 200 cursos de capacitação voltados para as áreas de conhecimento: da indústria, do comércio, de idiomas de língua estrangeira, de empreendedorismo e tecnologia. Só no ano de 2023, até o mês de Julho recebeu mais de 16 mil inscrições e formará um quantitativo de 5.000 mulheres. As instituições parceiras do Programa são: SENAC, Firjan/SENAI, Abraço Cultural, SEBRAE, Aliança Empreendedora, Universidade Estácio e Pequenos Encantos.

O Programa tem em seu escopo a oferta de bolsa auxílio no valor de R\$400 e auxílio passagem, além do acompanhamento multidisciplinar com pedagoga, psicóloga e assistente social com o objetivo da diminuição da evasão.

No primeiro semestre de 2023 a taxa de evasão do Programa Mulheres do Rio foi inferior a 10%.

## PARCEIROS – PROGRAMA MULHERES DO RIO



### 8.9.4 Elas na Indústria – SPM-Rio

O projeto que está em sua 2ª Edição, visa capacitar profissionalmente mulheres cariocas residentes do Município do Rio de Janeiro, na área industrial, através de Qualificação Profissional do Programa de Gratuidade Regimental da Firjan SENAI, sendo este projeto uma iniciativa do Programa Mulheres do Rio. Em sua 1ª Edição, o Elas na Indústria capacitou 240 mulheres cariocas. Em sua 2ª Edição serão ofertadas 2 mil vagas. Todas as alunas recebem auxílio passagem para garantir.

### 8.9.5 Mulheres.TECH – SPM-Rio

O projeto encontra-se em sua 2ª Edição e oferta cursos na área de Tecnologia da Informação do portfólio de formações do SENAC ARRJ. O Programa Mulheres do Rio oferta auxílio passagem e, para os cursos com carga horária igual ou superior a 3 meses, oferta-se, também, bolsa auxílio de até 400 reais.

Em sua 1ª Edição, o Mulheres.TECH ofertou 100 vagas e formou 69 mulheres cariocas. Em sua 2ª Edição visa capacitar 600 mulheres cariocas em parceria com o SENAC – RJ. O projeto já obteve retorno com a inserção de mulheres no mercado de trabalho na área de tecnologia.

### 8.9.6 Elas no Comércio – SPM-Rio

O Elas no Comércio visa oportunizar capacitações presenciais e geração de renda para as mulheres cariocas, através de cursos no Portfólio SENAC de Gratuitades. Encontra-se em sua 1ª Edição, em execução no ano de 2023, e ofertou 500 vagas em cursos da área do comércio. Todas as vagas foram preenchidas e tem a previsão de formação total para o mês de dezembro do mesmo ano.

O Programa Mulheres do Rio oferta bolsa auxílio de até 400 reais para os cursos que possuem carga horária igual ou superior a 3 meses de duração para mulheres com a renda per capita de até meio salário; o auxílio passagem também foi ofertado em parceria com o SENAC.

### 8.9.7 Mulheres do Rio – SPM-Rio Edição Estácio

O projeto Mulheres do Rio Edição Estácio tem por objetivo oportunizar capacitações presenciais para mulheres cariocas e promover futura geração de renda através de cursos em parceria com a Universidade Estácio de Sá em diversas áreas de conhecimento, dentre elas: administração, cuidado, culinária, indústria e comércio.

Encontra-se em sua 1ª Edição, ofertou 2.000 vagas e contou com 4.434 inscrições; o projeto possui data de início das aulas para setembro e previsão de término para dezembro de 2023. O Programa Mulheres do Rio oferta auxílio passagem para todas as alunas matriculadas.

### 8.9.8 Aliança Empreendedora – SPM-Rio

O projeto Mulheres do Rio Edição Aliança Empreendedora tem por objetivo oportunizar capacitações presenciais e virtuais para 600 mulheres cariocas, para capacitação e geração de renda através de cursos no portfólio do Programa Ela Faz História, na área de empreendedorismo, em parceria com a Organização Não Governamental – Aliança Empreendedora.

Encontra-se em sua 1ª Edição e foram ofertadas 600 vagas para as mulheres cariocas, sendo disponibilizado um link parametrizado para monitorar o acesso das alunas exclusivas da SPM-RIO; o projeto tem previsão de término para dezembro de 2023.

---

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

9

0

# DIVERSIDADE



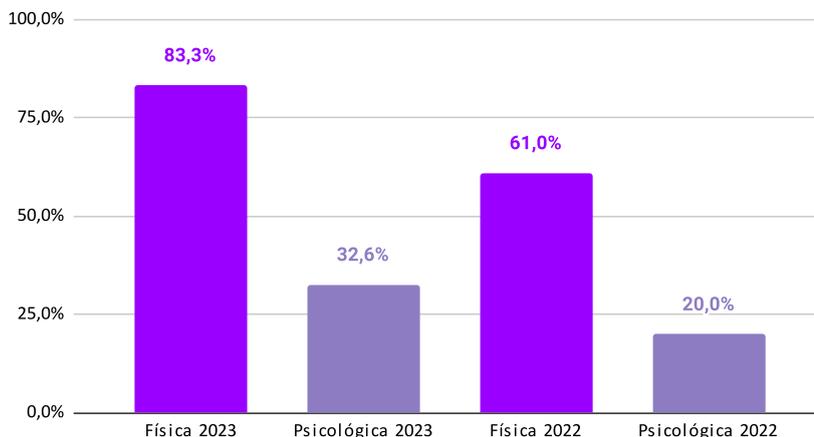
## 9.1 Notificação de violência interpessoal e autoprovocada

### Violência interpessoal e autoprovocada contra Lésbicas

<b>Lésbicas 2022</b>			
<b>Homossexuais do Sexo Feminino 61%</b>			
<b>Repetição de Violência 44%</b>			
<b>Faixa Etária</b>		<b>Violência interpessoal</b>	
10-39 anos	87%	Física	61%
20-29 anos	40%	Psicológica	20%
		Sexual	16%
<b>Raça/cor</b>		<b>Principais Agressores</b>	
Parda	41%	Desconhecidos	10%
Preta	22%	Ex-namorado	36%
Branca	28%	Conjuge	14%
Negra	63%		
<b>Locais de ocorrência</b>		<b>Sexo dos principais agressores</b>	
Residência	68%	Feminino	50%
Via pública	14%		
		<b>Violência autoprovocada</b>	26%
<b>Lésbicas 2023</b>			
<b>Homossexuais do Sexo Feminino 63,4%</b>			
<b>Repetição de Violência 53,3%</b>			
<b>Faixa Etária</b>		<b>Violência interpessoal</b>	
10-39 anos	81,90%	Física	83,3%
20-29 anos	40,5%	Psicológica	32,6%
<b>Raça/cor</b>		<b>Principais Agressores</b>	
Parda	42,8%	Desconhecidos	18,9%
Preta	23,2%	Conhecido	18,5%
Branca	30,3%	Conjuge	15,4%
Negra	66%		
<b>Locais de ocorrência</b>		<b>Sexo dos principais agressores</b>	
Residência	66%	Masculino	55,1%
Via pública	15,3%		
		<b>Violência autoprovocada</b>	35,7%

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN – 2023)

### Violência Interpessoal – Lésbicas (2022–2023)



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – 2023

Nota: Dados referentes ao Município do Rio de Janeiro

### Violência interpessoal e autoprovocada contra as Travestis e Transsexuais

#### Travesti/Transsexual 2022

##### Faixa Etária

10-39 anos	83%
20-39 anos Travesti	54%
20-39 anos Mulher Trans	61%

##### Raça/cor

Parda	42,0%
Preta	23,0%
Branca	22,0%
Negra	65,0%

\*obs: negra é considerado a soma de pretas e pardas

##### Locais de ocorrência

Residência	49,0%
Via pública	33,0%

##### Principais agressores

Principais agressores	Identidade de Gênero	Porcentagem
Conhecido	Travesti	25%
Desconhecido	Mulher Trans	48%
Desconhecido	Homem Trans	27%

##### Violência Interpessoal

Física
Física
Física
Sexual

##### Identidade de Gênero

Travesti	77%
Mulher Trans	68%
Homens Trans	51%
Mulher Trans	25%

##### Sexo Autor de Violência

Masculino	73%
-----------	-----

##### Violência autoprovocada

###### Gênero

Homem Trans	42%
Mulher Trans	18%
Travesti	8%

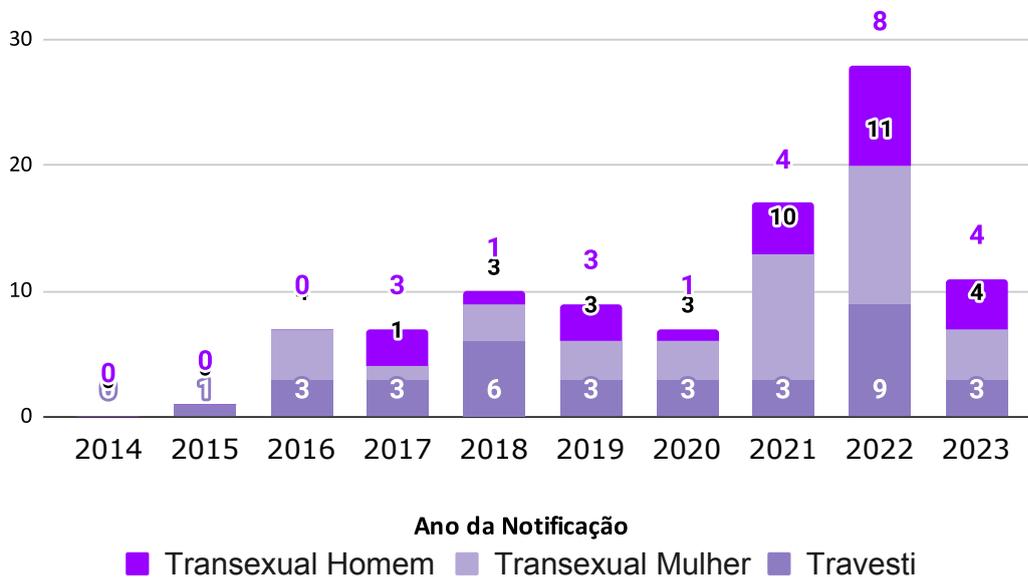
**Travesti/Transsexual 2023**

**69% sexo de nascimento masculino**

<b>Faixa Etária</b>		<b>Violência Interpessoal</b>	<b>Identidade de Gênero</b>
10-39 anos	78%	Física	Travesti 89%
		Física	Mulher Trans 85%
		Física	Homem Trans 77%
		Psicológica	Travesti 37%
Raça/cor		* a psicológica teve mais ênfase em 2023	
Parda	0,451	Principais agressores	
<b>Preta</b>	0,255	Conhecido	0,324
Branca	26,5%	Desconhecido	0,211
Negra	70,6%		
*obs: negra é considerado a soma de pretas e pardas		<b>Sexo Autor de Violência</b>	
		<b>Masculino</b>	71,8%
<b>Locais de ocorrência</b>		<b>Violência autoprovocada</b>	30,4%
Residência	55,9%		
Via pública	25,5%		

Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)

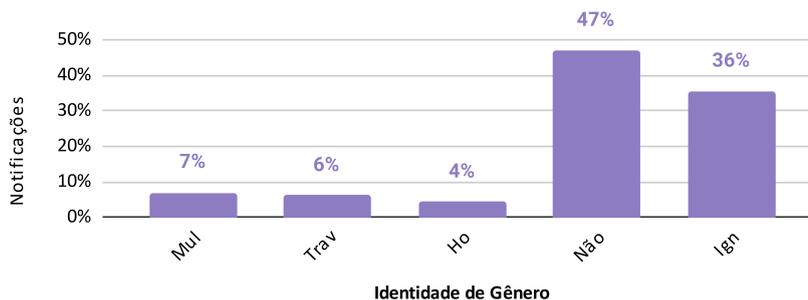
**Violência por Transfobia**



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) - 2023

Nota: Dados referentes ao Município do Rio de Janeiro

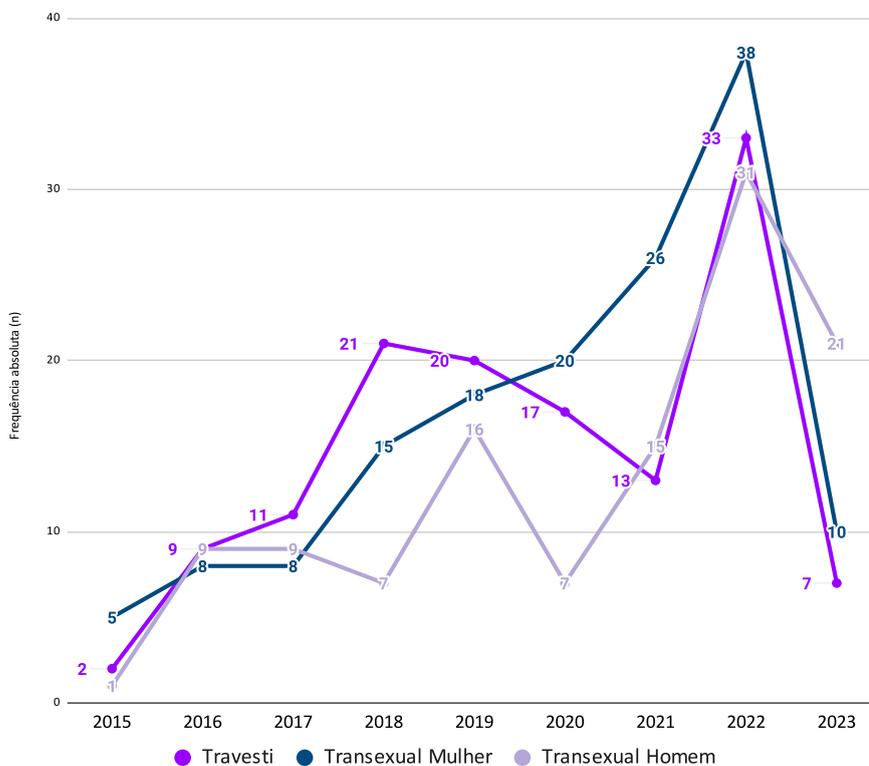
### Violência motivada por transfobia em 2023



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – 2023

Nota: Dados referentes ao Município do Rio de Janeiro

### Notificação de violência interpessoal/autoprovocada entre travestis e transexuais, residentes MRJ



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – 2023

Atualização dos anos para 2015–2023 (dados parciais)

Nota: Dados referentes ao Município do Rio de Janeiro

No que se refere a identidade de gênero no período de 2015–2023, foram registradas 264 notificações contra transexuais (148 mulheres trans e 116 homens trans) e 133 travestis. Entre os anos de 2017 e 2019, houve destaque para as notificações de violência contra travestis, seguido do período de 2020 a 2022 para mulheres trans.

### Violência interpessoal e autoprovocada contra os Homossexuais

Os dados contidos nesta seção são apresentados conforme a Base do Sistema de Informação de Agravos de Notificação – SINAN onde consta a categoria de Homossexuais contendo os gays e lésbicas. Assim, cabe considerarmos que há esforços para a atualização do Sistema de Informação em Saúde – SINAN, assim como o formato de coleta das informações contemplando as especificidades e diversidades existentes na sociedade

#### Homossexuais 2022

**61% Sexo Feminino**

**Repetição de Violência 43%**

#### Faixa etária

10-39 anos	87%
20-29 anos	68%

#### Violência interpessoal 2022

Física	62%
Psicológica	21%

#### Raça/cor

Parda	44%
Preta	20%
Branca	27%
Negras	64%

#### Principais Agressores

Desconhecidos	13%
Conhecido	10%
Conjuge	11%

\*obs: negra é considerado a soma de pretas e pardas

#### Locais de ocorrência

Residência	62%
Via pública	19%

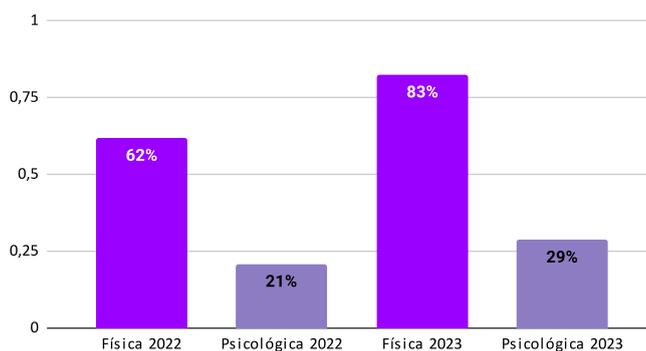
#### Sexo dos principais agressores

Masculino	59%
-----------	-----

**Violência autoprovocada 26%**

<b>Homossexuais 2023</b>			
<b>63,4% Sexo Feminino</b>		<b>Repetição de Violência 49,6%</b>	
<b>Faixa etária</b>		<b>Violência interpessoal 2023</b>	
10-39 anos	81%	Física	82,6%
20-29 anos	50,8%	Psicológica	28,9%
<b>Raça/cor</b>		<b>Principais Agressores</b>	
Parda	42,9%	Desconhecidos	23,7%
Preta	21,5%	Conhecido	16,6%
Branca	31,2%	Conjuge	13,4%
Negras	64,5%		
*obs: negra é considerado a soma de pretas e pardas			
<b>Locais de ocorrência</b>		<b>Sexo dos principais agressores</b>	
Residência	64,6%	Masculino	61,5%
Via pública	16,9%		
		<b>Violência autoprovocada</b>	<b>37,2%</b>

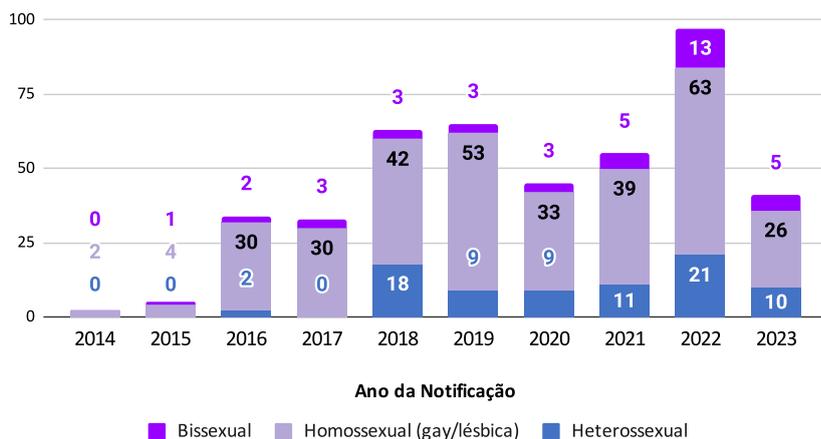
**Violência Interpessoal – Homossexuais (2022–2023)**



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – 2023

Nota: Dados Homossexuais consideram gays e lésbicas. Os dados contidos nesta consolidação são apresentados conforme a Base do SINAN onde consta a categoria de Homossexuais contendo os gays e lésbicas. Assim, cabe considerarmos que há esforços para a atualização do Sistema e do formato de coleta das informações contemplando as especificidades e diversidades existentes na sociedade; Dados referentes ao Município do Rio de Janeiro.

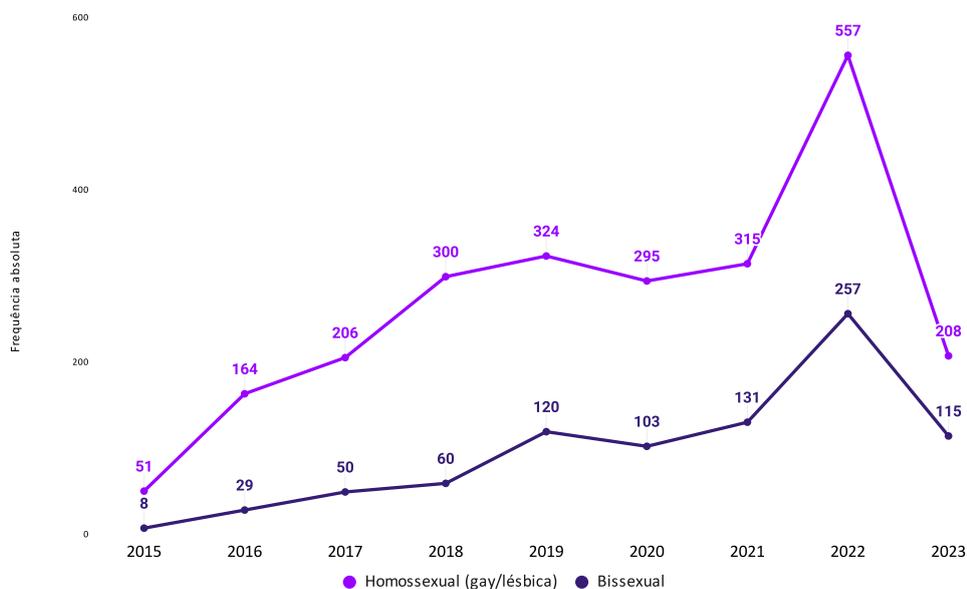
### Violência por Homofobia e Bifobia



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – 2023

Nota: Dados referentes ao Município do Rio de Janeiro

### Notificação de violência interpessoal e autoprovocada entre homossexuais e bissexuais, residentes MRJ



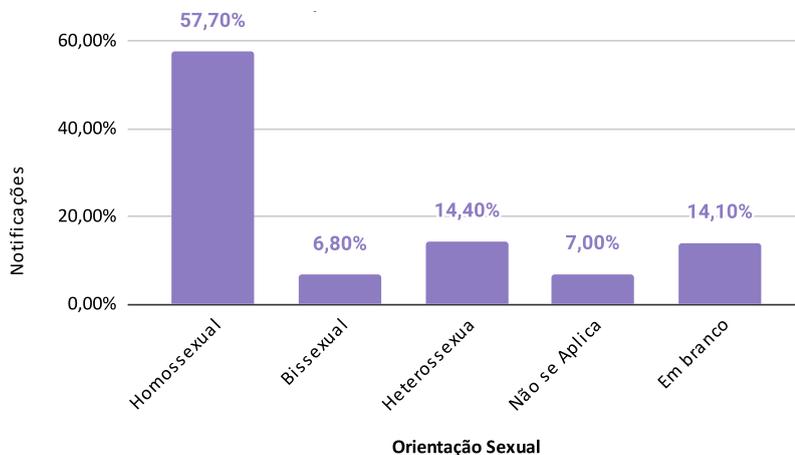
Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – 2023

Atualização dos anos para 2015–2023 (dados parciais)

Nota: Dados referentes ao Município do Rio de Janeiro

No que se refere à orientação sexual, no período de 2015–2023, foram registradas 2.420 notificações contra homossexuais e 873 bissexuais.

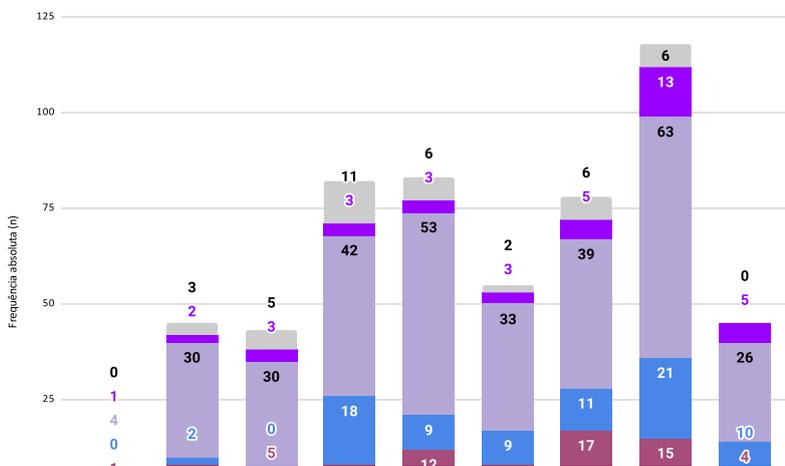
**Violência motivada por homofobia e bifobia – 2023**



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – 2023

Nota: Dados referentes ao Município do Rio de Janeiro

**Notificação de violência interpessoal e autoprovocada com motivação homo/lesbo/bi/transfobia e orientação sexual, residentes MRJ 2015–2023 (dados parciais).**



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – 2023

Nota: não se aplica (n=261/47%) e Ignorado (n=197/35,5%) – Dados referentes ao Município do Rio de Janeiro

No período de 2015–2023, das 555 notificações de violência por motivação trans/lesbo/bi/homofóbica: 39 (7%) eram mulheres trans, 34 (6,1%) eram travestis e 24 (4,3%) homens trans e a maioria foi contra homossexuais (n=320/57,7) e bissexuais (n=38/6,8%), totalizando 64,5%. Heterossexuais também tiveram 80 notificações.

Nota: Não se aplica (n=39/7%) e Ignorado/Em branco (n=78/14,1%)

## Violência interpessoal e autoprovocada contra Bissexuais

### Bissexuais 2022

89% do sexo feminino

Repetição de Violência 61%

#### Faixa etária

10-39 anos 98%  
20-29 anos 47,0%

#### Raça/cor

Parda 32,0%  
Preta 22,0%  
Branca 38,0%  
Negra 54,0%

*\*obs: negra é considerado a soma de pretas e pardas*

#### Locais de ocorrência

Residência 70,0%  
Via pública 16,0%

#### Violência Interpessoal

Física 61,0%  
Sexual 56,0%

#### Principais agressores

Conhecido 15,0%  
Desconhecido 15,0%

#### Sexo Autor de Violência

Masculino 60%

Violência autoprovocada 36%

### Bissexuais 2023

87,5% do sexo feminino

Repetição de Violência 56%

#### Faixa etária

10-39 anos 93%  
20-29 anos 38,5%

#### Raça/cor

Parda 41,6%  
Preta 15,2%  
Branca 38,9%  
Negra 56,8%

*\*obs: negra é considerado a soma de pretas e pardas*

#### Locais de ocorrência

Residência 69,6%  
Via pública 12,1%

#### Violência Interpessoal

Física 60,5%  
Sexual 47,9%

#### Principais agressores

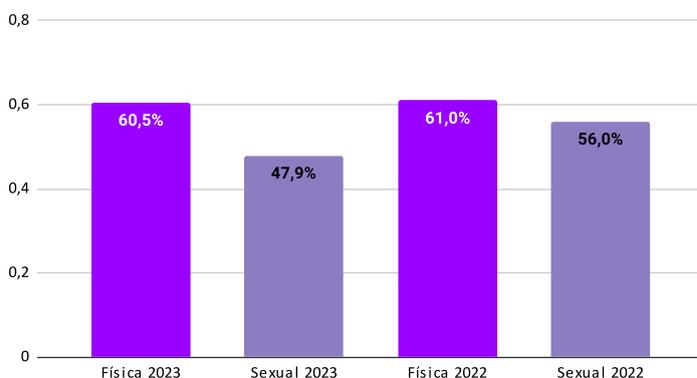
Conhecido 28,7%  
Desconhecido 18,6%

#### Sexo Autor de Violência

Masculino 76%

Violência autoprovocada 35%

### Violência Interpessoal – Bissexuais (2022–2023)



Fonte: Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) – 2023

Notas: As análises realizadas, pelo setor responsável do indicador, apresentam os resultados mais relevantes para cada ano, podendo apresentar um perfil diferente se comparado ao ano anterior apresentado no Mapa da Mulher Carioca de 2022; Dados referentes ao Município do Rio de Janeiro.

## 9.2 Mulheres Trans Negócios – SPM-Rio

O Mulheres Trans de Negócios, em parceria com o SEBRAE, visa instrumentalizar mulheres trans e travestis quanto ao empreendedorismo a partir do acesso a capacitação em temas relevantes na área de negócios, alinhado com a perspectiva de fortalecimento da autonomia econômica e, conseqüentemente, de toda a comunidade transgênero na cidade do Rio de Janeiro.

Em sua 1ª Edição o Mulheres Trans de Negócios ofertou 30 vagas, formando 30 mulheres cariocas. Em sua 2ª Edição, o projeto ofertou 20 vagas e formou 20 mulheres trans em empreendedorismo no mês de setembro de 2023. O Programa Mulheres do Rio oferece bolsa auxílio no valor de 400 reais para as 20 alunas e auxílio passagem.

## 9.3 Rio+Diverso – SPM-Rio

O programa Rio+Diverso é uma iniciativa da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, através da Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher, em parceria com a Secretaria da Casa Civil, através da Coordenação Executiva de Promoção da Igualdade Racial e da Coordenação Executiva de Diversidade Sexual e da Coordenação Executiva de Diversidade Religiosa.

O Programa consiste em melhorar a experiência de atendimento ao cidadão carioca, através da capacitação e sensibilização dos Servidores Públicos para os temas de: Gênero, Diversidade Sexual, Diversidade Religiosa e Antirracismo.

Todo o conteúdo é desenvolvido e aplicado pela PUC-Rio, contratada para a execução do projeto.

O curso é dividido em duas etapas: A etapa presencial é uma formação imersiva de 4 horas, onde são reforçados os conceitos sobre cada um dos temas, e utilizamos a dinâmica de estudos de casos.

Após a etapa presencial os Servidores irão receber acesso à plataforma virtual para complementar a formação. Ao todo são 14 horas de conteúdos, com certificação.

Em um ano e meio de curso, **20 turmas foram realizadas**, formando **439** servidores.

## 9.4 CEDS – DAM+

O Projeto Damas iniciou no ano de 2004. No ano de 2011, com a criação da Coordenadoria da Diversidade Sexual, o projeto foi reformulado e a cada ano atualizado com a participação de várias secretarias municipais.

No ano de 2022 se faz necessário alterar o nome do Projeto para "Projeto Dam+" para que além das mulheres travestis e transexuais também pudessem ser contemplados os homens trans e pessoas não binárias. Essa primeira turma conta com 30 alunos, com o enfoque no resgate dessas pessoas que evadiram do ensino reinserindo-as na escola, em resgate da cidadania e educação, viabilizando assim, sua certificação (Diploma do Ensino Fundamental) e viabilidade de continuidade da escolaridade, garantindo condições concretas de crescimento humano e a preparação para o acesso e ingresso no mercado de trabalho, incluindo no programa capacitação e os programas sociais e culturais disponibilizados pela Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, por meio da Coordenadoria da Diversidade Sexual em parceria com outras secretarias deste município.

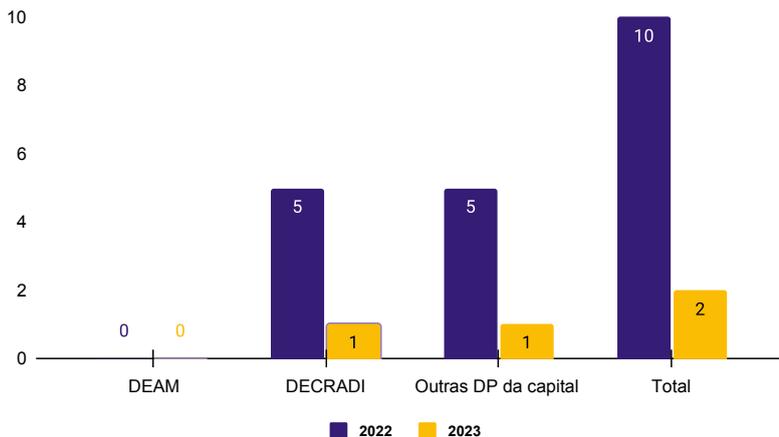
O segmento trans é captado e entrevistado pela CDS. As pessoas selecionadas são encaminhadas para a equipe de educação para realizar exame para verificação se estão aptas para o nível escolar existente. As 30 pessoas selecionadas são contempladas com uma bolsa auxílio, vale transporte, lanche, material didático, fornecidos pelo órgão educacional (até então geridos pela SME), assim como os professores formais da rede de ensino e o espaço da escola, hoje ocorrida no CREJA da Rua da Conceição, tendo em vista se tratar, até então, de ensino fundamental para adultos.

A prefeitura por sua vez, além da organização estrutural do projeto, também oferece aos alunos oficinas realizadas pelas Secretarias Municipais de Trabalho e Emprego, Assistência Social, Cultura, Saúde, Fazenda, etc. O projeto ocorre de segunda à sexta, no horário das 13h00 às 17h00, durante um período aproximado de 12 meses. O cronograma de atividades conta com a carga horária de 02 horas presenciais diárias ministradas pela Secretaria Municipal de Educação, além de múltiplas atividades extracurriculares para fomento da cidadania que, eventualmente, poderá implementar mais de 02h diárias de aula, perfazendo o total de 04h diárias.

Durante todo o período de aula há presença de uma supervisora trans cedida pela CDS para ordem e manutenção dos trabalhos.

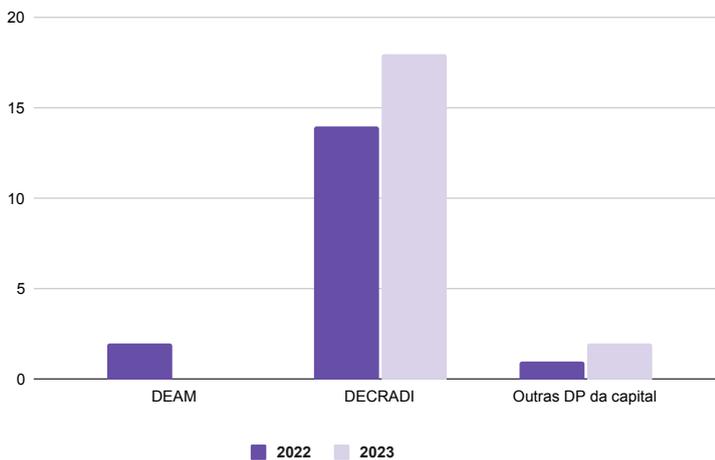
Futuramente, após a conclusão da primeira etapa do Projeto Dam+ referente ao ensino fundamental, a Coordenadoria da Diversidade Sexual pretende dar continuidade ofertando a possibilidade de ingressar no ensino médio.

### Registros de Ocorrência por Motivo Lesbofobia, 2022-2023



Fonte: CEDES/PCRJ

### Registros de Ocorrência por Motivos Transfobia, 2022-2023



Fonte: CEDES/PCRJ

Notas: quantitativo de Registros de Ocorrências, com motivo presumido por lesbofobia e transfobia.

DECRADI – Delegacia de Crimes Raciais e Delitos de Intolerância 1 para todo estado do RJ

DEAM – Delegacia de Atendimento à Mulher – Campo Grande, Centro, Jacarepaguá

## 9.5 GARUPA

### Relatório da análise dos cadastros do Projeto Garupa

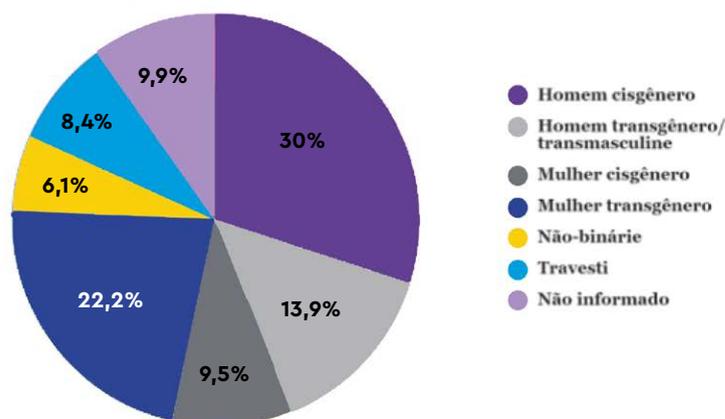
Considerando os cadastros válidos, na data do dia 06 de dezembro de 2022, havia um total de 1.034 pessoas cadastradas, sendo 625 pessoas transgênero e 409 pessoas cisgênero.

As análises dos cadastros mostram os seguintes resultados:

#### Cadastros do Projeto Garupa, segundo identidade de gênero, entre agosto de 2021 e dezembro de 2022:

No período de agosto de 2021 a dezembro de 2022, havia um total de 310 homens cis cadastrados (30%), 144 homens trans e transmasculine (13,9%), 98 mulheres cis (9,5%), 230 mulheres trans (22,2%), 63 pessoas não-binárias (6,1%), 87 travestis (8,4%) e o total de não informado foi de 102 (9,9%).

#### Cadastros do Projeto Garupa, segundo identidade de gênero, entre agosto de 2021 e dezembro de 2022

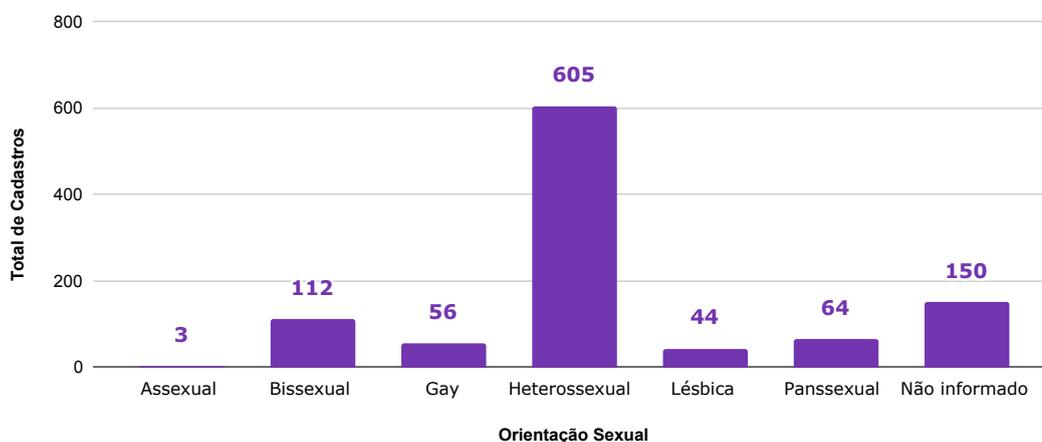


Fonte: Projeto Garupa, 2022.

### Cadastros do Projeto Garupa, segundo orientação sexual, entre agosto de 2021 e dezembro de 2022:

Com relação à orientação sexual, das pessoas cadastradas durante o período analisado, 3 são assexuais (0,3%), 112 bissexuais (10,8%), 56 gays (5,4%), 605 são heterossexuais (58,5%), 44 são lésbicas (4,3%), 64 panssexuais (6,2%) e houve 150 não informado (14,5%). A partir disso, é possível ver que a orientação sexual que mais aparece é a heterossexual, e esse padrão se repete tanto nas identidades de gênero trans quanto em pessoas cis, seguida da orientação sexual bissexual e panssexual em ambas as identidades de gênero.

### Cadastros do Projeto Garupa, segundo escolaridade, entre agosto de 2021 e dezembro de 2022



### **Cadastros do Projeto Garupa, segundo situação de moradia, entre agosto de 2021 e dezembro de 2022:**

A respeito da situação de moradia, o que mais predomina são pessoas vivendo em situação de rua, com 383 (37,0%), seguido de 342 pessoas vivendo em casas próprias ou alugadas (33,1%) e 45 em ocupações (4,4%), além dos 264 não informados (25,5%). Em ambas as identidades de gênero (trans e cis) predomina a questão de pessoas em situação de rua. Entretanto, padronizando, é possível perceber que há mais pessoas cis vivendo em situação de rua do que pessoas trans (65,5%<sup>1</sup> e 18,4%<sup>2</sup>, respectivamente). Cabe destacar que esse achado pode não ter validade a toda população em situação de rua existente. No entanto, considerando os cadastros realizados pelo Projeto Garupa no período de agosto de 2021 a dezembro de 2022, e fazendo um cálculo padronizado, esses foram os resultados.

<sup>1</sup> 268 pessoas em situação de rua de 409 pessoas cis cadastradas (65,5%) <sup>2</sup> 115 pessoas em situação de rua de 625 pessoas trans cadastradas (18,4%)

### **Cadastros do Projeto Garupa, segundo escolaridade, entre agosto de 2021 e dezembro de 2022:**

<sup>1</sup> 239 de 409 pessoas cis não completaram o Ensino Fundamental e Médio (58,4%)

<sup>2</sup> 215 de 625 pessoas trans não completaram o Ensino Fundamental e Médio (34,4%)

Analisando a situação de escolaridade, observa-se que do total de cadastros, 454 pessoas não completaram o Ensino Fundamental ou Ensino Médio (33,7%), 348 completaram esses anos escolares (43,9%), 44 pessoas completaram o Ensino Superior (4,3%), 102 não o completaram (9,9%), 7 pessoas estão cursando ou completaram alguma Pós-graduação, Mestrado ou Doutorado (0,7%), 12 pessoas relataram nunca terem estudado (1,2%) e 67 pessoas não forneceram informações nessa variável (6,5%).

É importante destacar que, como na variável anterior, moradia, a identidade cis se destaca com maior evasão escolar (58,4<sup>1</sup>) no Ensino Fundamental e Médio do que identidade trans (34,4%<sup>2</sup>).

## Cadastros do Projeto Garupa, segundo situação de trabalho, entre agosto de 2021 e dezembro de 2022:

Nessa variável, observa-se que a maior parte das pessoas cadastradas se divide em situação de trabalho informal, com 435 pessoas (10,5%), ou não trabalha, com 421 pessoas (40,7%). Além disso, tem-se que 109 pessoas possuem trabalho formal (10,5%), e 69 pessoas não informaram a situação de emprego (6,7%).

Ainda, cabe destacar que a situação de emprego informal é mais predominante na população trans (44,3%<sup>1</sup>) do que a população cis (38,6%<sup>2</sup>). Todavia, a situação de não trabalho é mais predominante entre a população cis (53,3%<sup>3</sup>) do que na população trans (32,4%<sup>4</sup>).

<sup>1</sup> 277 de 625 pessoas trans trabalham informalmente (44,3%)

<sup>2</sup> 158 de 409 pessoas cis trabalham informalmente (38,6%)

<sup>3</sup> 218 de 409 pessoas cis não trabalham (53,3%)

<sup>4</sup> 203 de 625 pessoas trans não trabalham (32,4%)

Como dito anteriormente, considerando os cadastros válidos, durante o período de agosto de 2021 a dezembro de 2022, 625 pessoas trans foram cadastradas. A respeito desse grupo, tem-se os seguintes resultados:

- Com relação à variável de pessoas trans em situação de rua (115), tem-se que a maioria cadastrada está situada na região Centro/Lapa, 76 pessoas (66%); 109 pessoas tomaram pelo menos duas doses da vacina contra Covid-19 (94,7%), esse achado mostra o ótimo trabalho do Projeto Garupa, pois a cobertura vacinal contra Covid-19 da população trans em situação de rua está muito satisfatória. Entretanto, dessas pessoas em situação de rua, 71 não frequentam unidade de saúde (61,7%);

Ademais, segundo a variável idade, a idade que mais predomina de pessoas em situação de rua é de 20 a 34 anos, com 74 pessoas (64,3%), seguido da faixa etária de 35 a 55 anos, com 36 pessoas (31,3%), e 19 anos de idade, com 4 pessoas (3,47%). Além disso, dessas pessoas, 78 não completaram o Ensino Fundamental ou Médio (67,8%).

- A respeito da variável idade, houve um maior cadastro de pessoas de 20 a 34 anos, com 398 pessoas (63,6%); seguido de pessoas de 35 a 59 anos, com 109 pessoas (17,4%), além de pessoas de 14 a 19 anos, com 44 anos (7,04%).
- A respeito da moradia, 168 pessoas cadastradas referiram viver em áreas periféricas (26,8%).
- Sobre frequentar unidade de saúde, 240 pessoas trans informaram não frequentar (38,4%). Todavia, 523 pessoas tomaram pelo menos as duas doses da vacina contra Covid-19 (83,6%).

- Sobre frequentar unidade de saúde, 240 pessoas trans informaram não frequentar (38,4%). Todavia, 523 pessoas tomaram pelo menos as duas doses da vacina contra Covid-19 (83,6%).
- Sobre questões referentes à hormonização, 136 pessoas referiram fazer hormonização por conta própria (21,7%) e 149 pessoas informaram que nunca fizeram hormonização mas têm interesse (23,8%).
- Sobre retificação do nome e gênero, 6 pessoas informaram que não possuem nome retificado (0,96%) e 285 relataram não terem gênero retificados (45,6%) mas têm interesse.

A respeito de pessoas cis, como comentado no início do relatório, foram encontrados 409 cadastros válidos de pessoas cis no período de agosto de 2021 a dezembro de 2022. Dessa forma, a respeito desse grupo, é possível observar os seguintes resultados:

- Com relação à variável de pessoas cis em situação de rua (268), tem-se que a maioria cadastrada está situada na região Centro/Lapa, 68 pessoas (25,3%), seguido do bairro de Realengo, 40 pessoas (14,9%) e Bangu, 34 pessoas (12,6%); 223 pessoas tomaram pelo menos duas doses da vacina contra Covid-19 (83,2%). Contudo, dessas pessoas em situação de rua, 193 não frequentam unidade de saúde (72%). Ademais, segundo a variável idade, a idade que mais predomina de pessoas em situação de rua é de 35 a 55 anos, com 95 pessoas (35,4%), seguido da faixa etária 20 a 34 anos, com 62 pessoas (23,1%), 56 a 69 anos de idade, com 19 pessoas (7,08%), e 15 a 19 anos, com 4 pessoas (1,4%). Além disso, dessas pessoas em situação de rua, 188 não completaram o Ensino Fundamental ou Médio (70,1%).
- A respeito da variável idade, houve um maior cadastro de pessoas de 35 a 59 anos, com 176 pessoas (43%); seguido da faixa etária de 20 a 34 anos, com 164 pessoas (40%), e 40 pessoas de 56 a 81 anos (9,77%), sendo menor o cadastro de pessoas de 15 a 19 anos, com 15 pessoas (3,66%).
- A respeito da moradia, 112 pessoas cadastradas referiram viver em áreas periféricas (27,3%).
- Sobre frequentar unidade de saúde, 251 pessoas cis informaram não frequentar (61,3%). Todavia, 356 pessoas tomaram pelo menos as duas doses da vacina contra Covid-19 (87%).

Para concluir, cabe ressaltar que os dados aqui analisados são referentes a um período em específico (agosto de 2021 a dezembro de 2022), portanto, há possibilidade de que os valores estejam subestimados por não terem sido analisados dados de outros períodos, ou dados que entraram após o início da análise.

Ademais, em algumas variáveis que é de conhecimento uma maior predominância da população trans, a população cis apareceu como um destaque porque, na padronização do cálculo de cada identidade, os valores de identidades cis foram maiores, e os valores qui destacados e analisados não possuem validade externa para além dos dados de cadastro do Projeto Garupa no período analisado, portanto, não é possível inferir que os dados, ressaltados nesse relatório correspondem a toda realidade do restante da população LGBTQIAPNG+ do Estado do Rio de Janeiro.

---

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

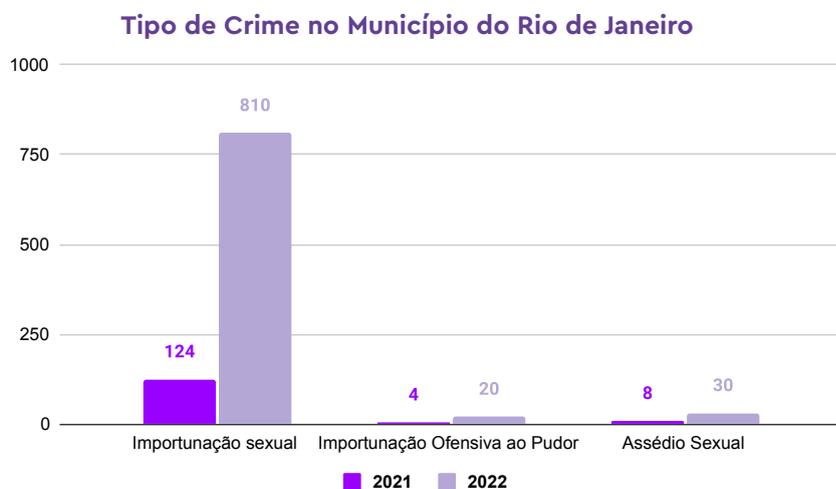
<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

100

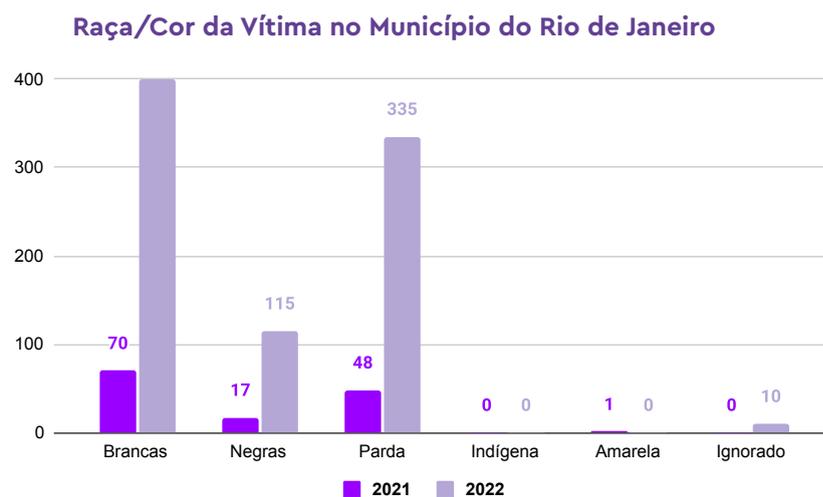
**MOBILIDADE  
URBANA**



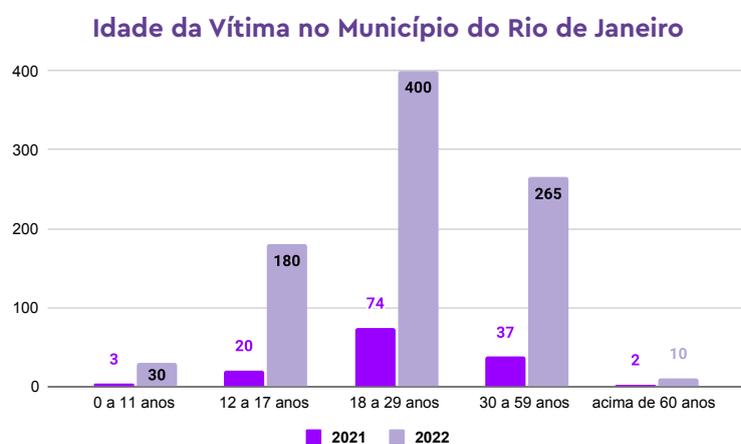
## 10.1. Perfil de Vítimas (Importunação e Assédio no Transporte)



Fonte: ISP 2021-2022

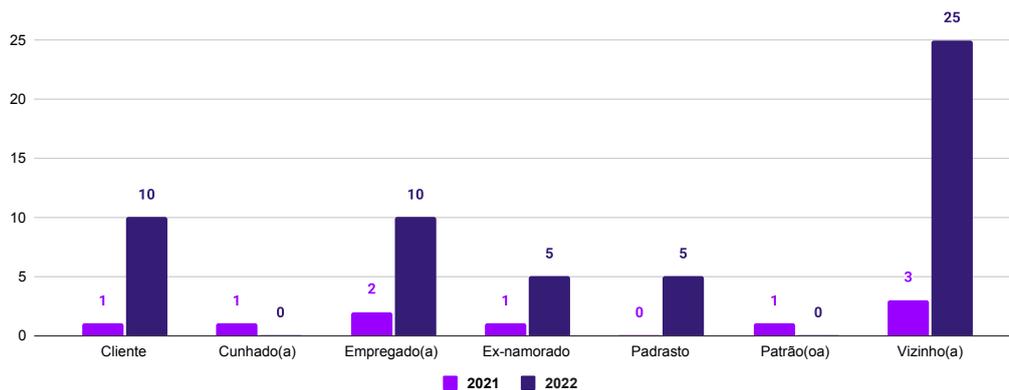


Fonte: ISP 2021-2022



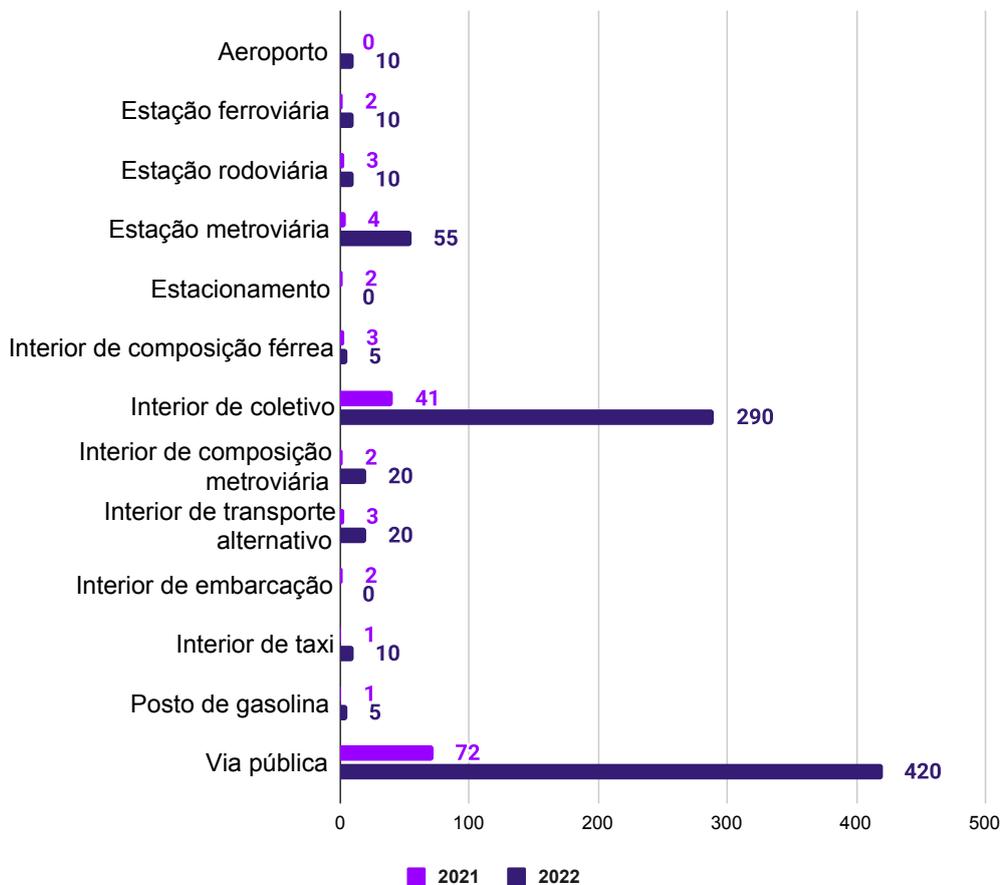
Fonte: ISP 2021-2022

### Relação Vítima x Autor no Município do Rio de Janeiro



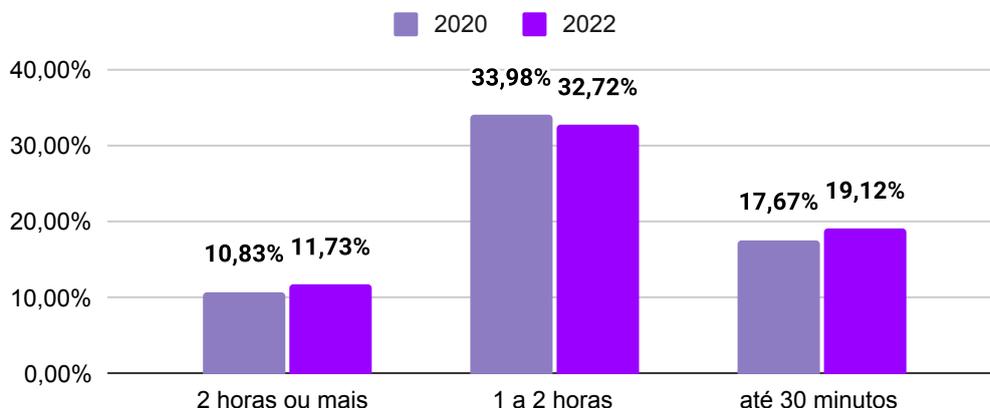
Fonte: ISP 2021-2022

### Local de Ocorrência no Município do Rio de Janeiro



Fonte: ISP 2021-2022

### Tempo médio de deslocamento na região metropolitana RJ: 67 min



Fonte: Moovit, 2023

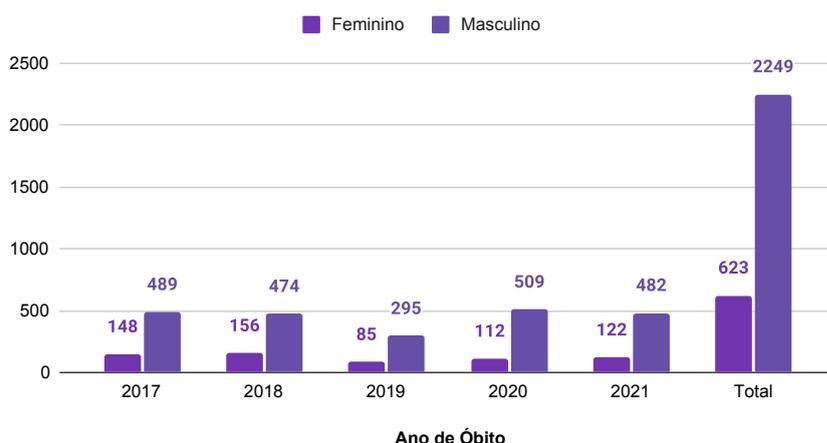
Notas: Esses dados se referem apenas a um trajeto (ida ou volta).

O tempo que as pessoas se deslocam em uma direção única (de ou para casa/trabalho). Inclui caminhadas, espera e tempo de deslocamento;

O Número total da população considerada não possui o recorte de gênero, mas considerando os deslocamentos na cidade e o uso do tempo pelas mulheres, o tempo de transporte é considerado relevante para as análises urbanas e sociológicas e nos estudos de gênero.

## 10.2. Óbitos por Acidente de Transportes no Município do Rio de Janeiro

### Óbitos por Acidente de Transportes, por gênero (2017 a 2021)



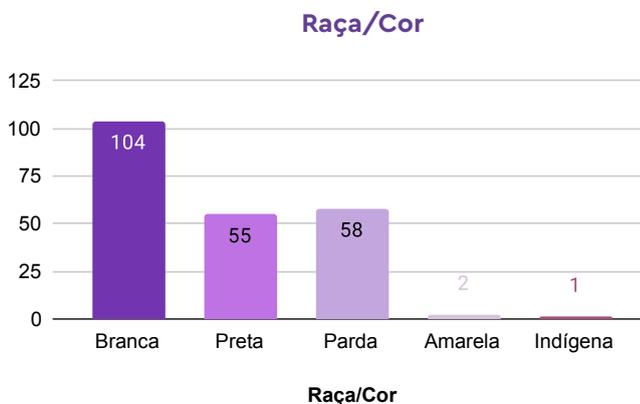
Fonte: GVDANT CVE/ SVS/ SUBPAV

### 10.3. Perfil da Mulher que utiliza Bicicleta



Fonte: Transporte Ativo, 2021.

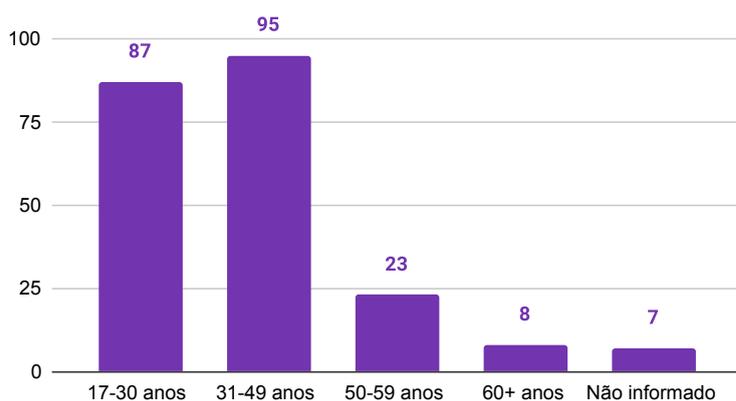
Nota: Dados referentes à pesquisa realizada em alguns pontos da Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2021.



Fonte: Transporte Ativo, 2021.

Nota: Dados referentes à pesquisa realizada em alguns pontos da Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2021.

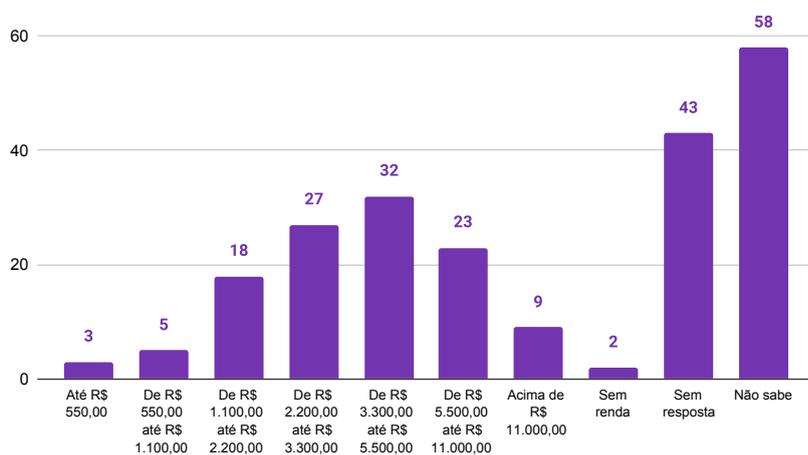
### Faixa Etária



Fonte: Transporte Ativo, 2021.

Nota: Dados referentes à pesquisa realizada em alguns pontos da Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2021.

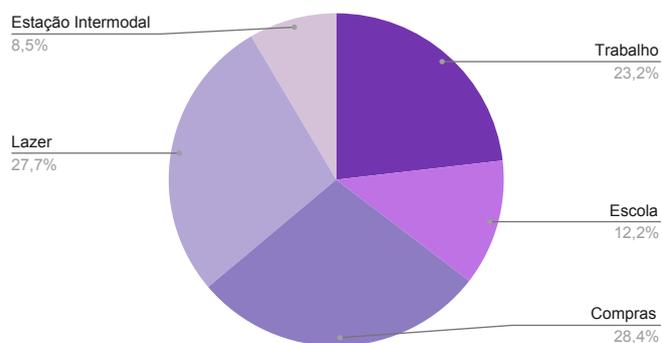
### Renda



Fonte: Transporte Ativo, 2021.

Nota: Dados referentes à pesquisa realizada em alguns pontos da Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2021.

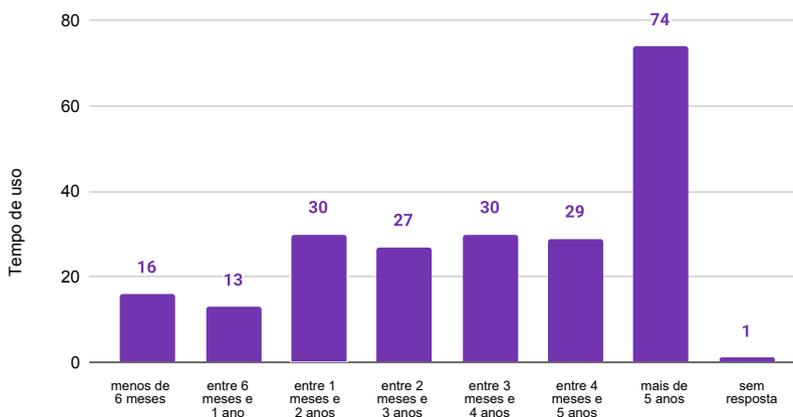
### Finalidade do Uso de Bicicletas por Mulheres



Fonte: Transporte Ativo, 2021.

Nota: Dados referentes à pesquisa realizada em alguns pontos da Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2021.

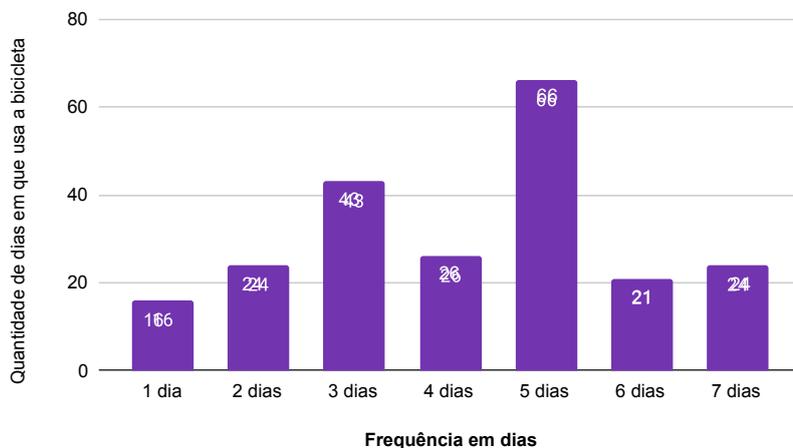
### Tempo de uso da bicicleta como meio de transporte



Fonte: Transporte Ativo, 2021.

Nota: Dados referentes à pesquisa realizada em alguns pontos da Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2021.

### Uso da bicicleta por dias



Nota<sup>1</sup>: Uso da Bicicleta por dias na semana

Nota<sup>2</sup>: Dados referentes à pesquisa realizada em alguns pontos da Cidade do Rio de Janeiro no ano de 2021.

**20% das mulheres**, que participaram da pesquisa do Transporte Ativo, **fazem uso da bike compartilhada.**

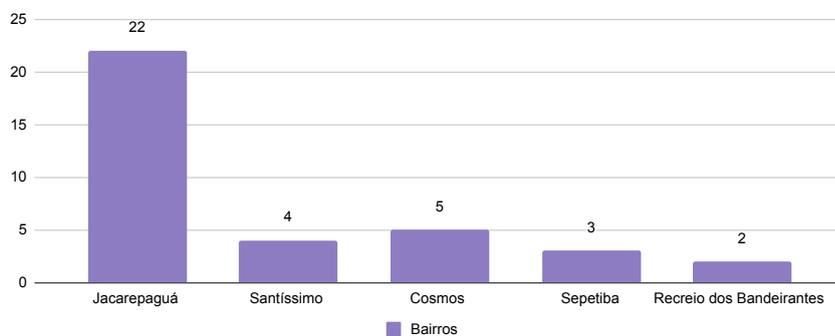
O volume de mulheres pedalando aumentou no período de 2008 à 2021, sendo: Mulheres pedalando nas ruas, uma média de **6,43%** e em ciclovias, uma média de **25,31%**

Fonte: Transporte Ativo, 2021.

## 10.4. Homenagens às Mulheres nos Nomes de Logradouros

Em 2022, foram publicados 60 decretos, totalizando 228 novos logradouros. Dentre esses, 43 logradouros homenageiam as mulheres, enquanto 111 receberam nomes masculinos. Além disso, 74 logradouros foram nomeados com termos que não possuem gênero, como fauna, flora, música e outros.

Os bairros que receberam mais nomes que homenageiam as mulheres são Jacarepaguá, Cosmos, Santíssimo, Sepetiba e Recreio dos Bandeirantes.



Fonte: SMPU

Os bairros do Rio de Janeiro carregam os nomes dessas mulheres notáveis como uma forma de reconhecimento e valorização de suas contribuições para a sociedade brasileira.

Recreio dos Bandeirantes, Brás de Pina, Realengo e Cosmos são alguns dos bairros no Rio de Janeiro que receberam nomes em homenagem a mulheres notáveis. Essas mulheres deixaram um legado significativo em diferentes áreas, como artes cênicas, antropologia, jornalismo e ciência.

**NOME:** Nicette Bruno

**BAIRRO:** Recreio dos Bandeirantes

**INFORMAÇÃO:** Nicete Xavier Miessa, mais conhecida por seu nome artístico Nicette Bruno, foi uma atriz brasileira

**NOME:** Marlene Cunha

**BAIRRO:** Brás de Pina

**INFORMAÇÃO:** Marlene de Oliveira Cunha foi antropóloga e pioneira nos estudos referentes às gestualidades e a ancestralidade africana no Brasil.

**NOME:** Elisa Frota Pessoa

**BAIRRO:** Cosmos

**INFORMAÇÃO:** Pioneira da ciência no Brasil, foi uma das fundadoras do Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas. Foi uma das primeiras mulheres a se formar em física no Brasil.

**NOME:** Jornalista Susana Napolini

**BAIRRO:** Realengo

**INFORMAÇÃO:** A repórter era uma das mais populares da TV Globo no Rio, onde deixou sua marca por anos no quadro de jornalismo comunitário RJ Móvel, do RJ1

---

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

111

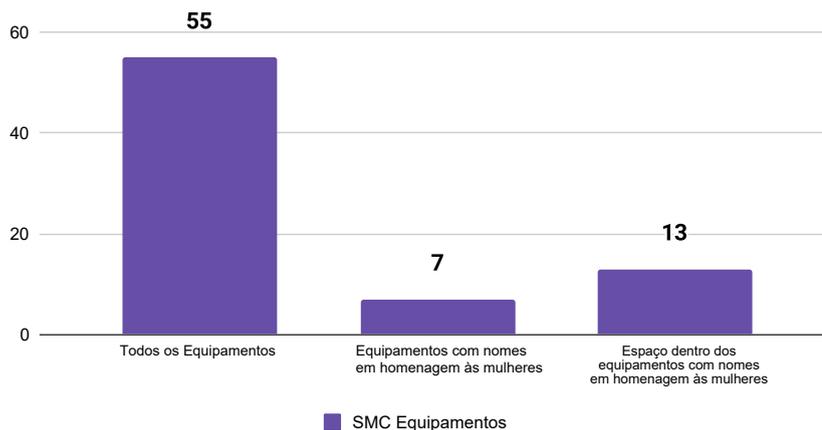


**CULTURA**



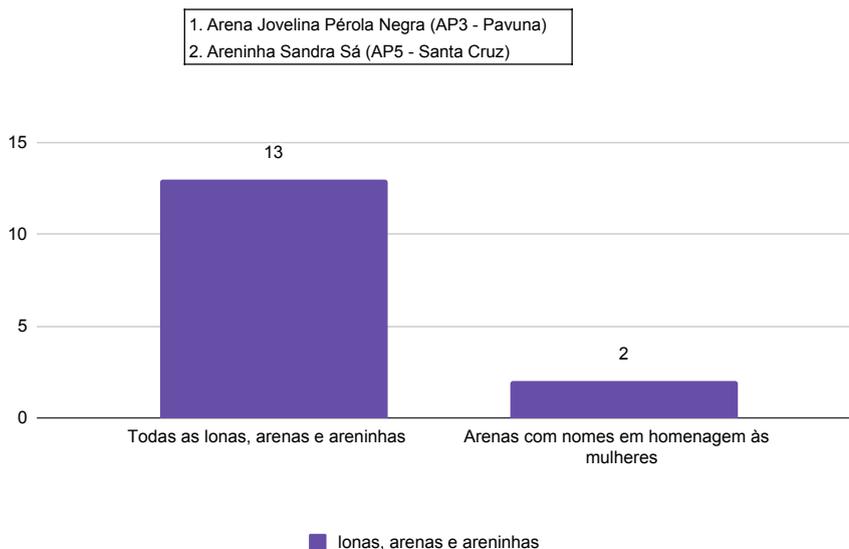
## 11.1 Homenagens às Mulheres nos Nomes das Unidades da Secretaria Municipal de Cultura do Município do Rio de Janeiro

Dados Equipamentos e unidades/espços da SMC que em seu nome fazem homenagem às mulheres



Fonte: SMC – Secretaria Municipal de Cultura

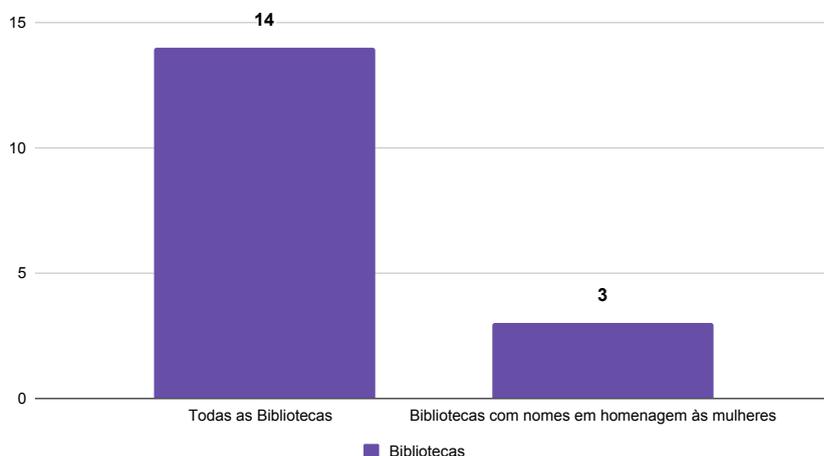
Dados Equipamentos e unidades/espços da SMC que em seu nome fazem homenagem às mulheres – Lonas e Arenas



Fonte: SMC – Gerência de Lonas, Arenas e Areninhas

### Dados Equipamentos e unidades/espços da SMC que em seu nome fazem homenagem às mulheres – Livro e Leitura

1. Espaço de Leitura Maria Firmina dos Reis (AP1 - CASS)
2. Biblioteca Pública Annita Porto Machado (AP1 – Rio Comprido)
3. Biblioteca Pública Cecília Meireles (AP4 – Pechincha)



Fonte: SMC/Gerência de Livro e Leitura

### Dados Equipamentos e unidades/espços da SMC que em seu nome fazem homenagem às mulheres – Centros Culturais

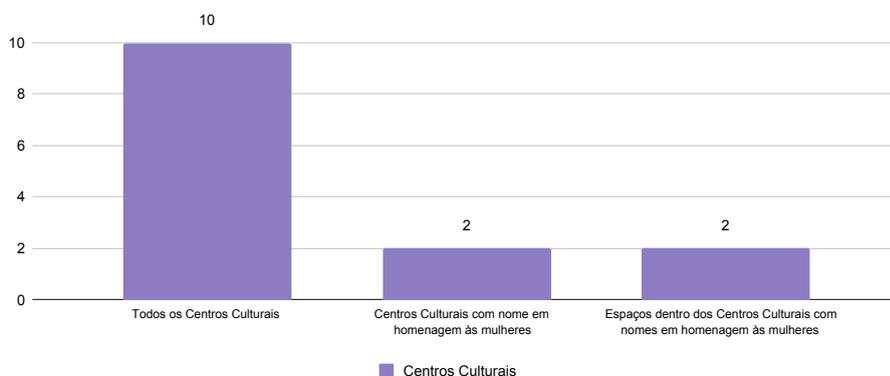
1. Centro Cultural Laurinda Santos Lobo (AP1 – Santa Teresa)
2. Centro Cultural Professora Dyla de Sá (AP4 – Praça Seca)

Memorial Getúlio Vargas (AP2 – Glória)

1. Sala Zaíra de Oliveira: multiuso

Centro de Referência da Música Carioca Arthur da Távola (AP2 – Tijuca)

2. Cynara Faria: Anexo - após a obra do prédio anexo, com inauguração prevista para julho/2023, o prédio levará o nome da Cynara Faria, cantora integrante do grupo vocal "Quarteto em Cy".

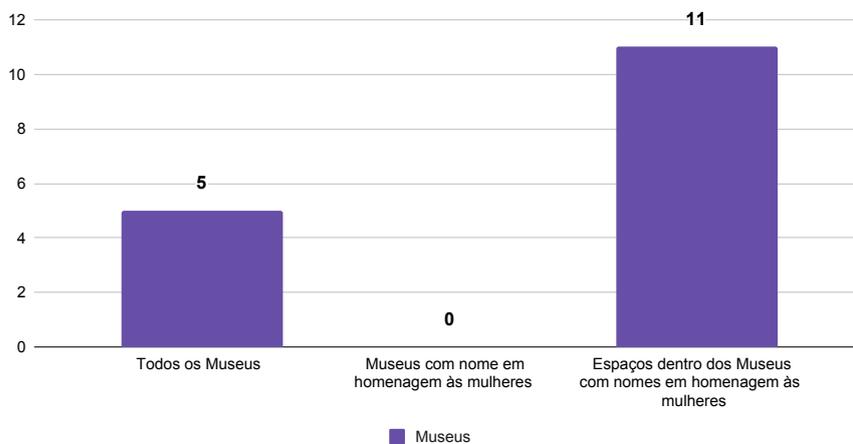


Fonte: SMC – Gerência de Centros Culturais.

### Dados Equipamentos e unidades/espços da SMC que em seu nome fazem homenagem às mulheres – Museus

MUHCAB - (Museu da História e da Cultura Afro-Brasileira): Relação das salas do Museu da História e da Cultura Afro-brasileira cujos nomes homenageiam mulheres representativas na história das lutas afro-brasileiras

- Térreo
1. Sala Conceição Evaristo: espaço dedicado para a exposição permanente.
  2. Sala Mercedes Baptista: espaço dedicado para exposições temporárias.
  3. Auditório Ruth de Souza
  4. Sala Raquel Solano Trindade (Rainha Kambinda): loja
  5. Espaço Clementina de Jesus: jardim de inverno
- Segundo andar
6. Sala Ivone Ferreira Caetano: administração
  7. Sala Maria do Nascimento Reis Santos: administração
  8. Sala Vanda Maria de Souza Ferreira (Professora Vanda): direção
  9. Salão Lélia Gonzalez: salão nobre
  10. Sala Carolina Maria de Jesus: sala multiuso
  11. Sala Maria José Motta de Oliveira (Zezé Motta): sala multiuso



Fonte: SMC – Gerência de Museus

### Dados Equipamentos e unidades/espços da SMC que em seu nome fazem homenagem às mulheres – Teatros

1. Teatro Ruth de Souza: dentro do Parque das Ruínas (AP1 – Santa Teresa)
2. Teatro Maria Clara Machado: dentro do planetário da cidade (AP2 – Gávea)

Fonte: SMC – Gerência de Teatros

120

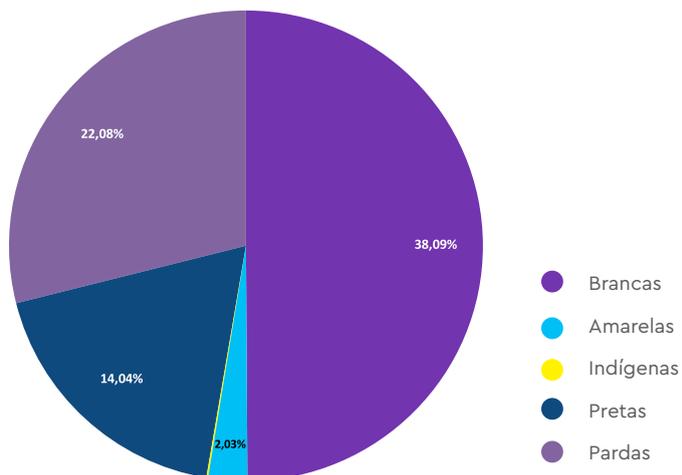
**SERVIDORAS  
DO RIO**



## 12.1. Perfil das Servidoras do Município do Rio de Janeiro

- 70% do efetivo de participação feminina no corpo de servidores.
- Número de Mulheres com deficiência: 73

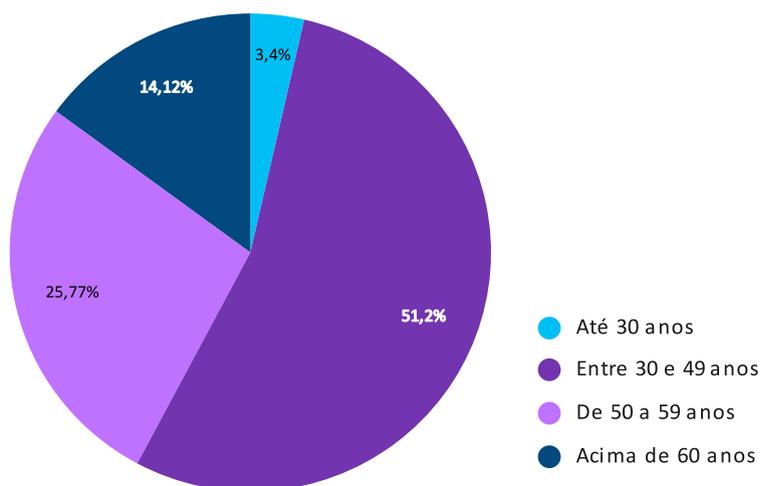
Raça/Cor das Servidoras da PCRJ



Fonte: ERGON.FP/SUBGGC/CGRH/CTNRH

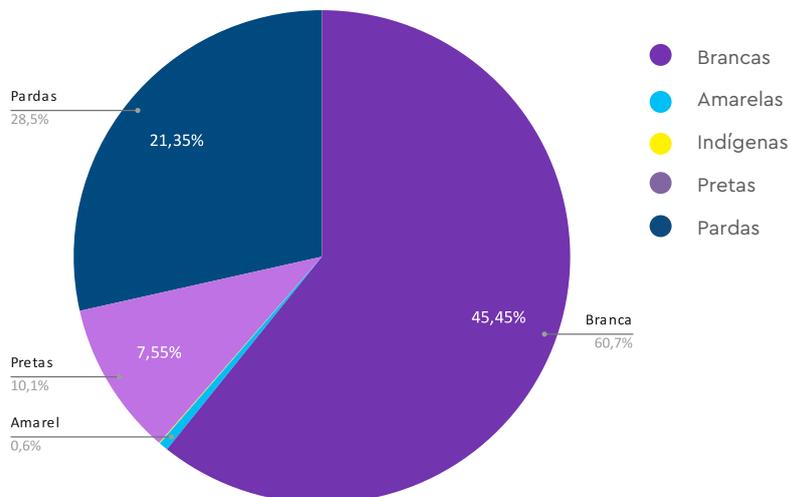
Nota: 0,09% Índigenas | 23,67% sem declaração racial

Faixa Etária das Servidoras



Fonte: ERGON.FP/SUBGGC/CGRH/CTNRH

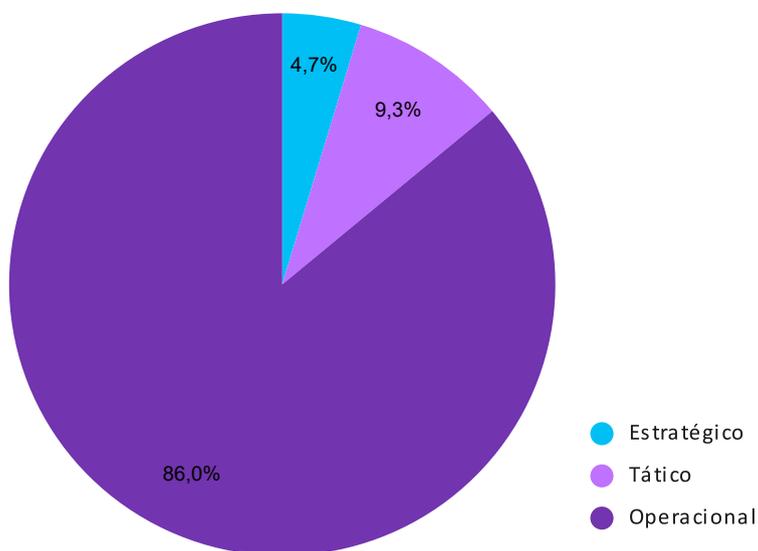
### Servidoras por raça/cor em cargo de liderança



Fonte: ERGON.FP/SUBGGC/CGRH/CTNRH

Nota: pretas e pardas somam 28,9% | 0,05% indígenas

### Servidoras por Direção – DAS por gênero e Níveis



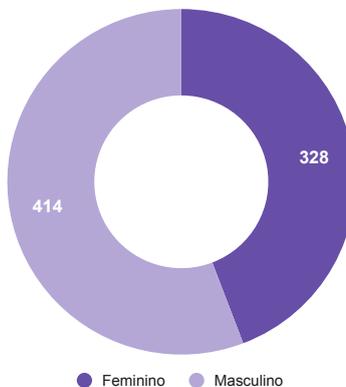
Fonte: ERGON.FP/SUBGGC/CGRH/CTNRH

Nota: Foram considerados para esta análise apenas os cargos da Administração Direta, Autárquica e Fundacional desta Prefeitura, uma vez que utilizam uma tabela de símbolos de função de confiança única. 25,15% sem declaração racial

Segue abaixo os dados de alguns órgãos da Prefeitura do Rio de Janeiro:

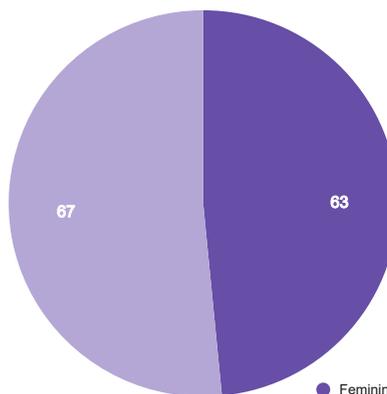
Servidores da Secretaria Municipal da Casa Civil

Servidores com Recorte de Gênero da Secretaria Municipal da Casa Civil



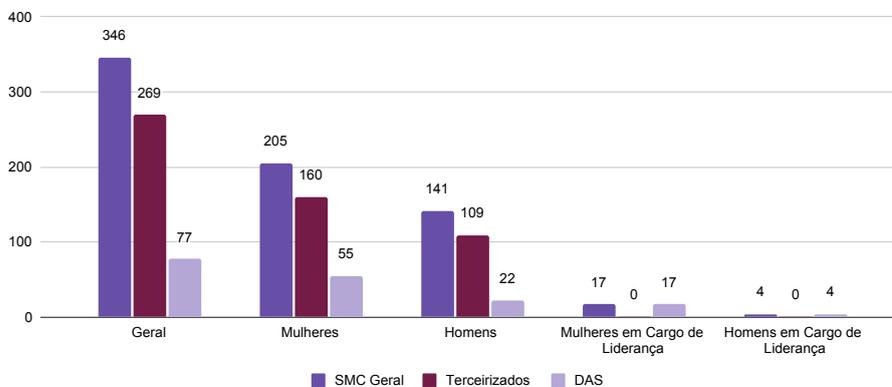
Fonte: CVL. Extraído em: 04 de jul. 2023

Servidores nomeados como Encarregados de Dados



Fonte: SMIT

Servidoras da Secretaria Municipal de Cultura – SMC

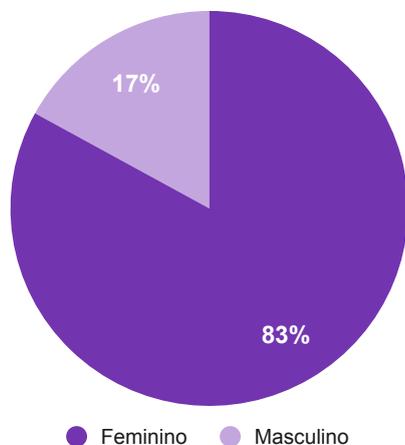


Fonte: SMC – Gerência Geral.

Notas: Atualizado em maio/23 – os cargos de liderança contemplam a alta gestão e área meio.

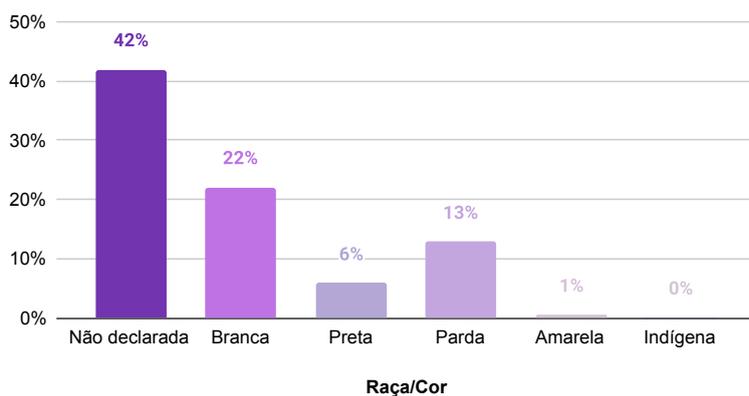
## Servidoras da Educação da Rede Municipal do Rio de Janeiro

### Perfil dos Profissionais da Educação da Rede Municipal do Rio de Janeiro



Fonte: SME 2023

### Cor/Raça das profissionais da educação do município do Rio de Janeiro



Fonte: SME 2023

Notas:

A categoria "Profissionais da educação" inclui:

- 1- Docente
- 2 - Auxiliar/assistente educacional
- 3 - Profissional/monitor de atividade complementar
- 4 - Tradutor e Intérprete de Libras
- 5 - Docente titular - coordenador de tutoria (de módulo ou disciplina) - EAD
- 6 - Docente tutor - auxiliar (de módulo ou disciplina) - EAD
- 7 - Guia-Intérprete
- 8 - Profissional de apoio escolar para aluno(a)s com deficiência (Lei 13.146/2015)
- 9 - Instrutor da Educação Profissional

### Servidoras da Secretaria Municipal de Assistência Social

SERVIDORES da SMAS						
CAS	SERVIDOR TÉCNICO		SERVIDOR APOIO		FUNÇÃO CONFIANÇA	
	F	M	F	M	F	M
1ªCAS	37	1	2	4	15	0
2ªCAS	40	1	9	3	17	3
3ªCAS	22	0	2	1	14	1
4ªCAS	35	0	6	4	19	1
5ªCAS	14	0	1	2	5	2
6ªCAS	15	0	3	4	6	0
7ªCAS	30	2	4	1	15	1
8ªCAS	30	1	4	11	15	2
9ªCAS	21	1	9	6	7	0
10ªCAS	20	2	10	5	15	1
CASS	89	5	24	18	93	33
TOTAL	353	13	74	59	221	44

CONVENIADOS da SMAS						
CAS	CARGO DE GESTÃO		TÉCNICO		APOIO	
	F	M	F	M	F	M
1ªCAS	3	2	43	10	113	131
2ªCAS	1	0	28	4	157	67
3ªCAS	0	0	20	3	119	46
4ªCAS	0	0	43	4	149	95
5ªCAS	0	0	9	3	38	17
6ªCAS	0	0	15	2	30	20
7ªCAS	1	1	35	5	156	147
8ªCAS	0	0	27	2	98	67
9ªCAS	0	0	14	1	40	26
10ªCAS	4	5	54	6	125	126
CASS	11	10	25	4	143	176
TOTAL	20	18	313	44	1168	918

ESCOLARIDADE SERVIDOR ESTATUTÁRIO da SMAS						
CAS	FUNDAMENTAL		MÉDIO		SUPERIOR	
	F	M	F	M	F	M
1ªCAS	3	2	0	0	51	3
2ªCAS	4	1	1	1	61	5
3ªCAS	3	1	1	0	34	1
4ªCAS	6	3	2	1	52	1
5ªCAS	1	1	0	2	19	1
6ªCAS	4	1	0	3	20	0
7ªCAS	3	1	4	0	42	3
8ªCAS	4	7	1	4	44	3
9ªCAS	6	5	3	0	28	2
10ªCAS	8	3	0	1	37	4
CASS	19	12	14	18	173	26
TOTAL	61	37	26	30	561	49

ESCOLARIDADE DOS CONVENIADOS da SMAS						
CAS	FUNDAMENTAL		MÉDIO		SUPERIOR	
	F	M	F	M	F	M
1ªCAS	13	9	100	117	46	17
2ªCAS	14	10	138	57	34	4
3ªCAS	9	10	109	34	21	5
4ªCAS	11	14	134	77	47	8
5ªCAS	5	2	32	13	10	5
6ªCAS	4	2	25	18	16	2
7ªCAS	14	22	130	121	48	10
8ªCAS	13	5	85	62	27	2
9ªCAS	5	3	36	23	13	1
10ªCAS	16	20	107	101	60	16
CASS	3	5	90	146	87	38
TOTAL	107	102	986	769	409	108

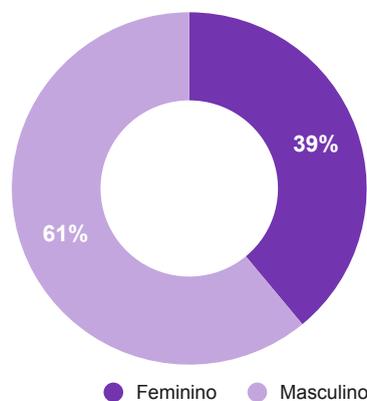
---

 Servidoras da Empresa Municipal de Informática S.A. / IPLAN
 

---

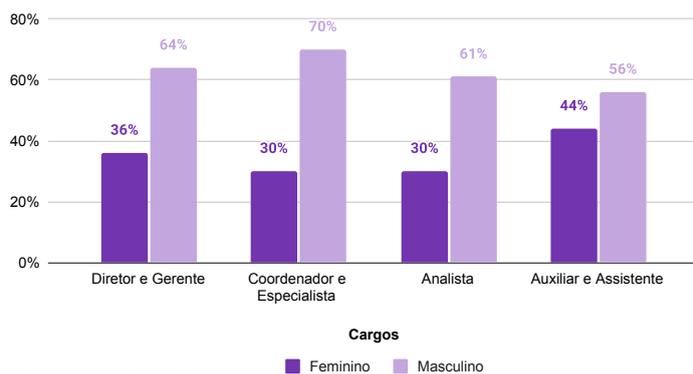
## Evolução de RH – Liderança por Gênero

## Cargos por Gênero



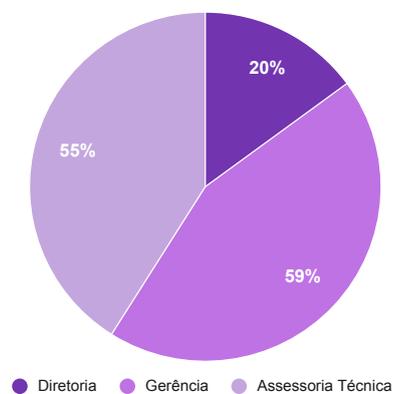
Fonte: Brasscom IPLANRIO

## Cargos por Gênero



Fonte: Brasscom IPLANRIO

## Lideranças Femininas-IPLANRIO



Fonte: Brasscom IPLANRIO

Nota: Total: 49% das lideranças da IPLAN são femininas

## Assédio Moral e Sexual – Servidoras do Rio

### Total de denúncias de assédio moral e sexual

Ano: 2022

Assediado	Assédio Moral	Assédio Sexual	Total	%
Coletivo	49	4	53	40,2%
Feminino	59	3	62	47,0%
Masculino	14		14	10,6%
Não identificado	3		3	2,3%
<b>Total Geral</b>	<b>125</b>	<b>7</b>	<b>132</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Tabela Controle Denúncias - dados extraídos dia 27/03/2023

Nota: Para fins de classificação de assédio coletivo levou-se em consideração o ato cometido contra mais de uma pessoa no mesmo ambiente de trabalho

### Total de denúncias de assédio moral e sexual

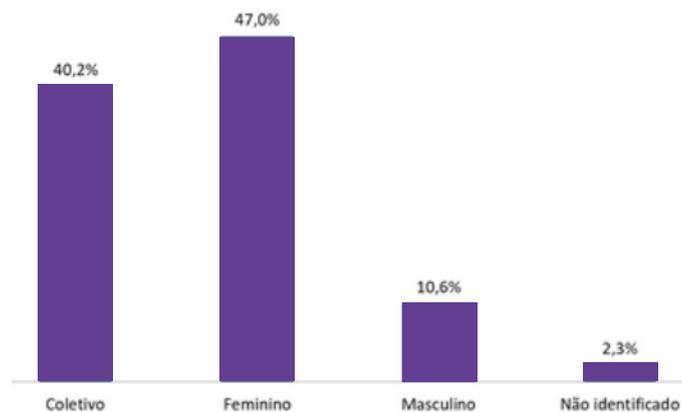
Ano: 2022

Status	Assédio Moral	Assédio Sexual	Total	%
Encerrado <sup>(1)</sup>	78	4	82	62,1%
Em apuração	46	3	49	37,1%
Concluída	1	0	1	0,8%
<b>Total Geral</b>	<b>125</b>	<b>7</b>	<b>132</b>	<b>100,0%</b>

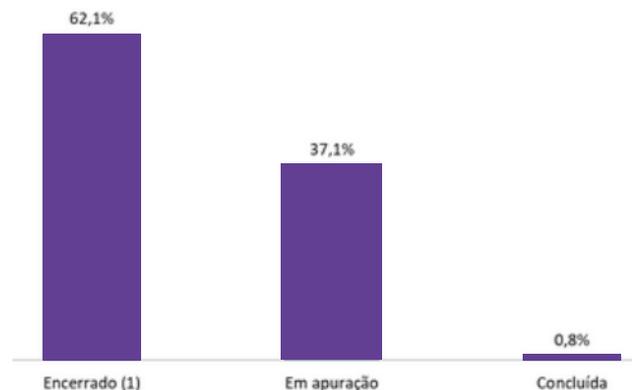
Fonte: Tabela Controle Denúncias - dados extraídos dia 27/03/2023

Nota: (1) por ausência de informação

### Total de denúncias de assédio moral e sexual



### Status das denúncias de assédio moral e sexual



Fonte: SMIT

## Total de denúncias de assédio moral e sexual

Ano: 2023

Assediado	Assédio Moral	Assédio Sexual	Total	%
Coletivo	29		29	56,9%
Feminino	13	6	19	37,3%
Masculino	1		1	2,0%
Não identificado	1	1	2	3,9%
<b>Total Geral</b>	<b>44</b>	<b>7</b>	<b>51</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Tabela Controle Denúncias - dados extraídos dia 27/03/2023

Nota: Para fins de classificação de assédio coletivo levou-se em consideração o ato cometido contra mais de uma pessoa no mesmo ambiente de trabalho

## Total de denúncias de assédio moral e sexual

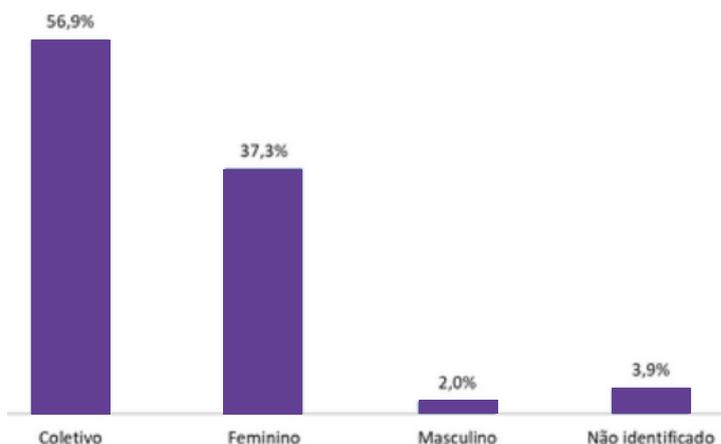
Ano: 2023

Status	Assédio Moral	Assédio Sexual	Total	%
Encerrado <sup>(1)</sup>	20	5	25	49,0%
Em apuração	24	2	26	51,0%
<b>Total Geral</b>	<b>44</b>	<b>7</b>	<b>51</b>	<b>100,0%</b>

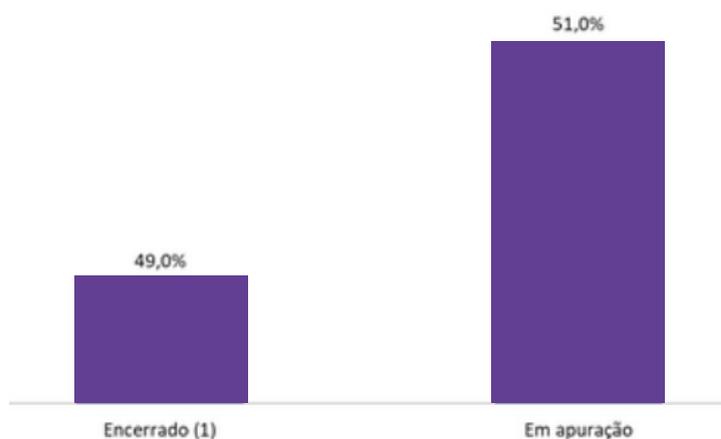
Fonte: Tabela Controle Denúncias - dados extraídos dia 27/03/2023

Nota: (1) por ausência de informação

## Total de denúncias de assédio moral e sexual



## Status das denúncias de assédio moral e sexual



Fonte: SMIT

## 12.2. Programa Rio Liderança Feminina

### **Servidoras públicas municipais liderando suas trajetórias a partir do protagonismo.**

O Programa Rio Liderança Feminina – PRLF, do Instituto Fundação João Goulart tem como propósito incentivar o desenvolvimento de competências de AUTOLIDERANÇA nas gestoras da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, assim como, a criação de políticas e práticas que fortaleçam e potencializem a atuação dessas servidoras no contexto governamental.

De caráter transversal, o PRLF, foi desenhado de forma colaborativa por meio da contribuição de servidoras integrantes do Programa Líderes Cariocas, de diferentes equipes da Prefeitura do Rio de Janeiro que, coordenadas pelo Instituto Fundação João Goulart, buscaram abordar/enfrentar os seguintes desafios:

- 1 – Necessidades de investimento em ações que proporcionem uma gestão igualitária e equânime para homens e mulheres.
- 2 – Desenvolvimento da Liderança Feminina no contexto atual, enfatizando o reconhecimento dos talentos e competências da mulher como Líder de si mesma e gestora da sua própria história e carreira na Administração Pública Municipal.
- 3 – Criação de trilhas que favoreçam o autoconhecimento e impulsionem o protagonismo pessoal das mulheres, possibilitando maior compreensão das escolhas de carreira e conquista do espaço de fala e liderança.
- 4 – Construção, proposição e validação de ações efetivas e específicas da pauta de gênero que atravessam e impedem o desenvolvimento e acesso à liderança por parte das mulheres servidoras.

Instituído por meio do Decreto Rio nº 48.382 de 1º de janeiro de 2021, o programa tem em seu desenho a construção, pelas alunas participantes, de propostas de intervenção e/ou políticas públicas, que visem à igualdade de gênero e a liderança feminina no âmbito da Prefeitura e/ou da Cidade do Rio de Janeiro, as quais, são entregues à Secretaria Especial de Promoção e Políticas da Mulher a fim de viabilizá-las como iniciativas do serviço público orientados pela pauta de gênero.

Nesse sentido, o Programa Rio Liderança Feminina ganha destaque como uma ação pioneira em administrações públicas municipais, que busca uma Gestão Pública mais equânime na pauta de gênero e a promoção do desenvolvimento e reconhecimento das servidoras mulheres como líderes capazes, também, de gerar impactos positivos na sociedade.

**Números Gerais do PRLF:**

	<b>TURMA 1 (2022/2023) Concluída</b>	<b>TURMA 2 (2022/2023) (em andamento)</b>	<b>GERAL</b>
<b>Inscrições</b>	<b>129</b>	<b>229</b>	<b>358</b>
<b>Servidoras participantes</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>100</b>
<b>Quantidade de Órgãos Participantes</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>35<sup>(*1)</sup></b>
<b>Ações de Desenvolvimento (Capacitações, encontros temáticos, Palestras)</b>	<b>43</b>	<b>14</b>	<b>57</b>
<b>Professores/Palestrantes</b>	<b>39</b>	<b>11</b>	<b>50</b>
<b>Índice de recomendação (NPS)</b>	<b>98%</b>	<b>90%</b>	<b>94%</b>
<b>Projetos de conclusão <sup>(*2)</sup></b>	<b>8</b>	<b>A iniciar desenvolvimento</b>	<b>8</b>

\*1 Total de Órgãos participantes. Alguns órgãos se repetiram nas duas turmas.

\*2 Projetos de conclusão que visam à igualdade de gênero e a liderança feminina no âmbito da Prefeitura e/ou da Cidade do Rio de Janeiro: ABRE ASAS MULHER CARIOCA, FALA SERVIDORA, JORNADA DA DIVERSIDADE FEMININA, LUGAR DE QUEM CUIDA É PERTO, MULHERES NA LIDERANÇA, MULHERES PROGRAMADORAS DE SUAS TRAJETÓRIAS, NÚCLEO CARIOCA DE ATENDIMENTO AO HOMEM, PAPU – PROJETO DE AMPARO À PROBLEMAS UTERINOS DAS SERVIDORAS MUNICIPAIS.

**Diversidade e Inclusão – PRLF**

A diversidade de perfis é uma característica do processo de seleção para ingresso das servidoras no Programa.

Nos dois processos já realizados, foram utilizados critérios de raça, faixa-etária, cargo e órgão de lotação. Para este último, foram dadas mais vagas para servidoras lotadas em Órgãos cujas posições de liderança são ocupadas em sua maioria por homens.

Alguns números diversidade:

**Turma 1**

<b>Raça/Cor</b>	<b>Quant. inscritas</b>	<b>Quant. selecionadas</b>
Branca	66	26
Parda	40	14
Preta	23	10

\* Na turma 1, não tivemos inscrições de mulheres de raça amarela e indígena.

<b>Faixa Etária</b>	<b>Quant. inscritas</b>	<b>Quant. selecionadas</b>
21–30 anos	6	4
31–40 anos	40	19
41 a 50 anos	62	21
51 a 60 anos	19	6
acima de 60 anos	2	0

Órgão	Quantidade	Quant. selecionadas
CASA CIVIL	4	2
CGM	1	1
COMLURB	5	3
GM-RIO	1	1
IPLANRIO	5	1
JUV-RIO	1	1
RIO-ÁGUAS	1	1
RIO-URBE	1	1
RIOSAUDE	2	1
SEAC-RIO	1	1
SEOP	3	2
SETUR	1	1
SMAC	1	1
SMAS	5	2
SMC	4	1
SMCT	1	1
SMDEIS	26	5
SME	27	5
SMESQV	2	1
SMFP	12	6
SMH	3	1
SMPD	2	2
SMPU	5	1
SMS	7	2
SMTR	2	2
SPM-RIO	3	2

## Turma 2

Raça/Cor	Quant. inscritas	Quant. selecionadas
Amarela	1	1
Branca	105	18
Indígena	1	1
Parda	71	12
Preta	51	18

Faixa Etária	Quant. inscritas	Quant. selecionadas
21-30 anos	8	2
31-40 anos	56	10
41 a 50 anos	113	25
51 a 60 anos	41	10
acima de 60 anos	11	3

Órgão	Quant. inscritas	Quant. selecionadas
CASA CIVIL	9	1
CET-RIO	2	1
CGM	3	2
COMLURB	26	4
GBP	2	1
GEO-RIO	6	1
GM-RIO	8	2
IPLANRIO	3	1
IPP	1	1
JUV-RIO	1	1
PGM	1	1
PREVI-RIO	1	1
RIO-ÁGUAS	7	1
RIO-URBE	1	1
RIOFILME	1	1
RIOSAUDE	11	1
SEAC-RIO	1	1
SECONSERVA	5	1
SEIM	1	1
SEMESQV	1	1
SEOP	2	1
SETUR	1	1
SMAC	2	1
SMAS	9	2
SMC	3	2
SMDEIS	9	2
SME	57	4
SMEI	3	1
SMFP	6	2
SMI	6	2
SMPD	3	1
SMPU	6	1
SMS	16	2
SMTDI	6	1
SMTR	8	1
SPM-RIO	1	1

## Geral

Raça/Cor	Quant. inscritas	Quant. selecionadas
Amarela	1	1
Branca	171	44
Indígena	1	1
Parda	111	26
Preta	74	28

Faixa Etária	Quant. inscritas	Quant. selecionadas
21-30 anos	74	6
31-40 anos	96	29
41 a 50 anos	175	46
51 a 60 anos	23	16
acima de 60 anos	13	3

Órgão	Quant. inscritas	Quant. selecionadas
CASA CIVIL	13	3
CET-RIO	2	1
CGM	4	3
COMLURB	31	7
GBP	2	1
GEO-RIO	6	1
GM-RIO	9	3
IPLANRIO	8	3
IPP	1	1
JUV-RIO	2	2
PGM	1	1
PREVI-RIO	1	1
RIO-ÁGUAS	8	2

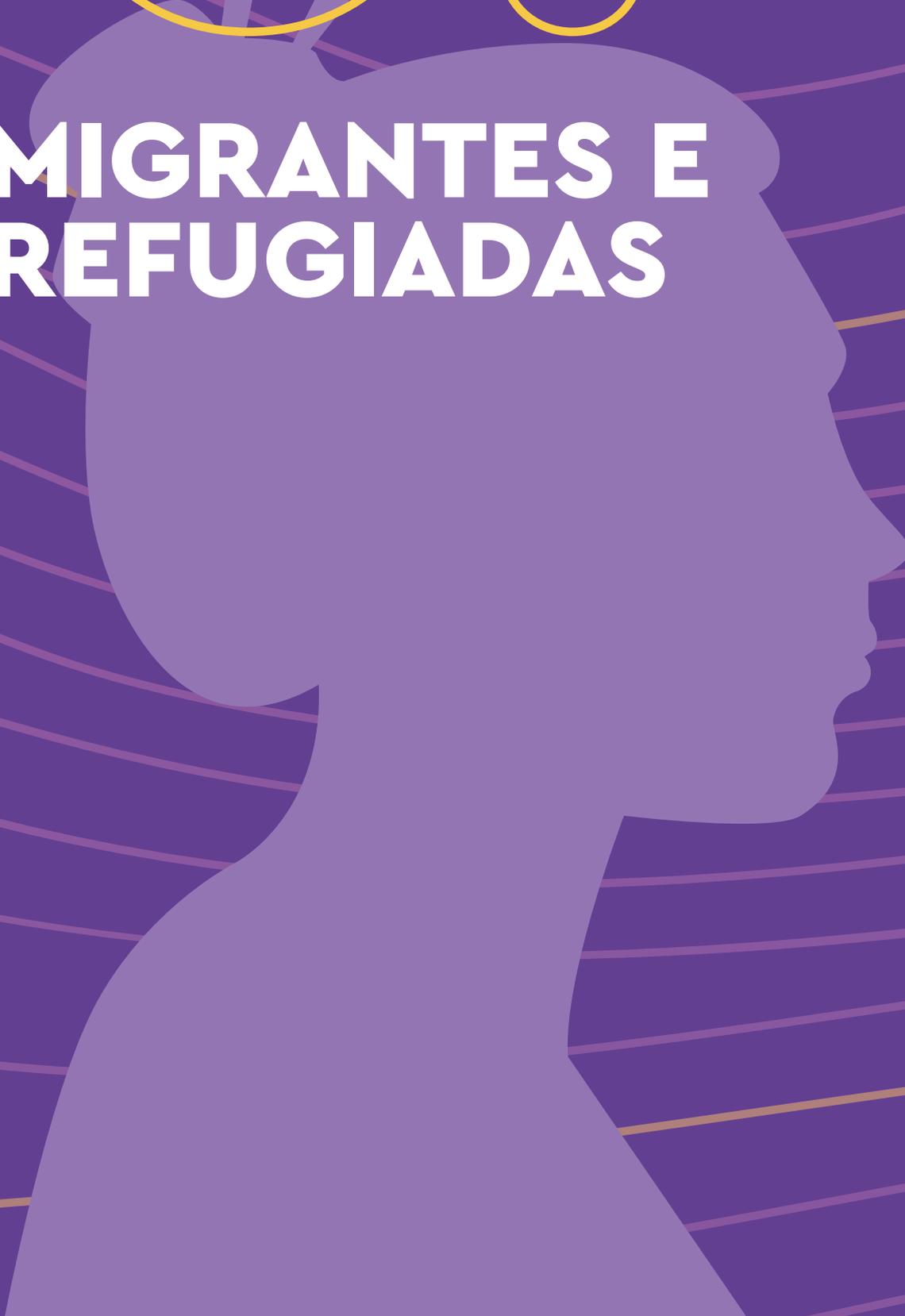
Órgão	Quant. inscritas	Quant. selecionadas
RIO-ÁGUAS	8	2
RIO-URBE	2	2
RIOFILME	1	1
RIOSAUDE	13	2
SEAC-RIO	2	2
SECONSERVA	5	1
SEIM	1	1
SEMESQV	3	2
SEOP	5	3
SETUR	2	2
SMAC	3	2
SMAS	14	4
SMC	7	3
SMCT	1	1
SMDEIS	35	7
SME	84	9
SMEL	3	1
SMFP	18	8
SMH	3	1
SMI	9	3
SMPD	5	2
SMPU	11	3
SMS	23	4
SMTDI	6	1
SMTR	10	3
SPM-RIO	4	3

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

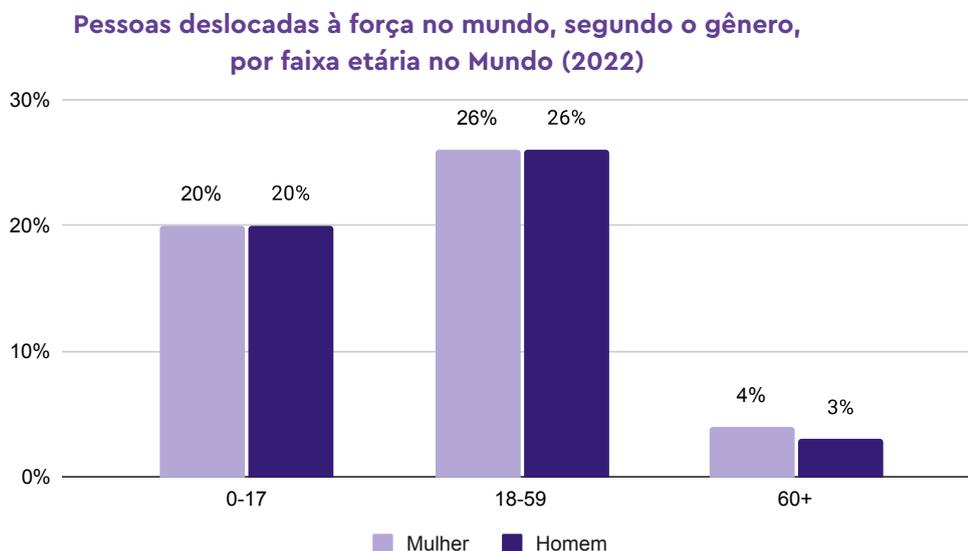
<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

150

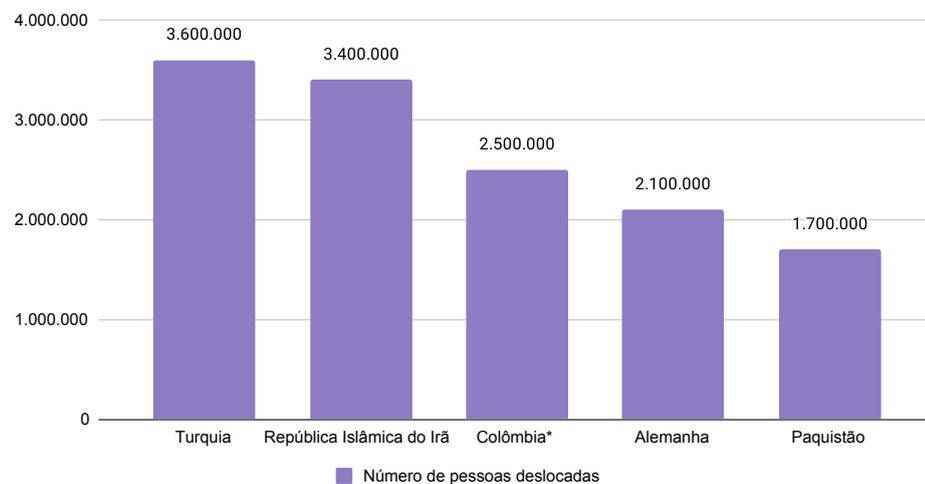
**MIGRANTES E  
REFUGIADAS**



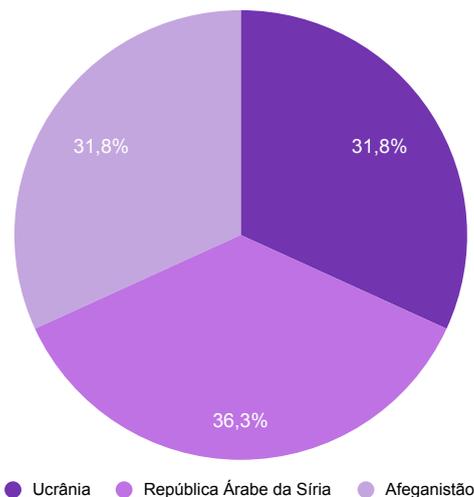
## 13.1. Panorama das Mulheres deslocadas à força



### Principais países de acolhida – Mundo (2022)



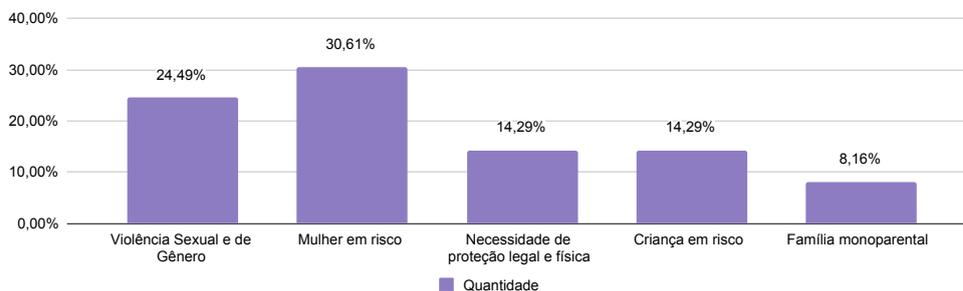
### Principais países de origem



Fonte: ACNUR – Global Trends 2022.

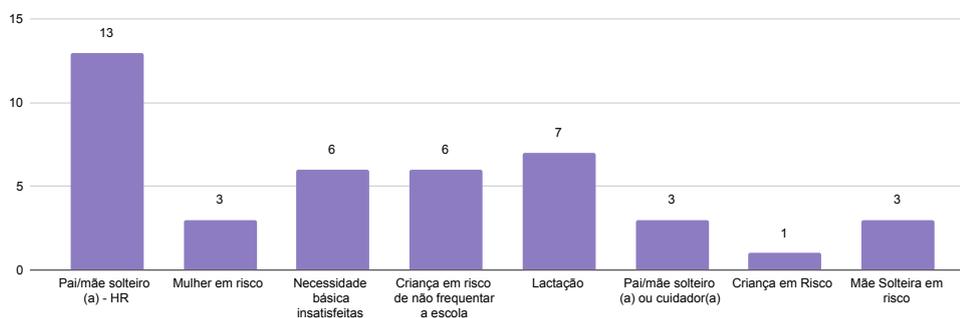
Os dados atualizados até dezembro de 2021 revelam as principais categorias de vulnerabilidades e necessidades específicas de **refugiados no Rio de Janeiro**. A violência sexual e de gênero é uma preocupação significativa, representando 25,90% das ocorrências. Mulheres em situação de risco correspondem a 20,51% dos casos, seguidas pela necessidade de proteção legal e física, com 18,97%. Crianças em situação de risco representam 17,69%, enquanto famílias monoparentais e unidades familiares são afetadas em 7,69% e 3,08% dos casos, respectivamente.

### Categoria de Vulnerabilidades e Necessidades Específicas de Refugiados – Estado do Rio de Janeiro 2021



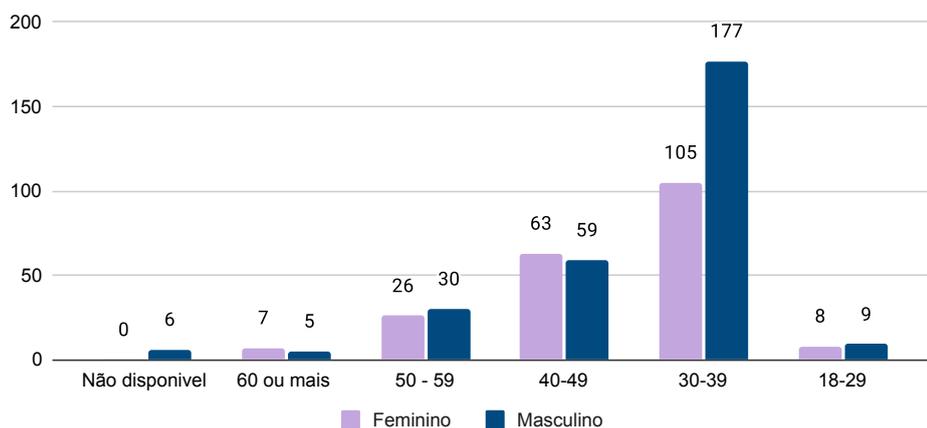
Fonte: ACNUR – Global Trends 2022.

### As 10 sub categorias Vulnerabilidades e Necessidades Específicas de Refugiados – Estado do Rio de Janeiro 2021



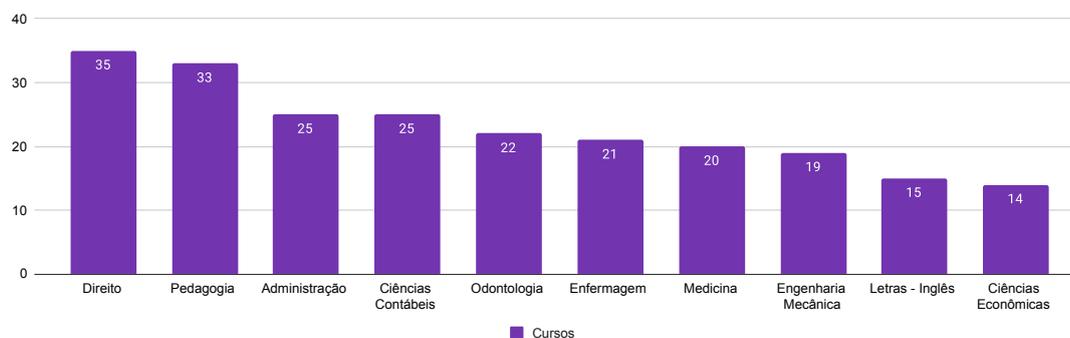
Fonte: ACNUR – Global Trends 2022.

### Revalidação de Diplomas (2016 a 2022)



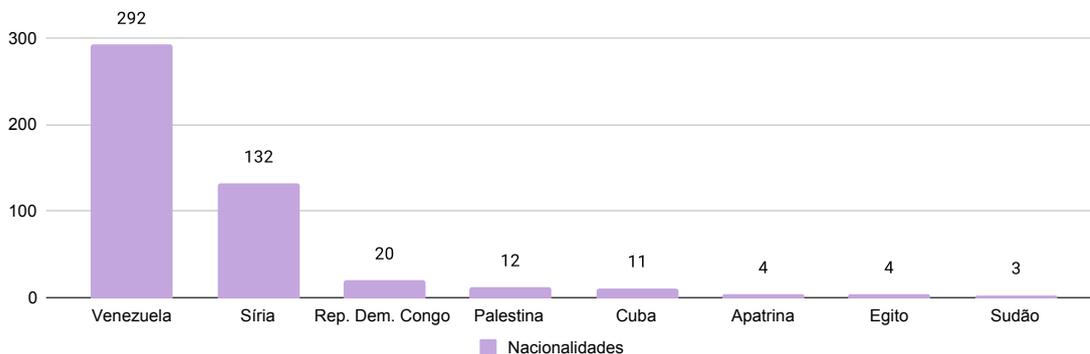
Fonte: ACNUR – Global Trends 2022.

### 10 Cursos de Graduação com Revalidação de Diplomas por Mulheres Refugiadas no Brasil



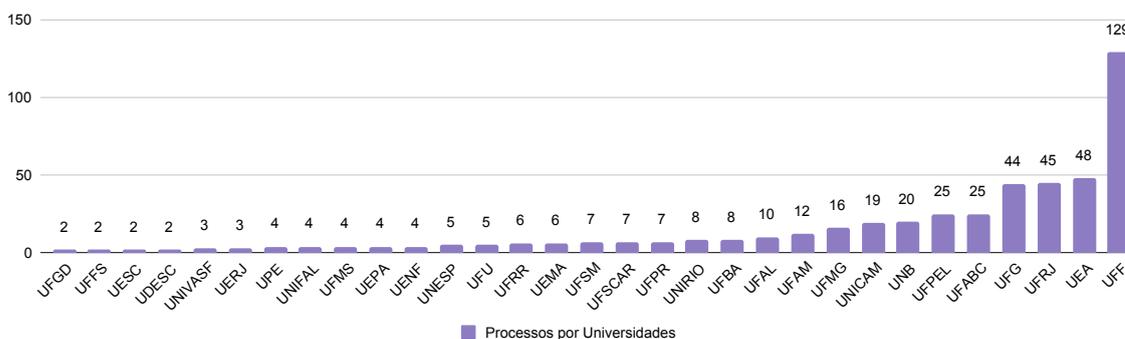
Fonte: ACNUR – Global Trends 2022.

### Nacionalidades das Pessoas deslocadas à força para o Brasil



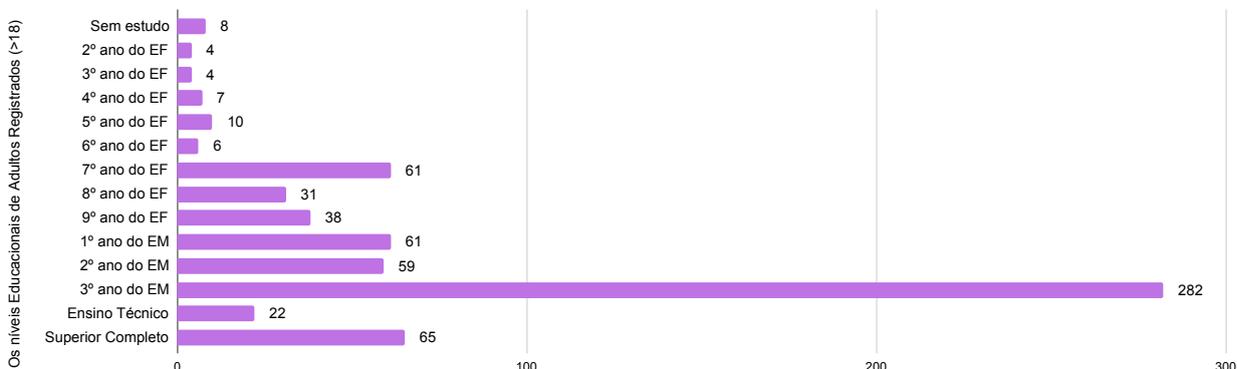
Fonte: ACNUR – Global Trends 2022.

### Processos por Universidades – Brasil



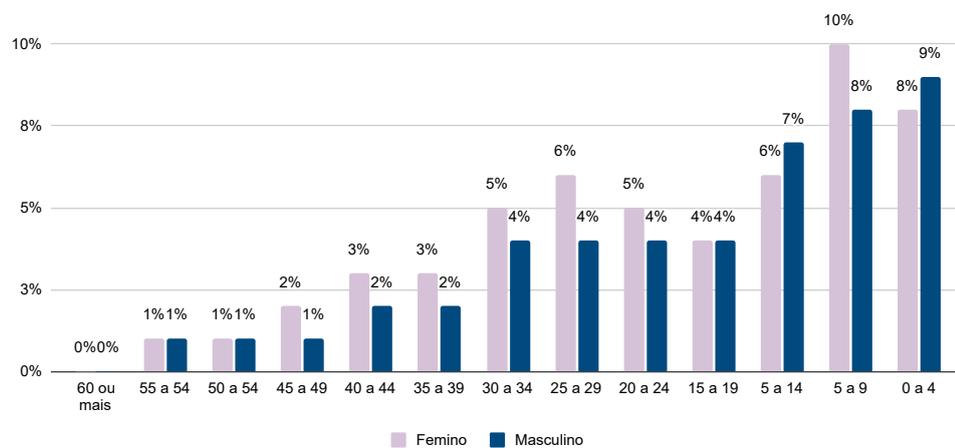
Fonte: ACNUR – Revalidação de diplomas (2016 – 2022)

### Os níveis Educacionais de Adultos Registrados (>18)



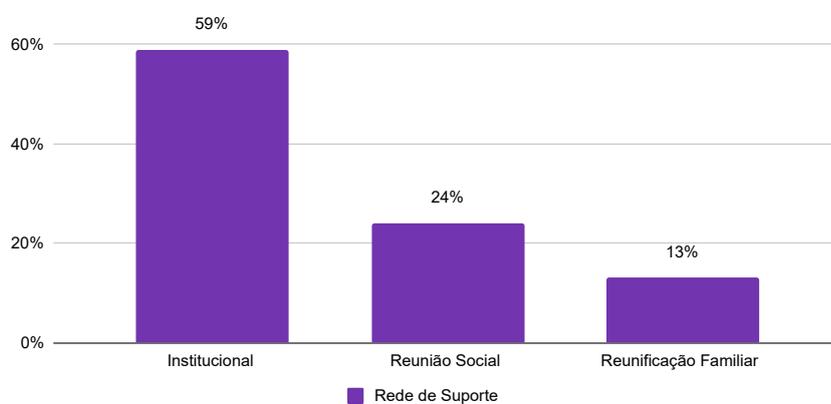
Fonte: ACNUR – Estratégia de interiorização

## Faixa Etária/Sexo de Pessoas Refugiadas por Gênero – 2019



Fonte: ACNUR – Estratégia de interiorização

## Rede de Suporte para Pessoas Refugiadas na Cidade do Rio de Janeiro



Fonte: ACNUR – Estratégia de interiorização

## 13.2 Mulheres Bilíngues – SPM-Rio

O projeto, que compõe o portfólio do Programa Mulheres do Rio, em parceria com o Abraço Cultural, tem como objetivo oportunizar sensibilização em línguas estrangeiras para mulheres que residam na Cidade do Rio de Janeiro, facilitando o acesso à empregabilidade e geração de renda por meio de formação, ações de resgate da autoestima feminina e combate à exclusão social, democratizando o acesso ao ensino de novas línguas. As aulas são ministradas por professoras migrantes e refugiadas, sendo este também um projeto com geração de renda direta e imediata a mulheres migrantes e refugiadas.

Em sua 1ª Edição, o Mulheres Bilíngues formou 106 mulheres cariocas em inglês e espanhol. Em sua 2ª Edição, além de acrescentar aulas de francês, o projeto lançou 600 vagas, que ainda estão em execução no ano de 2023, com previsão de término para novembro do mesmo ano.

---

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

140

**CODIM**



O Conselho Municipal dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro, tem uma importância significativa devido ao seu potencial para abordar e promover vários aspectos da igualdade de gênero e do empoderamento das mulheres. Assim, o CODIM-Rio tem sido importante para construção de um futuro melhor para as mulheres, pois há um trabalho voltado para:

- **Defesa da Igualdade de Gênero:** Um Conselho dos Direitos da Mulher contribui para defender a igualdade de gênero em várias esferas da sociedade, incluindo educação, emprego, política pública, saúde e muito mais. Assim como, impulsionar políticas, leis e iniciativas que promovam a igualdade de direitos e oportunidades para as mulheres.
- **Formulação de Políticas:** O conselho pode desempenhar um papel vital na definição de políticas e estratégias que sejam especificamente concebidas para atender às necessidades e preocupações das mulheres do Rio de Janeiro. Isto pode abranger questões como o combate à violência baseada no gênero, a garantia de salários iguais para trabalho igual e a melhoria do acesso aos cuidados de saúde reprodutiva.
- **Educação e Sensibilização:** O Conselho dos Direitos da Mulher trabalha para aumentar a conscientização sobre os direitos das mulheres e questões baseadas no gênero na comunidade. Isto pode contribuir para promover uma cultura mais inclusiva e respeitosa.
- **Mudança Cultural:** Com o tempo, o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher tem ajudado a desafiar e mudar normas e estereótipos culturais prejudiciais que perpetuam a desigualdade de gênero. Podendo promover modelos positivos e narrativas que empoderam as mulheres.
- **Alocação de Recursos:** O conselho pode defender a alocação de recursos para programas e serviços que atendam especificamente às necessidades das mulheres. Isto pode incluir apoio a abrigos para mulheres, serviços de aconselhamento para sobreviventes de violência baseada no gênero e iniciativas para promover o empoderamento econômico das mulheres.
- **Colaboração e networking:** O conselho facilita a colaboração entre várias partes interessadas, incluindo órgãos governamentais, organizações não governamentais, instituições acadêmicas e grupos da sociedade civil. Esta sinergia leva a estratégias mais eficazes para promover a igualdade de gênero e abrangência das políticas públicas para mulheres de diferentes cenários do Rio de Janeiro.

- **Representação:** O conselho atua como um órgão representativo das mulheres na região, garantindo que as suas vozes sejam ouvidas nos processos de tomada de decisão a nível local e regional. Ter um conselho dedicado ajuda a chamar a atenção para questões que, de outra forma, poderiam passar despercebidas.
- **Empoderamento e Liderança:** Ao fornecer uma plataforma para as mulheres se envolverem em papéis de liderança e processos de tomada de decisão, o conselho contribui para o empoderamento das mulheres de diferentes pautas, incentivando-as a tornarem-se participantes ativas na definição do seu próprio futuro.

Concluindo, o Conselho dos Direitos da Mulher no Rio de Janeiro desempenha um papel vital na defesa da igualdade de gênero. Abordando questões baseadas no gênero e promovendo o bem-estar geral e o empoderamento das mulheres do município do Rio de Janeiro. O seu impacto vai além da elaboração de políticas, participando ativamente das ações da Secretaria e fornecendo valiosos questionamentos, temos como exemplo quando se iniciaram os cursos de cabeleireiro nas Casas da Mulher Carioca, uma das conselheiras do CODIM-Rio questionou sobre a necessidade de um curso de barbeiro para atender as mulheres lésbicas que não performam feminilidade, pois muitas poderiam não se identificar com o outro curso ofertado.

---

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

## ÁREAS DE PLANEJAMENTO E BAIROS DO RIO DE JANEIRO

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 1.0	CENTRO	Benfica	Glória
		Caju	Mangueira
		Catumbi	Rio Comprido
		Centro	São Cristóvão
		Cidade Nova	Saúde
		Estácio	Santa Teresa
		Gamboa	Santo Cristo
		Ilha de Paquetá	Vasco da Gama
		Lapa	

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 2.1	ZONA SUL	Botafogo	Lagoa
		Catete	Laranjeiras
		Copacabana	Leblon
		Cosme Velho	Leme
		Flamengo	Rocinha
		Gávea	São Conrado
		Humaitá	Urca
		Ipanema	Vidigal
		Jardim Botânico	

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 2.2	TIJUCA	Alto da Boa Vista	
		Andaraí	
		Grajaú	
		Maracanã	
		Praça da Bandeira	
		Tijuca	
		Vila Isabel	

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 3.1	RAMOS	Bonsucesso	
		Maré	
		Olaria	
		Ramos	

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 3.2	MÉIER	Abolição	Manguinhos
		Água Santa	Méier
		Cachambi	Piedade
		Encantado	Pilares
		Engenho de Dentro	Riachuelo
		Engenho Novo	Rocha
		Jacaré	São Francisco Xavier
		Jacarezinho	Sampaio
		Lins de Vasconcelos	Todos os Santos

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 3.3	MADUREIRA	Acari	Marechal Hermes
		Bento Ribeiro	Oswaldo Cruz
		Campinho	Quintino Bocaiúva
		Cascadura	Rocha Miranda
		Cavalcanti	Tomás Coelho
		Coelho Neto	Turiaçu
		Colégio	Vaz Lobo
		Engenheiro Leal	Vicente de Carvalho
		Honório Gurgel	Vila Cosmos
		Irajá	Vila da Penha
		Madureira	Vista Alegre

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 3.4	INHAÚMA	Complexo do Alemão	
		Del Castilho	
		Engenho da Rainha	
		Higienópolis	
		Inhaúma	
		Maria da Graça	

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros	
AP 3.5	PENHA	Brás de Pina	
		Complexo da Penha	
		Cordovil	
		Jardim América	
		Parada de Lucas	
		Penha	
		Penha Circular	
		Vigário Geral	

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros
AP 3.6	PAVUNA	Anchieta Barros Filho Costa Barros Deodoro Guadalupe Parque Anchieta Parque Colúmbia Pavuna Ricardo de Albuquerque

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros
AP 3.7	ILHA DO GOVERNADOR	Bancários Cacuaia Cidade Universitária Cocotá Freguesia (Ilha) Galeão Jardim Carioca Jardim Guanabara Moneró Pitangueiras Portuguesa Praia da Bandeira Ribeira Tauá Zumbi

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros
AP 4.1	JACAREPAGUÁ	Anil Cidade de Deus Curicica Freguesia (Jacarepaguá) Gardênia Azul Jacarepaguá Pechincha Praça Seca Tanque Taquara Vila Valqueire

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros
AP 4.2	BARRA DA TIJUCA	Barra da Tijuca Camorim Grumari Itanhangá Joá Recreio dos Bandeirantes Vargem Grande Vargem Pequena

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros
AP 5.1	BANGU	Bangu Campo dos Afonsos Gericinó Jabour Jardim Sulacap Magalhães Bastos Padre Miguel Realengo Senador Camará Vila Kennedy Vila Militar Vila Vintém

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros
AP 5.2	CAMPO GRANDE	Campo Grande Cosmos Inhoaíba Santíssimo Senador Vasconcelos

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros
AP 5.3	SANTA CRUZ	Paciência Santa Cruz Sepetiba

Área de Planejamento	Região de Planejamento	Bairros
AP 5.4	GUARATIBA	Barra de Guaratiba Guaratiba Pedra de Guaratiba

## INFORMAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DA SPM-Rio

UNIDADES		ENDEREÇOS	E-MAIL	TELEFONE
SPM-Rio	Secretaria Especial De Políticas e Promoção da Mulher do Rio de Janeiro	Centro Administrativo São Sebastião – Rua Afonso Cavalcanti, 455 – 15º andar – Sala 1515 – Cidade Nova	spmrio.contato@gmail.com	(21) 2976-3926
CEAM Tia Gaúcha	Centro Especializado de Atendimento à Mulher	Policlínica Lincoln de Freitas Filho – Rua Álvaro Alberto, 601 – Santa Cruz	ceamtiagaucha@gmail.com	(21) 97092-8071
CEAM Chiquinha Gonzaga	Centro Especializado de Atendimento à Mulher	Rua Benedito Hipólito, 125, Praça Onze	ceam.spmrio@gmail.com	(21) 2517-2726 (21) 98555-2151 (WhatsApp)
NEAM Dinah Coutinho	Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher	Rua Limites, 1349 – Realengo	casadamulherdinahcoutinho@gmail.com	(21) 3464-1870
NEAM Tia Doca	Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher	Rua Júlio Fragoso, 47 – Madureira	casadamulhertiadoca@gmail.com	(21) 3796-0228 (21) 2452-2217
NEAM Elza Soares	Núcleo Especializado de Atendimento à Mulher	Avenida Marechal Falcão da Frota, 1782 – Padre Miguel	casadamulherelzasoares@gmail.com	(21) 3900-3749
NEAP Chiquinha Gonzaga	Núcleo Especializado de Atendimento Psicoterapêutico	Rua Benedito Hipólito, 125, Praça Onze	ceam.spmrio@gmail.com	(21) 2517-2726 (21) 98555-2151
NEAP Tia Gaúcha	Núcleo Especializado de Atendimento Psicoterapêutico	Policlínica Lincoln de Freitas Filho – Rua Álvaro Alberto, 601 – Santa Cruz	ceamtiagaucha@gmail.com	(21) 97092-8071
Casa da Mulher Carioca Elza Soares	Casa da Mulher Carioca	R. Mal. Falcão da Frota, 1782 – Padre Miguel	casadamulherelzasoares@gmail.com	(21) 3900-3749

UNIDADES		ENDEREÇOS	E-MAIL	TELEFONE
Casa da Mulher Carioca Tia Doca	Casa da Mulher Carioca	R. Júlio Fragoso, 47 Madureira	Casadamulhertiadoca@gmail.com	(21) 2452-2217 (21) 3796-0228
Casa da Mulher Carioca Dinah Coutinho	Casa da Mulher Carioca	Rua Limites, 1349 –Realengo	casadamulherdinahcouthino@gmail.com	(21) 3464-1870
Sala da Mulher Cidadã Gamboa	Sala da Mulher Cidadã	Vila Olímpica da Gamboa, R. União, s/n	salamulhercidadada.gamboa@gmail.com	
Sala da Mulher Cidadã Penha	Sala da Mulher Cidadã	Polo Chiquinha Gonzaga (antigo cemasi) – Rua Maturaca, nº 395, Morro da Fé	salamulhercidadada .penha@gmail.com	
Sala da Mulher Cidadã Coelho Neto	Sala da Mulher Cidadã	Vila Olímpica Clara Nunes, Rua Pedro Jório, 528.	salamulhercidadada.coelhoneto@gmail.com	
Sala da Mulher Cidadã Campo Grande	Sala da Mulher Cidadã	As atividades ocorrem em diversos espaços	salamulhercidadada.campogrande@gmail.com	
Sala da Mulher Cidadã Cosmos	Sala da Mulher Cidadã	Clínica da Família Valdecir Salustiano Cardozo	salamulhercidadada .cosmos@gmail.com	
Casa Abrigo Viva Mulher Cora Coralina	Casa Abrigo		casacora.samasdh@gmail.com	
Sala da Mulher Cidadã Paciência	Sala da Mulher Cidadã	CRAS Professora Helenice Jacintho – Rua Presidente Juscelino Kubitscheck	salamulhercidadada.paciencia@gmail.com	
Sala da Mulher Cidadã Santa Cruz	Sala da Mulher Cidadã	As atividades ocorrem em diversos espaços	salamulhercidadada.santacruz@gmail.com	
Sala Mulher Cidadã Sepetiba	Sala da Mulher Cidadã	Ciep Deputado Ulysses Guimarães – Av. José Fernandes S/N.º Alagados	salamulhercidadada.sepetiba@gmail.com	

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

<https://mulher.prefeitura.rio/>

## INFORMAÇÕES DAS DEMAIS UNIDADES DA REDE DE ENFRENTAMENTO ÀS VIOLÊNCIAS

UNIDADES		ENDEREÇOS	E-MAIL	TELEFONE
CIAM Márcia Lyra – Estadual	Centro Integrado de Atendimento à Mulher	Rua Regente Feijó, nº 15 – Centro, Rio de Janeiro	ciammarcialyra@gmail.com	(21) 2332-7200 (21) 99401-4950
CRM Suely Souza de Almeida da UFRJ	Centro de Referência para Mulheres	Praça Jorge Machado Moreira, nº 100 – Cidade Universitária – Ilha do Fundão, Rio de Janeiro	crmssa.ufrj@gmail.com	(21) 3938-0600 (21) 3938-0603
CRMM Carminha Rosa da UFRJ	Centro de Referência de Mulheres da Maré	Rua 17, s/n – Vila do João – Complexo da Maré, Rio de Janeiro	crmm.ufrj@gmail.com	(21) 3104-9896
Casa da Mulher de Manginhos	Casa da Mulher	Av. Dom Hélder Câmara, nº 1184/Casa de Tijolos	maguinhoscasa@gmail.com	2334-8913 2334-8914
COEM	Coordenadoria Estadual da Mulher em Situação de Violência Doméstica e Familiar	Av. Erasmo Braga, nº 115, Lâmina I – Sala 907 – Castelo – Rio de Janeiro – RJ	coemulher@tjrj.jus.br	(21) 3133-3617 (21) 3133-3154 (21) 3133-3758
CEJUVIDA	Central Judiciária de Acolhimento da Mulher Vítima de Violência Doméstica	Plantão Judiciário – Rua Dom Manoel, s/nº – Em frente ao Prédio do Museu da Justiça – Centro – RJ	cejuvida@tjrj.jus.br	(21) 3133-3894
Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Mulher	Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro	Rua Marechal Câmara, nº 314, 3º andar – Centro – RJ		(21) 2332-6680
NUDEM – DPERJ	Núcleo de Defesa dos Direitos da Mulher	Rua Marechal Câmara, nº 271, 7º andar – Centro – RJ	nudem@defensoria.rj.def.br	129 (21) 2526-8700
CAO-VD (MP/RJ)	Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Justiça de Violência Doméstica contra a Mulher	Av. Marechal. Câmara, 350, 6º andar, sala 2 – Centro – RJ	cao.vd@mprj.mp.br	(21) 2240-1913
CDDM – ALERJ	Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher	Rua da Ajuda, 5, Centro, Rio de Janeiro – ALERJ 28º andar – sala2320	comissaodamulher.alerj@gmail.com	0800 282 0119
CEDIM	Conselho Estadual dos Direitos da Mulher	Rua Camerino, nº 51, Centro, Rio de Janeiro – RJ	cedim@cedim.rj.gov.br	(21) 2334-9508 (21) 2334-9510 (portaria)
DGPAM	Departamento-Geral de Polícia de Atendimento à Mulher	Rua da Relação, 42 – 11º andar – Centro, Rio de Janeiro – RJ	gdpamrj@gmail.com	(21) 2334-9749 (21) 2334-9814

UNIDADES		ENDEREÇOS	E-MAIL	TELEFONE
DEAM CENTRO	Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher	Rua Visconde de Rio Branco, 12		(21) 2334-9859
DEAM JACAREPAGUÁ	Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher	Rua Henriqueta, 197 - Tanque	deamjparj@gmail.com	(21) 2332-2574
DEAM CAMPO GRANDE	Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher	Estrada do Piaí, qd. 84, lt. 7 e 8 - Pedra de Guaratiba		(21) 2332-7548 (21) 2332-7588 (21) 2333-6940
NUAM (011ª DP-Rocinha)	Núcleo de Atendimento à Mulher	Rua Bertha Lutz, 80 - Gávea, Rio de Janeiro - RJ,		(21) 2334-6772 / 2334-6776 / 2334-6898 / 2334-6871
NUAM (019ª DP-Tijuca)	Núcleo de Atendimento à Mulher	Rua General Espírito Santo Cardoso, 208 - Tijuca, Rio de Janeiro - RJ		(21) 2332-1633 (21) 2332-1612 (21) 2332-1610 (21) 2332-1634
NUAM (021ª DP-Bonsucesso)	Núcleo de Atendimento à Mulher	Avenida dos Democráticos, 1322 - Bonsucesso, Rio de Janeiro - RJ		(21) 2334-7445 (21) 2334-7440 (21) 2334-7446 (21) 2334-7449
NUAM (36ª DP Santa Cruz)	Núcleo de Atendimento à Mulher	AV. D. João VI, 67		(21) 2333-7246
NUAM (45ª DP-Complexo do Alemão)	Núcleo de Atendimento à Mulher	Rua Nova sem número, Itararé (entrada pela Estação Itararé do Teleférico)		(21) 3885-4486
SEJEM	Comissão Judiciária de Articulação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Av. Erasmo Braga, nº 115, Lâmina I - Sala 905. Castelo - Rio de Janeiro	sgadm.segem@tjrj.jus.br	(21) 3133-2996
I Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Lâmina 2 do Complexo do Judiciário, na Avenida Erasmo Braga, 115, 12º andar, sala 1204.		(21) 3133-3820
II Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Rua Carlos da Silva Costa, 141, Bloco III, Térreo, Centro, Campo Grande		(21) 3407-9731 (21) 3407-9732

UNIDADES		ENDEREÇOS	E-MAIL	TELEFONE
III Juizado da Violência	Juizado da Violência	Rua Professora Francisca Piragibe,	jpa03vdfm@tjrj.jus.br	(21) 2444-8171
Doméstica e Familiar contra a Mulher	Doméstica e Familiar contra a Mulher	80, sala 202 – Taquara – Jacarepaguá		
IV Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Rua 12 de Fevereiro, s/nº Bangu	ban04jvdfm@tjrj.jus.br	(21) 3338-2034 (21) 3338-2031
V Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Av. Erasmo Braga, nº 115 - 12º andar – sala 1210 – Centro – Rio de Janeiro	cat05jvdfm@tjrj.jus.br	(21) 3133-3938 (21) 3133-3939
VI Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Juizado da Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher	Fórum Regional da Leopoldina. Rua Filomena Nunes, 1071, Sala 106, Olaria		(21) 3626-4200 (21) 4371/4372

Para ter acesso aos Mapas e demais assuntos do tema acesse:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>

<https://mulher.prefeitura.rio/>

<https://www.secmulher.rj.gov.br/>

<https://www.tjrj.jus.br/web/guest/observatorio-judicial-violencia-mulher/rede-atendimento>

## AGRADECIMENTO

Os dados apresentados em cada capítulo do Mapa da Mulher Carioca 2023 só foram possíveis graças ao trabalho realizado em conjunto com as secretarias do município, órgãos e instituições parceiras. Para além disso, também houve a coleta de dados através de sites de pesquisa de fornecimento público como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), dentre outras instituições, realizada pela equipe da Coordenação de Dados, Inovação e Monitoramento da Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher (SPM-Rio).

Desta maneira, agradecemos imensamente todo o trabalho realizado em conjunto com as secretarias municipais envolvidas como as de Educação, Saúde, Assistência Social, Cultura, a Casa Civil, a CET-Rio, a Guarda Municipal do Rio de Janeiro, o Instituto de Segurança Pública (ISP), a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro e, principalmente, às Coordenações de Enfrentamento à Violência, de Projetos Especiais e de Promoção à Mulher de Ações étnicas e Diversidade, que fazem parte da SPM-Rio, assim como o Conselho Municipal de Direitos da Mulher no Rio de Janeiro onde a SPM-Rio atua.

Ademais, agradecemos a parceria com a Fundação João Goulart (FJG) e com o Instituto Pereira Passos (IPP) que foram fundamentais para a construção do material com suporte e apoio técnico para o relatório e para o Hub do Mapa da Mulher Carioca que pode ser acessado através do site:

<https://mapa-da-mulher-carioca-pcrj.hub.arcgis.com/>.

Por meio de trocas e apoios, conseguimos consolidar este material que tanto diz sobre nossas mulheres cariocas como, também, publicizar os dados que contribuirão para o contínuo trabalho de construir uma cidade mais segura e menos desigual para as mulheres.

Os dados trazem questionamentos que nos fazem procurar e agir com respostas, serviços e políticas públicas direcionadas.

Mais uma vez, a SPM-Rio agradece a colaboração de nossos parceiros e esperamos que juntos possamos continuar neste caminho de transformar o Rio em uma cidade de equidade de gênero.

## APOIADORES

por ordem alfabética

Companhia de Engenharia de Tráfego do RJ – CET-Rio  
Coordenadoria Executiva da Diversidade Sexual – CEDS  
Empresa Municipal de Informática – IPLAN  
Escritório de Dados  
Fundação João Goulart – FJG  
Guarda Municipal do Rio de Janeiro – GM  
Instituto de Segurança Pública – ISP  
Instituto Pereira Passos – IPP  
Polícia Militar do Rio de Janeiro – PMERJ  
Rede Aponte  
Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher – SPM-Rio  
Secretaria Municipal da Casa Civil – CVL  
Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS  
Secretaria Municipal de Cultura – SMC  
Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico, Inovação e Simplificação SMDEIS  
Secretaria Municipal de Educação – SME  
Secretaria Municipal de Fazenda e Planejamento – SMFP  
Secretaria Municipal de Integridade, Transparência e Proteção de Dados – SMIT  
Secretaria Municipal de Planejamento Urbano – SMPU  
Secretaria Municipal de Saúde – SMS  
Secretaria Municipal de Transportes – SMTR  
Transporte Ativo

## PRINCIPAIS COLABORADORES

por ordem alfabética

Adriana Zonis	Darisa Medeiros	Maíra França
Alessandra Pereira (Nzinga)	Davi Carreiro	Marcel Balassiano
Alex M. Gomes	Denise Jardim de Almeida	Marcia Cristiana Borges Vilas Boas
Alexandre Cherman	Eduardo Estuqui	Marcia Soares Vieira
Aline Ferrary da Silva	Eliane Antônio M. Almeida	Márcio L. Ferreira
Aline Furtado de Mendonça	Eliane Monteiro	Marcus Coimbra
Aline Rodrigues de Aguiar	Elisangela Oliveira	Marcus V. da S. Santos
Ana Adler Vainer	Fabiana Bacaldo Gomes Antunes	Maria Beatriz Teixeira
Ana Carolina Muniz	Felipe Mandarino	Mariana Andrade
Ana Cláudia Lescaut	Felipe Martins	Mariana Xavier
Ana Maria B. Simplício	Fernanda Morena S. Barbeiro Vieira	Marina Maria Baltazar de Carvalho
Ana Paula Moura	Fernando Ivo Cavalcante	Monique Felix Ribeiro da Silva Melo
Ana Paula Vasconcellos	Fernando Pfitscher	Myllena Oliveira
Andréa Pulici	Flávio Dias da Silva	Nathalia Santos
Angela F. L. da Silva	Francisco José Lobo	Nuno Decaminada
Anna Beatriz Horta	Gerlimara Araújo	Rafaela Bastos
Bárbara Melo	Glória Maria B. Barreto (Líder Glória)	Raphael Siqueira Santos
Bárbara Nascimento	Isabelle Lins	Raphaella Ribeiro
Bianca Medina	Jamila Ferreira Miranda dos Santos	Raquel Malvar
Bianca P. A. Porto	Jane Ferreira	Raquel Moniz
Bruno Baptista Cardoso	Judite Macedo	Roberta de Oliveira Guimarães
Bruno Costa	Julia Comonian	Roselene Gomes Miranda
Bruno da Rocha	Julia Simões	Rosemary Maria de Faria Ferrari
Camila Coelho Marques	Juliana Couto	Rute E. Gawantka
Camila Duarte Gerassi	Juliana Dias Cirilo	Sâmela Donza
Camila Moreira Fonseca	Juliana Leitão	Sérgio Jesus
Camila S. Ribeiro	Juliana Pires	Soraya Oliveira
Carina H. G. de Sousa	Kamila Soares Ferreira	Tamara Queiroz Costa Silva
Carla Brasil	Lana do Santos Meijinhos	Theodoro Fuly
Carlos Alexandre Neves Lima	Letícia Fonti	Tuâny F. Marinho
Chayenne Pereira	Livia Esteves Reis	Vania S. de Oliveira Rocha
Claudia Dames de Arruda Lavelle	Luiz Murilo Tobias	Vitória Daier
Cláudia Moraes	Luna Vale	

## ERRATA DO MMC 22

No documento do Mapa Mulher Carioca 2022 foram apresentados valores incorretos para a taxa de desocupação masculina, feminina e na análise por raça do gênero feminino nos trimestres do ano de 2021 e no primeiro trimestre do ano de 2022 para o município do Rio de Janeiro (gráfico 5.1).

Os valores corretos são os seguintes:

1º Trimestre 2021

Homens	Mulheres	Mulheres Negras	Mulheres Brancas
16,32%	16,34%	20,93%	12,84%

2º Trimestre 2021

Homens	Mulheres	Mulheres Negras	Mulheres Brancas
15,51%	15,67%	16,99%	14,74%

3º Trimestre 2021

Homens	Mulheres	Mulheres Negras	Mulheres Brancas
12,83%	16,61%	18,96%	14,56%

4º Trimestre 2021

Homens	Mulheres	Mulheres Negras	Mulheres Brancas
9,79%	14,39%	16,67%	12,46%

1º Trimestre 2022

Homens	Mulheres	Mulheres Negras	Mulheres Brancas
9,72%	14,28%	16,98%	11,69%

---

O mesmo ocorreu para o rendimento real médio dos grupos analisados (gráfico 5.2.).

Os valores corretos estão apresentados a seguir:

1º Trimestre 2021

Homens	Mulheres	Mulheres Negras	Mulheres Brancas
R\$ 5602,23	R\$ 5122,98	R\$ 3192,76	R\$ 6462,12

2º Trimestre 2021

Homens	Mulheres	Mulheres Negras	Mulheres Brancas
R\$ 5445,05	R\$ 4546,22	R\$ 3090,77	R\$ 5672,42

## 3º Trimestre 2021

Homens	Mulheres	Mulheres Negras	Mulheres Brancas
R\$ 4699,21	R\$ 4297,16	R\$ 2969,85	R\$ 5409,12

## 4º Trimestre 2021

Homens	Mulheres	Mulheres Negras	Mulheres Brancas
R\$ 4875,52	R\$ 3891,38	R\$ 2661,73	R\$ 4889,83

## 1º Trimestre 2022

Homens	Mulheres	Mulheres Negras	Mulheres Brancas
R\$ 5040,56	R\$ 4328,28	R\$ 3016,86	R\$ 5428,41

---

Na página 59, ainda no Mapa da Mulher Carioca 2022, onde se lê:  
 "Na Pnad Contínua/IBGE de 2019, que traz o dado mais recente sobre o assunto, nada menos que 71% das mulheres que moram no Rio disseram que cuidam de pessoas que moram em outros domicílios."

**Deve-se ler:**

Do total de cuidados com parentes que moram em outro domicílio na cidade do Rio de Janeiro, 71,02% são realizados por mulheres.

**Agradecemos a compreensão e pedimos desculpas por qualquer inconveniente causado pela divulgação dos valores incorretos.**

## REFERÊNCIAS

### RADAR DE DADOS

#### Mundo

RANKING mensal das mulheres no parlamento nacional. **IPU Parline**. Geneva Switzerland, jun.2023. Disponível em: <<https://data.ipu.org/women-ranking?month=6&year=2023>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

UNESCO. Dia Internacional de Mulheres e Meninas na Ciência. **UNESCO**, 11 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.unesco.org/pt/days/women-girls-science>>. Acesso em: 29 jun. 2023.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The Global Gender Gap: Insight Report**. Cologny/GenevaSwitzerland: World Economic Forum, 2022. Disponível em: <[https://www3.weforum.org/docs/WEF\\_GGGR\\_2022.pdf](https://www3.weforum.org/docs/WEF_GGGR_2022.pdf)>. Acesso em: 21 jun. 2023

#### Brasil

DYNIWICZ, Luciana. Diferença salarial entre homens e mulheres vai a 22%, diz IBGE. **CNNBrasil**, 08 mar. 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/diferenca-salarial-entre-homens-e-mulheres-vai-a-22-diz-ibge/#:~:text=A%20diferen%C3%A7a%20de%20remunera%C3%A7%C3%A3o%20entre,do%20que%20ganha%20um%20homem>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Divulgação Anual)**. IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Atlas da Violência. v.2.7** – Atlas da Violência, 2023. IPEA, 2023. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/1694-pbestuprofinal.pdf>>. Acesso em: 10 jul.2023.

LAURA, Ana. Conheça o Brasil – População: Quantidade de Homens e Mulheres. **IBGE – Educa | Jovens**. Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18320-quantidade-de-homens-e-mulheres.html>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

NASCIMENTO, Carla. et al. Burocracia representativa e as desigualdades salariais de mulheres no Brasil e no mundo: o teto de vidro no funcionalismo público. **REPÚBLICA.ORG**, 08 mar. 2023. Disponível em: <<https://republica.org/emdados/conteudo/burocracia-representativa-e-as-desigualdades-salariais-de-mulheres-no-brasil-e-no-mundo-o-teto-de-vidro-no-funcionalismo-publico/>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

PERET, Eduardo. Mulher estuda mais, trabalha mais e ganha menos do que o homem. **Agência IBGE Notícias – IBGE**, 28 mar. 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20234-mulher-estuda-mais-trabalha-mais-e-ganha-menos-do-que-o-homem>>. Acesso em: 10 jul. 2023.

VILHENA, Renata. O retrato da mulher na administração pública. **CONGRESSO EM FOCO**, 16 mar. 2023. Disponível em: <<https://congressoemfoco.uol.com.br/temas/direitos-humanos/o-retrato-da-mulher-na-administracao-publica/>>. Acesso em: 06 jul. 2023.

## Rio de Janeiro

CABRAL, Umberlândia. De 2010 a 2022, população brasileira cresce 6,5% e chega a 203,1 milhões. Censo 2022. **Agência IBGE Notícias – IBGE**, 28 jun. 23. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/37237-de-2010-a-2022-populacao-brasileira-cresce-6-5-e-chega-a-203-1-milhoes>>. Acesso em: 04 jul. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sidra, Banco de tabelas estatísticas. Tabela 5436: Rendimento médio mensal real das pessoas de 14 anos ou mais de idade ocupadas na semana de referência com rendimento de trabalho, habitualmente e efetivamente recebidos no trabalho principal e em todos os trabalhos, por sexo. **IBGE**, 2023. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5436#resultado>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Sidra, Banco de tabelas estatísticas. Tabela 6989: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo e realização de afazeres domésticos no próprio domicílio ou em domicílio de parente. **IBGE**, 2022. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6989#resultado>>. Acesso em: 18 ago. 2023.

LOUREIRO, Cláudia.; ALVES, Raoni. População do RJ cresce 0,40% em 12 anos e chega a 16.054.524 habitantes, diz Censo. Censo 2022. **G1**, 28 jun. 23. Disponível em: <<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2023/06/28/populacao-do-rj-cresce-040percent-em-12-anos-e-chega-a-16054524-habitantes-diz-censo.ghtml>>. Acesso em: 31 ago. 23.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. **Plano Municipal de Saúde do Rio de Janeiro**, 2022 – 2025. Rio de Janeiro: SMS, 2022.

## EDUCAÇÃO

### Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**, 2022. Censo Escolar 2022. Matrícula Inicial. Resumo Técnico. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-basica>>.

### Educação Superior

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior**, 2021. Censo Educação Superior 2021. Notas Estatísticas. Apresentação de dado. 2021. Resumo Técnico. Brasília: INEP, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>>

## SAÚDE

### Saúde da Mulher

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Atenção Primária. Coordenação das Linhas de Cuidados dos Ciclos de Vidas. Gerência da Área Técnica de Saúde da Mulher.

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade. TabNet/SIM. 2022.

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade. TabNet/SIM. 2023.

SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos. TabNet/SINASC. 2022.

SINASC – Sistema de Informações de Nascidos Vivos. TabNet/SINASC. 2023.

### Programa Cegonha Carioca

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência. Superintendência de Hospitais Pediátricos e Maternidades.

### Gerando o Futuro – SPM-Rio

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher. Coordenação de Políticas – Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher, 2023.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Centro de Inteligência Epidemiológica. **Boletim Epidemiológico Mortalidade Materna**. Rio de Janeiro: SMS, 2023. Disponível em: <[https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2023/05/Livro\\_BoletimEpidemiologicoMortalidadeMaterna\\_Digital.pdf](https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2023/05/Livro_BoletimEpidemiologicoMortalidadeMaterna_Digital.pdf)>.

### Câncer na Mulher

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. **Estimativa 2023**: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro: INCA, 2022

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Ficha Técnica de indicadores relativos às ações de controle do câncer de colo do útero**. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Ficha Técnica de indicadores relativos às ações de controle do câncer de mama**. Rio de Janeiro: INCA, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Detecção precoce do câncer**. Rio de Janeiro: INCA, 2021.

SIM – Sistema de Informações sobre Mortalidade. TabNet/SIM. 2022.

SISCOLO – Sistema de Informação do Controle do Câncer do Colo do Útero. 2022.

SISMAMA – Sistema de Informação do Controle do Câncer de Mama. SISCAN – Sistema de Informação do Câncer. 2022.

TabNet DataSus

## Diabetes

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. TabNet Municipal. 2022.

## Hipertensão

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2021**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2021. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Sistema de Informações sobre Mortalidade. TabNet Municipal. 2022.

## Infecções Sexualmente Transmissíveis

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2021**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Boletim Epidemiológico – Sífilis**. Ano V , n.º 01. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <[https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022\\_isbn-1.pdf/view](https://www.gov.br/aids/pt-br/centrais-de-conteudo/pcdts/2022/ist/pcdt-ist-2022_isbn-1.pdf/view)>. Acesso em: 13 jun. 2023.

## Saúde no envelhecimento

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Pesquisa Nacional de Saúde**, 2013. Módulo de Saúde da Mulher. TabNet.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Instituto Pereira Passos. 2023

## Saúde Mental das Mulheres

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência. Superintendência de Saúde Mental. **Atenção Psicossocial do município do Rio de Janeiro**.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Coordenação de Vigilância Epidemiológica. Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis. **Infográfico Setembro Amarelo 2023**. Rio de Janeiro: SMS, 2023. Disponível em: <[https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2023/08/ViolenciaSuicidio2023\\_Infografico\\_final.pdf](https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2023/08/ViolenciaSuicidio2023_Infografico_final.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2023.

## ASSISTÊNCIA SOCIAL

BRASIL. Ministério da Cidadania. **Censo SUAS**. 2022.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Instituto Pereira Passos. **Territórios Sociais**. 2023. Disponível em: <<https://territoriosociais-pcrj.hub.arcgis.com/>>

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Assistência Social. 2023.

## MULHERES EM SITUAÇÃO DE RUA

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Instituto Pereira Passos. Secretaria Municipal de Assistência Social. Data.Rio. **Censo de População em situação de Rua**, 2020. Disponível em: <<https://censorua-pcrj.hub.arcgis.com/pages/censo-2020>>

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Instituto Pereira Passos. Secretaria Municipal de Assistência Social. Data.Rio. **Censo de População em situação de Rua**, 2022. Disponível em: <<https://censorua-pcrj.hub.arcgis.com/>>

## DOSSIÊ MULHER CARIOCA

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher. Coordenadoria de Enfrentamento à Violência . 2023.

### Notificações de Violências contra as mulheres pela Secretaria Municipal de Saúde

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. VIVA. **Instrutivo de Notificação da Violência Interpessoal e Autoprovocada**. 2018.

Coordenação de Comunicação Institucional. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Frente Nacional das Mulheres com Deficiência divulga informe sobre o 21/3. **FIOCRUZ.BR**, 21 mar. 2022. Disponível em: <<https://informe.ensp.fiocruz.br/noticias/52860>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Infográfico Violência contra a criança – 2022**. Rio de Janeiro: SMS. Disponível em: <[https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2022/03/Infografico\\_ViolenciaCrianca\\_2022\\_A4\\_Final.pdf](https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2022/03/Infografico_ViolenciaCrianca_2022_A4_Final.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2023.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **Infográfico Violência contra a mulher -2022**. Rio de Janeiro: SMS, 2022. Disponível em: <[https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2022/03/Infografico\\_ViolenciaMulher\\_2023\\_v4\\_curvas\\_final.pdf](https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2022/03/Infografico_ViolenciaMulher_2023_v4_curvas_final.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2023.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Infográfico **Violência interpessoal e autoprovocada – Adolescentes 2022**. Rio de Janeiro: SMS. Disponível em: <[https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2022/03/Infografico\\_ViolenciaAsolescente\\_2022\\_A4\\_Final.pdf](https://epirio.svs.rio.br/wp-content/uploads/2022/03/Infografico_ViolenciaAsolescente_2022_A4_Final.pdf)>. Acesso em: 06 out. 2023.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Coordenação de Vigilância Epidemiológica. Sistema de Informação de Agravos de Notificação.

RODRIGUES, Rute. et al. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Violência Contra Pessoas com Deficiência**: o que dizem os dados da saúde pública?. Nota Técnica 2021. IPEA, 2021. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/arquivos/artigos/2805-nt54deficiencia.pdf>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

SILVA, Vitória; CRUZ, Agnes. Por dia, 7 mulheres com deficiência sofrem violência sexual no Brasil. **Gênero e Número**, 4 nov. 2021. Disponível em: <<https://www.generonumero.media/reportagens/violencia-sexual-mulheres-deficiencia/>>. Acesso em: 18 jul. 2023.

### Notificações do Estado do Rio de Janeiro de Violência contra à Mulher na Cidade do Rio

ISP Visualização – Instituto de Segurança Pública. Dossiê Mulher. 2020.

ISP Visualização – Instituto de Segurança Pública. Dossiê Mulher. 2021.

ISP Visualização – Instituto de Segurança Pública. Dossiê Mulher. 2022.

### Índice de Progresso Social

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Instituto Pereira Passos. Índice de Progresso Social do Rio de Janeiro, 2022. Disponível em: <<https://ips-rio-pcrj.hub.arcgis.com/pages/ipsbairros>>

### Tem saída 24h e Rio+Seguro

ONU MIGRAÇÃO. Campanha contra a violência "Rio+ Seguro para Mulheres" inclui migrantes e turistas. **ONU MIGRAÇÃO**, 27 jan. 2022. Disponível em: <<https://brazil.iom.int/pt-br/news/campanha-contra-violencia-rio-seguro-para-mulheres-inclui-migrantes-e-turistas>>. Acesso em: 05 out. 2023.

### Sala Lilás

TJRJ – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Sala Lilás. 2022

### Ronda Maria da Penha

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Guarda Municipal. Ronda Maria da Penha. 2023

## MULHERES ENCARCERADAS

BRASIL. **Lei Nº 7.210, de 11 de Julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1984.

BRASIL. **Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1990.

DPN. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Base de Janeiro a Julho de 2022. Brasília, Jun/ 2022.

DPN. Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias. Base de Janeiro a Julho de 2022. Brasília, Out/ 2022.

PNAISP – Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pnaisp/>>.

SENAPPEN – Secretaria Nacional de Políticas Penais. SISDEPEN, Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/senappen/pt->

[br/servicos/sisdepen](http://br/servicos/sisdepen)>.

TJRJ – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro. Grupo de Monitoramento e Fiscalização do Sistema Carcerário. Sistema de Identificação Penitenciária. Secretaria de Estado de Administração Penitenciária. **Censo Sistema Prisional**. Rio de Janeiro: TJRJ, março 2023. Disponível em: <<http://gmf.tjrj.jus.br/censo-sistema-prisional>>

## EMPREGO E RENDA

BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. Programa de Disseminação das Estatísticas do Trabalho. **Relação Anual de Informações Sociais**. Brasília, DF.

CAGED – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados. 2022

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua** (Divulgação Anual). IBGE, 2022. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/17270-pnad-continua.html?=&t=resultados>>.

Acesso em: 10 jul. 2023.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher. Coordenação de Promoção à Mulher. 2023.

## DIVERSIDADE

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Coordenadoria Executiva da Diversidade Sexual. 2022

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Coordenadoria Executiva da Diversidade Sexual. **Projeto Garupa**. 2022

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher. **Coordenação de Diversidade**.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Especial de Políticas e Promoção da Mulher. **Coordenação de Promoção à Mulher**.

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. TabNet/SINAN. 2022.

SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. TabNet/SINAN. 2023

## MOBILIDADE URBANA

MOOVIT INSIGHTS. **Estatísticas do Transporte Público**. 2023.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Planejamento Urbano. 2022.

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde. Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária e Vigilância em Saúde. Superintendência de Vigilância em Saúde. Coordenação de Vigilância Epidemiológica. Gerência de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis.

TRANSPORTE ATIVO; LABMOB-UFRJ. Pesquisa Nacional Perfil Ciclista 2021. Disponível em: <<http://ta.org.br/perfil/ciclista21.pdf>>.

## CULTURA

PCRJ – Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Cultura. 2023

## MIGRANTES E REFUGIADAS

ACNUR – Alto-comissariado das Nações Unidas para os Refugiados. Global Trends 2022.

## CODIM

CODIM RIO – Conselho Municipal dos Direitos da Mulher do Rio de Janeiro. 2023

